Thelma de Carvalho Guimarães

Diego Moschkovich
Luiz Pimentel
Kelly Sabino
Felipe Pagliato

EDITORA RESPONSÁVEL:
Olivia Maria Neto

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO.
VERSÃO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO.
Código da coleção: 0179P21201
Código da obra: 0179P21201138

IDENTIDADE EM AÇÃO

LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

Área do conhecimento:
Linguagens e suas Tecnologias

Linguagens e meio ambiente

MANUAL DO PROFESSOR

MODERNA

MODERNA

Thelma de Carvalho Guimarães
Mestra em Linguística Aplicada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Bacharela em Letras (Português) pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Autora de livros didáticos.

Diego Moschkovich
Mestre em Letras pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Bacharel em Artes Cênicas pelo Instituto Estatal Russo de Artes Performativas, São Petersburgo, Rússia (revalidado pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro: bacharelado em Atuação Cênica). Diretor de teatro, tradutor e pesquisador em Artes Cênicas. Professor.

Luiz Pimentel
Mestre em Educação (área de concentração: Educação – Opção: Filosofia da Educação) pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Bacharel em Artes Cênicas pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Ator, dramaturgo e pesquisador em Artes Cênicas. Professor.

Kelly Sabino
Mestra em Educação (área de concentração: Educação – Opção: Filosofia da Educação) pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Licenciada em Educação Artística (Artes Plásticas) pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Professora e coordenadora da área de Artes na rede pública de ensino.

Felipe Pagliato
Licenciado em Educação Artística (Música) pela Faculdade Santa Marcelina (SP). Instrumentista e compositor. Professor.

EDITORA RESPONSÁVEL:
Olivia Maria Neto
Licenciada em Letras (Português) pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Bacharela em Letras (Português) pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Editora de livros didáticos e professora.

IDENTIDADE EM AÇÃO

LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

Linguagens e meio ambiente

Área do conhecimento:
Linguagens e suas Tecnologias

MANUAL DO PROFESSOR

1ª edição

São Paulo, 2020

MODERNA

Elaboração de originais:

Daniel Teixeira Maldonado

Doutor e mestre em Educação Física pela Universidade São Judas Tadeu (SP). Bacharel e licenciado em Educação Física pela Universidade São Judas Tadeu (SP). Pesquisador e professor da rede pública de ensino.

Larissa Cristine de Oliveira

Licenciada em Letras (Português) pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Bacharela em Letras (Português) pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Professora de Literatura e Língua Portuguesa na rede privada de ensino.

Olivia Maria Neto

Licenciada em Letras (Português) pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Bacharela em Letras (Português) pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Editora de livros didáticos e professora.

Coordenação geral: Maria do Carmo Fernandes Branco
Edição executiva: Olivia Maria Neto
Edição de texto: Tatiana Pavanelli Valsi, Lygia Roncel, Alice Kobayashi, Daniela Pinheiro, Leonilda Simões Pereira
Assessoria técnico-pedagógica: José Luís Landeira
Assistência editorial: Beatriz Hrycylo, Mariana Cristine de Almeida
Gerência de *design* e produção gráfica: Everson de Paula
Coordenação de produção: Patricia Costa
Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues
Coordenação de *design* e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite
Projeto gráfico: Bruno Tonel, Aderson Oliveira
Capa: Daniela Cunha
Foto: Atstock Productions/Shutterstock; WAYHOME STUDIO/Shutterstock; Skio Studio/Shutterstock.
Coordenação de arte: Aderson Oliveira
Edição de arte: Mayra França
Editoração eletrônica: Estudo Gráfico, Daiane Alves, Ricardo Mittelstaedt
Ilustrações de vinhetas: Andrea Ebert, Ericson Guilherme Luciano
Coordenação de revisão: Camila Christi Gazzani
Revisão: Denise Ceron, Lilian Xavier, Luciane Gomide, Lucila V. Segóvia, Nilce Xavier, Sirlene Prignolato
Coordenação de pesquisa iconográfica: Sônia Oddi
Pesquisa iconográfica: Tempo Composto, Angelita Cardoso, Odete Ernestina Pereira, Vanessa Trindade
Suporte administrativo editorial: Flávia Bosqueiro
Coordenação de *bureau*: Rubens M. Rodrigues
Tratamento de imagens: Joel Aparecido, Luiz Carlos Costa, Marina M. Buzzinaro, Emerson de Lima, Gisele França
Pré-impressão: Alexandre Petreca, Everton L. de Oliveira, Marcio H. Kamoto, Vitória Sousa
Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro
Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Identidade em ação : linguagens e suas tecnologias : manual do professor / Thelma de Carvalho Guimarães... [et al.] ; editora responsável Olivia Maria Neto. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2020.

Outros autores: Diego Moschkovich, Felipe Pagliato, Kelly Sabino, Luiz Pimentel
Obra em 6 v.
Conteúdo: Um mundo de linguagens -- Linguagens na aldeia global -- Linguagem, ciência e tecnologia -- Linguagens e vida em sociedade -- Linguagens, trabalho e economia -- Linguagens e meio ambiente.
"Área do conhecimento: Linguagens e suas tecnologias"

1. Linguagens e suas tecnologias (Ensino médio) I. Guimarães, Thelma de Carvalho. II. Moschkovich, Diego. III. Pagliato, Felipe. IV. Sabino, Kelly. V. Pimentel, Luiz. VI. Maria Neto, Olivia.

20-39849 CDD-373.19

Índices para catálogo sistemático:

1. Ensino integrado : Livro-texto : Ensino médio 373.19

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.
Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.
Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Vendas e Atendimento: Tel. (0_ _11) 2602-5510
Fax (0_ _11) 2790-1501
www.moderna.com.br
2020
Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

APRESENTAÇÃO

Olá, professor!

Como é de seu conhecimento, o Ensino Médio está passando por importantes mudanças, com o objetivo de aproximar-se dos interesses e projetos de vida dos jovens. A fim de acolher as diversas juventudes e realizar todo o potencial delas, o Ensino Médio agora oferece a possibilidade de currículos mais atualizados, que os estudantes possam reconhecer como relevantes para seu futuro pessoal, social e profissional.

A integração entre os componentes de cada área do conhecimento – em nosso caso, Linguagens – é um elemento-chave desse processo, pois permite a criação de situações de aprendizagem contextualizadas e significativas. Em cada livro desta coleção, você vai encontrar de 10 a 15 temas, organizados em quatro unidades. No início de cada tema, há a indicação do professor sugerido para mediação: Arte, Língua Portuguesa ou Educação Física, entre outros. Trata-se de uma sugestão e, portanto, aberta a outros arranjos, mais convenientes à sua realidade escolar.

Ao mediar algum dos temas que lhe correspondam, você perceberá que seus colegas de área estão desenvolvendo práticas que dialogam com as suas, seja por abordarem o mesmo conteúdo estruturante, seja por mobilizarem o mesmo conjunto de competências e habilidades. Além disso, há sugestões para o desenvolvimento de práticas integradas, em que os estudantes poderão utilizar as diferentes linguagens (visuais, verbais, sonoras, corporais) a fim de expressar-se e resolver problemas de sua realidade.

Outro elemento essencial da proposta desse novo Ensino Médio é o compromisso com a educação integral, uma visão pedagógica que busca o equilíbrio entre as dimensões cognitiva e emocional e materializa-se em competências socioemocionais. Nesta coleção, o desenvolvimento de tais competências é adotado como princípio básico, com destaque para a autonomia, estimulada em atividades que promovem o protagonismo do jovem, e a cooperação, mobilizada nas diversas produções colaborativas propostas ao longo da obra. Um outro aspecto relevante do trabalho aqui proposto é o incentivo ao pensamento científico, instigado por práticas de pesquisa social (entrevista, grupo focal, estudo de recepção etc.) integradas de modo sistemático ao percurso formativo proposto.

Sugerimos que, agora, você explore os conteúdos deste Manual e os do Livro do Estudante, a fim de familiarizar-se com a metodologia, as propostas e a organização geral da obra. Esperamos que ela se torne uma aliada confiável em seu novo cotidiano do Ensino Médio e que, ao trabalhá-la com suas turmas, você possa contribuir para a formação de cidadãos críticos, éticos e participativos. Bom trabalho!

Os Autores.

MODERNA

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES GERAIS

O Novo Ensino Médio e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) V

Competências gerais da Educação Básica VI

Competências específicas e habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias VII

O trabalho com a área de Linguagens e suas Tecnologias nesta coleção VIII

O conceito de linguagem VIII

Integração com Ciências Humanas e Sociais Aplicadas IX

Integração com outras áreas do conhecimento IX

O estímulo ao protagonismo juvenil X

Contextualização X

Interdisciplinaridade X

Aprendizagem colaborativa XI

O aprendizado de competências socioemocionais XII

A contextualização com os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) XIII

As metodologias ativas no processo de aprendizagem XV

A aplicação das metodologias ativas na coleção de Linguagens e suas Tecnologias XVI

Ensino híbrido XVI

Sala de aula invertida XVII

Aprendizagem baseada em projetos XVII

Aprendizagem por resolução de problemas XVII

O pensamento computacional e a resolução de problemas XIX

O trabalho com práticas de pesquisa XIX

A avaliação XX

Instrumentos de avaliação XXII

A avaliação em larga escala XXIII

Estrutura e dinâmica da coleção XXIV

Unidade XXIV

Dinâmica do desenvolvimento do tema XXIV

Principais seções trabalhadas ao longo das unidades XXV

Pensando os cronogramas XXV

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS XXVI

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS XXX

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS XCIV

MODERNA

O NOVO ENSINO MÉDIO E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

- O que é a Base Nacional Comum Curricular?
- Como a BNCC impacta as ações docentes?
- O que a BNCC propicia ao estudante?

A escola, mais do que nunca, deve ser o lugar da ação de estudantes que se mobilizam e se comprometem com a construção da própria aprendizagem. Com o acesso a muitas informações e com o uso de tecnologias do mundo digital, os estudantes precisam se tornar cada vez mais proficientes nas mais variadas linguagens para selecionar e articular adequadamente essas informações e instrumentos.

Grande parte daqueles que chegam ao Ensino Médio não consegue imaginar um mundo sem internet ou celulares. Eles estão acostumados a se comunicar por redes sociais e mensagens instantâneas, utilizando poucas palavras e misturando múltiplas linguagens. Isso acarreta, de modo geral, uma diminuição da capacidade de concentração e interesse em abordagens mais longas. Acostumados a mensagens breves, eles precisam aprender a mergulhar no que leem e estudam.

Por isso, no contexto atual, se o papel da escola, no Ensino Fundamental, era estimulá-los a ter uma atitude de protagonismo em suas aprendizagens, ele se torna ainda mais importante nessa nova etapa de maturação e compreensão de mundo que se inicia no Ensino Médio e que prepara os estudantes para agir na sociedade e no mundo do trabalho.

A proposta do Ensino Médio, segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), visa aprofundar e ampliar a formação iniciada no Ensino Fundamental, de modo que as competências, habilidades, atitudes e valores desenvolvidos nos anos anteriores se tornem mais sólidos. O objetivo é assegurar a aquisição de novas competências e habilidades e preparar o estudante de forma integral para que possa fazer escolhas, tanto no momento atual como no futuro, de acordo com seus objetivos e interesses. Ao final dessa etapa, o estudante deve conseguir mobilizar o que aprendeu para solucionar seus problemas cotidianos com autonomia e responsabilidade e para participar ativamente da vida cidadã.

A nova proposta do Ensino Médio, além de contar com a organização do currículo por áreas de conhecimento, prevê a inclusão de itinerários formativos, que visam ao futuro acadêmico ou à formação profissional do estudante:

- Linguagens e suas Tecnologias;
- Matemática e suas Tecnologias;
- Ciências da Natureza e suas Tecnologias;
- Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; e
- Formação técnica e profissional.

A organização do currículo por áreas de conhecimento torna a aprendizagem mais contextualizada e menos fragmentada, pois o conhecimento não é estanque, fechado em si mesmo. Não se trata de abrir mão das disciplinas e de seus conhecimentos específicos, mas de fortalecer as relações entre os componentes curriculares, visando ao desenvolvimento do diálogo cooperativo na construção dos saberes de forma integrada e significativa, e que se revele tanto no planejamento quanto na prática do docente.

Nesse âmbito, o desenvolvimento de competências e habilidades se torna fundamental, pois proporciona ao estudante a oportunidade de "articular conhecimentos desses compo-

MODERNA

nentes simultaneamente a dimensões socioemocionais, em situações de aprendizagem que lhes sejam significativas e relevantes para sua formação integral" (BNCC, 2018, p. 481). Essa postura permite desenvolver nos estudantes a autonomia na construção do conhecimento, de seus projetos de vida e na transformação social.

Competências gerais da Educação Básica

As dez competências gerais formam o eixo que organiza, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), toda a Educação Básica, ou seja, Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Conhecimento

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Pensamento científico e crítico

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

Senso estético

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

Expressão e interação pelas linguagens

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

Cultura digital

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Gestão do conhecimento

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Argumentação

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

Autoconhecimento

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

Empatia e cooperação

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

MODERNA

Autonomia e responsabilidade

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

As competências gerais estabelecem um projeto para a caminhada escolar do educando ao longo de todas as etapas de formação até o Ensino Médio. Elas estão alinhadas aos desafios da sociedade contemporânea e ao conceito de educação integral, com o propósito de construir uma sociedade mais democrática e inclusiva e para que os estudantes possam ser agentes transformadores que valorizem as diversidades e os modos de ser jovem no mundo.

Competências específicas e habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias

Em articulação com as competências gerais, a área de Linguagens e suas Tecnologias, no Ensino Médio, deve garantir o desenvolvimento de competências específicas, sendo que uma delas se refere ao aprendizado de Língua (competência específica 4), outra ao de Educação Física (competência específica 5), e a última, ao de Arte (competência específica 6). As demais perpassam todos os componentes da área.

Essas sete competências específicas se desdobram em habilidades. Observe a seguir:

Competência 1

Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.

(EM13LGG101), (EM13LGG102), (EM13LGG103), (EM13LGG104), (EM13LGG105)

Competência 2

Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.

(EM13LGG201), (EM13LGG202), (EM13LGG203), (EM13LGG204)

Competência 3

Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

(EM13LGG301), (EM13LGG302), (EM13LGG303), (EM13LGG304), (EM13LGG305)

Competência 4

Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.

(EM13LGG401), (EM13LGG402), (EM13LGG403)

Competência 5

Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.

(EM13LGG501), (EM13LGG502), (EM13LGG503)

Competência 6

Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e

MODERNA

(re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

(EM13LGG601), (EM13LGG602), (EM13LGG603), (EM13LGG604)

Competência 7

Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

(EM13LGG701), (EM13LGG702), (EM13LGG703), (EM13LGG704)

Ao desenvolver as competências gerais e as competências específicas, esta coleção assume também o objetivo de desenvolver ao longo dos seis volumes:

- 27 das 28 habilidades específicas de Linguagens (excluindo a habilidade EM13LGG403, de Inglês, que é contemplada em livro específico);
- as 18 habilidades específicas de Língua Portuguesa relacionadas a todos os campos de atuação;
- as 8 habilidades específicas de Língua Portuguesa relacionadas ao campo das práticas de estudo e de pesquisa;
- as 8 habilidades específicas de Língua Portuguesa relacionadas ao campo artístico-literário.

Uma vez que as competências e habilidades da BNCC no Ensino Médio não apresentam seriação, como no Ensino Fundamental, isso garante maior flexibilidade aos professores em relação ao trabalho com os temas e volumes desta coleção, pois os livros podem ser utilizados de acordo com o planejamento escolar ou do modo que o professor considere mais adequado ao trabalho integrado com a obra específica de Língua Portuguesa.

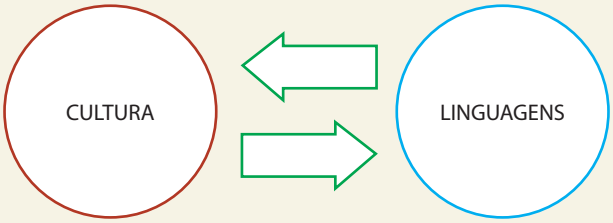
O TRABALHO COM A ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS NESTA COLEÇÃO

- Qual o conceito de linguagem?
- Qual a importância das linguagens no nosso cotidiano?
- Qual a relação entre a área de Linguagens e a de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas?
- Como se dá a integração com outras áreas do conhecimento?

O conceito de linguagem

Em todos os temas trabalhados nesta obra, a linguagem é vista como *todo e qualquer sistema de signos utilizados pelos seres humanos para representar suas experiências e conhecimentos, ou seja, para produzir sentido*. Essa definição traz consigo algumas premissas importantes que vale a pena considerar.

Antes de tudo, a linguagem é *um conjunto de signos interdependentes que forma um todo organizado em rede,* que enreda em si também a realidade de onde se expressam os indivíduos. Expressar-se é um acontecimento social e histórico que se dá por meio da palavra, do corpo, da arte etc. A linguagem é entendida nesta coleção como uma realização humana e social e como instrumento principal da construção da nossa cultura, em um processo biunívoco: *as linguagens se originam da cultura, tanto quanto – e ao mesmo tempo – são produzidas por ela.*



O ser humano faz uso das linguagens para produzir sentido. A produção de sentido aqui é entendida como uma ação de expressar, a partir da faculdade humana de representar, as experiências vividas e os conhecimentos construídos. Por meio da linguagem, construímos a nossa identidade e participamos da construção da identidade de outros, estabelecemos relações com eles e deles obtemos respostas e comportamentos. Desse modo, a linguagem é também uma forma de agir no mundo.

Integração com Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Devido a essa imbricação mútua entre linguagens e cultura, o diálogo entre a área de Linguagens e suas Tecnologias e a de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas ocorre naturalmente. Graças à nova configuração do Ensino Médio, que combate a compartimentalização e estimula a integração dos saberes, foi possível, nesta coleção, propor vários momentos de integração entre as duas áreas.

Esses momentos concentram-se, principalmente, na seção *Práticas de investigação*, que propõe práticas contextualizadas de pesquisa social, recorrendo a métodos de pesquisa comuns às duas áreas. Informações específicas sobre essa seção e seus objetivos são oferecidas no item *O trabalho com práticas de pesquisa*, mais adiante neste Manual.

Além disso, outro momento propício à integração entre as áreas de Linguagens e de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas é a seção *Conexões*, que sugere a leitura e discussão de textos de outras áreas de conhecimento. A seção apresenta textos de diferentes áreas, mas com destaque especial para os de História, Geografia, Sociologia e Filosofia.

Os textos são acompanhados por questões de análise e, às vezes, também por propostas para práticas de linguagem específicas, que podem incluir debates e curadoria de informações. Como exemplo, destacamos a seção *Conexões* do tema *Fronteiras vistas pela arte*, que propõe a leitura de um documento histórico relacionado à Guerra das Malvinas, seguida de um debate regrado em que os estudantes, organizados em grupos, deverão apresentar, de um lado, o ponto de vista argentino sobre a referida guerra e, de outro, o ponto de vista britânico. A proposta está prevista para ser desenvolvida em uma ou mais aulas compartilhadas com o docente de História (ou outro da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas).

Cabe ressaltar que essa proposta de integração está conectada ao percurso formativo proposto pelo tema, uma vez que os estudantes, nas aulas anteriores, terão apreciado e discutido diferentes obras da artista argentina Lola Arias que tematizam a Guerra das Malvinas. Assim, a integração ocorre de maneira efetivamente contextualizada, de modo que os estudantes possam construir aprendizados significativos e compreender a realidade à sua volta mobilizando diferentes saberes.

Integração com outras áreas do conhecimento

A seção *Conexões*, comentada há pouco, também se presta à integração com as duas outras áreas do conhecimento – Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Matemática e suas Tecnologias. Como exemplo, destacamos o trabalho realizado no tema *Mídias digitais e consumo consciente*, para cuja mediação se sugere o professor de Língua Portuguesa.

Nesse tema, após ter realizado leituras e análises que discutem como as mídias digitais têm alterado as relações de consumo, os estudantes realizarão, na seção *Práticas de investigação*, uma análise de métricas de mídias digitais, que terá como resultado alguns gráficos, a serem inter-

MODERNA

pretados pelos estudantes e usados como base para a produção de um artigo de opinião. Em seguida, na seção *Conexões*, sugerem-se uma ou mais aulas compartilhadas com o professor de Matemática e suas Tecnologias, nas quais esse docente auxiliará os estudantes na exploração de **grafos** – modelos matemáticos comumente usados para representar interações em mídias sociais.

Além de favorecer a integração com a Matemática, essa atividade possibilita que os estudantes se familiarizem com diferentes formas de construir e disponibilizar informações – gráficos e artigo de opinião, na seção *Práticas de investigação*, e modelos matemáticos, na seção *Conexões*.

Somando-se às propostas de integração com outras áreas do conhecimento explicitadas no Livro do Estudante, há, ainda, propostas sugeridas neste Manual do Professor, no item *Integrando com outras áreas do conhecimento*. Esse item, que aparece regularmente ao longo dos seis manuais, serve ora para detalhar e aprofundar as propostas integradoras da seção *Conexões*, ora para sugerir novas propostas, dando ao professor liberdade para se organizar com diferentes colegas e, assim, ajudar a turma na integração dos saberes.

O estímulo ao protagonismo juvenil

- Como estimular o protagonismo juvenil?
- O que é interdisciplinaridade? Como aplicá-la em sala de aula?
- Como funciona o princípio da aprendizagem colaborativa?

O **protagonismo juvenil** é o princípio que garante o respeito aos espaços de criação e reconstrução de saberes a que os jovens têm direito. Mas esse princípio traz consigo mudanças no modo como educadores e educandos vivem o processo educativo.

As juventudes contemporâneas desafiam os modelos tradicionais de educação, obrigando-nos ao debate sobre a necessidade de profundas transformações no currículo e nas práticas pedagógicas do Ensino Médio.

Uma escola cidadã deve se comprometer com a justiça social e com a democracia e acolher a sua comunidade com uma proposta educacional colaborativa, dialógica e emancipadora. Nesse contexto, é necessário considerar alguns princípios que estão diretamente relacionados ao protagonismo juvenil, como a **contextualização**, a **interdisciplinaridade** e a **aprendizagem colaborativa**.

Contextualização

As competências e habilidades devem ser desenvolvidas a partir das experiências e dos conhecimentos que os estudantes já vivem em seus cotidianos. Por isso, ao utilizar expressões como "em sua região" ou "em sua comunidade", que aparecem ao longo desta coleção, traz-se efetivamente o local para o processo educativo, direcionando as intervenções do professor e inserindo o processo educativo no seu devido contexto em que a aprendizagem ocorre.

Além disso, uma característica marcante da obra é a consideração das **culturas juvenis** e das **culturas digitais**. Na maior parte dos temas, elas são tomadas como ponto de partida para a construção dos aprendizados. Podemos citar como exemplos a exploração de "o passinho dos malokas" (tema *Arte é linguagem*), de uma letra de *rap* do grupo Racionais MC's (tema *Literatura é arte*) e de memes e postagens em redes sociais (tema *Novos discursos no mundo do trabalho*), entre outros.

Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade visa romper com a fragmentação e a especialização das disciplinas tradicionais. Ela considera que o conhecimento apresenta um caráter complexo, em

que a realidade se apresenta de forma sincrética e complexa. É sempre desejável lidar com a profundidade da especialização conferida pelas disciplinas tradicionais em conexão com diferentes campos do saber. Essa perspectiva potencializa as aprendizagens porque permite a construção de redes de sentidos e significados.

Nesta obra, a interdisciplinaridade ocorre de dois modos:

1. quando dois ou mais componentes da área aproximam **conteúdos comuns**, desenvolvidos de acordo com diferentes abordagens que tecem uma rede de possibilidades. Cada livro tem um conteúdo estruturante que se desenvolve em quatro unidades, cada uma delas com um conteúdo comum que é aprofundado em dois, três ou quatro temas.

   Essa abordagem diminui a fragmentação do saber e, ao mesmo tempo, respeita as diferentes áreas do conhecimento.

   Por exemplo, a permanência e as variações do conteúdo Juventudes são trabalhadas em textos literários de diferentes épocas, estilos e contextos. Um outro tema, na mesma unidade, trata da realização dos sonhos dos jovens por meio da arte, apresentando o *funk*, o teatro, a música, a dança, e estudando os gestos e a expressão artística. Os jovens também são representados na sociedade por meio das diferentes mídias e, em outro tema, têm a oportunidade de compreender as relações entre corpo, juventude e identidade.
2. quando dois ou mais componentes desenvolvem uma mesma **competência específica** da área ou uma das habilidades a ela relacionada. Isso ocorre, por exemplo, na Unidade *Preconceito e desigualdade social*, que integra um dos livros da coleção. Para dois temas dessa unidade, a mediação sugerida é do professor de Língua Portuguesa, e, para um terceiro tema, a mediação é do professor de Arte. Cada um desses professores aplicará os saberes específicos de seu componente para desenvolver a competência específica 2 da área de Linguagens (ligada à compreensão dos processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem). O resultado é um trabalho mais integrado, que mobiliza a competência por meio de diferentes linguagens, respeitando as especificidades de cada uma.

Em síntese, o processo de interdisciplinaridade pode ocorrer ao longo do trabalho da seguinte maneira:

INTERDISCIPLINARIDADE	**Aproximação de conteúdos**	Desenvolve um mesmo conteúdo sob variadas perspectivas, com abordagens que se somam e interagem.
	Aproximação de competências e habilidades	Desenvolve uma mesma competência ou habilidade específica por meio de atividades integradas.

Aprendizagem colaborativa

A escola deve estimular e promover situações coletivas que permitam aos jovens a colaboração e o compartilhamento de experiências, tendo propósitos claros de formação e aprendizagem. Isso significa que precisamos promover espaços em que os estudantes possam conversar, debater ideias, apresentar e defender pontos de vista e fazer juntos.

Desse modo, o material didático não pode se constituir em um discurso monológico, com o professor falando o tempo todo e o estudante apenas localizando informações pontuais para responder a questionários. Ele deve promover a interação e a aprendizagem colaborativa, chamando o estudante a ser protagonista de seu processo de aprendizagem e a desenvolver a empatia, a responsabilidade e o respeito às opiniões alheias.

Como exemplo, na coleção, podemos citar a seção *Práticas de investigação*, do tema *Arte: seu público, seu espaço*. Os estudantes, ao conhecer os conceitos e as técnicas da encenação teatral, são estimulados a elaborar um trabalho investigativo sobre a relação entre o teatro, seu público e os espaços em que ele se realiza. O trabalho exige organização dos grupos, com levantamento de dados, seleção de informações, registros de conclusões e montagem da apresentação dos resultados.

MODERNA

As questões propostas ao final das apresentações possibilitam a troca de experiências e de visões e enriquecem o desenvolvimento dos estudantes. Com o conhecimento mais consolidado, após essa investigação, os estudantes são convidados a criar cenas para explorar as possibilidades de relação do teatro com o espaço e com o público.

Na aprendizagem colaborativa os objetivos são compartilhados e só se transformam em conhecimento no momento em que o projeto se concretiza por meio do esforço conjunto. Portanto, todos são responsáveis pelo progresso do grupo, em uma atitude solidária. A importância da aprendizagem colaborativa se justifica pelo fato de desenvolver nos estudantes uma postura de interdependência positiva, de liderança e responsabilidade partilhadas e de empatia em relação às diferentes opiniões.

O aprendizado de competências socioemocionais

- Como desenvolver as competências socioemocionais em sala de aula?

As competências socioemocionais estão presentes em todas as competências gerais da BNCC. Isso significa que no Brasil todas as escolas devem desenvolver essas competências em seus currículos.

Valores como amizade, colaboração, solidariedade, empatia, responsabilidade, honestidade, ética e cidadania são cada vez mais fundamentais na contemporaneidade. Faz-se necessário então que todas as escolas estruturem programas de educação socioemocional que possibilitem aos estudantes aprendizados com base na experiência desses princípios e que cada vez mais possibilitem à comunidade escolar uma cultura positiva.

Os fundamentos da educação socioemocional incluem autoconhecimento, autogerenciamento, empatia, habilidades de relacionamento e consciência social. Segundo a professora norte-americana Pamela Bruening[1], esses fundamentos materializam-se em contextos diversos – em casa, na escola, na comunidade. Logo, a educação socioemocional deve se fazer presente em todos os grupos sociais que se relacionam com a escola.

Diante disso, a Base propõe o desenvolvimento de cinco competências:

- Autoconsciência.
- Autogestão.
- Consciência social.
- Habilidade de relacionamento.
- Tomada de decisão responsável.

Autoconsciência

Diz respeito ao conhecimento que cada pessoa desenvolve de si, incluindo as suas forças e limitações; é um processo que busca a manutenção de atitudes otimistas, apontadas para o crescimento.

Autogestão

Está relacionada à definição de metas, ao controle da impulsividade e ao gerenciamento eficiente do estresse.

Consciência social

Exige o exercício da empatia e do respeito à diversidade.

[1] BRUENING, Pamela. A história, os pilares e os objetivos da educação socioemocional. *Educação*, 1 ago. 2018. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2018/08/01/historia-os-pilares-e-os-objetivos-da-educacao-socioemocional/>. Acesso em: 21 jun. 2020.

Habilidade de relacionamento

Exige escuta apurada e a capacidade de se comunicar de maneira clara e objetiva, em cooperação com os demais, assim como a resistência à pressão social inadequada e o engajamento em solucionar construtivamente os conflitos.

Tomada de decisão responsável

Requer que as escolhas pessoais e as interações sociais se deem de acordo com as normas e com cuidados com a segurança e os padrões éticos de uma sociedade.

No campo das competências socioemocionais, um dos temas mais relevantes da atualidade é o *bullying*, termo que deriva da palavra *bully*, que pode ser traduzida como "valentão, brigão". O *bullying* é o conjunto de ações intencionalmente violentas contra outra pessoa que produz danos físicos ou psicológicos. Por isso, é importante desenvolver no estudante a capacidade de se colocar no lugar do outro. Exercitar a empatia é a chave para o combate ao *bullying*.

Como avaliar as competências socioemocionais? O primeiro passo é pensar quais competências socioemocionais universais são importantes para o estudante, independentemente de seu contexto sociocultural.

Algumas práticas mediadoras podem apoiar o exercício do educador e servir de parâmetro para o processo de avaliação, como a **intencionalidade**, ou seja, os objetivos são apresentados ao estudante de forma clara e desse modo alcançará maior reciprocidade. Outra prática mediadora diz respeito ao **significado**, isto é, os conceitos relacionados ao tema da aula e suas implicações com outros conceitos devem ser apresentados aos estudantes de forma objetiva, respeitando a compreensão e a etapa de desenvolvimento de cada um.

Se o educador der oportunidade ao estudante para que ele se sinta competente e capaz, também favorecerá a sua motivação e autoestima. Nesse sentido é importante que tanto as aulas quanto as avaliações estejam de acordo com o nível de complexidade possível ao estudante.

Outra possibilidade de mediação está relacionada à **regulação** e ao **controle** do comportamento. O educador pode apoiar o estudante a controlar suas ações diante de situações de estresse e de práticas como debates reflexivos, trocas de ideias em grupo e outras atividades propostas que permitam estratégias positivas que reforcem o clima de respeito e ajuda mútua. Nesses momentos, o educador ainda poderá valorizar as diferenças e ajudar o estudante a desenvolver sua consciência e singularidade.

A contextualização com os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs)

O grande desafio que tem se imposto nas práticas pedagógicas na contemporaneidade é o de superar a abordagem fragmentada, em que os conteúdos são vistos de forma estanque ou pouco integrada. Diante das demandas sociais contemporâneas também tornou-se premente a abordagem de temas de grande relevância social, como o *bullying*, o racismo, o respeito às diferenças, a relação do indivíduo com o meio ambiente, as novas formas de trabalho e o uso consciente das tecnologias digitais. Por isso, a iniciativa de incorporar os Temas Contemporâneos Transversais aos novos currículos da Educação Básica, movimento que se iniciou nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), em 1996, e se consolidou com a homologação da BNCC. A incorporação dos TCTs veio ao encontro da necessidade de tornar o ensino mais contextualizado e com o compromisso de formar cidadãos socialmente mais críticos e preparados para contribuir de forma ativa na construção de uma sociedade mais justa e participativa.

A transversalidade desses temas se justifica pelo fato de os conhecimentos não se referirem especificamente a um componente curricular, mas por *atravessarem*, *perpassarem* os conteúdos, integrando a realidade social da qual os estudantes fazem parte com os conheci-

MODERNA

mentos necessários para compreendê-la. A transversalidade proposta nos TCTs foi um passo além em relação aos Temas Transversais propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), de 1996, pois passou a ser o eixo estruturador do currículo e não apenas sugestão de abordagem de temas relevantes à sociedade.

Os temas transversais propostos pelos PCN foram ampliados para 15 temas, na BNCC, e agrupados em 6 grandes áreas:

Temas Contemporâneos Transversais na BNCC

MULTICULTURALISMO
- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras

MEIO AMBIENTE
- Educação ambiental
- Educação para o consumo

CIÊNCIA E TECNOLOGIA
- Ciência e tecnologia

ECONOMIA
- Trabalho
- Educação financeira
- Educação fiscal

SAÚDE
- Saúde
- Educação alimentar e nutricional

CIDADANIA E CIVISMO
- Vida familiar e social
- Educação para o trânsito
- Educação em Direitos Humanos
- Direitos da Criança e do Adolescente
- Processo de envelhecimento, respeito e valorização do Idoso

Nesta coleção, as macroáreas dos TCTs foram o ponto de partida para a estruturação dos conhecimentos curriculares. As linguagens são concebidas como um fenômeno histórico e de interação social. Os estudantes são vistos como geradores, receptores e transformadores das linguagens no mundo contemporâneo. O trabalho com os TCTs perpassa toda a coleção:

Unidade 1 – As linguagens na sociedade Tema 1 – Linguagem e interação Tema 2 – Arte é linguagem Tema 3 – Literatura é arte Tema 4 – As práticas corporais como linguagem	**Unidade 3 – Juventudes** Tema 9 – Juventudes e práticas corporais: corporeidade e identidade Tema 10 – Os jovens se veem na literatura Tema 11 – Vozes das juventudes Tema 12 – Sonhos em movimento
Unidade 2 – Pluralidade Tema 5 – Quem diz o que é arte e o que não é? Tema 6 – Quem diz o que é e o que não é literatura? Tema 7 – Como falar com todos? Tema 8 – A diversidade nas práticas corporais	**Unidade 4 – Uma sociedade conectada** Tema 13 – Literatura no ciberespaço Tema 14 – Que *pop* é esse? Tema 15 – Tecnologias da informação e comunicação

Unidade 1 – Autoria Tema 1 – Criatividade, plágio e originalidade na literatura Tema 2 – Quem é o artista? Tema 3 – Autoria, intertextualidade e plágio Tema 4 – Ginástica para todos	**Unidade 3 – Deslocamentos e diásporas** Tema 7 – Memórias e migração Tema 8 – Fronteiras vistas pela arte Tema 9 – Literatura e exílio Tema 10 – Interculturalidade e as práticas corporais
Unidade 2 – Público Tema 5 – Arte: seu público e seu espaço Tema 6 – Crítica cultural no século XXI	**Unidade 4 – Diversidade cultural** Tema 11 – Práticas corporais da cultura brasileira Tema 12 – Literatura e diversidade cultural Tema 13 – Debate e tolerância Tema 14 – Arte, identidade e protagonismo

Unidade 1 – Tecnologia e meios digitais Tema 1 – Arte digital Tema 2 – Adaptação da literatura para outras linguagens Tema 3 – Escrita digital colaborativa: a cultura *wiki*	**Unidade 3 – Ciência, tecnologia e cidadania** Tema 6 – O corpo virtual e a cidadania Tema 7 – Debatendo ciência para construir a cidadania Tema 8 – A ficção científica e a discussão do presente Tema 9 – A imaginação do futuro
Unidade 2 – Criatividade e inovação Tema 4 – Narrativas multimidiáticas Tema 5 – Arte, público e tecnologia: fruição como experiência	**Unidade 4 – Ciência e tecnologia no cotidiano** Tema 10 – A arte e a tecnologia no cotidiano Tema 11 – Arte, cultura e divulgação científica Tema 12 – Jogos digitais e corporeidade

MODERNA

Unidade 1 – Ancestralidade e passado Tema 1 – Capoeira e ancestralidade Tema 2 – O tempo e o espaço na literatura Tema 3 – Meus ancestrais falam por mim	**Unidade 3 – Preconceito e desigualdade social** Tema 7 – A literatura de denúncia Tema 8 – Língua e preconceito Tema 9 – Arte engajada
Unidade 2 – Sociedade, cultura e patrimônio Tema 4 – Festa, patrimônio e coletividade Tema 5 – Literatura como patrimônio Tema 6 – Diversidade linguística: patrimônio imaterial	**Unidade 4 – Modos de existir no coletivo** Tema 10 – Modos de existir e resistir pela linguagem Tema 11 – O corpo do artista transformando a realidade Tema 12 – As práticas corporais e a vida em sociedade

Unidade 1 – Mundo do trabalho Tema 1 – Literatura e mundo do trabalho Tema 2 – A profissionalização das práticas corporais Tema 3 – Formação para o trabalho na arte	**Unidade 3 – Novas realidades de trabalho e economia** Tema 7 – Práticas corporais, saúde e ambiente de trabalho Tema 8 – O trabalho com a arte e a comunicação Tema 9 – Novos discursos no mundo do trabalho
Unidade 2 – Empreendedorismo Tema 4 – O artista empreendedor Tema 5 – Os interesses culturais e o lazer Tema 6 – Comunicação e empreendedorismo	**Unidade 4 – Economia solidária** Tema 10 – Arte, economia solidária e cidadania Tema 11 – Uma palestra sobre economia solidária Tema 12 – As vozes coletivas no texto literário.

Unidade 1 – Ecossistema Tema 1 – O ecossistema social da arte e os museus de arte Tema 2 – Literatura e natureza Tema 3 – Práticas corporais, natureza e cultura	**Unidade 3 – Sociedade e meio ambiente** Tema 6 – A cultura do consumo no lazer: o circo como resistência Tema 7 – Literatura e consumismo Tema 8 – Mídias digitais e consumo consciente
Unidade 2 – Problemas ambientais Tema 4 – Ações de linguagem em prol do meio ambiente Tema 5 – Arte e meio ambiente	**Unidade 4 – Sociedade, meio ambiente e futuro** Tema 9 – Debatendo o presente e o futuro do meio ambiente Tema 10 – Inovações e renovações da literatura

As metodologias ativas no processo de aprendizagem

- O que são metodologias ativas?
- Qual a importância delas no processo de aprendizagem?

A principal perspectiva da aprendizagem ativa é a proposição de metodologias centralizadas no processo de aprendizagem, e não no processo de ensino. Defende-se que o estudante aprende melhor quando interage com outras pessoas e quando interage com o objeto de aprendizagem. Essa perspectiva explica a lógica desta coleção: o estudante aprende fazendo, interagindo, construindo junto com o seu objeto de aprendizagem e junto com seus pares.

Para que os estudantes se tornem proativos e preparados para agir positivamente no mundo, eles precisam contar com três elementos que possibilitam a aprendizagem: a curiosidade, a liberdade e o afeto. É isso o que assegura às metodologias ativas funcionarem em sala de aula.

Tem sido cada vez mais desejável que os estudantes experimentem mais e que sejam mais empreendedores em suas trajetórias de aprendizagem. A aula deve ser, portanto, um espaço vivo, de trocas, resultados e pesquisa. Para tanto, precisamos adotar metodologias que possibilitem aos estudantes se envolverem em atividades cada vez mais criativas.

Além disso, se entendemos que cada estudante tem um tempo de aprendizagem e que todos têm modos diferentes de aprender, é fundamental que pesquisemos formas diferentes de fazer educação. O planejamento, na perspectiva das metodologias ativas, precisa ser flexível, aberto, dialogado com o estudante. Se antes o professor se centrava no conteúdo para o planejamento de suas aulas, agora ele precisará pensar nos percursos e nas expectativas de seus estudantes, como também no percurso do próprio grupo. Tudo isso gera uma outra lógica, que traz mudanças de atitude por parte do professor, do estudante e da própria instituição de ensino.

Na perspectiva das metodologias ativas, os conteúdos têm a sua importância assegurada, vistos não pela quantidade aprendida, mas pela relevância no desenvolvimento de competências e habilidades previamente definidas. A ideia é que o estudante perceba que o que ele aprenderá se relaciona com a sua vida, com o seu conhecimento prévio, com os seus

MODERNA

projetos, com as narrativas de suas histórias. Não se trata de responder à pergunta "para que vou estudar isto?", mas dizer "como isto que vou estudar se relaciona efetivamente comigo".

Na perspectiva das metodologias ativas, é possível aprender sozinho, aprender com o colega, aprender em grupo.

O modelo de avaliação processual, ou formativa, possibilita que todas as interações que os estudantes têm com o professor possam gerar insumos para a avaliação. Dessa maneira, o estudante pode sentir que está sendo avaliado de maneira mais justa e que ele pode levar tudo aquilo que aprende para a sua vida – para o trabalho, para a família, para o seu círculo de amizades.

A aplicação das metodologias ativas na coleção de Linguagens e suas Tecnologias

- Quais as principais metodologias ativas aplicadas atualmente?
- De que maneira são utilizadas na coleção?

As metodologias ativas visam ocupar o tempo presencial de maneira mais produtiva. Existem muitas metodologias ativas que têm-se mostrado eficientes na realidade brasileira, tais como o **ensino híbrido**, a **sala de aula invertida**, a **aprendizagem baseada em projetos** e a aprendizagem realizada com base na **resolução de problemas**.

Ensino híbrido

O **ensino híbrido** (*blended learning*) possibilita ao estudante estudar não apenas na escola, mas também em outros lugares em que possa acessar os recursos didáticos selecionados criteriosamente pelo professor.

1º passo: objetivos de aprendizagem

Determinar os objetivos de aprendizagem (o que pode ser feito com a participação dos estudantes), isto é, o que se deseja efetivamente aprender na atividade e quais competências e habilidades serão desenvolvidas.

2º passo: conteúdos

O educador seleciona os conteúdos que serão trabalhados em aula presencial e os que serão estudados fora do ambiente da aula.

3º passo: ferramentas

O professor escolhe e disponibiliza as ferramentas que os estudantes utilizarão: redes sociais e plataformas de compartilhamento, por exemplo.

4º passo: atividades

O educador elabora as atividades que dialogarão com os recursos que as ferramentas escolhidas possuem.

Um exemplo de proposta fundamentada no ensino híbrido pode ser observada no tema *Escrita digital colaborativa: a cultura* wiki. Na seção *Práticas em ação*, é proposto que os estudantes desenvolvam uma minienciclopédia digital colaborativa sobre a história e as atrações do bairro. Para tanto, sugere-se ao professor que algumas das etapas de produção sejam realizadas em sala de aula, contando com sua mediação: a definição das categorias em que os verbetes da minienciclopédia serão organizados, o planejamento dos verbetes e, ao final, a avaliação coletiva do projeto.

A escrita do verbete em si, porém, deve ser realizada pelos estudantes em momentos extraclasse, em casa ou no laboratório de informática da escola. Dessa maneira, eles poderão vivenciar de modo mais realista a escrita digital colaborativa, na qual os diferentes redatores/editores geralmente trabalham de forma assíncrona (em tempos e lugares distintos).

Sala de aula invertida

A proposta da **sala de aula invertida** é que mudemos a nossa relação com o tempo. O estudante pode, por exemplo, já chegar à aula com o conteúdo assimilado de outras maneiras, ou seja, pode ter feito a tarefa antes da aula. E então o tempo da aula pode ser utilizado com outras atividades, como debates, dinâmicas em grupo, estudo de caso, um jogo, uma simulação. Dessa forma, o estudante deixa de passar a maior parte do tempo apenas assistindo às explicações do professor e pode assumir o protagonismo da aula.

1º passo: objetivos de aprendizagem

Definir os objetivos da aprendizagem (o que deve ser apresentado aos estudantes e debatido com eles) e as competências e habilidades que serão desenvolvidas. Explicar aos estudantes a importância desse conhecimento.

2º passo: conteúdos

Selecionar o que será investigado pelos estudantes antes da aula: um vídeo ou uma parte específica do livro didático, por exemplo. Os conteúdos devem estar dentro das possibilidades de compreensão dos estudantes.

3º passo: em aula

O tempo em aula é utilizado para debates, dinâmicas, estudos de caso, jogos, enfim, atividades que possibilitem ao estudante vivenciar o que estudou, mobilizar essa aprendizagem para outras situações e sanar suas dúvidas.

4º passo: síntese

Professor e estudantes elaboram uma síntese da aprendizagem construída.

Aprendizagem baseada em projetos

É uma forma de aproximar os estudantes de um determinado tema ou conhecimento propondo a investigação da resposta a uma pergunta complexa. Implica o trabalho colaborativo no desenvolvimento de atividades práticas, de estratégias de pesquisa, de busca e uso de diferentes fontes de informação, organização, análise, interpretação e representação. Os estudantes se envolvem na elaboração de hipóteses e na busca por recursos para chegar a um produto final. Essa já é uma prática muito conhecida nas escolas e tem obtido bons resultados quanto ao engajamento dos estudantes e quanto à aprendizagem.

Aprendizagem por resolução de problemas

A aprendizagem por resolução de problemas orienta diferentes aspectos dos temas desta obra. Todos eles são desenvolvidos em torno de uma situação-problema que é construída com o estudante. Na sequência, o estudante trabalha com diversos conhecimentos, que dão uma visão abrangente do problema apresentado, em uma dinâmica teórico-prática. Uma das metodologias na qual a coleção se baseia é a proposta do **Arco de Maguerez**[2], criada pelo

[2] TEIXEIRA, Elizabeth. A metodologia da problematização com o Arco de Maguerez: uma reflexão teórico-epistemológica. (Resenha.) *In: REUFPI* – Revista de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. Teresina: UFPI, p. 99-100, jul.-set. 2017. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/reufpi/article/viewFile/4173/pdf>. Acesso em: 22 jun. 2020.

MODERNA

educador francês Charles Maguerez, que parte da experiência de vida, dos conhecimentos profissionais empíricos do educador e do pensamento crítico e criativo de seus estudantes. O ponto de partida, como ocorre nos temas desenvolvidos nesta coleção, é a observação das necessidades impostas pela realidade contemporânea e, após uma análise teórica do problema e com o desenvolvimento de conteúdos e diferentes atividades, o estudante retorna à realidade tanto para compreender o problema inicialmente proposto como para transpor a sua aprendizagem para outras realidades e contextos. O arco forma-se, então, a partir do momento em que professor e estudante partem da realidade social e a ela retornam. A vivência desse caminho metodológico pelos estudantes, além de permitir o envolvimento com dados da realidade que os cercam, promove operações mentais que favorecem o crescimento intelectual. Essa metodologia apresenta as seguintes etapas:

ANDREA EBERT

Explicitando melhor o processo, temos:

1º passo: observação da realidade

Discutir um determinado aspecto da realidade pessoal e/ou social dos estudantes e encontrar nela um problema que se apresente como algo importante. Levantar hipóteses com base no conhecimento pessoal que cada um tem dessa realidade.

2º passo: definição dos pontos-chave

Definir o que é mais importante no assunto escolhido. Estabelecem-se os pontos-chave do problema que será compreendido, definindo-se também o material necessário e os contornos da pesquisa, por meio de discussões que permitam refletir sobre o tema em questão.

3º passo: teorização

A análise teórica sobre o problema escolhido, já conhecido o contexto e as suas implicações na vida real, deve centrar-se na busca de suportes científicos que façam a ligação entre o conhecimento e a realidade. Por meio do processo de teorização, é possível também o desencadeamento de operações mentais analíticas: o acesso às informações científicas e empíricas, necessárias para a realização das atividades. Há também a possibilidade de estimular os estudantes a se confrontarem com suas crenças anteriores, colocando-as em dúvida ou reelaborando-as diante de novas descobertas.

4º passo: hipóteses de solução

Elaborar hipóteses coerentes para a solução do problema que orienta o estudo. As hipóteses são analisadas pelo coletivo. Aqui também se repete a possibilidade de estimular os estudantes a confrontar suas crenças e conhecimentos anteriores e reelaborar o pensamento diante das hipóteses que estão sendo debatidas.

5º passo: aplicação à realidade

Espera-se que o estudante faça uma síntese das aprendizagens construídas durante o processo e analise a possibilidade de mobilizar o conhecimento construído aplicando-o em outras situações.

MODERNA

O pensamento computacional e a resolução de problemas

A ciência da computação estuda, entre outros temas, o processo de resolução de problemas. Incorporar à rotina escolar a estratégia do pensamento computacional possibilita que os estudantes aprendam a resolver problemas recorrendo a uma série de processos cognitivos, como analisar (dividindo o problema em partes), modelar (abstrair especificidades, concentrando-se na essência do problema ou em padrões que se repetem) e automatizar soluções, isto é, propor uma sequência de passos (ou um algoritmo).

Para esclarecer como trabalhar o pensamento computacional em sala de aula, podemos citar algumas estratégias utilizadas na coleção. Por exemplo, no tema *Como falar com todos*, os estudantes leem um texto que apresenta uma definição de gramática descritiva e, em seguida, são instigados a elaborar hipóteses sobre como uma gramática desse tipo é produzida. Para construir a situação-problema com eles, o professor pode perguntar, por exemplo: "o que vocês fariam se precisassem escrever uma gramática descritiva do português brasileiro? Por onde começariam?".

Os estudantes provavelmente responderão que gravariam conversas de pessoas ou analisariam textos escritos. O professor deve questionar, então, quais critérios usariam para selecionar esses textos, tanto os orais como os escritos, de modo que representassem toda a população brasileira. Gravariam conversas em diferentes regiões, com pessoas de distintos níveis socioeconômicos, por exemplo? E o que fariam para representar a variedade de estilos – formais e informais? O mesmo raciocínio se aplica aos textos escritos: de quais campos eles seriam (jornalísticos, jurídicos, literários, das redes sociais etc.)?

Ao fim desse processo de questionamento, os estudantes terão exercitado as capacidades de análise, reflexão crítica, comparação e generalização e terão, em linhas gerais, chegado a uma sequência de passos – um **algoritmo** – que se aplica a pesquisas linguísticas em geral. Esse algoritmo será aplicado por eles, em seguida, na pesquisa linguística proposta.

Esse mesmo tipo de raciocínio, composto por **decomposição** do problema, **abstração** de especificidades e reconhecimento de **padrões** e por fim a **modelagem de solução**, aparece em vários outros momentos da coleção. Ele é seguido, por exemplo, quando os estudantes são desafiados a desenvolver uma prática de linguagem que envolve novas mídias e/ou gêneros como o *podcast* e o videominuto. Nessas situações, eles primeiro analisam um exemplo e elaboram hipóteses sobre as etapas seguidas pelos criadores daquele material para, em seguida, formular um passo a passo de como criar um conteúdo parecido. Essa sequência de passos pode ser aplicada não apenas para o problema pontual vivido por eles (produzir um conteúdo semelhante naquele momento), mas para situações parecidas que experimentarem em outros contextos.

O trabalho com práticas de pesquisa

Como dito anteriormente, a integração entre as áreas do conhecimento estimulada pela BNCC propicia um rico diálogo entre a área de Linguagens e a de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Nesta coleção, um momento privilegiado para tal diálogo ocorre na seção *Práticas de investigação*, na qual são oferecidas propostas que permitem ao estudante experimentar, sistematicamente, metodologias de pesquisa comuns às duas áreas. Entre essas metodologias, destacam-se a análise documental, a análise de mídias tradicionais, a análise de mídias sociais, a pesquisa-ação, o estudo de recepção e o trabalho com grupos focais e entrevistas.

Na referida seção, que aparece regularmente ao longo dos volumes, essas práticas de pesquisa social inserem-se no percurso formativo proposto em cada Tema, integrando-se efetivamente às práticas de linguagem desenvolvidas. As propostas são organizadas de modo que os estudantes se familiarizem com as principais etapas da **pesquisa científica**, que podem ser sintetizadas como segue:

MODERNA

ANDREA EBERT

Dessa forma, independentemente das especificidades relativas aos conteúdos abordados em cada caso, ou ao método de pesquisa adotado, os estudantes desenvolvem o raciocínio lógico e experimentam a abordagem própria das ciências, que inclui a investigação, a reflexão, a análise crítica e a imaginação para elaborar hipóteses diante do mundo ao redor. Trata-se, portanto, de momentos privilegiados para o desenvolvimento da competência geral 2 da Educação Básica.

A AVALIAÇÃO

- Como avaliar no cotidiano escolar?
- Quais as diferenças entre avaliação analítica, somativa e formativa?

A avaliação precisa ser parceira do planejamento. Ela fundamentalmente pesquisa a qualidade de determinado resultado ao produzir indicativos. Os resultados positivos devem significar que o planejado aconteceu conforme o previsto; o contrário disso significaria que algo precisa ser revisto e modificado.

No processo de ensino-aprendizagem, ela se apresenta basicamente de acordo com suas funções. Ela pode ser **analítica**, **formativa** ou **somativa**.

A **avaliação analítica** (ou **avaliação diagnóstica**) tem como função auxiliar o professor a verificar o conhecimento de seus estudantes e, a partir dos resultados encontrados, instrumentá-lo para o desenvolvimento de seu planejamento de ensino. Entrevistas, exercícios, simulações de testes, consulta ao histórico escolar ou outros registros da vida escolar do estudante, observação, questionário, perguntas e conversas são as práticas mais comuns de avaliação diagnóstica.

A **avaliação somativa** tem o objetivo de atribuir notas e conceitos para o estudante, o que possibilita retê-lo ou promovê-lo no período letivo em que se encontra. Por isso, é chamada de classificatória. A avaliação faz parte do processo e não tem um fim em si mesma. Seu uso inadequado pode criar rótulos, estigmas, sensação de fracasso e competitividade. A avaliação classificatória faz sentido quando há disputa de vagas, como ocorre, por exemplo, em concursos públicos e alguns vestibulares.

A coleta de dados com base em instrumentais avaliativos expõe um determinado desempenho, e assim podemos comparar o desempenho revelado pelo instrumento com o padrão de qualidade determinado no planejamento. Caso o desempenho não seja satisfatório é preciso necessariamente pensar em intervenções que realinhem o processo.

A Base menciona os direitos de aprendizagem que todos devem atingir. Há de se verificar, portanto, se esse direito foi de fato acessado e validado. É aí que se encontra a principal função da avaliação: *fazer diagnósticos* que sinalizem se os resultados esperados são satisfatórios ou não, possibilitando *a tomada de ações* para que o estudante desenvolva os conhecimentos, habilidades e competências que tem direito de aprender.

A **avaliação formativa** (ou **avaliação processual**) objetiva a realização permanente e constante do processo de ensino e aprendizagem.

MODERNA

Podemos entender que avaliar implica viver um processo participativo que busca a construção, a conscientização, a autocrítica e o autoconhecimento de todos os envolvidos no ato educativo.

A concepção de avaliação processual investe na autonomia, no envolvimento, no compromisso e na emancipação dos sujeitos. Como nos explica Loch[3], a avaliação não é simplesmente "dar notas, fazer médias, reprovar ou aprovar os alunos". Ela possibilita que o educador reflita e analise o seu trabalho. Permite, ainda, que ele possa investigar e aperfeiçoar suas práticas e oferece também ao estudante possibilidades para que ele conheça os seus avanços e suas dificuldades.

É importante que a avaliação das competências e habilidades não esteja reduzida à ideia de desempenho, porque muitas vezes o desempenho não está necessariamente atrelado à aprendizagem. O desempenho é apenas um indicador dela.

É possível, contudo, ter um bom desempenho em um exame, por exemplo, sem que necessariamente ocorra a aprendizagem. Listas de exercícios, treinos, memorizações, cursos de preparação específicos para concursos podem ajudar a garantir um bom desempenho em uma prova, por exemplo, mas não garantem que tenha havido, de fato, aprendizagem.

A possibilidade da busca por respostas e a liberdade do erro precisam estar presentes quando pensamos conceitualmente na avaliação dos estudantes, porque fazem parte de seus percursos de aprendizagem. É fundamental pensarmos que a aprendizagem está, portanto, muito mais ligada à ideia de experiência do que de desempenho. Como diz Larossa, "experiência é o que nos passa, e não o que se passa"[4].

Nesse sentido, podemos afirmar que só a informação não basta, ela é parte da experiência que nos relaciona ao mundo em que vivemos. Os afetos, os levantamentos de hipóteses para o conhecimento científico, a conexão de informações geradoras de significados fazem parte do campo dessa experiência. Por isso, deve ser considerado no processo que relaciona planejar, executar e avaliar: o que eu espero que meus estudantes experienciem? Como eu posso verificar se eles de fato aprenderam o que precisam aprender?

Esta coleção preocupa-se com que a realidade vivida pelos estudantes esteja sempre presente na construção da aprendizagem dos conceitos. A realidade é o seu ponto de partida e de chegada. No entanto, em um país de dimensões continentais como o Brasil, é sempre pertinente e possível que o professor faça adequações que construam a interface com a realidade local.

Entendemos, portanto, que a avaliação não serve apenas para confirmar uma aprendizagem. No percurso do processo de ensino e aprendizagem, considerando o contexto em que estamos, ela nos orienta e nos possibilita fazer ajustes até chegarmos ao resultado pretendido. Assim, as atividades propostas no material didático devem ser vistas não sob o espectro dos resultados imediatos que eles promovem, mas como parte de um fazer no mundo que se traduz em aprendizagem.

Podemos dizer que ao menos três elementos destacam-se na perspectiva da avaliação formativa: a **regulação do ensino e da aprendizagem**, o ***feedback*** e a **autorregulação**.

Por meio do *feedback* o professor pode esclarecer aos estudantes as possíveis causas das suas dificuldades, o que permite fazer a regulação do processo de ensino e da aprendizagem, pois é nesse momento que ele vai analisar o seu trabalho pedagógico e refletir sobre estratégias e metodologias. O *feedback* também possibilita ao estudante realizar a autorregulação de sua própria aprendizagem.

Para a realização do *feedback* dos processos de regulação do ensino e para a autorregulação da aprendizagem, é importante que tanto o professor quanto o estudante tenham claros os objetivos traçados para cada situação de ensino e aprendizagem.

Regulação do ensino: processo de ajustamento; é uma ação realizada pelo educador quando ele se pergunta o que fazer e como fazer para que os estudantes aprendam.

***Feedback*:** o professor demonstra aos estudantes os seus erros e os seus acertos sobre determinado conteúdo e ilumina o percurso transcorrido no processo de aprendizagem.

Autorregulação: capacidade dos estudantes para fazer a gestão de seus próprios projetos, avaliando os seus progressos e traçando suas estratégias diante das atividades e dificuldades.

[3] LOCH, Jussara M. de Paula. Avaliação: uma perspectiva emancipatória. *In*: *Química Nova na Escola*. São Paulo: Sociedade Brasileira de Química, n. 12, nov. 2000. p. 31.

[4] BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *In: Revista Brasileira de Educação* [on-line]. 2002, n. 19, p. 20-28.

MODERNA

Instrumentos de avaliação

- Quais os principais instrumentos de avaliação escolar?
- Para que serve a avaliação escolar?

O que guia a construção dos instrumentos de avaliação e a leitura dos resultados, em uma avaliação processual, é aquilo que o professor e o estudante precisam saber sobre o percurso de ensino e aprendizagem.

Existem inúmeras variedades de instrumentos de avaliação. Tais instrumentos devem ser elaborados de forma que sejam compreendidos pelo estudante e também de modo que tenham relação com os conteúdos que foram ensinados. Portanto, informações, habilidades e competências serão avaliadas em compatibilidade com o mesmo nível de dificuldade, de complexidade, e seguindo a mesma metodologia com que foram trabalhadas.

Sendo a avaliação formativa um processo contínuo no ato educativo, seus instrumentos são ferramentas que possibilitam realizar o processo de coleta, investigação, reflexão, análise, interpretação e retomada das informações. É importante que o professor analise a aprendizagem dos estudantes sob diferentes ângulos e sob diferentes dimensões. Afinal, cada pessoa aprende e se expressa de uma determinada maneira e de diferentes formas. Podemos citar, como exemplos, alguns dos instrumentais mais utilizados pelos professores: provas, seminários, apresentações orais, entrevistas, observações, trabalhos, tarefas, exposições, diários, exercícios em sala, autoavaliação, mapa conceitual, portfólios etc.

Sobretudo na área de Linguagens e suas Tecnologias, é importante valorizar o desenvolvimento das competências de leitura e escrita. Algumas atividades da coleção favorecem o desenvolvimento leitor e produtor de textos incidindo no objetivo de que o estudante aprenda a fazer notas, a sublinhar as ideias principais em um texto, a apresentar para uma audiência pontos de vista ou uma informação, fazendo uso de apontamentos etc.; habilidades cujo desenvolvimento, espera-se, tenha se consolidado no Ensino Fundamental e que possam servir de apoio ao desenvolvimento de outras habilidades no Ensino Médio.

É importante que a aula inicie com uma ou duas questões que podem ser colocadas de modo visível, por exemplo, na lousa. Ainda mais, se a aula envolver a aprendizagem de um conceito específico, como, por exemplo, o valor da literatura oral na formação da cultura brasileira. Ocasionalmente, é importante referir a essas questões, relacionando-as ao que se está fazendo naquele momento da aula. Finalize a sua aula alguns minutos antes do que o habitual, para retomar essas perguntas e avaliar o que seus estudantes aprenderam. A chave para o êxito dessa estratégia é formular perguntas pertinentes que realmente façam a síntese do que se espera que o estudante aprenda naquela aula.

Este material didático faz uso amplo dessa estratégia no desenvolvimento dos diferentes temas. Isso permite também a tomada de notas durante as aulas, habilidade essencial para incorporar esse estudante ao mundo do estudo e do trabalho.

Um exercício também possível é, em vez de fazer as perguntas, oferecer ao estudante as respostas e solicitar que eles elaborem as perguntas.

Tais exercícios são meio para trabalhar conceitos e devem ser inseridos como parte de atividades mais amplas que considerem a realidade como ponto de partida e chegada do fazer docente. Eles podem estar presentes em provas ou como parte do processo de compreensão de um texto.

Memorial e **portfólio** são importantes instrumentos avaliativos que permitem avaliar a aprendizagem com o objetivo de refletir sobre ela, com ela e a partir dela.

Pode-se pedir o memorial do trabalho de leitura de um determinado livro ou de uma outra experiência importante de aprendizagem. Deve ser feito como quem escreve uma carta, mas sua produção exige foco e, dependendo do objeto analisado, regularidade, para

Memorial: escrito em que o estudante relata sua experiência com determinado processo de aprendizagem: emoções, sentimentos, expectativas, pontos de vista, reflexões, críticas.

Portfólio: coletânea organizada segundo um critério previamente definido de trabalhos executados em determinado período de tempo possibilitando que se acompanhe a evolução de determinada aprendizagem.

MANUAL DO PROFESSOR

compreender as mudanças que estão ocorrendo. Tem também a vantagem de promover e praticar a autoavaliação.

Como se vê, o portfólio pode caminhar junto com o memorial. O estudante pode desenvolver um portfólio de atividades relacionadas a determinado saber aprendido e depois usar esse portfólio feito para construir o seu próprio memorial.

Na sala de aula, fazem sentido avaliações de menor escala, embora isso não signifique apenas avaliar o estudante individualmente. O professor pode fazer uma curva de aproveitamento de aprendizagem que lhe revele os efeitos de suas aulas sobre o grupo, do mesmo modo que a escola pode realizar processos avaliativos que expliquem sucessos e fracassos em seu território. É importante não perdermos de vista que a avaliação não deve ser entendida só como uma avaliação do estudante, sem conectá-lo ao sistema em que ele está inserido: podemos, por meio da avaliação processual, olhar se quem tem sucesso ou fracassa é o sistema ou o estudante individualmente.

A avaliação em larga escala

- O que é avaliação em larga escala?
- Quais os principais instrumentos de avaliação em larga escala no Brasil?

Como mencionamos, as avaliações de larga escala têm como função avaliar os sistemas de ensino, e não o estudante individualmente. Atualmente, a avaliação de desempenho dos estudantes do Ensino Médio é uma das estratégias para a avaliação dos sistemas educacionais existentes no Brasil. A partir dela a União e os Estados podem definir estratégias e ações da política educacional.

O SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica é um conjunto de avaliações externas em larga escala que possibilita diagnosticar a Educação Básica brasileira. As escolas e as redes municipais e estaduais de ensino podem, assim, por meio dos dados do SAEB, avaliar a qualidade da educação oferecida aos seus estudantes.

O Censo Escolar também é instrumento importante na compreensão da qualidade da educação. O Censo Escolar apura as taxas de aprovação, reprovação e abandono dos estudantes da Educação Básica.

O conjunto de dados gerados pelo SAEB e pelo Censo Escolar resulta no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, o IDEB.

Contudo, talvez a avaliação em larga escala mais associada ao Ensino Médio seja o ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio. Diferentemente do SAEB, o ENEM é opcional. Cabe ao estudante se inscrever e realizar as provas. Além de realizar uma avaliação ampla dos sistemas de ensino, tornou-se, a partir de 2010, uma importante ferramenta de classificação para o Ensino Superior. Isso porque assumiu o caráter de vestibular, quando a nota do estudante começou a ser utilizada para a seleção das instituições de Ensino Superior, via SISU – Sistema Único de Avaliação.

A Base Nacional Comum Curricular tem o potencial de promover o alinhamento de políticas e ações referentes às definições das matrizes das avaliações nacionais, como o SAEB e o ENEM.

A coleção está totalmente organizada com base nessas diretrizes. A sua aplicação em sala de aula oferece a possibilidade de a BNCC ser vivida pelos estudantes. Não é difícil encontrar questões dos exames de larga escala brasileiros, nos diversos *sites* da internet, por exemplo, que possibilitam avaliar habilidades desenvolvidas nesta coleção.

Não obstante as críticas feitas às avaliações externas, é necessário também que consideremos que elas cumprem um importante papel para a política educacional. Em um país desigual e diverso como o Brasil, é fundamental que se verifique se o direito à aprendizagem está sendo garantido a todos os estudantes.

MODERNA

As avaliações externas têm, portanto, a função de orientar políticas educacionais, ao produzir informações para gestores das redes de ensino. Entretanto, podem ser também ferramentas úteis para subsidiar a gestão das escolas, no sentido de auxiliar os professores a analisarem resultados e buscarem a revisão de suas práticas pedagógicas.

Isso significa que os resultados das avaliações externas podem se articular com o trabalho pedagógico escolar e aprimorá-lo se a equipe escolar estabelecer relações entre os indicadores resultantes das avaliações externas e o desempenho dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem. O grande desafio é realizar a leitura e a análise dos resultados das avaliações externas, no contexto da escola, e, com base no diagnóstico e nas reflexões realizadas, preparar coletivamente um plano que resulte em melhorias de resultados futuros. Muitas perguntas podem surgir nesse processo: como mudar os pontos em que não houve avanço? Como apoiar estudantes com dificuldades? Quais habilidades necessitam de maior atenção? Como elas são desenvolvidas na proposta do material didático?

Uma possibilidade interessante é articular atividades diversas do material didático que desenvolvem habilidades em que se necessita avançar com trabalhos e abordagens interdisciplinares. Isso também pode ser feito trabalhando interativamente partes do material em que se espera que o estudante desenvolva essas habilidades, adaptando-as ou ampliando-as conforme o contexto local. A articulação das avaliações internas e externas possibilitará um retrato mais amplo e consistente da escola e da rede e melhores resultados futuros.

ESTRUTURA E DINÂMICA DA COLEÇÃO

Unidade

Cada unidade inicia-se com uma abertura que, a partir de um texto-base visual, propõe questões que desencadeiam trocas de conhecimentos e experiências prévias entre os estudantes sobre as linguagens, motivando-os a compartilhar ideias sobre aspectos do tema da unidade.

Dinâmica do desenvolvimento do tema

No início do tema, é feita uma **contextualização** e observação da realidade por meio de um texto verbal, visual ou multissemiótico como forma de mostrar o dinamismo e a atualidade do que será conceituado no tópico. Esses textos, sempre que possível, partem de práticas de linguagem do cotidiano do estudante. Para auxiliá-lo a estabelecer relações e levantar hipóteses, são propostas, no boxe *Problematização*, algumas questões que servirão de ponto de partida para a reflexão e a construção de um olhar crítico e propositivo em relação às linguagens. O objetivo é construir um ou mais problemas que serão discutidos e embasados ao longo do tema com exemplos, análise das linguagens e textos teóricos. Esses problemas representam situações reais da sociedade e possibilitam uma interface com a vivência dos estudantes, com o cotidiano da escola e de seu entorno. Após o levantamento de hipóteses pelos estudantes por meio das questões de problematização, ocorre o **desenvolvimento** de um estudo teórico-prático breve dos conceitos, com o objetivo de apoiar e embasar a reflexão dos estudantes. Os trabalhos teórico-práticos desenvolvidos ao longo do tema oferecem suporte para a construção das respostas por parte dos estudantes, com atividades que exploram e ampliam o objeto em questão, para que possam construir hipóteses de compreensão e possibilidades de soluções fundamentadas no estudo teórico-prático realizado anteriormente.

Após esse processo, os estudantes são convidados, na seção *Em outros contextos*, a **retomar as hipóteses** construídas e a **aplicar à realidade** o que aprenderam. Essa seção *Em outros contextos* divide-se em duas etapas: (1) *O que aprendemos* (coleta de conclusões da

discussão oral e registro a respeito da problematização inicial e do desenvolvimento); (2) *Aplicação em outro contexto* (a discussão central é transposta para outro contexto – em perspectiva pessoal ou social).

Principais seções trabalhadas ao longo das unidades

Brasil multicultural: seção dedicada ao olhar indígena, afro-brasileiro, dos imigrantes ou de quaisquer coletividades culturais que acrescentam novas abordagens ao tema.

Conexões: seção que trabalha com a análise de textos das três outras áreas de conhecimento (Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas), com o intuito explícito de subsidiar a aprendizagem do estudante nas outras áreas, a partir da interface com conteúdos e estratégias desenvolvidos especificamente no tema.

Práticas de investigação: seção que objetiva exercitar a curiosidade intelectual do estudante por meio de estratégias de busca e seleção de informações e familiarizá-lo com a abordagem própria das ciências.

Diálogos: propõe uma análise comparativa entre textos de diferentes linguagens, épocas e autores que mantêm entre si um diálogo interdiscursivo ou intertextual.

Link *de ideias*: seção de leitura e análise textual que ocorre nos tópicos de Literatura e Língua Portuguesa.

Experimentando: atividade de aplicação de conceitos e técnicas nos tópicos de Arte e de Educação Física. Pode também ser um momento de fruição artística e de vivências de práticas corporais.

Práticas em ação: atividade prática colaborativa ou individual que envolve os estudantes em práticas sociais de linguagem e estimula a criatividade e o senso crítico.

Em perspectiva: seção que amplia o tema em desenvolvimento sob outro ponto de vista ou remete alguns aspectos abordados ao contexto histórico. Pode também remeter o tema em questão às suas origens ou contextualizá-lo com outras linguagens com as quais tenham características em comum.

Conceitos e técnicas: seção que trata de conceitos e técnicas de criação artística.

Em outros contextos: divide-se em duas etapas: conclusões a respeito da problematização inicial e aplicação a outras situações.

Zoom: amplia as informações sobre autores, artistas e obras que são mencionados no desenvolvimento do tema.

Para curtir: traz sugestões de vídeos, canções, textos e outros materiais relacionados aos conteúdos estudados, convidando o estudante a ir além do livro.

Pensando os cronogramas

A coleção composta de seis livros foi planejada para ser utilizada ao longo dos seis semestres do Ensino Médio, dois volumes por ano. Contudo, como não apresentam pré-requisitos entre si, podem ser utilizados em diferentes arranjos, de modo a melhor atender ao projeto pedagógico da escola.

No tópico *Orientações didáticas*, deste Manual, você encontrará uma sugestão de cronograma para o uso deste volume.

MODERNA

Sobre metodologias ativas

BACICH, Lilian; MORAN, José. *Metodologias ativas para uma educação inovadora*: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

A obra apresenta práticas pedagógicas na Educação Básica centradas no protagonismo dos estudantes e também oferece uma análise dos benefícios das metodologias ativas na educação.

MASSON, Terezinha *et al*. Metodologia de ensino: aprendizagem baseada em projetos (PBL). *In*: *COBENGE* – XL Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia, Belém, PA, 2012. Anais (on-line). Belém, PA, COBENGE, 2012. Disponível em: <http://www.abenge.org.br/cobenge/arquivos/7/artigos/104325.pdf>. Acesso em: 4 ago. 2020.

O artigo é direcionado aos leitores que têm como formação a área de engenharia, mas pode ser utilizado para compreender, de forma clara, os elementos essenciais da aprendizagem baseada em projetos (ABP).

MATTAR, João. *Metodologias ativas para educação presencial,* blended *e a distância*. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

O livro aborda o tema das metodologias ativas por meio de orientações e exemplos. Procura abranger o amplo leque educacional, como a educação presencial, a semipresencial e a distância na Educação Básica. No que se refere ao tema dos projetos e da *gamificação*, desenvolve a aprendizagem híbrida, a sala de aula invertida e a aprendizagem baseada em problemas.

MORÁN, José M. Mudando a educação com metodologias ativas. *In*: SOUZA, Carlos A. de; MORALES, Ofelia E. T. (orgs.). *Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania*: aproximações jovens. Coleção Mídias Contemporâneas, v. II. Ponta Grossa: UEPG/PROEX, 2015. p. 15-33. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf>. Acesso em: 8 ago. 2020.

O artigo discute modelos mais inovadores, disruptivos de educação, que redesenham os projetos pedagógicos, os espaços físicos, as metodologias baseadas em atividades, os desafios, os problemas e os jogos. Permite refletir sobre a educação para a qual desejamos encaminhar os nossos esforços, adequando-os à nossa realidade e compreendendo o alcance e as possibilidades das metodologias ativas.

SCHLEMMER, Eliane. *Gamificação* em espaços de convivência híbridos e multimodais: *design* e cognição em discussão. *In*: *Educação & Contemporaneidade*. Revista da FAAEBA, Salvador, v. 23, n. 42, p. 73-89, jul./dez. 2014. Disponível em: <http://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/1029/709>. Acesso em: 4 ago. 2020.

O artigo aborda a relação entre *design* e cognição na docência, no contexto de configuração de espaços de convivência híbridos e multissemióticos. Para tanto, utiliza a perspectiva da *gamificação* em espaços de aprendizagem voltados para as metodologias ativas.

SOUSA, Alberto B. Metodologia do Arco Maguerez. *Alberto Barros Sousa*. Disponível em: <https://sites.google.com/site/albertobarrossousa/metodologias-de-educacao/metodologia-do-arco-maguerez>. Acesso em: 20 jul. 2020.

Nesse *site*, do professor português Alberto Barros de Sousa, é possível encontrar a história da criação do Arco de Maguerez, método de trabalho baseado no saber fazer e no trabalho em grupos cujos níveis de aprendizado são diversos e diferentes. Nesse sentido, ao professor cabe trazer situações-problema que estimulem o desenvolvimento autônomo dos estudantes, valorizando suas experiências e práticas e orientando-os à resolução de problemas com aplicação à realidade.

TEIXEIRA, Elizabeth. A metodologia da problematização com o Arco de Maguerez: uma reflexão teórico-epistemológica (Resenha.) *In*: *REUFPI* – Revista de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. Teresina: UFPI, p. 99-100, jul./set. 2017. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/reufpi/article/viewFile/4173/pdf>. Acesso em: 20 jul. 2020.

Como leitura introdutória ao tema da problematização com o Arco de Maguerez, essa resenha, escrita pela professora Elizabeth Teixeira, comenta o caminho de apropriação do Arco de Maguerez no Brasil.

Sobre avaliação

BONDÍA, Jorge L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *In*: *Revista Brasileira de Educação* [on-line]. n. 19, p. 20-28, 2002. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782002000100003>. Acesso em: 23 jul. 2020.

No artigo , o pesquisador espanhol Jorge Larrosa Bondía propõe que pensemos a educação a partir do par experiência/sentido, em contraponto ao modo de pensar a educação como relação entre ciência e técnica ou entre teoria e prática. Para tanto, o autor explora o significado das palavras "experiência" e "sentido". Afirma que o saber da experiência se dá na relação entre o conhecimento e a vida humana, singular e concreta.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Uma escola cidadã para as juventudes brasileiras: contextualização, interdisciplinaridade, aprendizagem colaborativa e autoria/protagonismo juvenil. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/205-uma-escola-cidada-para-as-juventudes-brasileiras-contextualizacao-interdisciplinaridade-aprendizagem-colaborativa-e-autoria-protagonismo-juvenil?highlight=WyJ0cmFuc2Rpc2NpcGxpbmFyaWRhZGUiXQ==>. Acesso em: 23 jul. 2020.

Por meio do *link*, educadores podem acessar conteúdos produzidos pelo Ministério da Educação (MEC), com o objetivo de publicizar as práticas educativas de escolas de diversas regiões do país, que tenham como foco o protagonismo juvenil, a aprendizagem colaborativa e a interdisciplinaridade.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica*. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>. Acesso em: 23 jul. 2020.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (DCN) são normas obrigatórias – discutidas, concebidas e fixadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) – que orientam o planejamento curricular e as propostas pedagógicas das escolas e dos sistemas de ensino. São, assim como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documentos orientadores, obrigatórios e complementares, uma vez que estruturam o trabalho docente que será detalhado na BNCC.

HAASZ, Iara *et al*. *Jovens urbanos*: marcos conceituais e metodológicos. São Paulo: Fundação Itaú Social/CENPEC, 2013.

Essa publicação nos convida a pensar sobre o contexto das juventudes atendidas pelo programa Jovens Urbanos, uma iniciativa da Fundação Itaú Social que contou com a coordenação técnica do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC). A publicação traz reflexões sobre as proposições conceituais e metodológicas do programa, cujo principal objetivo é o de ampliar o repertório sociocultural dos jovens em situação de vulnerabilidade.

INSTITUTO REÚNA. *BNCC Comentada para o Ensino Médio*. Disponível em: <https://institutoreuna.org.br/projeto/base-comentada-para-o-ensino-medio/>. Acesso em: 23 jul. 2020.

Uma ferramenta que explica, de modo acessível, as competências específicas e as habilidades de cada área de conhecimento da BNCC – Ensino Médio. Como o próprio *site* declara: "Esta ferramenta sugere como as competências e habilidades podem ser desenvolvidas em diálogo com a educação integral e o projeto de vida dos estudantes, com o apoio de temas e objetos do conhecimento diversos. Traz inovações e estratégias metodológicas que colaboram para o trabalho integrado e contextualizado das áreas do conhecimento e exemplos de objetivos de aprendizagem".

LOCH, Jussara M. de P. Avaliação: uma perspectiva emancipatória. *In*: *Química Nova na Escola*, São Paulo: Sociedade Brasileira de Química, n. 12, p. 30-33, nov. 2000.

Nesse artigo, a professora Jussara Loch apresenta uma proposta de avaliação a partir de uma perspectiva que se contrapõe às avaliações classificatórias e hierarquizadoras. Além de explicar a importância da avaliação processual, a autora propõe que as escolas reivindiquem condições de trabalho que possam garantir possibilidades de outras formas de avaliar, mais comprometidas com os processos de emancipação dos estudantes.

MOVIMENTO DE INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO. Disponível em: <http://movinovacaonaeducacao.org.br/>. Acesso em: 19 jul. 2020.

O *site* do Movimento de Inovação na Educação, realizado pela Cidade Escola Aprendiz, pela Ashoka e pela Fundação Telefônica Vivo, apresenta o movimento que tem por objetivo apoiar as

MODERNA

organizações voltadas para a Educação Básica brasileira, inovadoras em seus projetos políticos pedagógicos. É um excelente meio para que os educadores possam produzir conhecimento sobre inovação na educação e ampliar essa demanda social.

PERRENOUD, Philippe. *Avaliação*. Da excelência à regulação das aprendizagens. Porto Alegre: Artmed, 1999.

A leitura desse livro nos ajuda a compreender a complexidade do problema da avaliação e nos revela que a avaliação está, muitas vezes, no âmago das contradições do sistema educativo. Demonstra também a diversidade das lógicas estruturantes das concepções de avaliação, que podem reconhecer ou negar desigualdades ao articularem a formação dos indivíduos ou a sua seleção.

SCALLON, Gérard. *Avaliação da aprendizagem numa abordagem por competências*. Trad.: Juliana Vermelho Martins. Curitiba: PUCPress, 2015.

Este livro trata da articulação entre avaliações e competências em diferentes dimensões e campos de atuação escolar, desenvolvendo conceitos e possibilitando o questionamento e o debate. O cuidado com terminologias, definições e tipologias coaduna-se com a variedade de abordagens, tanto para fundamentos como para práticas. Permite a atualização e a reflexão do corpo docente, principalmente ao mostrar as diferenças entre a avaliação mais tradicional na cultura escolar e aquela que se deseja promover a partir da BNCC, envolvendo a aprendizagem por competências.

VASCONCELLOS, Celso dos S. *Avaliação*: concepção dialético-libertadora do processo de avaliação escolar. 11. ed. São Paulo: Libertad, 2000.

No livro, Celso Vasconcellos analisa o problema da avaliação nas suas dimensões pedagógica e histórico-social, com o objetivo de projetar um novo sentido para ela no processo de ensino e aprendizagem. Para isso, o autor nos apresenta algumas possibilidades de transformação de práticas da avaliação.

Sobre outros aspectos do fazer docente

BRAGA, Denise B. *Ambientes digitais*: reflexões teóricas e práticas. São Paulo: Cortez, 2013.

Considerando que a internet revelou-se, no espaço escolar, uma evolução tecnológica e não produziu a revolução necessária nas práticas de letramento, esse livro destaca a necessidade de o professor realizar uma prática informada, com conhecimentos teóricos e práticos adequados, visando ao desenvolvimento do letramento digital. O livro faz a articulação entre os ambientes digitais e temas associados, como também associa avaliação e roteiro de aulas.

BUCKINGHAM, David. Cultura digital, educação midiática e o lugar da escolarização. *In*: *Educação e Realidade*, Porto Alegre, v. 35, n. 3, p. 37-58, 2010. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/13077/10270>. Acesso em: 24 jul. 2020.

O artigo aborda os desafios exigidos pela inclusão das culturas digitais emergentes dos jovens no universo escolar. Defende que as escolas podem desempenhar um papel proativo, ao apresentar tanto perspectivas críticas como oportunidades de participação em relação às novas mídias. Também reflete sobre algumas questões fundamentais quanto ao futuro da escola como instituição e sinaliza para o futuro a participação dos jovens nos mundos cibernéticos.

CARNEIRO, Sônia M. M. Interdisciplinaridade: um novo paradigma do conhecimento? *In*: *Educar em Revista*, Curitiba, n. 10, p. 99-109, 1994. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40601994000100013>. Acesso em: 24 jul. 2020.

O artigo reflete sobre a interdisciplinaridade, elemento central no fazer docente, diante dos complexos desafios do mundo atual. Trata da interdisciplinaridade em termos gerais, mas aliada à questão do saber ambiental, perspectiva recorrente em todos os campos de conhecimento.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard (org.). *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

Essa obra tornou-se um clássico no estudo dos gêneros discursivos na escola. Embora o interesse primeiro seja talvez dos professores de Língua Portuguesa e Literatura, sua abordagem dinâmica volta-se para todos os componentes de todas as áreas, no trabalho com escrita e leitura.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (orgs.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

Um dos objetivos da área das Linguagens é desenvolver os multiletramentos. O livro toma o estudante como sujeito protagonista na construção de conhecimentos significativos e entende que as culturas juvenis constroem redes sociais em novas mídias. Tais redes possibilitam que os jovens se tornem agentes culturais ativos.

Sites e canais para subsidiar aulas em interface com a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

HISTÓRIA E TU. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCaC3mNKKYcuAtaSuCUzU5VA>. Acesso em: 24 jul. 2020.

Canal de publicação de vídeos sobre história geral e das religiões, filosofia, cinema e música. Os vídeos de animação combinam diferentes linguagens, como imagens, áudios, ilustrações e texto comunicativo, com certa dose de informalidade, que desperta o interesse dos estudantes.

CONEXÃO. (Série de entrevistas.) Disponível em: <https://globosatplay.globo.com/assistir/futura/conexao/t/rRSZytsjRn>. Acesso em: 24 jul. 2020.

Série variada de entrevistas com o objetivo de fazer a análise crítica e contextualizada de assuntos de interesse público que podem tanto ser utilizados para motivar discussões em sala de aula como para compreender melhor a realidade na qual os educadores atuam.

EVENTOS E PALESTRAS. Disponível em: <https://globosatplay.globo.com/assistir/futura/eventos-e-palestras/t/p2CWX6xpkj>. Acesso em: 24 jul. 2020.

Série de palestras sobre temas variados, alguns deles relacionados à escola e à educação.

SE LIGA NESSA HISTÓRIA. Disponível em: <https://www.youtube.com/user/seliganessahistoria1>. Acesso em: 24 jul. 2020.

Esse canal discute temas das áreas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e das Linguagens por meio de cenas bem elaboradas e toques de humor. Também é útil para analisar estratégias para falar em público.

Sites e canais para subsidiar aulas em interface com a área de Ciências da Natureza

CENPEC. *Respostas para o amanhã*. Disponível em: <https://respostasparaoamanha.com.br/professores#blocoItens>. Acesso em: 23 jul. 2020.

O *site* traz material interativo elaborado pela equipe do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC), e oferece sugestões de como desenvolver o ensino baseado em projetos, metodologias ativas, integração entre conteúdos e itinerários flexíveis.

CIÊNCIA TODO DIA. Disponível em: <https://www.youtube.com/user/CienciaTodoDia>. Acesso em: 21 jul. 2020.

O canal traz temáticas relacionadas a Ciência, História, Tecnologia e Natureza. Supernovas, antimatéria, viagem à Lua, computadores quânticos e funcionamento de ímãs são alguns dos assuntos tratados. Os vídeos podem ser usados nas aulas de Linguagens para a análise do uso das diferentes linguagens na construção de conhecimento no campo das ciências.

EDUCABRASIL. *Dicionário Interativo da Educação Brasileira*. Disponível em: <https://www.educabrasil.com.br/cat/dic/a/>. Acesso em: 20 jul. 2020.

Esse é um interessante dicionário interativo, em constante atualização, de termos ligados à educação brasileira, como gestão, ensino e aprendizagem.

CIÊNCIA PARA TODOS. (Série documental.) Disponível em: <https://globosatplay.globo.com/assistir/canal/ciencia-para-todos/t/JpG55fKkkq>. Acesso em: 20 jul. 2020.

Série documental de divulgação científica, busca explicitar a relação entre a pesquisa e seu impacto na sociedade. É uma boa fonte para subsidiar o trabalho com pesquisas científicas com estudantes do Ensino Médio.

MODERNA

Objetivos e justificativas do trabalho nesse livro

Objetivos:

Esse volume tem como principal objetivo instigar a reflexão crítica e a tomada de posição diante dos Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) "Educação ambiental" e "Educação para o consumo", componentes do macroárea "Meio ambiente". Para tanto, são propostas atividades que discutem as relações do ser humano com o ambiente, especialmente aquelas expressas pelas linguagens, como a representação da natureza na literatura, práticas corporais realizadas na natureza (esportes de aventura) e obras artísticas que dialogam com o meio ambiente (*land art*).

Além da reflexão sobre essas intersecções entre a área de Linguagens e a temática ambiental, o volume tem como objetivo promover situações significativas de aprendizagem em que os estudantes mobilizem as linguagens na busca de soluções para problemas socioambientais. Isso é feito, por exemplo, por meio da produção de uma carta aberta, no Tema 4, de uma intervenção artística, no Tema 5, e de um *remix* político, no Tema 9.

Justificativas:

Ao estabelecer a Política Nacional de Educação Ambiental, a Lei nº 9.795/1999 determinou que a educação ambiental fosse desenvolvida, em todos os níveis de ensino, não como uma disciplina específica, mas como uma "prática educativa integrada" – ou seja, um tema transversal. A BNCC reafirmou a intenção da lei de 1999 ao definir o Meio Ambiente como uma das seis macroáreas em que se organizam os Temas Contemporâneos Transversais. A macroárea do Meio Ambiente abrange dois TCTs: "Educação ambiental" e "Educação para o consumo".

Esse volume justifica-se, portanto, pela necessidade de abordar esses temas tão urgentes com toda a profundidade que eles merecem, por meio de análises e práticas que exploram diferentes aspectos da relação entre indivíduo, sociedade e ambiente. Nessa obra, o foco recai sobre as maneiras pelas quais as linguagens mediam tal relação, construindo discursos sobre a natureza, o que permite que se tomem ações para protegê-la, entre várias outras possibilidades.

Articulação dos objetivos e justificativas com as competências da BNCC

O volume organiza-se em quatro unidades, que mobilizam diferentes competências gerais da Educação Básica e competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias.

A Unidade 1 (*Ecossistema*) busca desenvolver principalmente a competência geral 1 (valorização e utilização dos conhecimentos para explicar a realidade), à medida que propõe a discussão sobre o papel dos museus na construção de narrativas históricas (Tema 1) e as diversas representações da natureza na literatura brasileira (Tema 2), mobilizando também as competências específicas 1, 2 e 6. Além disso, no Tema 3 dessa unidade, os estudantes têm a oportunidade de integrar conhecimentos sobre o mundo físico, social e cultural ao experimentar a modalidade esportiva "orientação", mobilizando assim a competência geral 8 (conhecer-se e cuidar da saúde física e emocional).

A Unidade 2 (*Problemas ambientais*), por sua vez, mobiliza as competências gerais 7 (argumentação), 9 (empatia e cooperação) e 10 (responsabilidade e cidadania), ao propor a produção de uma carta aberta em favor do meio ambiente (Tema 4) e de uma intervenção artística na escola (Tema 5).

Na Unidade 3 (*Sociedade e meio ambiente*), o Tema 7 trata do fenômeno dos *best-sellers*, destacando suas origens e seus recursos narrativos, além de valorizar os conhecimentos construídos historicamente na literatura, contemplando assim a competência geral 3. No Tema 8, ganham destaque as competências específicas 2 e 7 da área de Linguagens e suas Tecnologias, uma vez que um dos assuntos discutidos é o impacto das mídias digitais nas relações de consumo.

Na Unidade 4 (*Sociedade, meio ambiente e futuro*), que aborda novas formas de expressão literária e propõe a produção de um *remix* político, busca-se o desenvolvimento, principalmente, da competência geral 4 e da competência específica 3, ligadas à utilização de múltiplas linguagens para partilhar ideias e pontos de vista. No Tema 10 destacamos também o trabalho com obras que desafiam convenções poéticas e narrativas, mobilizando a competência geral 5.

Cabe destacar também uma competência mobilizada com intensidade nesse volume: é a competência geral 2, ligada ao desenvolvimento do pensamento crítico e científico. Ela é abordada, principalmente, nas duas práticas de pesquisa social propostas no volume: o estudo de recepção (Tema 1) e a análise de mídias digitais (Tema 8).

Professor, além do trabalho com as competências gerais, você poderá encontrar na abertura de cada tema deste livro a articulação dos objetivos e justificativas com as principais competências específicas e habilidades da BNCC.

Sugestão de cronograma do trabalho com os temas

O livro foi idealizado para ser desenvolvido em um semestre (ou dois bimestres letivos). No entanto, isso não impede que ele seja flexibilizado de acordo com suas necessidades e com o planejamento escolar.

Uma vez que, em cada unidade, as práticas foram concebidas para ser desenvolvidas de forma integrada entre os componentes (seja pelo conteúdo estruturante comum, seja pelo desenvolvimento da mesma competência específica de área), recomendamos que os temas da mesma unidade sejam trabalhados concomitantemente. A seguir, sugerimos um cronograma semanal que possibilita a realização de práticas integradas entre os componentes, ao mesmo tempo que admite a flexibilização necessária, caso algum desses componentes disponha de uma carga horária menor do que a dos outros no calendário escolar, ou caso algum dos temas exija um tempo maior para seu desenvolvimento.

1º BIMESTRE				
Mediação sugerida	**Semana 1**	**Semana 2**	**Semana 3**	**Semana 4**
Língua Portuguesa	Tema 2 *Literatura e natureza*	Tema 2 *Literatura e natureza*	Tema 4 *Ações de linguagem em prol do meio ambiente*	Tema 4 *Ações de linguagem em prol do meio ambiente*
Arte	Tema 1 *O ecossistema social da arte e os museus*	Tema 1 *O ecossistema social da arte e os museus*	Tema 1 *O ecossistema social da arte e os museus*	Tema 1 *O ecossistema social da arte e os museus*
Educação Física	Tema 3 *Práticas corporais, natureza e cultura*	Tema 3 *Práticas corporais, natureza e cultura*	Tema 3 *Práticas corporais, natureza e cultura*	Tema 3 *Práticas corporais, natureza e cultura*

MODERNA

1º BIMESTRE				
Mediação sugerida	**Semana 5**	**Semana 6**	**Semana 7**	**Semana 8**
Língua Portuguesa	Tema 4 *Ações de linguagem em prol do meio ambiente*	Tema 7 *Literatura e consumo*	Tema 7 *Literatura e consumo*	Tema 7 *Literatura e consumo*
Arte	Tema 1 *O ecossistema social da arte e os museus*	Tema 1 *O ecossistema social da arte e os museus*	Tema 1 *O ecossistema social da arte e os museus*	Tema 1 *O ecossistema social da arte e os museus*
Educação Física	Tema 3 *Práticas corporais, natureza e cultura*	Tema 3 *Práticas corporais, natureza e cultura*	Tema 3 *Práticas corporais, natureza e cultura*	Tema 3 *Práticas corporais, natureza e cultura*

2º BIMESTRE				
Mediação sugerida	**Semana 1**	**Semana 2**	**Semana 3**	**Semana 4**
Língua Portuguesa	Tema 8 *Mídias digitais e consumo consciente*	Tema 8 *Mídias digitais e consumo consciente*	Tema 8 *Mídias digitais e consumo consciente*	Tema 9 *Debatendo o presente e o futuro do meio ambiente*
Arte	Tema 5 *Arte e meio ambiente*	Tema 5 *Arte e meio ambiente*	Tema 5 *Arte e meio ambiente*	Tema 5 *Arte e meio ambiente*
Educação Física	Tema 6 *A cultura do consumo no lazer: o circo como resistência*	Tema 6 *A cultura do consumo no lazer: o circo como resistência*	Tema 6 *A cultura do consumo no lazer: o circo como resistência*	Tema 6 *A cultura do consumo no lazer: o circo como resistência*
Mediação sugerida	**Semana 5**	**Semana 6**	**Semana 7**	**Semana 8**
Língua Portuguesa	Tema 9 *Debatendo o presente e o futuro do meio ambiente*	Tema 10 *Inovações e renovações da literatura*	Tema 10 *Inovações e renovações da literatura*	Tema 10 *Inovações e renovações da literatura*
Arte	Tema 5 *Arte e meio ambiente*	Tema 5 *Arte e meio ambiente*	Tema 5 *Arte e meio ambiente*	Tema 5 *Arte e meio ambiente*
Educação Física	Tema 6 *A cultura do consumo no lazer: o circo como resistência*	Tema 6 *A cultura do consumo no lazer: o circo como resistência*	Tema 6 *A cultura do consumo no lazer: o circo como resistência*	Tema 6 *A cultura do consumo no lazer: o circo como resistência*

MODERNA

Competências e habilidades da BNCC

COMPETÊNCIAS GERAIS ABORDADAS NESTE LIVRO	TEMAS
1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.	1, 2, 3, 7
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.	1, 7, 8
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.	1, 2, 5, 7, 10
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.	1, 5, 9, 10
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.	1, 8, 10
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.	3, 4, 5, 6, 9
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.	3
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.	1, 3, 5, 6
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.	4, 5, 9

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	TEMAS
1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.	1, 4, 5, 7, 8, 9, 10
2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.	1, 2, 4, 5, 7, 8, 9

MODERNA

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	TEMAS
3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10
4. Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.	1, 5, 9, 10
6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.	1, 2, 5, 7
7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.	1, 2, 4, 8, 9, 10

HABILIDADES	TEMAS
(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.	1, 4, 5, 7, 9
(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.	1, 8, 9
(EM13LGG103) Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais).	4, 5, 9
(EM13LGG104) Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.	4, 8, 9
(EM13LGG105) Analisar e experimentar diversos processos de remidiação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, desenvolvendo diferentes modos de participação e intervenção social.	1, 9
(EM13LGG201) Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.	5, 8
(EM13LGG202) Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.	1, 2, 4, 5, 7, 8, 9
(EM13LGG203) Analisar os diálogos e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e em suas produções (artísticas, corporais e verbais).	1, 5, 7
(EM13LGG204) Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.	4, 5
(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.	2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10

MODERNA

HABILIDADES	TEMAS
(EM13LGG302) Posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.	1, 3, 4, 7, 9
(EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.	1, 3, 5, 6, 9
(EM13LGG304) Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.	3, 4, 5, 6, 8, 9
(EM13LGG305) Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética.	1, 8, 9
(EM13LGG601) Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.	1, 2, 5, 7
(EM13LGG602) Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.	1, 5, 7
(EM13LGG603) Expressar-se e atuar em processos de criação autorais individuais e coletivos nas diferentes linguagens artísticas (artes visuais, audiovisual, dança, música e teatro) e nas intersecções entre elas, recorrendo a referências estéticas e culturais, conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas.	2, 5
(EM13LGG604) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica e identificar o processo de construção histórica dessas práticas.	1, 2, 5, 7
(EM13LGG701) Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e utilizá-las de modo ético, criativo, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos.	1, 8, 9, 10
(EM13LGG702) Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital.	8
(EM13LGG703) Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.	1, 2, 4, 9, 10
(EM13LGG704) Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede.	7
(EM13LP01) Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações.	2, 4, 7, 8, 9, 10
(EM13LP02) Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na leitura/escuta, considerando a construção composicional e o estilo do gênero, usando/reconhecendo adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, e organizando informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.).	4

MODERNA

HABILIDADES	TEMAS
(EM13LP03) Analisar relações de intertextualidade e interdiscursividade que permitam a explicitação de relações dialógicas, a identificação de posicionamentos ou de perspectivas, a compreensão de paráfrases, paródias e estilizações, entre outras possibilidades.	2, 4, 10
(EM13LP05) Analisar, em textos argumentativos, os posicionamentos assumidos, os movimentos argumentativos (sustentação, refutação/contra-argumentação e negociação) e os argumentos utilizados para sustentá-los, para avaliar sua força e eficácia, e posicionar-se criticamente diante da questão discutida e/ou dos argumentos utilizados, recorrendo aos mecanismos linguísticos necessários.	4, 8, 9
(EM13LP06) Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.	2, 9
(EM13LP11) Fazer curadoria de informação, tendo em vista diferentes propósitos e projetos discursivos.	4, 7, 8
(EM13LP12) Selecionar informações, dados e argumentos em fontes confiáveis, impressas e digitais, e utilizá-los de forma referenciada, para que o texto a ser produzido tenha um nível de aprofundamento adequado (para além do senso comum) e contemple a sustentação das posições defendidas.	4, 8
(EM13LP14) Analisar, a partir de referências contextuais, estéticas e culturais, efeitos de sentido decorrentes de escolhas e composição das imagens (enquadramento, ângulo/vetor, foco/profundidade de campo, iluminação, cor, linhas, formas etc.) e de sua sequenciação (disposição e transição, movimentos de câmera, *remix*, entre outros), das performances (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico), dos elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) e das relações desses elementos com o verbal, levando em conta esses efeitos nas produções de imagens e vídeos, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação.	4, 8, 9
(EM13LP15) Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando sua adequação às condições de produção do texto, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo, ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto ou produção cultural vai circular, ao contexto imediato e sócio-histórico mais geral, ao gênero textual em questão e suas regularidades, à variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.), sempre que o contexto o exigir.	2, 4, 8, 9, 10
(EM13LP17) Elaborar roteiros para a produção de vídeos variados (*vlog*, videoclipe, videominuto, documentário etc.), apresentações teatrais, narrativas multimídia e transmídia, *podcasts*, *playlists* comentadas etc., para ampliar as possibilidades de produção de sentidos e engajar-se em práticas autorais e coletivas.	9
(EM13LP18) Utilizar *softwares* de edição de textos, fotos, vídeos e áudio, além de ferramentas e ambientes colaborativos para criar textos e produções multissemióticas com finalidades diversas, explorando os recursos e efeitos disponíveis e apropriando-se de práticas colaborativas de escrita, de construção coletiva do conhecimento e de desenvolvimento de projetos.	2, 9
(EM13LP27) Engajar-se na busca de solução para problemas que envolvam a coletividade, denunciando o desrespeito a direitos, organizando e/ou participando de discussões, campanhas e debates, produzindo textos reivindicatórios, normativos, entre outras possibilidades, como forma de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade, pelo consumo consciente e pela consciência socioambiental.	4

MODERNA

HABILIDADES	TEMAS
(EM13LP30) Realizar pesquisas de diferentes tipos (bibliográfica, de campo, experimento científico, levantamento de dados etc.), usando fontes abertas e confiáveis, registrando o processo e comunicando os resultados, tendo em vista os objetivos pretendidos e demais elementos do contexto de produção, como forma de compreender como o conhecimento científico é produzido e apropriar-se dos procedimentos e dos gêneros textuais envolvidos na realização de pesquisas.	8
(EM13LP46) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.	2, 10
(EM13LP48) Identificar assimilações, rupturas e permanências no processo de constituição da literatura brasileira e ao longo de sua trajetória, por meio da leitura e análise de obras fundamentais do cânone ocidental, em especial da literatura portuguesa, para perceber a historicidade de matrizes e procedimentos estéticos.	2, 10
(EM13LP49) Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.	2, 10
(EM13LP50) Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam.	2
(EM13LP51) Selecionar obras do repertório artístico-literário contemporâneo à disposição segundo suas predileções, de modo a constituir um acervo pessoal e dele se apropriar para se inserir e intervir com autonomia e criticidade no meio cultural.	7
(EM13LP52) Analisar obras significativas das literaturas brasileiras e de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos) ou outros critérios relacionados a diferentes matrizes culturais, considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como dialogam com o presente.	10
(EM13LP54) Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias – mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico –, e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, *fanfics*, *fanclipes* etc.), como forma de dialogar crítica e/ou subjetivamente com o texto literário.	2, 10

MODERNA

UNIDADE 1

Ecossistema

Nessa unidade, tomamos emprestado das ciências naturais o conceito de ecossistema para tentar entender, através dele, os múltiplos sistemas de relações tecidos pelas diferentes linguagens. Nesse sentido, podemos falar de ecossistemas internos a cada uma das linguagens e de outros, maiores, que conectam as linguagens entre si. Assim, falaremos, por exemplo, sobre os sistemas de relações artísticas dos quais fazem parte os museus e as tentativas contemporâneas de contestação desse ecossistema por meio da criação de outros, mais abrangentes e mais democráticos. Nessa unidade, também exploraremos as relações específicas das linguagens com a ecologia e o pensamento ecológico, mais especificamente no Tema 2. Ao final, a relação das práticas corporais com atividades ao ar livre é examinada para apresentar aos estudantes outros aspectos da relação das linguagens com a natureza e a ecologia.

Na abertura dessa unidade, apresentamos o trabalho *Designing for the sixth extinction* (2013), da artista e pesquisadora Alexandra Daisy Ginsberg. A artista parte de pesquisas científicas para projetar dispositivos tecnológicos imaginários que poderiam ajudar a humanidade a sobreviver à hipotética 6ª extinção. Os esboços e desenhos apresentados têm o objetivo de despertar a imaginação dos estudantes para as relações possíveis entre arte e ecologia.

Sugestões de respostas (p. 11)

O objetivo é que as respostas sejam dadas pelos próprios estudantes ao longo do trabalho com a unidade. Nesse sentido, peça a eles que leiam e pensem sobre as duas perguntas, fazendo uma lista coletiva das respostas e mapeando as percepções da turma sobre os temas levantados.

TEMA 1

O ECOSSISTEMA SOCIAL DA ARTE E OS MUSEUS

Objetivos: entender o conceito de curadoria; discutir as tendências decoloniais da curadoria contemporânea; elaborar a curadoria de um museu virtual; realizar uma pesquisa de recepção das obras escolhidas e expostas.

Justificativa: esse tema traz à tona a discussão sobre o papel dos museus na construção de narrativas históricas. É importante que os estudantes compreendam e analisem o funcionamento e o papel dos museus na sociedade. Por isso ao analisar os conflitos de interesse envolvidos para que possam formar uma opinião crítica da realidade, são trabalhadas as habilidades EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG105. Tendo em vista a competência específica 6 em geral e as habilidades EM13LGG601 e EM13LGG602, veremos como o museu se transformou ao longo dos séculos até chegar ao museu virtual. Discutiremos também o papel dos museus na construção do imaginário social e como essa discussão tem sido pensada na última década sob uma perspectiva decolonial, dialogando assim com a competência específica 2 e as habilidades EM13LGG202, EM13LGG203 e EM13LGG604. No início do tema, apresentamos a polêmica em torno da ação de um grupo de ativistas que retirou uma das peças do acervo do Museu Quai Branly, na França, com o objetivo de devolvê-la ao seu país de origem. Sabendo que grande parte

dos acervos dos museus é fruto dos processos de colonização, traremos à tona o papel dessas coleções na constituição do imaginário social a partir do reforço ou da criação de uma história sob uma única perspectiva. Assim, apresentamos a exposição *A mão do povo brasileiro* (1969), curada por Lina Bo Bardi, uma das primeiras tentativas de *descolonizar* os museus, apesar de o termo ainda não se aplicar às artes. Em seguida, discutimos a decolonização dos museus com base na exposição *Histórias afro-atlânticas* (2018), com a curadoria de Adriano Pedrosa. A discussão serve de gancho para um aprofundamento no aspecto histórico da construção dos museus e das linhas curatoriais, seguida da exploração da competência específica 3 e da habilidade EM13LGG303, o que é feito por meio de um trabalho interdisciplinar com Língua Portuguesa e Ciências Humanas com base em um texto da escritora Chimamanda Adichie sobre os perigos de uma história única. Ao final, tendo em vista as habilidades EM13LGG604, EM13LGG701 e EM13LGG703, propomos a criação de museus virtuais dos estudantes por meio de curadorias de obras não canônicas realizadas por eles e uma prática de pesquisa de recepção sobre o exercício realizado.

Competências gerais: 1, 2, 3, 4, 5, 9.

Competências específicas: 1, 2, 3, 6, 7.

Habilidades desenvolvidas: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG105, EM13LGG202, EM13LGG203, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG305, EM13LGG601, EM13LGG602, EM13LGG604, EM13LGG701, EM13LGG703.

Abertura e problematização (p. 12)

Sugestões de respostas (p. 12)

1. Resposta pessoal. Sugerimos que trabalhe a imagem, explicando à turma o que são esculturas e mostrando-lhe alguns outros itens, como urnas funerárias e outros instrumentos que adquirem o *status* de arte quando são retirados de sua cultura e colocados em museus. Algumas imagens interessantes estão disponíveis nos seguintes endereços:

- <http://www.quaibranly.fr/en/>. Acesso em: 5 ago. 2020. Página oficial do Museu Quai Branly, em Paris, França. Disponibiliza passeios virtuais pelo acervo.
- <http://mae.usp.br/>. Acesso em: 5 ago. 2020. Página do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo (USP). Possui fotografias dos acervos de urnas funerárias dos povos originários do Brasil.

2. Espera-se que os estudantes possam se indagar sobre as diferentes maneiras de aquisição dos acervos pelos museus. Os itens da fotografia em questão foram conseguidos por meio de saque colonial.

O que tem na mão do povo brasileiro? (p. 13-14)

Apresentamos a exposição *A mão do povo brasileiro* (1969), curada por Lina Bo Bardi (1914-1992), e sua reelaboração em 2016, por Adriano Pedrosa, a partir da ideia original da artista, como parte de um movimento de *descolonização* do Museu de Arte de São Paulo (Masp). Abordamos, assim, dois esforços de contestação do cânone: um em 1969, no auge das discussões sobre a descolonização do mundo no contexto da Guerra Fria (1947-1991), e o outro em 2016, no desenrolar das reivindicações identitárias por representatividade nas artes. O texto retirado do catálogo da exposição de 2016 possibilita a discussão da descolonização dos museus e dá substrato ao desenvolvimento posterior do tema.

Sugestões de respostas (p. 14)

1. Podem ser observados, na imagem, objetos tradicionais das culturas do interior do Brasil: santos, urnas de barro, rodas de carroça, cavaletes, altares etc.

MODERNA

2. Espera-se que os estudantes saibam justificar sua resposta a partir das questões levantadas pela problematização inicial do tema, pensando se, apenas por estar em um museu, esses itens se tornam obras de arte.

Texto: "A mão do povo brasileiro 1969-2016", de Adriano Pedrosa (p. 13-14)

Sugestões de respostas (p. 14)

1. Para os curadores, descolonizar o museu significa repensá-lo por uma perspectiva de baixo para cima, apresentando a arte como trabalho. Espera-se que os estudantes possam justificar sua resposta por meio da leitura do texto e de suas experiências pessoais.
2. Resposta pessoal.

O museu reescrevendo histórias (p. 14)

Colocamos em discussão, aqui, iniciativas museográficas que, desde uma perspectiva decolonial, têm refletido sobre a importância de criar narrativas não eurocentradas e não hegemônicas. A ideia é discutir com a turma conceitos como curadoria e estudos decoloniais como forma de promover novos debates culturais e possibilitar a reescrita de histórias que, durante muitos séculos, foram contadas sob uma única perspectiva.

Sugestões de respostas (p. 14)

1. É possível incentivar os estudantes a fazer uma leitura dos elementos da fotografia da exposição. Que tipo de espaço ela sugere? Quais são as obras apresentadas? É uma cena comum nesses espaços?
2. A obra em questão é *Amnesia*, de 2015, do artista Flávio Cerqueira. Aproveite a oportunidade para refletir com a turma sobre as imagens que estão em exposição e a ação feita pelo menino negro da escultura, de jogar sobre si um líquido branco. Discuta com os estudantes como são os espaços museológicos que eles conhecem e como são as obras neles apresentadas.

Em perspectiva (p. 15)

Do gabinete de curiosidades ao museu virtual

Apresentamos um breve panorama dos museus, desde os gabinetes de curiosidades até os museus virtuais e interativos. A intenção é dar subsídios para os estudantes refletirem sobre os diferentes papéis que o museu adquiriu ao longo dos séculos. Além disso, pretendemos que a turma problematize a função do museu na construção das identidades nacionais e das metanarrativas históricas.

Conexões (p. 16)

O perigo de uma história única

A proposta dessa seção pode gerar uma parceria interessante com as áreas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Língua Portuguesa. Pode-se pensar um ciclo de aulas conjuntas em que se discutam tanto produções artísticas quanto narrativas históricas, problematizando as disputas sobre relatos de fatos e o perigo de lidar apenas com uma das narrativas disponíveis para pensar o mundo e a experiência. Além disso, em parceria com o professor de Língua Portuguesa, a turma pode ser convidada a conhecer mais sobre o trabalho de Chimamanda Adichie como escritora.

MODERNA

Sugestões de respostas (p. 16)

1. Resposta pessoal.
2. Ainda em parceria com a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, pode-se convidar o estudante a refletir sobre o fenômeno das *fake news* e a própria disputa sobre as narrativas de episódios históricos brasileiros, como os períodos ditatoriais do país ou o conflito entre ideologias políticas de oposição.
3. Professor, instigue os estudantes a refletir sobre como as histórias são contadas, levante exemplos com a turma e fomente o debate sobre as diferentes perspectivas que uma mesma história pode ter. Elenque com os estudantes cuidados que podem ser tomados para evitarmos que haja uma única versão. Aproveite essa questão para trazer como exemplo as *fake news* e questione-os sobre como costumam se informar sobre as notícias cotidianas, se verificam as fontes e pesquisam outras matérias sobre os assuntos que leem para cotejar as informações.

Sugestão de organização do trabalho interdisciplinar (p. 16)

Tema: o perigo de uma história única.

Objetivo: fazer, a partir do estudo interdisciplinar sobre narrativas hegemônicas e contra-hegemônicas, uma *playlist* de músicas que contestem diferentes narrativas hegemônicas estabelecidas.

Componentes: Arte, Língua Portuguesa e História.

Quantidade de aulas: Arte – 3
História – 2
Língua Portuguesa – 2

Cronograma:

Disciplina	Aula 1	Aula 2	Aula 3
Arte	Narrativas hegemônicas e contra-hegemônicas nas curadorias.	Início da pesquisa sobre artistas e músicas contra-hegemônicas.	Apresentação e divulgação da *playlist*.
História	O conceito de hegemonia e narrativa histórica.	*Fake news* e a produção de narrativas no Brasil.	
Língua Portuguesa	Chimamanda Adichie e as outras histórias da mulher africana.	Análise de letras de música selecionadas pelos estudantes para compor a *playlist*.	

Práticas de investigação (p. 17-18)

A recepção do público às obras não hegemônicas

A atividade de pesquisa sugerida será composta de duas etapas. A primeira será a criação, em grupo, de um museu virtual da turma, em que os estudantes trabalharão a pesquisa iconográfica com base em uma curadoria criada por eles. Esse exercício curatorial pode ser de qualquer tipo de obra de arte, com foco em um recorte temático que privilegie obras não conhecidas e hegemônicas, não canônicas. Na segunda etapa da atividade, com os museus já inaugurados, os estudantes farão um exercício de pesquisa de recepção sobre os museus visitados. Sugerimos que os próprios grupos de estudantes sejam os "grupos focais" da pesquisa de recepção dos outros. Outra possibilidade é convidar outra turma para ser o público-alvo da pesquisa.

MODERNA

Em outros contextos (p. 19)

O que aprendemos

Sugestões de respostas (p. 19)

1. Resposta pessoal. Espera-se que o estudante, depois das discussões propostas ao longo do tema, perceba a importância que os museus tiveram na consolidação de narrativas eurocêntricas e hegemônicas em detrimento dos conhecimentos produzidos pelas culturas colonizadas.
2. A curadoria exerce um papel fundamental na manutenção ou na problematização das narrativas museológicas. Por criar a linha argumentativa de uma exposição, a curadoria produz sentidos e interpretações que povoam o imaginário social.
3. Resposta pessoal. Os estudantes fizeram uma pesquisa de recepção que pode servir de base para essa discussão. Contudo, você pode explorar com eles como imaginam que outros museus fazem essa recepção e ampliar a discussão sobre público, acesso e debate em museus.

Aplicação em outro contexto

A proposta dessa seção é incentivar os estudantes a conhecer outros tipos de museu virtual que não abrigam obras de arte tradicionais. Com isso, você pode instigar a turma a pesquisar outros tipos de museu virtual sobre os mais diversos assuntos. Escolhemos aqui um museu dedicado à preservação de histórias pessoais de participantes voluntários. Dessa maneira, além de ser um museu totalmente virtual, o Museu da Pessoa também é colaborativo, pois se constrói à medida que as pessoas disponibilizam suas histórias de vida. Aproveite a discussão para refletir com os estudantes sobre suas histórias pessoais ou tradições familiares e, ao final do processo, proponha que criem seu pequeno museu pessoal.

TEMA 2

LITERATURA E NATUREZA

Objetivos: o principal objetivo desse tema é levar os estudantes a reconhecer diferentes discursos sobre a natureza na arte em geral e, principalmente, na literatura. Para alcançar esse objetivo, eles analisarão uma pintura e um trecho de romance do século XIX, bem como um poema do século XX (seção Link *de ideias*) e uma instalação artística contemporânea (seção *Em outros contextos*). Cabe ressaltar que cada uma dessas peças foi selecionada para compor um panorama diversificado, que permita ao estudante reconhecer diferentes representações da natureza e pontos de vista sobre ela, em contextos histórico-culturais distintos. A turma vai perceber, por exemplo, como a natureza brasileira se tornou símbolo da identidade nacional, especialmente no período pós-independência, por meio da produção dos autores românticos.

Ao analisar essas diferentes criações artístico-literárias, a turma poderá desenvolver as competências específicas 2 e 6 da área de Linguagens e suas Tecnologias, principalmente as habilidades EM13LGG202, EM13LGG203, EM13LGG601 e EM13LGG604. Além disso, as análises também mobilizam as habilidades de Língua Portuguesa EM13LP01, EM13LP03, EM13LP46, EM13LP48 e EM13LP50.

Outro objetivo importante do tema é levar a turma a reconhecer alguns papéis que a natureza pode exercer na narrativa e na poesia: ela pode expressar a personalidade ou o estado de espírito de um personagem (ou do eu lírico) e, em algumas situações,

transformar-se praticamente em um personagem da narrativa. Ao refletir sobre tais questões, os estudantes desenvolverão principalmente as habilidades EM13LP06 e EM13LP49.

Por fim, na seção *Práticas em ação*, a turma dará continuidade a um trecho de romance da literatura brasileira, em uma atividade colaborativa de produção textual em ambiente virtual. Nessa prática, terão a oportunidade de desenvolver as habilidades EM13LGG301, EM13LGG603, EM13LGG703, EM13LP15, EM13LP18 e EM13LP54.

Justificativa: uma das formas de trabalhar a macroárea do Tema Contemporâneo Transversal "Meio ambiente" é analisar os diferentes discursos sobre a natureza que se refletem nas práticas de linguagem. Quando esse tipo de análise ocorre em textos do campo artístico-literário, como proposto aqui, os estudantes podem se apropriar de critérios estéticos e contextuais para melhor apreciar as obras e, assim, tornar-se leitores/fruidores mais críticos, com um repertório ampliado.

Competências gerais: 1, 3, 9.

Competências específicas: 2, 3, 4, 6, 7.

Habilidades desenvolvidas: EM13LGG202, EM13LGG203, EM13LGG301, EM13LGG601, EM13LGG603, EM13LGG604, EM13LGG703, EM13LP01, EM13LP03, EM13LP06, EM13LP15, EM13LP18, EM13LP46, EM13LP48, EM13LP49, EM13LP50, EM13LP54.

Abertura e problematização (p. 20)

Inicie o estudo orientando os estudantes na leitura do quadro *América* (séc. XIX), de José Teófilo de Jesus, levando-os a perceber as relações estabelecidas entre a indígena e a natureza. Ajude-os a observar que o pintor representa a natureza tropical de modo idealizado, como se ela fosse uma unidade harmônica e perfeita: o indígena – o habitante autóctone das Américas – está tão integrado ao ambiente que os animais ferozes não o atacam.

Sugestões de respostas (p. 20)

1. Sim, a natureza brasileira é retratada nessa obra de forma exuberante, farta e exótica. Espera-se que os estudantes percebam que a variedade de árvores frutíferas, todas com frutos pendentes, e a diversidade de animais, convivendo harmoniosamente no espaço, levam à produção de uma representação de exuberância, fartura e exotismo. Os trajes da mulher indígena, que segura um pássaro em uma das mãos e tem um baú de tesouros aos pés, também sugerem exotismo.
2. Resposta pessoal.

Link de ideias (p. 21)

Sugestões de respostas (p. 21)

1. Ele dá como exemplos situações em que pessoas ou objetos grandiosos, célebres, adquirem na noite carioca feições despojadas, prosaicas: as estrelas transformam-se em "lamparinas com ares domingueiros"; as sonatas de Beethoven são interpretadas nos pianos das residências e transformam-se em "valsas arrebentadas"; o próprio Pão de Açúcar é um "cão de fila" que nada faz para espantar os inimigos. Podemos considerar essas situações como uma perda de equilíbrio porque o que é grandioso, imponente, torna-se, no Rio de Janeiro, modesto e despojado.
2. O verbo *realejar* significa "repetir como um realejo". Já o substantivo *realejo* pode referir-se ao instrumento mecânico movido a manivela e usado para reprodução de músicas, comum em feiras populares, mas também a um piano desafinado. Em ambos os casos, o sentido é de algo feito de forma mecânica, sem um talento especial.

MODERNA

Portanto, a escolha do particípio passado *realejadas*, para descrever a forma como são tocadas as sinfonias de Beethoven no Rio de Janeiro, reforça a argumentação do eu lírico de que, na noite carioca, as coisas grandiosas perdem a pompa e tornam-se chãs, comezinhas.

3. Espera-se que os estudantes identifiquem que, em linhas gerais, o eu lírico atribui à cidade do Rio de Janeiro um caráter modesto, prosaico, pouco ambicioso e, ao mesmo tempo, afável, acolhedor, pacífico.
4. Espera-se que os estudantes reconheçam que o caráter excessivamente acolhedor e pacífico que o eu lírico atribui à cidade poderia ser visto por outra pessoa como um defeito – sob esse outro ponto de vista, faltariam ao Rio de Janeiro força e valentia, por exemplo. Da mesma forma, o caráter modesto e despojado poderia ser avaliado negativamente por quem valoriza a ambição e a genialidade.

Natureza como cenário (p. 21-23)

Texto: *Ubirajara*, de José de Alencar (p. 22)

Sugestões de respostas (p. 22)

1. Os diversos elementos que revelam aspectos tipicamente brasileiros na descrição do cenário são frutas brasileiras (abacaxi, banana, açaí, croá), moquecas em folhas de bananeira, variadas carnes assadas, pratos feitos de concha de tartaruga, vinho de caju, farinha de mandioca, cauim etc. Essas referências singularizam a natureza brasileira em relação à portuguesa, marcando a diferença entre os países. Além disso, o autor aponta a fertilidade das terras brasileiras.
2. Professor, explique aos estudantes que, no contexto de produção dessa obra, buscava-se a separação entre a ex-colônia e a ex-metrópole; dessa forma, a fartura representava o próprio Brasil, visto como terra da prosperidade.
3. *Ubirajara* foi escrito por José de Alencar 52 anos após a independência brasileira. Naquele momento, a natureza era tida como o que era verdadeiramente brasileiro e, dessa forma, era usada para representar a identidade e a origem do país.

Texto: *A história do amor de Fernando e Isaura*, de Ariano Suassuna (p. 23)

Sugestões de respostas (p. 23)

1. O cenário onde é ambientado o romance de Ariano Suassuna é um lugar idílico; o narrador fala sobre as belezas dos frutos e das cores, do calor do verão e da renovação da natureza. A natureza é apresentada em seu esplendor.
2. Na descrição do cenário, o narrador chama a atenção para as experiências sensoriais, como o calor, as cores, a espessura da areia. São evocados, portanto, o tato e a visão.
3. A natureza apresenta um ambiente sensual, no qual se desenrolarão os encontros entre os amantes. O desabrochar dos frutos da natureza e o calor do verão relacionam-se com o romance entre Isaura e Fernando.

A natureza como expressão do personagem (p. 23-25)

Texto: "Metamorfose", de Adélia Prado (p. 23-24)

Sugestões de respostas (p. 24)

1. Após a afirmação do pai, o eu lírico começa a se reconhecer como animal, arregaça suas narinas e vai pastar.

2. Após sentir-se integrado com a natureza, o eu lírico volta dessa metamorfose lembrando-se da forma de cheirar os verdes, querendo aspirar tudo, e do pisar em cascos e pedras. Professor, leve os estudantes a perceber a metamorfose do poema como metáfora para as dificuldades e os obstáculos do decorrer da vida.

Texto: "Deus disse: Vou ajeitar a você um dom", de Manoel de Barros (p. 24)

Sugestões de respostas (p. 24-25)

1. Pertencer pode ser interpretado como pertencimento a uma comunidade ou grupo; no caso do poema, pertencente à própria natureza. O eu lírico, dessa forma, é pertencente à natureza e, como parte dela, pode compreendê-la, considerando isso um dom.
2. Por ser parte da natureza, o eu lírico experiencia coisas novas. Ele possui acesso a uma compreensão da natureza que possibilita a ele escutar o perfume dos rios ou o sotaque azul das águas. Professor, chame a atenção dos estudantes para a presença da sinestesia no poema.
3. Enquanto no poema de Manoel de Barros o eu lírico é parte da natureza, no de Adélia Prado ele vai se metamorfoseando aos poucos em natureza, retornando a si no final do poema.

A natureza como personagem (p. 25-27)

Sugestões de respostas (p. 25)

1. Em Kulumani, a natureza é descrita como dotada de vontade própria, feroz e pronta para atacar. Dessa forma, ela imporá dificuldades para os protagonistas, que precisam habitar esse espaço. Professor, chame a atenção dos estudantes para a descrição da força da natureza no trecho "Tudo o que é vivo, em Kulumani, está treinado para morder. As aves abocanham o céu, os ramos rasgam as nuvens, a chuva morde a terra, os mortos usam os dentes para se vingarem do destino". Mesmo Kulumani sendo um espaço habitável, seus habitantes estão submetidos ao poder da natureza.
2. O eu lírico no poema de Manoel de Barros funde-se com a natureza, que é apresentada de maneira idílica. No texto de Mia Couto, a natureza não é passiva e integrada à vida humana; ao contrário: é agressiva e subjuga os personagens.
3. Quando o narrador afirma que "Um medo de gazela se espelhou" no rosto da personagem, reforça a posição de vulnerabilidade dela – pois é comparada a uma presa – diante da natureza. Professor, retome com os estudantes o conceito de "animalização". Esse recurso acentua ainda mais a submissão dos personagens às forças naturais.

Texto: "Sarapalha", de Guimarães Rosa (p. 26-27)

O rio Pará, citado na narrativa, é o rio que corta o estado mineiro. A malária chegou às cidades em decorrência do desmatamento e, por causa da doença, o povoado foi abandonado por quase todos os seus habitantes.

Sugestões de respostas (p. 27)

1. A natureza é descrita como uma força que toma conta da cidade em pouco tempo. Ela avança para dentro das casas – meios urbanizados. A chegada da doença impulsionará os moradores locais a deixar a cidade; dessa forma, é a própria força da natureza que desalojará os habitantes.
2. A fazenda é descrita como abandonada e tomada pelo mato. Os adjetivos escolhidos mostram quão fraca essa construção é em oposição à força com que a natureza cresce ao seu redor. Elementos da natureza, como animais, a doença (transmitida por um

MODERNA

mosquito) e uma diversidade de vegetações, invadem o ambiente antes dominado pelo homem, reiterando sua força.

3. A natureza consome a cidade abandonada. Pouco após a chegada da doença, os matos avançam sobre a cidade, morcegos fazem morada em casas antes habitadas, simbolizando e reiterando a força e a fúria da natureza, que avança sobre espaços que eram dominados pelas pessoas. Professor, os estudantes também podem responder que essa situação representa o poder de regeneração da natureza.

Práticas em ação (p. 28-29)

Produção colaborativa de trecho de romance

Nessa atividade, os estudantes editarão um documento coletivamente. Ao longo dessa produção, certifique-se de que todos estejam contribuindo e colaborando para a construção do texto final.

Em outros contextos (p. 30)

Aplicação em outro contexto

No vídeo indicado a seguir é possível observar a instalação de Olafur Eliasson e a interação do público em seu espaço. Se possível, assista a esse vídeo com a turma. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IsT9vEpfNq4>. Acesso em: 24 maio 2020.

Sugestões de respostas (p. 30)

1. Resposta pessoal. Espera-se que o estudante responda que as sensações ao ver o pôr do sol são agradáveis.
2. Resposta pessoal. Sugestão: a instalação levanta questionamentos sobre a nossa relação com a apreciação de fenômenos da natureza e belezas naturais ao nosso redor, aos quais, por vezes, não se dá a devida atenção.

TEMA 3

PRÁTICAS CORPORAIS, NATUREZA E CULTURA

Objetivos: reconhecer a cultura das práticas corporais de aventura que são realizadas na natureza; analisar a importância da preservação do meio ambiente para a vivência dos gestos de diversificadas práticas corporais de aventura; vivenciar práticas corporais de aventura nas aulas de Educação Física.

A principal meta desse tema é ajudar os estudantes a desenvolver a competência específica 3 da área de Linguagens e suas Tecnologias. As atividades propostas na seção *Práticas em ação* têm como objetivo, especificamente, desenvolver a competência específica 3 e as habilidades EM13LGG303 e EM13LGG304, uma vez que o estudante analisará as práticas corporais realizadas na natureza, sustentando posições, formulando propostas e tomando decisões democraticamente sustentadas, que levem em conta o bem comum, os Direitos Humanos e a consciência socioambiental, possibilitando a atuação social, política, artística e cultural dos jovens para enfrentar desafios contemporâneos.

Na subseção *Experimentando*, em que se propõe a realização de uma pesquisa seguida de uma roda de conversa sobre a relação das práticas corporais de aventura e a consciência ambiental, busca-se o desenvolvimento da habilidade EM13LGG301, por meio da qual o estudante participará de processos de produção individual e colaborativa no campo das linguagens.

MODERNA

Por fim, na seção *Em outros contextos*, é proposto que os estudantes reconheçam várias práticas corporais realizadas pelos povos indígenas, na perspectiva de debater sobre a possibilidade de essas manifestações culturais auxiliarem na preservação do meio ambiente. O objetivo dessa atividade é que os jovens desenvolvam a habilidade EM13LGG302, compreendendo e posicionando-se criticamente sobre essa questão, diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens.

Justificativas: de acordo com a BNCC, no Ensino Médio, os estudantes devem utilizar diferentes linguagens, assumindo uma ética solidária que respeite as diferenças sociais ou individuais e promova os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global. A partir dessa problemática, nesse tema, o foco será vivenciar os gestos de práticas corporais realizadas na natureza e refletir sobre a importância dessas manifestações da cultura corporal para estimular a preservação do meio ambiente.

Competências gerais: 1, 7, 8, 9.

Competência específica: 3.

Habilidades desenvolvidas: EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG304.

Abertura e problematização (p. 31)

As práticas corporais na natureza são importantes manifestações da cultura corporal na atualidade. Por meio delas, as pessoas estão buscando formas de experimentar gestos que extrapolem a ideia do movimento pelo movimento.

Mais conectadas com o meio ambiente e com a relação que o ser humano constrói com ele, as práticas corporais na natureza englobam as atividades de aventura e os esportes radicais, pretendendo que, pela experiência corporal, a interação com o meio ambiente aconteça de maneira prazerosa, consciente e crítica. Nesse tema, os estudantes desenvolverão um projeto relacionado com as práticas corporais, a natureza e a cultura. Esse assunto será importante na construção do eixo Ecossistema, que serve de base para essa unidade.

Para iniciar, discuta com os estudantes sobre a importância do tema para a formação de uma consciência ambiental coerente com as demandas da sociedade atual e sobre as práticas corporais na natureza. Para auxiliar nessas discussões, leia o artigo "Práticas corporais de aventura em aulas de Educação Física na escola", dos professores Suraya Cristina Darido e Alexander Klein Tahara, disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8646059/13357>. Acesso em: 17 jul. 2020.

Sugestões de respostas (p. 31)

1. O *slackline* pode melhorar a concentração, o equilíbrio, a força muscular e a coordenação motora. Por ser uma prática corporal comumente realizada ao ar livre e necessitar de muita concentração, pode combater o estresse do cotidiano.
2. Resposta pessoal.

Experimentando (p. 32-33)

Seres humanos, práticas corporais e natureza

Após a leitura da reportagem, auxilie os estudantes na pesquisa. A atividade pode ser organizada em três aulas. Por exemplo: na primeira aula, promova a leitura da reportagem e a análise das informações com relação à preservação da Mata Atlântica; na segunda, você poderá expor as práticas corporais de aventura evidenciadas nas imagens; na terceira, os

MODERNA

estudantes poderão apresentar suas produções textuais e conversar sobre as reflexões que construíram acerca da temática.

Práticas em ação (p. 34-35)

Orientação, uma nova prática corporal

Nessa etapa do estudo, é importante que você determine previamente as equipes e o percurso do trajeto da prova. Verifique se o percurso oferece segurança para os estudantes e tente possibilitar variações de dificuldades em cada prova. Sugerimos que as vivências sejam realizadas dentro de algumas aulas e que, em cada uma delas, você crie um percurso diferente.

Mais informações sobre a modalidade e sobre a organização da prática corporal na escola podem ser consultadas no vídeo *Criação de mapas e trajetos*, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NSM0yk5pOOI>. Acesso em: 17 jul. 2020.

Em outros contextos (p. 36-37)

O que aprendemos

Espera-se, nessa atividade, que os estudantes percebam que as práticas corporais na natureza são boas oportunidades para que o ser humano se aproxime do meio ambiente, estabelecendo com ele uma nova relação de consciência e cuidado.

É importante que esse direcionamento seja apresentado ao longo da roda de conversa. Para isso, você pode relembrar as atividades que vivenciaram na escola e evidenciar como a relação das pessoas com a natureza pode ser estabelecida de maneira diferente daquela que polui, destrói e explora.

Durante a roda de conversa, instigue essas reflexões e apresente aos estudantes a importância de desenvolvermos uma consciência ambiental, de pensarmos em outras formas de organização social e de entendermos as consequências do desmatamento na Amazônia, por exemplo.

Sugestão de trabalho com outras áreas de conhecimento

Objetivos: analisar o histórico de desmatamento da Floresta Amazônica nos últimos dez anos e propor enfrentamentos para a questão do meio ambiente em âmbito mundial, colocando as práticas corporais em evidência.

Desenvolvimento: os estudantes, com os professores de Educação Física, Geografia e Matemática, deverão realizar pesquisas sobre o desmatamento ilegal na Amazônia que vem ocorrendo nos últimos anos. Nessas pesquisas, devem ser investigados *sites* de organizações ambientais nacionais e internacionais, *sites* oficiais do Ministério do Meio Ambiente, de universidades e, ao final, os estudantes devem estabelecer uma relação numérica entre os números encontrados nos últimos dez anos. Após esse levantamento, os estudantes devem produzir gráficos que elucidem a situação da maior floresta do planeta e expor esse material na escola. Depois desse processo, todos os envolvidos no projeto educativo poderão realizar uma roda de conversa para propor alternativas de enfrentamento para a questão da destruição da Floresta Amazônica, enfatizando as práticas corporais que são realizadas nesse território.

Avaliação: é esperado que os estudantes elaborem propostas de enfrentamento à destruição da Floresta Amazônica, colocando as práticas corporais em evidência nas suas reflexões e análises.

UNIDADE 2

Problemas ambientais

Na Unidade 1, os estudantes tiveram a oportunidade de discutir sobre o ecossistema sob uma perspectiva ampla, que abrange o ser humano e suas relações com a natureza (concretizadas, inclusive, por meio das linguagens); nessa unidade, os estudos vão se concentrar de modo mais específico no impacto causado pela ação humana no ambiente. O primeiro tema da unidade (Tema 4) oferece uma reflexão inicial mais geral, com a leitura de textos do campo midiático-jornalístico (notícias, peças publicitárias etc.) que propiciam a construção de um repertório de informações sobre alguns dos principais problemas ambientais enfrentados hoje em nível global.

Depois, ao final desse tema, os estudantes são convidados a analisar e produzir uma carta aberta em favor do meio ambiente. O objetivo é criar uma oportunidade para o estudo e a discussão de problemas ambientais em nível local ou regional e, ao mesmo tempo, para o desenvolvimento das competências gerais 7 (argumentação) e 10 (responsabilidade e cidadania).

Essas competências continuam a ser desenvolvidas no Tema 5, em que se discutem os conceitos de poluição sonora e paisagem sonora, apresentam-se obras da *land art* e, por fim, propõe-se uma intervenção artística na escola, em favor de certa causa social e/ou ambiental. Há a possibilidade de integrar as práticas de linguagem dos dois temas, conforme as combinações entre os professores que vão mediá-los (idealmente, Língua Portuguesa no Tema 4 e Arte no Tema 5). Os estudantes podem, por exemplo, primeiro refletir sobre poluição sonora e depois escrever uma carta aberta a respeito disso (caso esse seja um problema ambiental da localidade) ou então integrar a carta aberta à intervenção artística, robustecendo esta última com a argumentação verbal.

Sugestões de respostas (p. 39)

1. As imagens podem ser associadas ao desmatamento e à poluição do ar, da água e do solo.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes façam referência às atividades econômicas e de consumo, realizadas por nós, que estão implicadas nas imagens: atividades da indústria (fotografias das chaminés e dos dejetos químicos sendo descartados no rio/mar), do agronegócio (fotografia que mostra desmatamento) e do consumo humano (fotografia que mostra descarte de embalagens de produtos consumidos).
3. Resposta pessoal. Os estudantes poderão citar mudanças climáticas, desertificação, poluição sonora, queimadas, assoreamento de rios que podem causar enchentes urbanas, entre outros problemas.
4. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes relacionem ações humanas que possam reverter em benefício para o meio ambiente, como ações de reflorestamento, de despoluição de rios e oceanos e de investimento em energias limpas. As linguagens poderiam ser usadas para viabilizar essas ações das mais diferentes formas: divulgando-as, convencendo as pessoas a participar delas, sensibilizando o público para os problemas ambientais, reivindicando ações por parte de líderes etc.

MODERNA

TEMA 4

AÇÕES DE LINGUAGEM EM PROL DO MEIO AMBIENTE

Objetivos: esse tema visa desenvolver principalmente a competência específica 3 da área de Linguagens, contemplando também as competências específicas 1, 2 e 7. O percurso formativo proposto busca abordar o tema dos problemas ambientais pela leitura e discussão da capa de um livro sobre meio ambiente, de notícias e, no boxe *Diálogos*, de uma peça publicitária. Nessas atividades de leitura e discussão, os estudantes terão a oportunidade de refletir sobre impactos das ações humanas no meio ambiente – tanto os negativos quanto os positivos (nas ações dos movimentos ambientalistas organizados nas mais variadas Organizações Não Governamentais – ONGs) e as consequências de tais impactos para a vida no planeta. Ao mesmo tempo, essas atividades mobilizam as habilidades EM13LGG101, EM13LGG103 e EM13LGG202, além das específicas de Língua Portuguesa EM13LP01, EM13LP03, EM13LP05 e EM13LP14.

Em seguida, os estudantes são convidados a conhecer – e a produzir – a carta aberta como uma ação de linguagem própria das práticas de atuação na vida pública coletiva, que pode favorecer a atuação dos jovens em causas ambientais. Nas atividades de análise e produção da carta aberta, eles desenvolvem as habilidades EM13LGG104, EM13LGG204, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG304 e EM13LGG703, bem como as específicas de Língua Portuguesa EM13LP02, EM13LP05, EM13LP11, EM13LP12, EM13LP15 e EM13LP27.

Ao final do tema, na seção *Em outros contextos*, os estudantes poderão refletir sobre os impactos da pandemia provocada pela covid-19 no meio ambiente, pela análise de uma fotorreportagem. Nessa proposta final, aprofunda-se o desenvolvimento das competências específicas 1, 2 e 3.

Justificativas: esse tema justifica-se pela necessidade de capacitar os estudantes a interpretar criticamente alguns dos discursos sobre o meio ambiente que circulam no campo midiático-jornalístico. Por meio da análise de uma capa de livro, de notícias e de uma peça publicitária, esperamos ajudá-los a formar repertório para analisar e produzir uma carta aberta – uma ação de linguagem coletiva em que desenvolverão principalmente as competências gerais 7 e 10. Sobre a importância dessa formação de repertório (alimentação temática) para a produção de diferentes gêneros discursivos, sugerimos a leitura do artigo "O lugar da alimentação temática no ensino de gêneros discursivos", de Patrícia Calheta, publicado na plataforma *Escrevendo o futuro*, disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/percursos#/escrita/alimentacao-tematica/contribuicoes-teoricas/2792/o-lugar-da-alimentacao-tematica-no-ensino-de-generos-discursivos>. Acesso em: 28 jul. 2020.

Competências gerais: 7, 10.

Competências específicas: 1, 2, 3, 7.

Habilidades desenvolvidas: EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG202, EM13LGG204, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG304, EM13LGG703, EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP05, EM13LP11, EM13LP12, EM13LP14, EM13LP15, EM13LP27.

Abertura e problematização (p. 40)

Explique aos estudantes que vamos aprofundar a discussão, iniciada na abertura da unidade, sobre os impactos causados pela ação humana no meio ambiente e sobre como ações de linguagem podem ser usadas para frear esses impactos (quando negativos) ou estimulá-los (quando positivos). Leia as questões de problematização com eles e pergunte

se costumam acompanhar notícias e reportagens sobre meio ambiente e como avaliam que esse tema é tratado na mídia (é dada a profundidade necessária? A abordagem é adequada? etc.).

Chame, então, a atenção deles para a capa de livro reproduzida na seção Link *de ideias*. Sugerimos que as questões de análise sejam discutidas oralmente. Uma opção de trabalho para turmas muito numerosas é, em um primeiro momento, organizar os estudantes em duplas, para que respondam às perguntas no caderno, e, depois, pedir às duplas que apresentem oralmente suas conclusões.

Link de ideias (p. 40)

Sugestões de respostas (p. 40)

1. a. A capa sugere que o mundo sem nós seria dominado por florestas, com o céu azul sinalizando uma atmosfera limpa.

b. Na parte superior da capa do livro, o cenário é de uma grande cidade dominada pelos prédios e sem vegetação. Nesse cenário, a atmosfera é pálida e os prédios estão nas sombras. Já na parte inferior, o cenário é composto do verde das árvores e do céu, sugerindo uma atmosfera mais limpa. O fato de "O mundo" (parte inicial do título) estar no cenário de cima e "sem nós" (a segunda parte do título) estar na parte inferior sinaliza para a ideia de que o mundo ocupado por nós foi tão modificado que eliminamos os elementos da natureza, os quais estariam lá sem nós, como ilustra o cenário marcado pelo "sem nós".

2. a. Espera-se que os estudantes considerem que, pelo levantamento de quanto tempo a natureza demoraria para se recuperar dos impactos causados pelo ser humano, tais impactos são muito negativos.

b. Espera-se que os estudantes percebam que, se a natureza precisa de tanto tempo para se recuperar desses impactos, certamente eles terão consequências para nossa qualidade de vida também, isto é, para a saúde dos seres humanos que vivem em lugares que sofreram contaminação do solo (pela presença do chumbo e do cádmium) e do ar (pelo alto índice de CO_2). Por exemplo, alimentos contaminados e atmosfera poluída podem ser fontes de muitas doenças.

Nós no meio ambiente: interações e impactos (p. 41)

A notícia a ser analisada pelos estudantes apresenta algumas conclusões do relatório Global Environment Outlook (GEO) – a avaliação ambiental do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma). Chame a atenção da turma para o boxe *Zoom* (p. 43), que dá mais informações sobre o relatório, e, se achar conveniente, recomende que acessem o *site* do GEO, que está disponível, em inglês, em: <https://archive.iges.or.jp/en/sdgs/unea4/geo6.html>. Acesso em: 8 ago. 2020.

Sugestões de respostas (p. 42-43)

1. A epidemia mundial se refere às doenças provocadas pelos problemas ambientais, causados pela ação humana: o relatório aponta que, em 2015, 9 milhões de pessoas morreram por problemas causados pelas más condições ambientais (quase 25% das mortes totais).

2. Essa epidemia mundial está diretamente relacionada a problemas de poluição do ar e da água e ao uso excessivo de antibióticos. Os fatores que agravam são o consumo excessivo, a poluição e o desperdício de alimentos no hemisfério Norte, que ampliam a fome, a pobreza e as doenças no hemisfério Sul.

MODERNA

3. Os problemas ambientais também estão prejudicando a economia do mundo, uma vez que as mudanças climáticas acabam trazendo a seca para certas regiões e tempestades para outras, provocando perdas na agricultura ou em outras atividades econômicas.

4. **a.** O secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU) defende uma interação mais integrada entre o ser humano e a natureza, partindo do entendimento de que somos parte dela, da diversidade biológica do mundo.

   b. Seria necessário que o homem não se colocasse acima da natureza, como um dominador, um explorador, como se a natureza existisse para nos servir, mas como mais uma espécie que compõe sua diversidade.

   c. Professor, é possível que a conversa aponte para os interesses econômicos que alimentam a ganância de alguns como um fator dificultador da mudança de postura do ser humano diante da natureza. Durante a discussão, problematize com os estudantes se é viável continuarmos com a exploração contínua e crescente dos recursos naturais, considerando o que o texto lido aponta.

5. **a.** Entre as ações que poderiam ser tomadas para frear a emissão de CO_2 podem ser citadas: redução de circulação de veículos automotivos e outros meios de transporte que emitam o gás; investimento em uso de energias limpas, como a eólica e a solar; contenção do desmatamento e das queimadas das florestas e reflorestamento de áreas desmatadas. Professor, caso os estudantes não apresentem estas últimas ações como possibilidade de redução da emissão de CO_2, é importante levantar o problema do desmatamento e da queima das florestas de modo que percebam o papel fundamental da floresta na extração do CO_2 da atmosfera. Caso avalie que os estudantes queiram aprofundar essa discussão, proponha que investiguem sobre o tema e levem-no para as aulas da área de Ciências da Natureza. Para seu aprofundamento sobre tecnologias em desenvolvimento para a redução de emissão e remoção de CO_2, sugerimos a leitura do texto "Seis maneiras de retirar a poluição de gás carbônico da atmosfera", disponível em: <https://wribrasil.org.br/pt/blog/2018/09/6-maneiras-de-retirar-a-poluicao-gas-carbonico-co2-da-atmosfera>. Acesso em: 12 jul. 2020. O texto defende que, para além de frear a emissão de CO_2, o mais seguro para evitar grandes mudanças climáticas seria retirar CO_2 da atmosfera. Nesse sentido, a emissão do dióxido de carbono também seria um exemplo de situação a ser "invertida". Sugerimos, também, que acesse o *vlog Bem Vivendo*, comandado pelo socioambientalista Thiago Ávila, no qual encontrará episódios que tratam especificamente do papel das florestas na captura de CO_2.

   b. Além do problema de emissão de CO_2, o jornalista fala das pessoas que vivem em "condições ambientais medíocres", citando o problema da falta de água potável, que causa enfermidades que poderiam ser evitadas; o despejo de dejetos químicos no mar (e também em rios), que prejudica a saúde das pessoas que vivem em seu entorno; e o uso excessivo de antibióticos nos alimentos, que também compromete a vida das pessoas. Todas essas situações precisam ser "invertidas" e podem ser evitadas no atual estágio de desenvolvimento tecnológico em que nos encontramos. Havendo compromisso social e político e cooperação entre os países, são possíveis ações que garantam acesso à água potável a quem não tem, tratamento de dejetos que poluem o ar, a água e o solo e criminalização rigorosa para quem polui e para quem faz uso de substâncias nocivas no processo de produção de alimentos.

6. Professor, caso considere pertinente, apresente aos estudantes os gráficos animados disponíveis na página do texto "Os países que mais emitiram gases de efeito estufa nos últimos 165 anos", disponível em: <https://wribrasil.org.br/pt/blog/2019/04/ranking-paises-que-mais-emitem-carbono-gases-de-efeito-estufa-aquecimento-global>. Acesso em: 8 ago. 2020.

a. Resposta pessoal. Professor, em sua mediação, ajude os estudantes a ativar e compartilhar conhecimentos prévios que tenham acerca do assunto, propondo a eles que procurem se lembrar das aulas da área de Ciências Humanas. Espera-se que na discussão sejam feitas referências aos interesses políticos e econômicos que motivam decisões como essa.

b. Resposta pessoal. Espera-se que sejam considerados nessa discussão aspectos abordados na leitura e discussão do texto, como: a urgência no enfrentamento do problema e os impactos que o mundo todo acaba sofrendo, considerando que os impactos não são apenas locais e restritos a quem é responsável pelas ações que impactam negativamente o meio ambiente. Nesse sentido, todos precisam se responsabilizar e colaborar, de acordo com as suas possibilidades, para a redução de emissão de gases tóxicos.

Movimentos ambientalistas e ações de impacto positivo no meio ambiente (p. 43)

Nesse tópico, será analisada outra notícia, dessa vez com informações sobre um impacto humano positivo no meio ambiente. Se necessário, apoie os estudantes na resposta à questão 1, que exige maior capacidade de inferência.

Em seguida, no boxe *Diálogos*, será proposta a análise de uma peça publicitária que integra uma campanha em defesa do ambiente marinho. Aproveite para aguçar nos estudantes a capacidade de reconhecer as especificidades dos discursos construídos, nesses textos, por meio de diferentes linguagens (a abordagem informativa da notícia e a abordagem apelativa, intencionalmente impactante, da campanha do Sea Shepherd) e, ao mesmo tempo, as intersecções entre eles.

Texto: "Limpeza recorde: ONG retira 103 toneladas de lixo do oceano", de Jennifer Ann Thomas (p. 44)

Sugestões de respostas (p. 45)

1. a. Segundo se pode inferir, o aumento da retirada de lixo do oceano se deveu ao uso de tecnologias mais sofisticadas (GPS, drones, satélites), que possibilitam localizar os lugares de maior concentração dos resíduos poluentes.

b. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes levantem a hipótese de que, associada a essa explicação, poderia estar um possível aumento da poluição do oceano.

2. Espera-se que, para responder sobre a relevância das ações para a preservação do ambiente, sejam considerados aspectos como: a preservação da saúde da vida marinha e, consequentemente, da nossa saúde, uma vez que os animais podem ingerir substâncias perigosas que podem chegar ao nosso prato. Professor, proponha aos estudantes que ativem os conhecimentos que têm sobre a importância do oceano para a vida do planeta. Ajude-os a perceber a relevância dessa ação para a preservação de ecossistemas considerados essenciais para a vida humana, pelo papel que cumprem de absorver grandes quantidades de dióxido de carbono, reduzindo espantosamente o aumento do aquecimento global.

Diálogos (p. 45)

Campanhas de impacto para uma agenda positiva

Sugestões de respostas (p. 45)

1. Resposta pessoal.

MODERNA

2. A imagem da campanha publicitária mostra um animal sendo sufocado pelo plástico que o impede de respirar. Ao se articular com o *slogan* "O plástico que você usa uma vez tortura o oceano para sempre", é possível identificar de quem é a "mão" responsável pelo ato de tortura. O cartaz chama a atenção tanto para o consumo excessivo do plástico (perceptível no trecho "O plástico que você usa uma vez") quanto para o descarte indevido.
3. Professor, ajude os estudantes a compreender que o argumento usado na campanha é construído sobre essas duas bases – argumento lógico e argumento emocional/sentimental: a lógica é explorada no texto verbal, sobretudo na referência implícita ao uso irracional de um material de tamanha durabilidade; já o apelo emocional pode ser percebido na referência à tortura pela qual o animal passa, sendo asfixiado pelo plástico. Esse apelo aparece na segunda oração do *slogan*, visualmente potencializado pela imagem do animal se sufocando.
4. Resposta pessoal. Durante o debate, ajude os estudantes a refletir criticamente sobre o caráter chocante dessas peças publicitárias, que, por um lado, podem servir como um forte alerta do problema tratado e, por outro, podem afastar parte do público.
5. Espera-se que os estudantes apontem o descarte indevido (feito por pessoas ou empresas) como a principal causa da presença dos plásticos no oceano.
6. Espera-se que os estudantes retomem nesse momento a discussão promovida pela leitura do texto anterior, que fala sobre a ingestão de microplásticos por espécies que podem servir de alimento para nós, seres humanos.

Carta aberta – uma ação de linguagem coletiva (p. 46)

Recomendamos explorar com os estudantes outras cartas abertas, promovendo comparações entre elas que possibilitem à turma observar as características flexíveis e as estáveis do gênero. Propomos mais três exemplos modelares sobre o mesmo tema da unidade: "Carta aberta à sociedade brasileira sobre as queimadas da Amazônia" (disponível em: <http://uenf.br/posgraduacao/ecologia-recursosnaturais/2019/08/27/carta-aberta-dos-coordenadores-de-pos-graduac%cc%a7a%cc%83o-da-area-de-biodiversidade-a-sociedade-brasileira-sobre-as-queimadas-na-amazo%cc%82nia/ http://uenf.br/posgraduacao/ecologia-recursosnaturais/2019/08/27/carta-aberta-dos-coordenadores-de-pos-graduac%cc%a7a%cc%83o-da-area-de-biodiversidade-a-sociedade-brasileira-sobre-as-queimadas-na-amazo%cc%82nia/>. Acesso em: 8 ago. 2020); "Carta aberta de instituições financeiras pelo fim do desmatamento no Brasil" (disponível em: <https://noticias.uol.com.br/colunas/reinaldo-azevedo/2020/06/24/carta-aberta-de-instituicoes-financeiras-pelo-fim-do-desmatamento-no-brasil.htm>. Acesso em: 8 ago. 2020) e "Carta Aberta à Ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira" (disponível em: <https://marsemfim.com.br/carta-aberta-a-ministra-do-meio-ambiente/>. Acesso em: 8 ago. 2020).

Sugestões de respostas (p. 47)

1. Os destinatários podem ser identificados no título da carta aberta: ela se destina à sociedade brasileira e ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). Já os remetentes podem ser identificados ao final do texto: quem assina a carta é um grupo de pessoas – os agentes ambientais federais e servidores do Ibama. Esclareça aos estudantes que a carta aberta foi assinada por mais de 400 servidores do Ibama. Comente, ainda, que o título evidencia um destinatário interno ao Ibama, além de toda a sociedade brasileira. Problematize com eles quem pode ser, uma vez que os autores são funcionários do órgão. Explique que a carta foi endereçada ao então presidente do Ibama, Eduardo Fortunato Bim. Pode ser interessante mostrar aos estudantes a versão da carta aberta enviada para o Ibama. Ao ser apresentada em papel timbrado, com a inserção do cabeçalho indicando o destinatário e outros dados que expõem o caráter formal e institucional do documento, a carta aberta assume a

função de Ofício, um tipo de carta administrativa. Acesse o arquivo do Ofício (disponível em: <http://www.oeco.org.br/wp-content/uploads/2019/08/Carta-aberta-IBAMA-ao-Brasil.pdf>. Acesso em: 8 ago. 2020).

2. **a.** As quatro partes da carta aberta encontram-se nos seguintes itens: Parte 1 – item 1; Parte 2 – itens 2 e 3; Parte 3 – itens 4, 5, 6 e 7; Parte 4 – item 9 (de **a** a **f**); Parte 5: o restante do texto, itens 10, 11 e 12.

b. O motivo que levou os enunciadores a escrever a carta foi a preocupação com a condução da política ambiental no Brasil, que tem provocado uma crise ambiental, política e econômica e a intenção de propor soluções para ela.

c. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes considerem que sim; na motivação dos enunciadores está implícita uma denúncia, visto que a carta aborda os problemas que levaram à crise ambiental. Problematize com os estudantes qual pode ser o impacto de uma denúncia dessa natureza junto à sociedade brasileira, de modo que eles possam discutir que setores da sociedade se interessariam pela denúncia e que reações poderiam desencadear, se considerarmos, sobretudo, as ONGs ambientalistas.

d. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes concluam que o propósito de escrever uma carta aberta, em vez de dirigi-la privadamente à presidência do órgão, era justamente dar visibilidade à denúncia e mais força para suas reivindicações.

3. Ao falarem da atuação do Ibama, os agentes e servidores do órgão público procuram transmitir aos seus interlocutores uma imagem de seriedade, dedicação e comprometimento com as ações de preservação do meio ambiente, sobretudo as ações de combate ao desmatamento e aos incêndios florestais – o que dá maior credibilidade ao discurso argumentativo, uma vez que, sobre a denúncia dos problemas, é construída a defesa de adoção de medidas que revertam a crise.

4. Resposta pessoal. Espera-se que sejam levantadas algumas das seguintes características: é carta porque apresenta aspectos dos gêneros epistolares, ao ser escrita em 1ª pessoa (em geral no plural); ao definir de forma mais ou menos precisa o destinatário do texto e ao apresentar saudação final e assinatura; é aberta porque, uma vez que o conteúdo temático trata de alguma questão de interesse coletivo, supõe um grupo de leitores e não um único leitor, como na carta pessoal. Comente que, mesmo quando escrita na 1ª pessoa do singular, a temática de uma carta aberta sempre deve ser de relevância social.

Vale a pena explorar com os estudantes os elementos dessa carta aberta que a aproximam de outros gêneros reivindicatórios, como as cartas de solicitação e reclamação e os abaixo-assinados (visto que, ao documento oficialmente apresentado ao Ibama, foram anexadas mais de 400 assinaturas). Todos esses gêneros próprios das práticas de linguagem reivindicatórias no campo de atuação da vida pública têm um caráter argumentativo, cujo conteúdo pode ser direcionado a denúncias, reclamações e proposições de solução para problemas de relevância social que extrapolam questões individuais.

Práticas em ação (p. 48)

Carta aberta

A prática de linguagem proposta nessa seção é a produção de uma carta aberta para informar, esclarecer, denunciar ou propor algo relacionado aos problemas ambientais e à necessidade de proteger o meio ambiente. Chame a atenção da turma para as várias possibilidades oferecidas no boxe *Contexto de produção* em relação aos destinatários e à forma de circulação da carta. Lembre-os de que as tomadas de decisão deverão ser negociadas e, portanto, é necessário exercer a escuta respeitosa.

Observação sobre a Etapa 1: defina com a turma se a produção será (1) única e coletiva; (2) única e em grupos em um primeiro momento, para posterior decisão sobre qual será a escolhida como base para passar por revisão coletiva, com previsão de complementos necessários; ou (3) uma carta por grupo. Caso seja única e coletiva, você deverá planejar momentos de escrita coletiva, tendo você como escriba, enquanto a turma dita o texto, ou elegendo um ou mais escribas para o processo de escrita coletiva. Se única com dois momentos – em grupos e depois coletiva –, será necessário orientar primeiro para a produção de uma versão nos grupos, seguida da leitura das versões para a escolha da carta que considerarem mais adequada para o contexto de produção definido, finalizando com a revisão da carta-base, para ajustes e complementos que o coletivo considerar necessários.

Observação sobre a Etapa 2: antes de partirem para a pesquisa, oriente-os a levantar o que já sabem sobre a questão em foco e que poderá ser aproveitado para a produção do texto. Em seguida, proponha que levantem também o que precisam saber a respeito, orientando-os a elaborar perguntas que acreditam que devem ser respondidas, problematizadas ou abordadas no texto, tendo em vista o público a que se destinam.

Em outros contextos (p. 49-50)

Para finalizar o percurso formativo desse tema, propomos a análise de uma fotorreportagem, cuja primeira fotografia é reproduzida no livro, acompanhada de sua legenda. Conforme a disponibilidade de tempo e as condições de sua escola, oriente os estudantes a analisar a fotorreportagem na íntegra e responder às questões de análise em momentos extraclasse, individualmente, ou em sala de aula, reunidos em pequenos grupos. Caso se opte pela análise individual em casa (ou no laboratório de informática), também é possível organizar a discussão das questões em um ambiente digital de interação assíncrona, como um fórum de discussão on-line.

Sugestões de respostas (p. 50)

1. Os efeitos positivos sobre o meio ambiente apontados nas fotografias legendadas são: a redução de emissão de gases tóxicos eliminados pelos carros e pelas atividades econômicas, como as desenvolvidas pelas indústrias; mais espaço para a vida selvagem, que corre menos risco de morte, com a menor circulação de carros nas estradas; mais atenção para o comércio de vida selvagem; águas mais limpas.

2. Espera-se que, durante a discussão, haja considerações como: é inevitável o aumento do uso de plásticos na área médica, uma vez que as luvas são um produto de proteção básica para os profissionais da saúde contra uma contaminação como essa. No que se refere ao descarte das luvas e das máscaras no mar, é preciso problematizar a falta de educação ambiental, que ainda predomina em boa parte das populações no mundo. Vale a pena colocar em discussão o quanto ainda necessitamos avançar no que se refere a itens biodegradáveis, que ainda são produtos caros no mercado e que exigiriam maior investimento para estudar formas de barateá-los.

3. a. Espera-se que sejam considerados os fatores econômicos envolvidos nessa questão. Embora hoje se discuta como garantir que as atividades econômicas sejam realizadas de forma sustentável, os interesses econômicos de boa parte das grandes empresas ainda são muito focados em garantir o maior lucro e mais consumo. Na unidade seguinte, os estudantes poderão discutir o fenômeno de obsolescência programada, uma das maiores responsáveis pelo alto consumo e geração de lixo, por ter como princípio desenvolver, fabricar e vender produtos que se tornem rapidamente obsoletos ou não funcionais, como vemos acontecer com os celulares, por exemplo.

3. b. Resposta pessoal.

TEMA 5

ARTE E MEIO AMBIENTE

Objetivos: problematizar as relações entre arte e meio ambiente, possibilitando a formação de consciência socioambiental (EM13LGG103, EM13LGG202); propiciar a compreensão dos conceitos de poluição sonora e paisagem sonora e suas implicações na realidade dos estudantes e na sociedade (EM13LGG202, EM13LGG604); estimular a percepção de que a *land art* como expressão artística dialoga com o meio ambiente e a natureza (EM13LGG101, EM13LGG601, EM13LGG602); propiciar a compreensão de que as linguagens, em produção multissemiótica, podem criar discursos críticos que nos fazem refletir a respeito do mundo em que vivemos (EM13LGG103, EM13LGG303, EM13LGG604); estimular a apropriação do conceito de intervenção artística e realizar intervenções no espaço escolar (EM13LGG201, EM13LGG301, EM13LGG304, EM13LGG603).

Justificativas: esse tema favorece a problematização das relações entre meio ambiente e arte, que deram origem a novas correntes artísticas no século XX e colocaram artistas na linha de frente de discussões sobre a preservação ambiental e de denúncia da degradação causada pelo modo de vida da sociedade moderna. Na problematização, por meio do exemplo da obra *Órgão do mar* (EM13LGG602), cuja arquitetura interage com as ondas do mar e o vento para produzir sons, propomos que os estudantes questionem de que forma a arte pode dialogar com o meio ambiente, tanto em relação às novas possibilidades de expressão como à preservação ambiental (EM13LGG601). No desenvolvimento do tema, discutimos a poluição sonora, apresentamos músicos que se inspiraram no meio ambiente e na natureza para criar suas obras e apresentamos o conceito de paisagem sonora (EM13LGG202). Como prática, propomos que os estudantes cataloguem os sons que fazem parte da paisagem sonora escolar, utilizando um decibelímetro nos celulares para medir a intensidade sonora. Em seguida, apresentamos a obra *Sonic Pavilion* (2009) e o Instituto Inhotim (EM13LGG101, EM13LGG601, EM13LGG602), um dos museus de arte contemporânea mais importantes do mundo, que está localizado na cidade de Brumadinho (MG). Em Inhotim, as obras estão expostas no meio ambiente da região e são pensadas de modo que dialoguem com o espaço. Brumadinho, infelizmente, foi a cidade onde aconteceu a tragédia protagonizada por uma mineradora, em 25 de janeiro de 2019. Apresentamos o artista Mundano e seu painel pintado com a lama tóxica da barragem que varreu a cidade como exemplo de um "artivista" (nas palavras do próprio artista) e da possibilidade de denúncia da degradação ambiental por meio da arte (EM13LGG103, EM13LGG203, EM13LGG204, EM13LGG303, EM13LGG604). Em seguida, apresentamos a *land art* como modo de intervenção artística no meio ambiente para problematizar a relação humana com esses espaços e propor outras modalidades de ação. A partir de um coletivo de intervenção urbana (Coletivo Poro) (EM13LGG601), discutiremos também o conceito de intervenção artística como possibilidade de agir sobre um espaço a fim de otimizar suas funções e propor novos modos mais sustentáveis de habitá-lo coletivamente (EM13LGG604). Como prática final, os estudantes farão intervenções artísticas na escola (EM13LGG304), utilizando as premissas estudadas nesse tema para propor alterações construtivas no ambiente escolar (EM13LGG201, EM13LGG301, EM13LGG603).

Competências gerais: 3, 4, 7, 9, 10.

Competências específicas: 1, 2, 3, 6.

Habilidades desenvolvidas: EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG201, EM13LGG202, EM13LGG203, EM13LGG204, EM13LGG301, EM13LGG303, EM13LGG304, EM13LGG601, EM13LGG602, EM13LGG603, EM13LGG604.

MODERNA

Abertura e problematização (p. 51)

Órgão do mar

Sugestão de resposta (p. 51)

- Resposta pessoal. Há obras de diferentes linguagens artísticas que dialogam, interagem e problematizam a relação do ser humano com o meio ambiente. Esse tipo de expressão artística tornou-se mais comum à medida que se adquiriu maior consciência a respeito dos problemas ambientais gerados pelo ser humano. Contudo, nem sempre uma obra deve problematizar a degradação ambiental, mas evidenciar e estreitar as relações entre o ser humano e a natureza, como o *bonsai* japonês ou o *hòn non bô* vietnamita.

Poluição sonora e a paisagem sonora urbana contemporânea (p. 52)

Nessa seção, problematizamos a poluição sonora de acordo com as perspectivas do compositor e pesquisador canadense Murray Schafer, que fez um extenso trabalho sobre as implicações dos sons industriais para o meio ambiente e propõe uma nova relação dos sons na pedagogia. Uma integração com o professor de Física pode originar uma aula sobre decibel, ondas e frequências sonoras. Este *link* apresenta alguns dos estudos sobre a poluição sonora (em inglês): <https://www.mnn.com/earth-matters/animals/blogs/birds-live-near-human-noise-sing-louder-shorter-songs>. Acesso em: 14 jul. 2020.

Sugestões de respostas (p. 52)

1. Resposta pessoal. Peça aos estudantes que dividam os sons nas três categorias explicadas (industrial, humana e da natureza).
2. Resposta pessoal. Pergunte aos estudantes se percebem interferências, como pior qualidade de sono, e relacione-as com o tipo de origem sonora.

Sugestão de resposta – faixa 20 do áudio (p. 53)

Peça aos estudantes que escutem algumas vezes os áudios e tentem identificar os tipos de sons que foram utilizados. Nesse trecho, há sons de madeiras percutidas, papéis friccionados, rasgados e amassados, além de sons oriundos de um violoncelo e de uma voz humana. Os sons gravados foram manipulados de forma que remetessem a sons de uma floresta, como o vento agitando as folhas das árvores, pássaros, galhos caindo ou quebrando e madeira queimando. Com a manipulação eletrônica, o compositor humaniza a floresta, produzindo um efeito de que ela sofre com a devastação.

Experimentando (p. 53)

Os sons de nossa paisagem sonora

Comentários sobre a atividade (p. 53)

5. **a.** Elabore duas tabelas relacionando a fonte sonora com sua intensidade, uma para cada área da escola. Transcreva nelas os sons apontados pelos estudantes.
   b. Aponte se, em um local, os estudantes puderam perceber mais sons da natureza, como folhas ao vento, que os estudantes que foram ao outro local.
   c. Professor, para que os estudantes consigam responder à última questão, oriente-os a analisar o gráfico sobre nível e frequência sonoros presente nessa seção.

MODERNA

Inhotim: museu ao ar livre (p. 54)

A apresentação do Instituto Inhotim dialoga com o tema da arte em relação com o meio ambiente. Não à toa, apresentamos aqui o conceito de *land art*, convidando o estudante a reconhecer e apreciar determinadas produções artísticas que têm seu fundamento no diálogo com as formas da natureza. Além disso, por meio da obra *Sonic Pavillon* (2009), presente no complexo museal, convidamos o estudante a relacionar a proposta do artista Doug Aitken ao tema da poluição sonora. Por meio da paisagem da reserva natural na qual o Instituto está localizado e a relação com os sons capturados da terra pela tecnologia avançada, Inhotim é um exemplo de encontro entre arte, tecnologia e relação com o meio ambiente.

Sugestões de respostas (p. 54)

1. Resposta pessoal. Chame a atenção do estudante para o fato de que, de acordo com as fotografias, a maior parte do terreno observado é preenchida por elementos naturais, estando os prédios e as instalações do museu em menor proporção na ocupação do espaço. Isso se deve ao fato de o Instituto estar instalado em uma reserva ambiental cuja maior parte deve ser preservada.
2. Resposta pessoal. Convide o estudante a pensar a respeito de sua relação com espaços predominantemente ocupados por elementos naturais (parques, trilhas em florestas, praias etc.). Quais sensações são provenientes de tais espaços? Depois disso, convide a turma a pensar a respeito de suas sensações quando visita espaços de exposição de arte. De acordo com as respostas obtidas, instigue os estudantes a imaginar quais sensações são possíveis quando se misturam a apreciação de obras de arte e o trânsito por paisagens naturais.

Zoom (p. 55)

Land art

O tema da *land art* pode ser articulado com o professor de Geografia, uma vez que tais obras se relacionam diretamente com espaços naturais e se valem de temas provenientes do campo geográfico para sua realização. Pode-se propor aos estudantes uma pesquisa sobre obras de *land art* e, mais especificamente, sobre como tais obras foram criadas, dando ênfase aos materiais e recursos mobilizados pelos artistas para a concretização de suas ideias.

Conexões (p. 56-57)

Sugestão de trabalho interdisciplinar

Tema: intervenção artística por meio de uma tragédia ambiental.

Objetivo: articular dois componentes curriculares de áreas diversas para expandir a compreensão e a problematização de uma tragédia ambiental, assim como da Arte como um potente instrumento discursivo para o exercício crítico em relação aos cuidados com o meio ambiente.

Disciplinas: Arte e Geografia.

Quantidade de aulas: 2 aulas.

Cronograma e desenvolvimento:

Por meio de um trabalho interdisciplinar com o componente Geografia, propomos articular uma pesquisa e debate a partir da relação entre propostas artísticas e a ideia de "artivismo" com a tragédia do rompimento da barragem em Brumadinho, no ano de 2019.

MODERNA

É importante lembrar de que o Instituto Inhotim está localizado na cidade de Brumadinho (MG), justamente a cidade que foi sede de uma das maiores tragédias ambientais do país.

Aula 1 – Geografia

O professor de Geografia pode, em uma aula, conduzir uma análise sobre o rompimento da barragem, explicando suas consequências para a vida e a economia da região. Também pode ser problematizado o crime ambiental cometido pela empresa Vale S.A. e quais são as consequências da presença de empresas mineradoras no país.

Aula 2 – Arte

Após o estudo desse evento, pode-se pensar quais formas artísticas foram criadas para refletir criticamente sobre o acontecimento do rompimento da barragem. Para isso, o professor pode usar como suporte a intervenção do artista Mundano, apresentada no Livro do Estudante, assim como fazer um inventário de outras produções artísticas cujo objetivo foi o de responder à tragédia de Brumadinho. Um exemplo análogo de proposta artística criada a partir de um crime ao meio ambiente é a peça de teatro *Hotel Mariana* (*trailer* disponível em: <https://mitsp.org/2018/hotel-mariana/>. Acesso em: 9 ago. 2020), cujo tema central consiste em outro crime ambiental cometido pela Vale S.A., dessa vez na cidade de Mariana (MG).

Sugestões de respostas (p. 57)

1. Um dos objetivos do artista é chamar a atenção das pessoas para a tragédia e, acima de tudo, propor que elas não se esqueçam rapidamente do que aconteceu. Além disso, Mundano pensa a cidade como um museu aberto, propondo modos de democratização da arte.
2. Por meio do uso do material, Mundano objetiva tornar sua crítica ainda mais contundente, uma vez que traz elementos presentes na tragédia (lama, rochas, detritos) para a composição de sua obra. Convide os estudantes a pensar como os elementos utilizados pelo artista operam como testemunhas da tragédia.
3. O objetivo do artista com sua obra, além de ampliar os rostos dos trabalhadores afetados pela tragédia de Brumadinho, é criar uma constante lembrança do acontecimento, denunciando a recorrência desses crimes ambientais no país e chamando a atenção da população para essa problemática.

Intervenções artísticas propondo novos espaços para a cidade (p. 58)

O Coletivo Poro apresenta um modo de criar possibilidade de relação entre as pessoas e seu meio no espaço das grandes cidades, como Brasília. Por meio do exemplo do coletivo, convide a turma a pensar a respeito de possíveis mudanças e intervenções que podem ser realizadas em sua comunidade e no espaço dos bairros da cidade, preparando sua atenção para as práticas que serão realizadas a seguir.

Sugestões de respostas (p. 58)

1. Resposta pessoal. Convide a turma a refletir sobre os problemas do espaço urbano e como tais adversidades implicam transformações da sensibilidade. Chame a atenção dos estudantes para temas como poluição ambiental e sonora, excesso de edifícios e poucas áreas verdes, trânsito e pouco tempo de ócio.
2. Resposta pessoal.
3. Essa pergunta tem como objetivo instigar a imaginação dos estudantes para compreender o espaço onde vivem como passível de intervenção, ou seja, como espaço que pode ser transformado no sentido de uma melhora da qualidade de vida.

Conceitos e técnicas (p. 59)

Intervenção artística

Ao longo do trabalho com essa seção, proponha à turma que investigue intervenções artísticas realizadas no Brasil e no mundo, com o objetivo de expandir seu repertório a respeito das possibilidades desse tipo de produção artística. Como poderá observar, os fins das intervenções são diversos. Enquanto algumas delas buscam propor novos modos de relação espacial em determinado local, outras apresentam forte teor crítico e político. Há, ainda, aquelas que se assemelham às práticas decorativas e publicitárias. Todas essas possibilidades de intervenção podem ser abordadas junto à turma, pois serão fundamentais para a produção da prática que finaliza o tema.

No *Dicionário Online de Português*, intervenção é: "Ato de intervir, de exercer influência em determinada situação na tentativa de alterar o seu resultado; interferência. Ação de expressar, de modo escrito ou artístico, um ponto de vista, acrescentando argumentos ou ideias". Disponível em: <https://www.dicio.com.br/intervencao/>. Acesso em: 9 ago. 2020.

Experimentando (p. 59)

Realizando uma intervenção artística na escola

Para a realização dessa prática, os estudantes devem organizar-se em grupos de tamanho médio (6 a 7 por grupo) para pensar possíveis intervenções no espaço da escola. Depois de apresentar conceitualmente a intervenção artística, sugerimos passos e perguntas a serem seguidas pelos grupos para a elaboração e a execução das intervenções. Lembre-se de conferir o máximo de autonomia possível para que os grupos sugiram, pensem e executem o trabalho por si mesmos, sempre atentando a possíveis dificuldades éticas de algumas ideias e orientando o procedimento a ser adotado em alguns casos. A comunicação com a direção, coordenação e funcionários da escola é importante, uma vez que as intervenções mobilizarão transformações no espaço escolar. Para tornar essa comunicação mais constante e cuidadosa, pode-se convocar um membro de cada grupo que fique responsável por comunicar opções das intervenções para a comunidade escolar.

A avaliação final da prática deve recapitular todas as etapas da produção da intervenção artística. Comece conversando a partir da última etapa, a da realização. Pergunte aos estudantes como se sentiram ao longo da apresentação da intervenção e quais foram as principais reações do público ao trabalho. As reações corresponderam às expectativas do grupo? Foram surpreendentes? Como um dos objetivos da intervenção é causar a reação dos espectadores, é importante analisar detalhadamente os efeitos dos trabalhos realizados. Após essa etapa, converse com os estudantes sobre o processo criativo. Como se sentiram trabalhando coletivamente? Ao longo das etapas de criação da intervenção, o grupo deve ter encontrado percalços em seu caminho. Como os estudantes lidaram com a resolução desses conflitos? É importante que você chame a atenção para a responsabilidade individual dentro do trabalho coletivo. Assim, faça uma avaliação pessoal, com cada estudante, sobre sua atuação nos processos de elaboração dessas intervenções.

Em outros contextos (p. 61)

O que aprendemos

Sugestões de respostas (p. 61)

1. Resposta pessoal. Instigue os estudantes a pensar além dos exemplos e práticas do tema, procurando conectá-los com a realidade de seu entorno e imaginando possíveis

EM MODERNA

intervenções e criações artísticas com os materiais a seu alcance, como sons de seu cotidiano ou espaços em que circulam na cidade.

2. Resposta pessoal. Retome com os estudantes os assuntos abordados no tema. Pode-se propor uma pequena pesquisa durante a aula, para que encontrem exemplos artísticos concretos e exponham aos colegas para uma conversa coletiva.

Aplicação em outro contexto

Sugestão de resposta (p. 61)

- Podem-se nomear bairros, ruas e avenidas da cidade e sua relação com as pessoas e as paisagens sonoras circundantes. Aponte que, em lugares muito pobres em que muitas pessoas dividem um pequeno espaço, os sons do ambiente têm intensidades e origens diferentes de residências que possuem cômodos maiores e são mais afastadas umas das outras.

MODERNA

UNIDADE 3

Sociedade e meio ambiente

Para iniciar essa unidade, dialogue com a turma sobre as relações entre a sociedade e o meio ambiente. Essa análise será feita por meio das atividades de lazer, artísticas, literárias e midiáticas vivenciadas pelos estudantes, fomentando um debate sobre a possibilidade de as novas gerações se organizarem para colocar em prática um consumo sustentável, a valorização do patrimônio cultural produzido pela humanidade e a ampliação dos espaços educativos e culturais para toda a população.

Sugestões de respostas (p. 63)

1. Resposta pessoal. O debate sobre a relação entre sociedade e meio ambiente precisa ser mediado considerando-se a cultura de consumo nas atividades de lazer. Muitas vezes, o tempo livre dos jovens acaba sendo ocupado por situações superficiais, que não estimulam a apreciação de cultura nem fomentam a formação do pensamento crítico. Assim, é muito importante levar os estudantes à reflexão sobre a intersecção entre lazer, sociedade e consumo sustentável.
2. Resposta pessoal. Mostre aos estudantes como os textos literários e as obras artísticas também podem ser consideradas um movimento que contesta a sociedade de consumo. Muitas obras de arte e produções da literatura podem levar os estudantes a analisar a relação entre sociedade e meio ambiente, favorecendo a troca de ideias sobre consciência ambiental e social, democracia e valorização dos Direitos Humanos.
3. Resposta pessoal. Analise com os estudantes como diversas produções midiáticas abordam a cultura do consumo e a preservação do meio ambiente. Apresente a eles reportagens de jornais, revistas, *sites* e televisão e ajude-os a perceber as diferentes formas de compreender esse assunto.
4. Finalize o diálogo sugerindo aos estudantes que façam uma matéria jornalística sobre a relação entre sociedade, cultura de consumo e preservação do meio ambiente. Incentive-os a publicar essa produção em redes sociais para estimular o debate entre mais pessoas.

TEMA 6

A CULTURA DO CONSUMO NO LAZER: O CIRCO COMO RESISTÊNCIA

Objetivos: analisar a cultura consumista das atividades de lazer e valorização das práticas corporais; compreender as relações e contradições existentes entre a cultura de consumo e as tradições da arte circense; vivenciar os gestos de diferentes modalidades circenses nas aulas de Educação Física.

O principal objetivo desse tema é ajudar os estudantes a desenvolver a competência específica 3 da área de Linguagens e suas Tecnologias. As atividades propostas na seção *Práticas em ação* têm como objetivo, especificamente, desenvolver a habilidade EM13LGG303, uma vez que o estudante vai refletir e debater sobre a arte circense transmitida entre gerações e a cultura do circo utilizada apenas para divertir as pessoas em

MODERNA

seu momento de lazer, debatendo questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para negociar e sustentar posições, formular propostas, intervir e tomar decisões democraticamente sustentadas, que levem em conta o bem comum, os Direitos Humanos e a consciência socioambiental.

Na seção *Experimentando*, em que se propõe a vivência dos gestos de diferentes modalidades circenses, busca-se um aprofundamento da habilidade EM13LGG304, em que o estudante vai mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos.

Por fim, na seção *Em outros contextos*, é proposto aos estudantes que compreendam a história do circo Laheto, que é um projeto que estimula a prevenção das diversas formas de violação dos direitos da infância e da juventude. A ideia dessa atividade é que os jovens aprimorem a habilidade EM13LGG304, sustentando posições, formulando propostas e tomando decisões.

Justificativas: de acordo com a BNCC para o Ensino Médio, os estudantes precisam utilizar diferentes linguagens para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos e a consciência socioambiental. Nesse projeto, as atividades de ensino foram pensadas para os jovens analisarem a arte circense como um movimento de resistência à cultura de consumo no lazer, dialogando e debatendo sobre a possibilidade de uma sociedade mais justa, que reconheça e valorize o circo como um patrimônio cultural da humanidade.

Competências gerais: 7, 9.

Competência específica: 3.

Habilidades desenvolvidas: EM13LGG303, EM13LGG304.

Abertura e problematização (p. 64)

Nesse tema, você vai desenvolver o conteúdo sobre a cultura do consumo no lazer, utilizando o circo como prática corporal tematizada. Será importante, durante o projeto educativo, pensar nas atividades circenses como um movimento de resistência à sociedade de consumo, valorizando os direitos humanos e a consciência socioambiental.

Na perspectiva de valorizar a pluralidade de ideias, o consumo responsável e a atuação social, política, artística e cultural dos estudantes para enfrentar desafios contemporâneos, será necessário mostrar um outro lado da cultura do circo: o das grandes empresas que criam espetáculos que visam ao lucro, contratando grandes artistas formados em escolas independentes e, por consequência, não levando em consideração as tradições familiares dessa manifestação cultural.

Experimente, com os estudantes, gestos de várias modalidades circenses, organize uma apresentação na escola e pesquise com eles histórias relacionadas ao circo no Brasil.

Práticas em ação (p. 65)

Circo: tradição e consumo

Compare com os estudantes a história da Companhia Carroça dos Mamulengos e do *Cirque du Soleil*. Proponha um debate sobre as relações familiares existentes na cultura do circo e o aprendizado transmitido de geração em geração, no território brasileiro. Em contraponto, reflita sobre as relações de trabalho e a formação dos artistas circenses em espaços que se tornaram empresas que buscam o lucro como foco central na organização dos seus espetáculos.

Incentive os estudantes a pesquisar sobre a história de diferentes companhias de circo que ainda resistem à cultura de consumo instalada na sociedade brasileira. Proponha a eles que apresentem as histórias pesquisadas e, se houver algum circo na cidade, organizem uma visita a esse espaço para que todos possam compreender, de forma mais aprofundada, a riqueza cultural existente no mundo circense.

Experimentando (p. 67)

Jogos das modalidades circenses

Antes de realizar essa atividade, mostre aos estudantes vídeos sobre as modalidades de jogos circenses apresentadas. Possibilite que vivenciem experiências relacionadas com todas as modalidades propostas e permita que criem outros jogos além dos que foram sugeridos.

Os estudantes deverão fazer uma apresentação na escola da modalidade de que mais gostaram. Oriente-os sobre a importância de treinar e ensaiar as apresentações antes do evento na escola. Defina com eles, inclusive, se haverá cenários e figurinos que se aproximem do mundo circense.

Organize um debate com os estudantes sobre o circo como manifestação cultural de lazer que resiste ao consumismo para que os artistas, suas tradições e seus valores possam ser valorizados e respeitados pela sociedade, sendo considerado patrimônio cultural imaterial.

Em outros contextos (p. 69)

Realize a leitura com os jovens a respeito da história do circo Laheto e organize um debate sobre a importância da arte circense para promover uma cultura de paz e fortalecer os direitos humanos de crianças e jovens. Pesquise outras histórias de projetos que trabalham com a arte circense com a juventude antes de os estudantes responderem à pergunta, para que eles possam reconhecer a diversidade de experiências existentes no território brasileiro sobre essa temática.

Sugestão de resposta (p. 69)

- Os projetos sociais que ensinam circo para crianças e adolescentes, em muitos contextos, estimulam a cultura da paz e a preservação dos direitos das novas gerações, pois eles aprendem uma arte centenária, vivenciando os gestos dessa prática corporal, reconhecendo a sua cultura e analisando a importância de manter esse patrimônio histórico da humanidade vivo.

Sugestão de trabalho com outras áreas de conhecimento

Objetivo: compreender a arte circense como um processo histórico que se transmite de geração em geração.

Desenvolvimento: os professores de Educação Física e Geografia proporão uma pesquisa em que os estudantes analisarão a história de circos que existem em diferentes estados brasileiros. Após a coleta de dados, os jovens poderão realizar uma exposição na escola sobre a cultura da arte circense e como o circo é organizado no amplo território do Brasil.

Avaliação: é esperado que os estudantes compreendam o circo como manifestação cultural que é transmitida entre as gerações em diferentes regiões brasileiras.

MODERNA

TEMA 7

LITERATURA E CONSUMO

Objetivos: ao propor a análise do *best-seller* como fenômeno mercadológico e ao retraçar suas origens ao contexto histórico-cultural da Revolução Industrial, esse tema busca desenvolver, principalmente, as competências específicas 2 e 6 da área de Linguagens e suas Tecnologias.

No percurso formativo proposto, os estudantes analisarão trechos de romances significativos da literatura brasileira (*A moreninha* e *O guarani*) que se utilizam do gancho literário, isto é, da estratégia de criar suspense ao final do capítulo, para que o leitor continue interessado. Nas atividades, os estudantes perceberão que essa característica dos textos está ligada ao meio em que eram publicados – os jornais, que precisavam incentivar o leitor a continuar comprando exemplares. Dessa forma, serão mobilizadas as habilidades EM13LGG602, EM13LGG604 e EM13LP01.

Mais adiante, os estudantes lerão e discutirão textos de natureza ensaística ou opinativa que propõem reflexões sobre os *best-sellers*. Com isso, terão a oportunidade de desenvolver as habilidades EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG202, EM13LGG203 e EM13LGG302.

Por fim, os estudantes realizarão um levantamento dos livros mais lidos na comunidade escolar (*Práticas em ação*) e, ainda, pesquisarão sobre livros clássicos, a fim de organizar uma lista que se tornará sua meta pessoal de leitura literária para os próximos dois anos (*Em outros contextos*) mobilizando as habilidades EM13LGG703 e EM13LGG704. Nessas atividades, que favorecem o autoconhecimento e a autonomia, os estudantes poderão desenvolver as habilidades EM13LGG301, EM13LGG601, EM13LP11 e EM13LP51.

Justificativas: em *sites* jornalísticos, livrarias, bibliotecas ou outros espaços, os estudantes podem se deparar com os *best-sellers*; além disso, é possível que eles se baseiem nos livros mais vendidos para escolher suas leituras. Nesse sentido, o presente tema busca levá-los a analisar criticamente o *best-seller*, compreendendo as estratégias mercadológicas envolvidas. Ao discutir os conceitos de "livro de massa" e "clássico literário", os estudantes serão incentivados a perceber as condições de produção e as intencionalidades envolvidas em cada caso. A proposta é que, ao longo do estudo, eles percebam a literatura como espaço para diversas manifestações e sejam preparados para buscar obras que atendam a seus interesses, transitando, se quiserem, tanto entre as produções "de massa" como entre os clássicos da literatura, contemplando assim a habilidade EM13LGG401. Ao final do tema, a atividade de estabelecimento de metas de leitura de clássicos é relevante para o desenvolvimento da autonomia, da autogestão e de outras competências socioemocionais.

Competências gerais: 1, 2, 3.

Competências específicas: 1, 2, 3, 4, 6, 7.

Habilidades desenvolvidas: EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG202, EM13LGG203, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG401, EM13LGG601, EM13LGG602, EM13LGG604, EM13LGG703, EM13LGG704, EM13LP01, EM13LP11, EM13LP51.

Abertura e problematização (p. 70)

Como proposta inicial do tema, apresentamos uma lista de *best-sellers* publicada por uma revista para que seja analisada com os estudantes, iniciando as reflexões sobre o que faz com que determinados livros sejam mais vendidos que outros e quais relações entre literatura, consumo e mercado são estabelecidas ao longo do tempo. Nesse sentido, o quadro *Leitura,* de Almeida Júnior, possibilita reflexões sobre o Brasil do século XIX, a ascensão da burguesia e o surgimento da literatura de consumo.

Link de ideias (p. 70)

Sugestões de respostas (p. 70)

1. Resposta pessoal.
2. As grades que cercam o solário, feitas de ferro (produto que começava a ser utilizado na época), expressam os esforços pela modernização empreendidos no Brasil, no século XIX, período da Revolução Industrial. Os trajes da personagem, inspirados nos europeus, e o fato de a moça estar concentrada na leitura revelam a busca pela modernidade, pelo progresso por meio do conhecimento e o desejo de alcançar o desenvolvimento e a urbanização das cidades europeias, tomadas como modelos para o restante do mundo na época.
3. Como é possível perceber no quadro e com os conhecimentos prévios dos estudantes sobre a Revolução Industrial e a ascensão da burguesia, espera-se que eles percebam que, com o desenvolvimento da burguesia, surge um tipo de literatura voltado para os desejos dessa classe.

Uma literatura para consumir (p. 71)

Texto: *A Moreninha* (p. 72)

Sugestões de respostas (p. 72)

1. O gancho literário ao final do capítulo é: Augusto contará para D. Ana a história misteriosa do seu amor. Isso possibilitará saber por que Augusto é tão inconstante em seus romances. Contudo, o capítulo se encerra antes de mostrar a história de Augusto, e, para conhecê-la, o leitor deve prosseguir com a leitura do próximo capítulo.
2. Podemos dizer que o gancho literário era também uma estratégia de venda de jornais porque obrigava o leitor a comprar o próximo jornal, mesmo que fosse apenas para saber como a história continuava.
3. O diálogo entre Augusto e D. Ana produz o efeito de despertar no leitor a curiosidade pela narrativa que Augusto contará no próximo capítulo, pois a pessoa amada se revela um verdadeiro "mistério", como D. Ana mesma expressa.
4. O autor faz descrições detalhadas da gruta em que ambos se encontram para que o leitor se sinta no espaço em que os personagens estão.

Texto: *O guarani* (p. 73)

Sugestões de respostas (p. 73)

1. No trecho, os personagens ouvem um "rugido espantoso" e o capítulo se encerra antes de explicar a origem do som e o que aconteceu com os personagens. Essa suspensão intencional e estratégica da ação narrativa faz com que o leitor deseje ler o próximo capítulo para saber como a história continua.
2. O trecho descreve uma mata fechada e possivelmente um animal de rugido espantoso (talvez uma onça). Nele, o autor retrata a fauna e flora brasileiras e o bandeirantismo no Brasil, o que mostra o caráter nacionalista e histórico da obra de José de Alencar.

O teatro no século XIX (p. 73)

Texto: *As forças caudinas* (p. 74)

Sugestões de respostas (p. 74)

1. O exagero no presente dado pelo coronel à namorada e os comentários feitos por Tito revelam um tom de humor, de modo que a peça busca criar esse efeito a partir de

MODERNA

uma cena cotidiana, um diálogo transcorrido durante uma visita. Por meio do humor, o autor faz crítica a costumes da época, no caso, à mulher (Emília) que namora o coronel, sem "ser namorada", sugerindo que não sentia amor por ele, mas estava interessada apenas nos presentes que ele lhe daria e nos privilégios de sua posição social.

2. Ambas têm o propósito de entreter o leitor, por isso criam uma trama divertida e envolvente.

O *best-seller* na atualidade (p. 74)

Sugestões de respostas (p. 74)

1. Espera-se que os estudantes concluam que sim: todos os fatores de atração citados (apelo ao sentimento religioso; sensacionalismo e escândalo; caráter instrutivo etc.) provavelmente estão presentes em obras clássicas e menos populares. O que torna os livros *best-sellers* mais atraentes para o público, então, é a linguagem usada (geralmente mais acessível) e as estratégias para conquistar a atenção do leitor.
2. A qualidade literária não é fato mais importante nos *best-sellers* porque eles não têm como objetivo principal valorizar a estética literária, explorar efeitos de sentido e recursos expressivos da linguagem. São obras que, em geral, oferecem o que o leitor deseja, de modo envolvente e simples.
3. A busca por uma fórmula dos *best-sellers* sugere que esses livros, em geral, são concebidos com estratégias definidas, visando tornarem-se um fenômeno de vendas. Os riscos incluem uma visão mercadológica da literatura, na qual textos podem perder o cuidado com a estética e o objetivo de propor reflexões sobre a realidade.
4. **a.** No trecho lido, busca-se desconstruir duas ideias: a de que uma obra de compreensão mais difícil, com linguagem e temáticas mais complexas, não seria apreciada por um grande número de leitores. A outra ideia é que a percepção de que o *best-seller*, por ter grande receptividade, é consumido apenas pela "massa", por indivíduos com menos instrução e que, por isso, são textos que não requerem grandes esforços de interpretação ou reflexões aprofundadas. A segunda parte da resposta é pessoal.

   b. Não, uma obra se tornar *best-seller* não significa, necessariamente, que possui mais qualidade ou que é melhor do que outras menos vendidas, pois a venda em grande escala nem sempre está ligada diretamente ao conteúdo da obra, mas sim às estratégias empenhadas pelo editor ou por outras pessoas e processos envolvidos na produção do livro. Uma obra de qualidade pode não ser bem divulgada, ainda que mereça ser conhecida.

Textos: *Feliz ano velho* e *Noite na taverna* (p. 75)

Sugestões de respostas (p. 75)

1. Ambos os textos falam sobre a religião e sobre o apelo à espiritualidade e às figuras religiosas nos momentos de desespero e sofrimento. Contudo, as obras se distanciam em relação à abordagem do tema. Em *Feliz ano velho*, são apresentadas as declarações de alguém aberto aos discursos, práticas e símbolos religiosos; não há, porém, respeito por eles nem preocupação em aprofundar-se na busca por seu significado, uma vez que o narrador se refere a eles como "abobrinhas populares". Em *Noite na taverna*, o diálogo entre os personagens propõe uma reflexão crítica e profunda sobre Deus e os livros santos. O propósito é apresentar ao leitor diferentes visões sobre esses temas e levá-lo a refletir sobre elas.

2. Em *Feliz ano velho*, o autor faz uso de uma linguagem mais descontraída e informal, usando expressões coloquiais, como "sei lá o quê", e gírias, como "abobrinhas". Em *Noite na taverna*, emprega-se uma linguagem mais apurada e formal para expressar as reflexões elaboradas, mostrando um cuidado com a estética do texto. Esses estilos reforçam as intenções de cada texto: expressar uma visão pessoal, pouco profunda e pouco respeitosa, das religiões, no primeiro caso, e propor um questionamento mais aprofundado, no segundo.

Diálogos (p. 76)

Sugestões de respostas (p. 76)

1. A busca por informações confiáveis em textos e conversas com pesquisadores, a fim de ter elementos para pensar e se posicionar diante do tema da leitura de *best-sellers*, contribuiu para tornar Ana Rachel uma leitora mais crítica. Assim, ela conseguiu desconstruir preconceitos em relação aos livros mais vendidos e concluir que, independentemente do que se lê, o importante é saber avaliar a qualidade e a finalidade daquilo que se está lendo.

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que há espaço para os clássicos, para os *best-sellers,* bem como para outras manifestações literárias, pois ela, a literatura, é algo tão complexo que oferece espaço para as diversas aspirações humanas. Não há ameaça a nenhuma forma de literatura, pois os clássicos e as obras de entretenimento oferecem diferentes experiências e atendem a múltiplos objetivos, entre eles, divertir, emocionar, fazer refletir.

3. a. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam a importância de conhecer o maior número possível de obras, construindo gostos, desenvolvendo olhar crítico sobre o que lê. Também é importante perceberem que o propósito da leitura não se limita ao entretenimento, mas a muitas outras aspirações humanas, e que é direito de todo ser humano se apropriar do patrimônio literário para ampliar suas formas de agir e perceber o mundo.

b. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam a importância da literatura para o desenvolvimento de sua própria humanidade, pois, a partir dela, podem se divertir, conhecer outras percepções sobre o mundo que podem ajudá-los a construir as suas, explorar diferentes lugares, sensações, sentimentos. Nesse sentido, é importante eleger o maior número possível de obras para a leitura, ampliando o próprio repertório e, assim, podendo criticar e descobrir que tipo de leitura fazer em determinados momentos da vida, a fim de responder a diferentes aspirações que podem surgir. É possível que uma mesma pessoa, em diferentes fases, busque textos literários com objetivos diferentes; o importante é reconhecer que a literatura é uma fonte de prazer e de conhecimento.

O futuro do livro e da literatura (p. 77)

Sugestão de resposta (p. 77)

- Respostas pessoais. Possibilite aos estudantes que compartilhem livremente suas hipóteses e percepções. Espera-se que eles reconheçam que a literatura, como produção humana, é construída a partir dos contextos que se apresentam em cada momento e lugar, expressando o modo como os sujeitos se encontram no mundo e o percebem; por isso, ela não se extingue, mas se reinventa ao longo do tempo, a partir dos recursos disponíveis e das motivações da época.

MODERNA

Texto: Instalação *Biografia* (p. 77)

Sugestões de respostas (p. 77)

1. Na instalação, os livros dispostos como se jorrassem da janela sugerem a imensidão de histórias, experiências e memórias que se emaranham e se espalham pelo mundo por meio desse suporte. Além disso, a obra remete à ideia de fonte, sugerindo que o livro e a literatura são fonte de conhecimento, de experiências, como proposto por Thales Guaracy em seu texto.
2. Na obra de Alicia Martín, o livro é usado como um elemento artístico, como a matéria-prima da instalação. Dessa forma, seu valor simbólico, como objeto que carrega em si conhecimentos e experiências humanas, é valorizado.

Práticas em ação (p. 78)

Pesquisa: livros mais lidos pela comunidade escolar

Nessa seção, os estudantes são mobilizados a empreender uma pesquisa de campo para conhecer as práticas de leitura literária da comunidade escolar (estudantes, professores e funcionários). Serão propostas duas formas de pesquisa: entrevistas presenciais e questionário on-line. A turma pode empregar as estratégias simultaneamente ou eleger a mais adequada para executar, de acordo com os recursos disponíveis e as preferências dos estudantes. Para a criação de questionários on-line, podem-se usar diversas ferramentas disponíveis na internet.

Em outros contextos (p. 79)

Sugestões de respostas (p. 79)

1. Resposta pessoal.
2. Para se revelar inédita, além de qualidade estética, a obra precisa tratar de temas que continuam importantes ao longo do tempo, abordados com uma complexidade e riqueza que permitam a construção de múltiplos sentidos cada vez que é lida. Assim, cada leitor constrói sentidos sobre a obra a partir de seu contexto e estabelece uma relação particular com ela.
3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam a contribuição das obras clássicas para o desenvolvimento humano e a função delas como patrimônios culturais da humanidade, aos quais todos têm direito.
4. Resposta pessoal. Em relação a essa questão, você pode sugerir aos estudantes a leitura das seguintes matérias jornalísticas:

- FUKS, Rebeca. Os 19 clássicos da literatura mundial que você não pode deixar de ler. *Cultura genial*. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/classicos-da-literatura/>. Acesso em: 20 jul. 2020.
- LUISA, Ingrid. As 100 obras literárias que moldaram o mundo. *Superinteressante*, 31 maio 2018. Disponível em: <https://super.abril.com.br/cultura/as-100-obras-literarias-que-moldaram-o-mundo/>. Acesso em: 20 jul. 2020.

TEMA 8

MÍDIAS DIGITAIS E CONSUMO CONSCIENTE

Objetivos: desenvolver principalmente as competências específicas 2 e 7 da área de Linguagens e suas Tecnologias, uma vez que os estudantes vão refletir criticamente sobre os valores e as visões de mundo manifestados nos discursos das empresas, de um lado, e dos consumidores,

de outro, ao estabelecerem relações de consumo mediadas pelas novas tecnologias. O percurso formativo inicia-se pela análise de um anúncio publicitário na seção Link *de ideias*, em que se mobilizam as habilidades EM13LGG102, EM13LGG202 e EM13LGG702, além das específicas de Língua Portuguesa EM13LP01 e EM13LP14. Em seguida, algumas dessas habilidades são aprofundadas na análise de um artigo sobre os novos perfis de consumidor na era digital: o metaconsumidor, o omniconsumidor, o *netizen*, o *citizen marketer* e o consumidor de ativismo.

Em seguida, na seção *Práticas de investigação*, propõe-se a análise de uma importante métrica das mídias digitais: a tendência de busca por determinadas palavras-chave. Os estudantes analisam os gráficos obtidos em sua investigação e escrevem um artigo de opinião, defendendo um ponto de vista, com base nessa análise, sobre a tendência da população em relação ao consumo consciente. A referida seção busca, portanto, o desenvolvimento das habilidades EM13LGG701, EM13LP05, EM13LP11, EM13LP12 e EM13LP30. Na seção *Conexões*, propõe-se uma ampliação da análise de mídias digitais (dessa vez com foco nas mídias sociais) com o apoio de modelos matemáticos e outros conceitos da área de Matemática e suas Tecnologias (veja adiante sugestão de trabalho com essa área).

Por fim, na seção *Práticas em ação*, os estudantes desenvolvem uma campanha orientada por dados para promover o consumo consciente em sua localidade, desenvolvendo as habilidades EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG301, EM13LGG304 e EM13LGG305, além das habilidades específicas de Língua Portuguesa EM13LP11, EM13LP12 e EM13LP15. Finalizando o percurso, na seção *Em outros contextos*, analisam um ensaio fotográfico sobre produção de lixo, o que mobiliza as habilidades EM13LGG202 e EM13LP14.

Justificativa: para desenvolver a competência geral 2 (pensamento científico, crítico e criativo), os estudantes precisam envolver-se em práticas de pesquisa que usem a abordagem própria das ciências, como a proposta na seção *Práticas de investigação*. Além disso, devem familiarizar-se com representações diversificadas para a construção e a disponibilização das informações, como gráficos e modelos matemáticos. Desse modo, consideramos que o presente tema traz atividades e práticas úteis para o desenvolvimento dessa competência geral 2, assim como, devido à temática abordada, da competência geral 5 (cultura digital).

Competências gerais: 2, 5.

Competências específicas: 1, 2, 3, 7.

Habilidades desenvolvidas: EM13LGG102, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG202, EM13LGG301, EM13LGG304, EM13LGG305, EM13LGG701, EM13LGG702, EM13LP01, EM13LP05, EM13LP11, EM13LP12, EM13LP14, EM13LP15, EM13LP30.

Abertura e problematização (p. 80)

Para mediar essa abertura, sugerimos que você leia o título do tema com os estudantes e pergunte o que sabem sobre consumo consciente e como o definiriam. Caso os outros temas dessa unidade já tenham sido explorados pela turma, os conhecimentos construídos neles podem ajudar os estudantes na definição do conceito. Se for possível acessar a internet em sala de aula, você também pode orientá-los a buscar a expressão "consumo consciente" para uma exploração inicial. Algumas fontes de informações recomendáveis são:

- O que é consumo consciente. Ministério do Meio Ambiente. Disponível em: <https://www.mma.gov.br/informma/item/7591-o-que-e-consumo-consciente>. Acesso em: 28 jul. 2020.
- Conheça os 12 princípios do consumo consciente. Instituto Akatu. Disponível em: <https://www.akatu.org.br/noticia/conheca-os-12-principios-do-consumo-consciente/>. Acesso em: 28 jul. 2020.
- Minuto ambiental: consumo consciente. *Repórter Eco*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=M-UOvREY-Vc>. Acesso em: 28 jul. 2020.

MODERNA

Depois que tiverem discutido o conceito de consumo consciente (se possível com a exemplificação de algumas atitudes de consumo responsável, como reciclar, reutilizar etc.), leia com os estudantes as questões de problematização. Explique que vamos investigar algumas métricas das mídias digitais e utilizá-las na produção de textos, tanto para apresentar os resultados ao público (na forma de um artigo de opinião) como para direcionar melhor nossa mensagem para o público-alvo (em uma campanha de promoção do consumo consciente).

Observação sobre o uso de imagens e marcas comerciais nesse tema: de acordo com o Parecer CNE/CEB nº 15, de 4 de julho de 2000, o uso de imagens comerciais em livros didáticos "pode ser pertinente desde que faça parte de um contexto pedagógico mais amplo, conducente à apropriação crítica das múltiplas formas de linguagens presentes em nossa sociedade". Nesse tema, uma vez que o objeto de conhecimento é o discurso publicitário atual, que se potencializa nas mídias digitais, vamos apresentar algumas imagens comerciais e textos que fazem referência a marcas comerciais. Isso ocorrerá, porém, com o propósito pedagógico de levar os estudantes a analisar criticamente os contextos de produção e circulação desses textos, assim como as principais estratégias a que o discurso publicitário recorre. Dessa forma, acreditamos atender às exigências do parecer CNE/CEB referido.

Link de ideias (p. 80)

Sugestões de respostas (p. 81)

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes levem em consideração as informações sobre bancos de imagens apresentadas antes da reprodução do anúncio e, assim, identifiquem que os autores se dirigem a pessoas responsáveis pela compra de imagens em editoras, jornais, revistas, *sites*, *blogs* e outros.
2. No anúncio, o comprador da imagem deve decidir se vai continuar perpetuando o estereótipo de que somente as mulheres fazem tarefas domésticas ou se vai desconstruir esse estereótipo comprando – e publicando em seu veículo – imagens que mostram homens fazendo tarefas domésticas.
3. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a pensar no poder que a mídia tem para criar representações sociais, especialmente por meio das imagens. Se, por exemplo, uma criança está acostumada a ver em todos os lugares (em comerciais, anúncios, revistas, *sites* de informação ou entretenimento) apenas mulheres fazendo tarefas domésticas, ela pode criar a percepção de que esse é o padrão "normal" de comportamento dentro das famílias. Consequentemente, a desigualdade na divisão das tarefas domésticas pode se perpetuar na sociedade.
4. Os criadores do anúncio escolheram uma única imagem de uma mulher fazendo tarefas domésticas, que aparece à esquerda, no alto; à direita, aparece a imagem de um homem fazendo tarefas domésticas e, abaixo, uma grande quantidade de outras imagens parecidas (homens fazendo tarefas domésticas). Essas imagens foram reproduzidas em tamanho cada vez menor até o final do anúncio, criando a ideia de uma enorme quantidade. Tal composição reforça o texto verbal, segundo o qual "para cada imagem estereotipada de uma mulher fazendo tarefas domésticas, [existem] milhares de imagens desestereotipadas de homens fazendo tarefas domésticas".
5. **a.** Segundo o texto, a maioria dos clientes do banco de imagens, quando quer uma fotografia de "CEO", escolhe a imagem de um homem, embora haja várias opções com mulheres. Isso significa que os compradores de imagens entendem (conscientemente ou não) que ser o diretor executivo de uma empresa seria um papel masculino. Ao mesmo tempo, quando querem uma imagem sobre "compras

em supermercado", eles normalmente escolhem imagens de mulheres porque entendem que esse seria um papel feminino. A agência pretende ajudar todos a repensar esses estereótipos incentivando o comprador a, cada vez que escolhe uma imagem assim, escolher outra sem o estereótipo.

b. Respostas pessoais. Sugestão: é possível que alguns compradores aceitassem a sugestão e repensassem seus hábitos, assim como outros talvez se sentissem incomodados ao ver seu machismo exposto, ou ao entender que a empresa está tentando lhes impor certa escolha. De qualquer modo, podemos dizer que a empresa conseguiria o efeito de provocar questionamento e reflexão diante dos estereótipos de gênero.

6. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam que a empresa pretendia construir para si mesma a imagem de uma organização socialmente responsável, preocupada em construir uma sociedade mais igualitária, na qual homens e mulheres tenham as mesmas oportunidades e sejam tratados da mesma forma, sem estereótipos.

7. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que, para muitos consumidores, a imagem da empresa é importante, sim, na hora de tomar a decisão de compra. Se uma empresa for denunciada, por exemplo, por utilizar mão de obra escrava, discriminar certas parcelas da sociedade ou empregar modos de produção ambientalmente irresponsáveis, é possível que boa parcela dos consumidores deixe de comprar seus produtos e serviços ou que pelo menos considere esse fator na hora da compra.

8. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem movimentos de boicote a empresas, os quais normalmente são organizados on-line. Outro exemplo são as avaliações negativas que o consumidor pode fazer da empresa nas redes sociais ou em mecanismos de busca. Em casos mais graves, o consumidor pode até deflagrar um movimento nas mídias sociais contra determinada empresa. Um exemplo disso foi o protesto do público feminino contra anúncios de uma marca de cerveja que haviam sido considerados um incentivo ao assédio. Consumidoras passaram a interagir com os anúncios, alterando seu texto com caneta e tirando fotografias, que eram, então, espalhadas nas redes sociais. A marca foi obrigada a rever toda a sua estratégia e alterar as peças publicitárias. Para mais informações sobre o caso, leia uma matéria disponível em: <http://g1.globo.com/economia/midia-e-marketing/noticia/2015/02/acusada-de-apologia-ao-estupro-skol-ira-trocar-frases-de-campanha.html>. Acesso em: 23 jul. 2020.

9. Os gestores do banco de imagens analisaram quais eram as imagens mais baixadas ou compradas como resultado de determinadas buscas. Por exemplo, quando se busca por "compras em supermercado", eles viram que as imagens mais baixadas ou compradas eram de mulheres. Professor, esclareça aos estudantes que esse tipo de análise é feito no banco de dados interno do próprio banco de imagens. Ele tem os dados referentes a *download* ou compra de imagens, assim como um lojista tem dados referentes aos itens mais comprados em seu estabelecimento. Mais adiante, vamos falar de análises do comportamento do consumidor que envolvem volumes de dados muito maiores, englobando aqueles coletados em larga escala por redes sociais, mecanismos de busca e outros.

10. Resposta pessoal. Professor, o objetivo dessa questão é mobilizar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre as novas formas de *marketing* no contexto digital. Como esse assunto é bastante discutido na mídia atualmente, é provável que eles já tenham algum conhecimento sobre as formas como as grandes empresas de redes sociais e busca da internet coletam os dados dos usuários e vendem-nos a empresas, que os utilizam para direcionar mensagens publicitárias personalizadas. O assunto será explicado no texto didático, adiante.

MODERNA

Novas formas de *marketing* e consumo no contexto digital (p. 82)

Conforme explicado no texto didático, o conceito de responsabilidade socioambiental das empresas surgiu nas economias mais desenvolvidas por volta dos anos 1960 e chegou ao Brasil nas décadas de 1980 e 1990. Para um histórico detalhado, sugerimos a leitura do artigo "Surgimento e evolução da responsabilidade social empresarial: uma reflexão teórico-analítica", de Samuel Carvalho De Benedicto, Ângelo Constâncio Rodrigues e Aline Micheli da Silva Penido, apresentado no 28º Encontro Nacional de Engenharia de Produção – A integração de cadeias produtivas com a abordagem da manufatura sustentável, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <https://www.oeco.org.br/blogs/salada-verde/o-que-e-grilagem-e-o-que-ela-tem-a-ver-com-o-desmatamento-na-amazonia/>. Acesso em: 23 jul. 2020.

Antes que os estudantes leiam o artigo "O consumidor na era digital", chame a atenção deles para o comentário, feito no texto didático, de que ele combina características do artigo de opinião e do artigo científico. A autora indicou as fontes consultadas seguindo os padrões do meio acadêmico, com o sobrenome dos autores e a data de publicação dos textos. Contudo, ela não adotou a estrutura mais rígida dos artigos científicos, de modo que o texto também se assemelha ao artigo de opinião.

Você pode problematizar com os estudantes se indicar o sobrenome dos autores consultados sem colocar as referências completas, como fez a autora, representa, de fato, uma forma adequada de apresentar as fontes consultadas. Ressalte a importância de citar as fontes completas sempre que se produz um texto com a intenção de divulgar conhecimentos.

Sugestões de respostas (p. 84)

1. a. Ele está consumindo como bem simbólico a desconstrução de um estereótipo de gênero. Professor, enfatize aos estudantes que esse bem simbólico se agrega ao bem material adquirido (uma fotografia).

b. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes concluam que sim; o público que vê aquela imagem também está consumindo esse bem simbólico, porque está recebendo ou "consumindo" a imagem masculina associada à realização de tarefas domésticas. O público pode se posicionar de diferentes maneiras diante disso (aprovando ou reprovando), mas não deixa de ser um consumidor daquele bem simbólico. Tal constatação confirma a afirmação da autora de que, na sociedade de consumo, todos se relacionam com a cultura do consumo: o comprador de imagens escolhe aquela imagem para que seu *site* tenha muitas visitações, e nós nos relacionamos com os bens (materiais e simbólicos) escolhidos por ele, participamos dessa relação de consumo, ainda que como meros espectadores.

2. Tanto os metaconsumidores quanto os *netizens*, os *citizen marketers* e os consumidores de ativismo parecem buscar valores semelhantes nas marcas e empresas. Eles esperam que elas sejam social e ambientalmente responsáveis e, no caso das três últimas categorias (*netizens*, *citizen marketers* e consumidores de ativismo), estão dispostos a mobilizar-se caso elas tomem atitudes consideradas erradas. Por fim, o único perfil que não se encaixa nesse padrão é o dos omniconsumidores, para quem o principal valor da empresa está em possuir múltiplos canais de atendimento.

3. A atividade do Sleeping Giants e de seus apoiadores parece corresponder mais diretamente ao perfil dos consumidores de ativismo, já que, segundo a descrição de Domingues, estes pautam o mundo do *marketing*, identificam-se com causas ativistas e aglutinam outros consumidores em torno dessas causas. Pode-se considerar, também, que o grupo se encaixa no conceito de *netizens* (exército de cidadãos que atuam politicamente na internet) e *citizen marketers* (consumidores que exercem atuação política sobre os mercados).

4. Porque não é necessário, atualmente, ser uma *webcelebridade* ou um produtor de conteúdo digital famoso para influenciar os consumidores. Uma pessoa comum que funda ou passa a integrar um grupo como o Sleeping Giants já pode influenciar outras em suas decisões de consumo. Dessa forma, cada indivíduo, com suas ações na rede, qualificando ou desqualificando as atitudes das empresas, pode ser considerado uma mídia.

Práticas de investigação (p. 86)

Análise de métricas nas mídias digitais

Nessa seção, propomos uma prática de pesquisa social que envolve a análise de métricas nas mídias digitais. Esse método de coleta de dados vem se tornando comum em pesquisas contemporâneas nos campos das ciências sociais e políticas, que estabelecem ricos diálogos interdisciplinares com a ciência de dados e a Matemática.

Na prática proposta aqui, sugerimos uma atividade relativamente simples, que envolve a análise de tendências de buscas na internet por meio da ferramenta disponível em: <https://trends.google.com.br/> (acesso em: 23 jul. 2020). Primeiro, os estudantes conhecerão a definição de alguns conceitos da área (mídias digitais, mídias sociais e métricas digitais), todos mencionados no artigo de Izabela Domingues. Em seguida, lerão fragmentos de um artigo publicado no *site* do Instituto Akatu, por ocasião da pandemia do coronavírus em 2020, que fala sobre tendências de busca revelando um comportamento mais consciente do consumidor durante a quarentena. Dessa forma, eles compreenderão como essas análises de tendências de busca podem ser utilizadas para extrair conclusões quanto a aspectos da sociedade. Na sequência, eles realizarão sua própria análise de tendências de busca e, ao final, produzirão um artigo semelhante ao analisado para apresentar suas conclusões.

Caso queira preparar-se melhor para a condução dessa prática, sugerimos a leitura da dissertação "*Big data* e educação matemática: algumas aproximações", de Rose Grochot Gayeski, disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/196412> (acesso em: 23 jul. 2020). Nesse texto, Gayeski relata uma experiência pedagógica na construção do conhecimento matemático entre estudantes do primeiro ano do Ensino Médio com o uso de uma ferramenta que mostra tendências de busca e de outra que permite analisar correlações entre as buscas.

Logo após o término da prática, na seção *Conexões*, sugerimos um trabalho de aprofundamento que, idealmente, deve ser conduzido com o professor da área de Matemática e suas Tecnologias.

Métricas e consumo consciente (p. 86)

Sugestões de respostas (p. 87)

1. As conclusões expostas pela jornalista no artigo foram obtidas pela análise de mídias digitais. Ela analisou uma ferramenta de buscas, que não pode ser considerada uma mídia social.
2. A métrica que a jornalista usou foram os picos de popularidade, ou seja, o número máximo de vezes que certas palavras e expressões foram buscadas nessa ferramenta, em certo período de tempo.
3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam que a autora sustenta o ponto de vista de que, durante a quarentena imposta pela pandemia, a população desenvolveu hábitos mais saudáveis, que revelam maior cuidado consigo próprio e com o meio ambiente. A segunda parte da resposta é pessoal.

MODERNA

Análise de tendências de busca (p. 88)

Ajude a turma a identificar palavras-chave que estejam em alta no momento. Uma forma de fazer isso é buscar pela expressão "consumo consciente" ou "consumo de ativismo" em um agregador de textos jornalísticos. Lendo alguns dos textos encontrados, eles podem chegar a palavras-chave cuja busca seja interessante pesquisar. Por exemplo: *minimalismo*, *brechó*, *moda ética*, *desapego*, *menos embalagens*, *biodegradável* etc.

Quando os estudantes tiverem definido a lista de palavras-chave, oriente-os a acessar a ferramenta que permite a análise de tendências de busca, disponível em: <https://trends.google.com.br/> (acesso em: 23 jul. 2020). Chame a atenção deles para a parte da ferramenta que mostra as "consultas relacionadas". As informações dessa parte podem ajudá-los a compreender em que contexto aparece a palavra-chave, além de dar ideias para outras buscas.

Antes que escrevam o artigo para apresentar suas conclusões, oriente-os a ler o texto de Maiara Barbosa na íntegra, para terem uma referência mais completa.

Conexões (p. 89)

Modelagem matemática e análise de mídias sociais

Essa seção pode ser trabalhada apenas pelo professor de Língua Portuguesa ou em uma aula compartilhada com o professor de Matemática e suas Tecnologias. Na primeira opção, sugerimos iniciar a aula exibindo para os estudantes (ou orientando-os a acessar em momentos extraclasse) o vídeo *Um caminho para combater a dengue*, que faz parte da série Matemática Multimídia, preparada por professores da Universidade de Campinas (Unicamp). O vídeo, com aproximadamente 10 minutos de duração, está disponível em: <https://m3.ime.unicamp.br/recursos/1060>. Acesso em: 30 jul. 2020.

Nesse vídeo, o conceito de grafo é apresentado por meio de um exemplo prático: uma agente de combate à dengue precisa visitar, a pé, nove residências em determinada região, então pede a uma amiga, engenheira de trânsito, que a ajude a encontrar o melhor percurso, de modo que não passe duas vezes no mesmo lugar e, portanto, não se canse tanto. A amiga propõe a elaboração de um grafo: os nós representam as casas e as arestas (linhas), as ruas que as ligam.

Essa aplicação dos grafos remete à sua origem: segundo consta, o matemático Leonhard Euler teria criado a Teoria dos Grafos em 1736, quando visitava a cidade de Königsberg (atual Kaliningrado, na Rússia), onde havia sete pontes sobre o rio Pregel. Os moradores queriam descobrir como dar um passeio que partisse de uma das margens, atravessasse uma única vez cada uma das sete pontes e voltasse ao ponto de partida. Foi então que Euler propôs o *grafo* – uma forma de modelar matematicamente situações-problema que envolvem pontos e ligações entre eles, formando uma *rede*. Desde então, os grafos vêm sendo usados no estudo de vários tipos de rede e, na atualidade, especificamente das redes de interações que ocorrem nas mídias sociais.

Dessa forma, depois que os estudantes tiverem tido esse primeiro contato com o conceito de grafo, sugerimos que você leia com eles, em sala, o fragmento do artigo "Estudando discursos em mídia social: uma proposta metodológica", para que compreendam a aplicação da análise das redes na compreensão de fenômenos sociais. Em seguida, você pode mostrar as imagens dos grafos e dos *clusters* para a turma e discutir oralmente as questões propostas.

Nessa opção de abordagem, mediada somente pelo professor de Língua Portuguesa, a aula ficará mais concentrada nos *resultados* da análise de mídias sociais por meio de grafos. Se for possível, porém, organizar uma ou mais aulas compartilhadas

com o professor de Matemática, pode ser dada aos estudantes a oportunidade de não apenas construir conhecimentos mais aprofundados sobre grafos, como também de elaborar seus próprios modelos matemáticos para analisar as redes sociais. Veja orientações mais detalhadas para essa proposta no item *Sugestão de trabalho com outras áreas do conhecimento*, adiante.

Sugestões de respostas (p. 90)

1. Espera-se que os estudantes deduzam que os *clusters* representam grupos de afinidades, pessoas que pensam de forma muito parecida em termos políticos ou sociais.
2. Espera-se que os estudantes infiram que haver apenas dois *clusters* no grafo indica uma grande radicalização ou polarização dos discursos, porque só há dois aglomerados de opiniões, sem meios-termos. Professor, caso os estudantes tenham dificuldade em responder, chame a atenção deles para o grafo dado como exemplo, no qual aparecem vários *clusters*, o que indica uma distribuição maior de afinidades entre as pessoas.
3. Espera-se que os estudantes infiram que seria possível compreender, por exemplo, quais setores da sociedade apoiaram as ações do grupo e quais as criticaram. Isso permitiria identificar correlações entre o apoio ou a crítica ao grupo e outros posicionamentos sociopolíticos da população, prevendo até mesmo se seria eficaz ou não tomar uma ação semelhante em determinada região, ou com determinado público.
4. Respostas pessoais. Professor, os modelos matemáticos têm incontáveis aplicações práticas, cujos resultados estão muito presentes em nosso dia a dia. Eles são utilizados, por exemplo, na climatologia, para realizar previsões meteorológicas; na economia, para prever o comportamento do mercado de ações e outros mercados; na medicina, para prever o padrão de contágio de uma doença infecciosa; no esporte, para prever desempenhos de equipes e até resultados de campeonatos, entre inúmeros outros exemplos.

Práticas em ação (p. 91)

Campanha de consumo consciente direcionada por dados

Observação sobre a Etapa 2: chame a atenção dos estudantes para o fato de que a escolha das peças depende dos veículos que selecionarem para sua circulação. Se escolherem grupos de moradores nas redes sociais, o ideal serão as postagens ou os comerciais em vídeo; se for uma rádio local, o *spot*; se forem locais públicos, os cartazes. Para que a produção não se torne excessivamente trabalhosa e demorada, cada grupo deve produzir apenas uma ou duas peças. Uma opção interessante seria reunir as produções de todos os grupos sob um único *slogan*. Discuta com eles a viabilidade dessa opção.

Em outros contextos (p. 93)

O percurso formativo nesse tema se encerra com a análise de um ensaio fotográfico sobre a produção de lixo. Além de praticar a leitura de imagens (EM13LP14), os estudantes são convidados a produzir um ensaio fotográfico semelhante para enriquecer a campanha desenvolvida na seção *Práticas em ação*. Incentive-os a criar o ensaio, de preferência em uma aula compartilhada com o professor de Arte.

Sugestões de respostas (p. 93)

1. Segal fotografou as pessoas de cima, posicionando-se em um local bem superior ao delas, e posicionou-as em meio ao lixo, em alguns casos, literalmente cobertas pelo lixo.
2. Espera-se que os estudantes reconheçam que essa forma de compor a fotografia faz com que as pessoas pareçam, literalmente, envoltas pelo lixo. Isso, por um lado, pode

MODERNA

ser chocante, porque parece degradante e anti-higiênico, e, por outro, escancara a grande quantidade de lixo que consumimos. Podemos dizer, portanto, que Segal pretendia despertar no público uma reflexão sobre a quantidade de lixo gerada.

3. Ao ver nas fotografias a quantidade de embalagens que essas pessoas consumiram em apenas sete dias, concluímos que, ainda que elas sejam recicláveis, seu volume é evidentemente excessivo, e os custos envolvidos em sua reutilização não podem ser desconsiderados. Professor, Gregg Segal comenta sobre esse aspecto: "Por que recicláveis, alguns me perguntam. Por muitas razões: muito do que se chama de reciclável, na verdade, não é reciclado; reciclar plástico tem custos ambientais e as embalagens são excessivas". (Tradução dos autores.) Texto completo, em inglês, disponível em: <https://www.greggsegal.com/P-Projects/7-Days-of-Garbage/1/caption>. Acesso em: 23 jul. 2020.
4. Respostas pessoais. Incentive os estudantes a desenvolver o ensaio fotográfico, de preferência em uma aula compartilhada com o professor de Arte.

Sugestão de trabalho com outras áreas do conhecimento

Objetivos: desenvolver as competências específicas 1 e 3 de Matemática e suas Tecnologias em uma situação de aprendizagem contextualizada e, ao mesmo tempo, familiarizar os estudantes com o uso de modelos matemáticos para a compreensão de fenômenos sociais. A integração deve ser desenvolvida em duas ou três aulas compartilhadas com o professor de Matemática e suas Tecnologias.

Desenvolvimento: o professor de Matemática apresenta à turma a Teoria dos Grafos e o conceito de grafo. Para tanto, ele pode, se quiser, iniciar a aula exibindo (ou pedindo que a turma acesse em casa) o já referido vídeo *Um caminho para combater a dengue*, disponível em: <https://m3.ime.unicamp.br/recursos/1060>. Acesso em: 30 jul. 2020.

Quando os estudantes tiverem se familiarizado com o conceito de grafo, o professor de Matemática pode lhes propor uma situação-problema como esta: *em um grupo de seis pessoas, de quantas formas uma notícia divulgada no perfil de uma dessas pessoas em uma rede social pode chegar a cada uma das outras, considerando que todas as que tiverem acesso à mensagem vão compartilhá-la?* Deve pedir, então, que modelem esse problema usando um grafo, no qual os nós serão as pessoas e as arestas, as formas como a notícia chegará até elas.

Esse tipo de problema é proposto na pesquisa "Atividades de modelagem matemática envolvendo a teoria dos grafos no Ensino Médio", de Andréia Araújo de Farias Aquino, cuja leitura recomendamos. O texto está disponível em: <http://www.profmat.uem.br/Andreia_Faria.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2020.

Se houver tempo e disponibilidade, o professor de Matemática pode, ainda, com os estudantes, construir grafos para analisar interações em um volume maior de dados das redes sociais, usando *softwares*.

Avaliação: o professor da área de Linguagens e o da área de Matemática, em conjunto, avaliam se os estudantes são capazes de construir e interpretar grafos simples e se compreendem como esses modelos são utilizados para a análise de interações nas mídias sociais.

UNIDADE 4

Sociedade, meio ambiente e futuro

Nessa última unidade, nosso olhar vai se voltar para o futuro. No Tema 9 (*Debatendo o presente e o futuro do meio ambiente*), o foco estará em ações que podemos tomar hoje para garantir um amanhã mais sustentável, como a adoção de modelos socioeconômicos menos destrutivos. Já o Tema 10 (*Inovações e renovações da literatura*) volta-se à fruição de obras representativas do que se convencionou chamar de literatura experimental, a fim de reconhecer e analisar as inovações propostas por elas.

Sugestões de respostas (p. 95)

1. A cidade chinesa real tem poluição atmosférica intensa, pouca presença de verde e aglomeração de prédios em toda a extensão que aparece na fotografia, diferentemente da cidade projetada, em que o verde predomina, inclusive nos prédios, que ocupam apenas parte da extensão da área.

2. **a.** Ajude os estudantes a concluir que a presença de árvores e plantas, o ar livre de CO_2 e a proximidade com o rio (ver legenda da fotografia de abertura) devem atrair aves e animais de pequeno porte, aumentando a biodiversidade local.

b. Espera-se que os estudantes considerem que são necessários altos investimentos financeiro e tecnológico, além do comprometimento tanto dos habitantes da cidade quanto do poder público, para a manutenção dos prédios e das plantas. Quanto à solução ser viável para todo mundo, há que se considerar que construir cidades do zero com essas características envolve alto custo e grau de comprometimento e investimento em manutenção, algo possível para poucos. Já políticas públicas voltadas para um desenvolvimento urbano sustentável, que prevejam reconfigurar os espaços da cidade com a ampliação das áreas verdes, a despoluição dos rios, o investimento em transporte coletivo, por exemplo, são ações que exigem investimentos menos vultosos e podem ser realizados em maior ou menor escala.

3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes levem em conta que introduzir áreas verdes em uma cidade é uma alternativa bastante viável e relativamente barata considerando os impactos positivos para a atmosfera que advêm dessa ação.

4. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a pensar em opções nos diferentes campos de atuação social: o midiático-jornalístico (artigos de opinião, campanhas de conscientização), a atuação na vida pública (projetos de lei de iniciativa popular, abaixo-assinados), o da vida pessoal (compartilhamento de hábitos sustentáveis com amigos e familiares, *blogs* e *vlogs* opinativos com a temática da sustentabilidade) etc.

TEMA 9

DEBATENDO O PRESENTE E O FUTURO DO MEIO AMBIENTE

Objetivos: propor uma reflexão sobre os desafios e as possibilidades de enfrentamento dos problemas ambientais causados pela ação humana a fim de garantir um

© MODERNA

futuro sustentável para o planeta. Busca-se levar os estudantes a tomar consciência de seu papel como agentes transformadores da sociedade (competência geral 10), conhecendo e utilizando argumentos para posicionar-se diante dos temas ambientais (competência geral 7).

A turma inicia o estudo analisando um *meme* de temática ambiental, atividade que mobiliza as habilidades EM13LGG103, EM13LGG202, EM13LP06 e EM13LP14. Em seguida, leem um artigo de opinião sobre desmatamento escrito por um empresário do setor agrícola. A leitura desse artigo provavelmente será desafiadora para os estudantes, por apresentar uma argumentação ambígua e às vezes contraditória. Na análise, eles desenvolverão, portanto, as habilidades EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG202, EM13LP01 e EM13LP05.

Na seção *Diálogos*, os estudantes refletirão sobre ações positivas para o meio ambiente, como a adoção de sistemas agroflorestais. Por fim, serão desafiados a produzir um *remix* político (*political remix*), como uma prática contemporânea de linguagem que favorece a crítica política. Na análise de um modelo de *remix* político e na produção proposta, desenvolverão as habilidades EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG105, EM13LGG301, EM13LGG303, EM13LGG304, EM13LGG305, EM13LGG701 e EM13LGG703, além das específicas de Língua Portuguesa EM13LP14, EM13LP15, EM13LP17 e EM13LP18.

Justificativa: a BNCC sustenta que, no Ensino Médio, as situações de aprendizagem devem incorporar gêneros e formas de expressão das culturas juvenis. Acreditamos que as propostas de análise e produção de um *remix* político vêm ao encontro desse imperativo da Base. Além disso, a análise de um artigo de opinião e a possibilidade de experimentar a ação política por meio de uma prática contemporânea de linguagem são atividades que favorecem o desenvolvimento das competências gerais 4, 7 e 10.

Competências gerais: 4, 7, 10.

Competências específicas: 1, 2, 3, 7.

Habilidades desenvolvidas: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG105, EM13LGG202, EM13LGG301, EM3LGG302, EM13LGG303, EM13LGG304, EM13LGG305, EM13LGG701, EM13LGG703, EM13LP01, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP14, EM13LP15, EM13LP17, EM13LP18.

Abertura e problematização (p. 96)

Dando continuidade à discussão iniciada na abertura da unidade, explique aos estudantes que vamos, agora, nos aprofundar na reflexão sobre impactos ambientais gerados por ações passadas e presentes que nos conduziram ao ponto atual. Vamos também conhecer ações positivas, como a adoção dos sistemas agroflorestais, e, por fim, eles terão a oportunidade de produzir um *remix* político para posicionar-se em favor de atitudes que consideram relevantes para a proteção do ambiente.

Link de ideias (p. 96)

Sugestões de respostas (p. 96)

1. No *meme* analisado, uma criança está em uma área onde há resíduos de troncos de árvores e outros troncos secos, terra seca, com rachaduras, e um céu acinzentado. Todos esses elementos compõem um cenário desolador, sugerindo que toda a área, a perder de vista, foi alvo de um desmatamento e uma queimada devastadores. Sobre essa cena foi inserida uma pergunta, como se a criança a tivesse feito: "Nós o chamamos 'meio ambiente' porque já destruímos metade?".

2. O *meme* critica a devastação da natureza. Espera-se que os estudantes percebam que os autores do *meme* combinaram uma imagem apocalíptica a uma pergunta do tempo presente. É como se a criança estivesse fazendo essa pergunta hoje e denunciando que a humanidade está avançando na destruição do meio ambiente, caminhando para o cenário desolador da imagem.
3. A montagem do *meme* pretende impactar o leitor sinalizando para a responsabilidade das ações dos adultos de hoje a fim de garantir condições de existência futura para as novas gerações.
4. Na frase inserida, as aspas em "meio ambiente" colocam em destaque a expressão-chave do *meme* para problematizar o uso da palavra *meio* em *meio ambiente*, estabelecendo um jogo com os sentidos possíveis dessa palavra. *Meio ambiente*, sendo *meio* entendido como um substantivo, tem sentido de espaço físico que contém matérias, no qual ocorrem fenômenos físicos e químicos. *Meio*, sendo entendido como um adjetivo, traz à expressão o sentido de algo pela metade.
5. Resposta pessoal. Sugestão: excesso de uso dos recursos naturais, mau uso dos recursos. Espera-se que os estudantes considerem que é possível e preciso frear essas ações e criar alternativas mais sustentáveis.

Argumentação em temas ambientais (p. 97)

A fim de proporcionar a necessária progressão curricular em relação ao Ensino Fundamental, selecionamos um artigo de opinião cuja leitura será, provavelmente, desafiadora para os estudantes. Para apoiá-los, fornecemos um roteiro que deve ser usado em uma primeira leitura individual. Essa leitura pode ocorrer a seu critério, em sala de aula ou em momentos extraclasse, segundo os princípios da sala de aula invertida. Depois, em um segundo momento, os estudantes organizam-se em duplas e respondem às questões pós-leitura propostas (subtópico "Como se posicionou o autor?").

O desafio desse artigo está não só no fato de o autor discutir, em termos técnicos, os embates entre a necessidade de preservação ambiental e de produzir alimentos, mas, principalmente, no fato de ele desenvolver uma argumentação um tanto oscilante e ambígua. O autor parece querer construir para si um *éthos* (imagem de enunciador) de alguém preocupado com a natureza, mas, ao mesmo tempo, em algumas passagens do texto, ele questiona os movimentos internacionais que buscam, por meio de boicotes e moratórias, pressionar produtores brasileiros a frear o desmatamento ("Seriam as leis e exigências do mercado superiores às leis e à soberania de um país?").

As ambiguidades na argumentação do autor são exploradas principalmente nas questões 4, 5 e 6 de pós-leitura. Ao discutir essas questões, os estudantes também terão a oportunidade de examinar a pertinência de um possível contra-argumento para algumas das afirmações feitas pelo autor. Sugerimos reservar uma ou duas aulas inteiras para a discussão do artigo, pela importância desse trabalho para o desenvolvimento da competência geral 7, da competência específica 2 da área de Linguagens e da habilidade de Língua Portuguesa (EM13LP05).

Como se posicionou o autor? (p. 99)

Sugestões de respostas (p. 99)

1. **a.** Otávio Cançado é especialista em comércio internacional e dono de uma empresa de consultoria em agronegócios. Ele representa, portanto, os interesses do setor privado, especificamente do setor agrícola que opera no mercado internacional.

MODERNA

b. Ele se posiciona em relação ao aumento do desmatamento no Brasil e às pressões internacionais que o país está sofrendo em função disso.

c. Segundo Otávio Cançado, os responsáveis pelo desmatamento são aqueles que ocupam ilegalmente as terras públicas. Professor, problematize com os estudantes quem seriam esses grupos. Sabemos que no Brasil existe o Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra, que tem como bandeira de luta a reforma agrária no país. Embora não haja consenso sobre a legitimidade e a legalidade das ações do movimento, é importante diferenciá-lo das ações de grileiros. A grilagem é o ato de ocupar terras públicas ilegalmente, desmatá-las e, passado certo tempo, reclamá-las como sua propriedade. Essas ações ilegais voltaram a ocupar o foco das discussões sobre o desmatamento depois da sanção da Lei nº 13.465/2017, que anistia os grileiros, que passam a ter direito legal sobre a terra ocupada ilegalmente. Tendo em vista o lugar de onde fala o autor do artigo de opinião e, consequentemente, os interesses que representa, é preciso considerar que ele pode estar se referindo aos dois grupos de modo indiscriminado. Caso considere pertinente discutir a grilagem como ação ilícita, sugerimos que exiba aos estudantes o vídeo *Grilagem e desmatamento*, disponível em: <www.oeco.org.br/blogs/salada-verde/o-que-e-grilagem-e-o-que-ela-tem-a-ver-com-o-desmatamento-na-amazonia/>. Acesso em: 17 jul. 2020.

2. O autor fala de estratégia orquestrada pelo setor privado e a sociedade civil a fim de pressionar o poder público a adotar medidas para frear o desmatamento: a pressão de fundos de investimento sobre os governos; a pressão de varejistas sobre as *tradings* e outras indústrias; a ação dos ambientalistas denunciando o desmatamento e divulgando a crise. O autor aponta como principal motivação a preservação do meio ambiente, mas alerta para as motivações econômicas por trás dessa orquestração: ações contra o desmatamento podem evitar novas moratórias contra a negociação de compra e venda dos produtos (as *commodities*) no mercado. Ou seja, as pressões do setor privado significam também a defesa de seus interesses econômicos.

3. A princípio, o autor parece ser favorável à trama, considerando o título atribuído ao artigo – *A trama a favor do meio ambiente*. Essa posição também é evidenciada pela posição que ele assume em relação ao desmatamento, no primeiro parágrafo do texto: "tenho a convicção de que não é necessário derrubar uma única árvore para permanecermos no topo do *ranking* de fornecedores de alimentos para o mundo por décadas".

4. **a.** Espera-se que os estudantes considerem que, embora o autor aponte, no penúltimo parágrafo, que o desmatamento ilegal em qualquer bioma deve ser condenado, inclusive pelo agronegócio, no último parágrafo ele parece não concordar com uma moratória por entender que os líderes do agronegócio estão desmatando dentro do que a lei permite.

b. Resposta pessoal. Chame a atenção para os trechos em que o autor cita o percentual de uso das áreas permitido nos dois biomas. Ao citar a legislação como rigorosa, o autor diz que ela "deixa muito claras as regras vigentes e, mesmo contra a vontade de muitos e sempre passível de questionamentos, permite a abertura de novas áreas agricultáveis no Brasil, respeitando determinados limites e com as devidas autorizações dos órgãos ambientais de cada estado". Problematize com o estudante o trecho destacado.

c. Resposta pessoal. O objetivo dessa questão é favorecer aos estudantes a reflexão sobre uma certa oscilação no discurso argumentativo do autor: se, por um lado, ele diz que não é preciso derrubar mais nenhuma árvore, por outro, traz o argumento de lei para dizer que é permitido desmatar.

5. Espera-se que os estudantes julguem que seria possível considerar como contra-argumento, visto que a região do Cerrado está quase totalmente nas mãos do setor privado. Entretanto, seria necessária uma apuração mais cuidadosa para confirmar se o desmatamento está sendo causado mesmo por agricultores que desmatam além do percentual permitido.
6. Espera-se que os estudantes identifiquem oscilações no discurso argumentativo do autor. Em razão do lugar de onde fala, dos interesses que ele representa, percebe-se que se, por um lado, ele não defende o desmatamento, por outro, defende a legalidade dele; se, por um lado, diz que o agronegócio deve ir contra o desmatamento, por outro, parece ser contra uma moratória para a região do Cerrado. Chame a atenção dos estudantes, também, para o trecho em que ele diz "E os ambientalistas entram em cena para dar publicidade ao *espetáculo* contra o desmatamento": o uso do substantivo *espetáculo* parece estar carregado de certo tom de ironia. Aceite outras possibilidades de resposta, desde que fundamentadas pelos estudantes.

Diálogos (p. 100)

Agrofloresta: possibilidade de futuro para a sobrevivência do homem e da floresta

A abordagem dos sistemas agloflorestais permite um trabalho integrado com a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Veja uma sugestão no item *Sugestão de trabalho com outras áreas do conhecimento*, adiante.

Sugestões de respostas (p. 101)

1. Espera-se que os estudantes levantem todos os impactos positivos dos SAFs no meio ambiente, em especial a contribuição para a adaptação climática, a qualidade da água, o sequestro de carbono, o aumento da biodiversidade e a conservação do solo. Ou seja, promove ações de reversão da poluição atmosférica, da água e do solo. Além disso, promove o desenvolvimento econômico, visto que as pesquisas realizadas no Chile mostraram um aumento de até 40% na produção de grãos, favorecido pelas árvores que se tornaram uma barreira contra os fortes ventos, protegendo, assim, os grãos.
2. Sim, é possível dizer que o sistema agroflorestal é uma das atividades do agronegócio. Afinal, como diz o texto, a agrofloresta consiste na "técnica de integrar intencionalmente as árvores em meio a lavouras ou pasto". É, portanto, uma forma de cultivar produtos agrícolas e pecuários à qual se agrega o plantio de árvores com a intenção de, por um lado, aumentar a produtividade e, de outro, atenuar os impactos ambientais causados pela atividade agropecuária.
3. Resposta pessoal. Professor, ajude os estudantes a perceber que, devido à importância da proteção aos ecossistemas e à biodiversidade, é necessário repensar todo e qualquer sistema produtivo que gere impactos negativos no ambiente. Isso inclui, é claro, sistemas de produção de alimentos, que precisam ser constantemente melhorados e atualizados, em busca de maior sustentabilidade.

Political remix: a crítica criativa (p. 102)

É provável que alguns estudantes tenham conhecimento avançado dos processos envolvidos na produção de *remix* e *mashups*. Será muito significativo convocá-los a aprofundar o trabalho de análise inicial desse tipo de prática proposto nessa atividade. Caso queira saber mais sobre o assunto, sugerimos a leitura dos seguintes textos: (1) "*Remix,*

MODERNA

mashup, paródia e companhia: por uma taxonomia multidimensional da transtextualidade na cultura digital", de Marcelo El Khouri Buzato *et al.*, disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-63982013000400011>; (2) "*Remix Culture*: o texto como exemplo de mutabilidade e permanência", de Cleber Nelson Dalbosco *et al.*, disponível em: <http://revistas.fw.uri.br/index.php/literaturaemdebate/article/view/3095>. Acessos em: 17 jul. 2020.

Nesses textos, você verá que há diferenças e semelhanças entre *remix* e *mashup*, as quais não serão tratadas aqui. Abordaremos mais o processo envolvido nessas práticas do que as especificidades de cada uma, de modo que os estudantes tenham mais experiência com o processo de se apropriar de obras já existentes e proceder aos recortes para compor uma nova obra, que implica novos sentidos intencionados por quem o produz. Por essa razão, optamos por trabalhar com um clipe que faz uso dos processos do *remix*, evitando colocar em evidência pessoas públicas do cenário brasileiro. Em um dos boxes, sugerimos aos estudantes que busquem alguns exemplos de vídeos de *political remixes* internacionais para que tenham acesso a alguns exemplos que podem apoiá-los nas reflexões sobre o gênero, com vistas à produção prevista adiante.

Sugestões de respostas (p. 103)

1. Resposta pessoal. Caso haja estudantes que já conheçam a canção e o clipe, solicite a eles que não falem em um primeiro momento, possibilitando a apreciação dos colegas que estão tendo acesso à letra pela primeira vez. É provável que os estudantes que não conhecem a letra não identifiquem, em uma primeira leitura, nenhuma intenção de crítica. Depois desse momento inicial, você pode propor aos estudantes que conhecem a obra que compartilhem sua opinião, limitando-se, entretanto, apenas a esse trecho da canção, sem fazer remissão ao vídeo. Vale a pena já, nesse momento, chamar a atenção para o uso do advérbio *ali*, que evidencia que o eu lírico não está nesse lugar. E então você pode perguntar: se esse vilarejo não é o lugar onde ele está e lá parece bom, como pode ser o lugar onde ele está – o *cá*, enquanto fala do *lá*? É possível que a partir daí os estudantes levantem hipóteses sobre o *cá* ser um lugar bem diferente. Entretanto, no clipe, todas as vezes em que aparece a cantora, ela sempre parece estar no *ali*. Após a discussão dessa questão, se possível, realize com os estudantes a escuta integral da canção (apenas o áudio).

2. Avalie se é interessante que, antes da realização da análise da sequência de *frames*, os estudantes tenham acesso ao clipe na íntegra (disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WibtVWwW-EA&feature=youtu.be>. Acesso em: 11 ago. 2020). Assistir ao clipe na íntegra possibilitará perceber o impacto provocado pelo contraponto entre letra e imagens, desde as primeiras imagens. Também será possível evidenciar as intencionalidades dos recortes de imagens nos tempos da trilha sonora.

a. Espera-se que os estudantes reconheçam que as fotografias são de imagens de ensaios fotográficos ou retiradas de matérias jornalísticas de situações reais, relacionadas a realidades e fatos que aconteceram no mundo. Professor, converse ainda sobre a justaposição de imagem e letra, que não é aleatória.

b. Com exceção da primeira imagem, que mostra Marisa Monte em uma varanda aconchegante, as demais imagens são de miséria, abandono e guerra. Isso parece causar uma relação de contraste entre o sentido que podemos atribuir ao texto verbal e o sentido das imagens.

c. Essa composição traz para a canção outra dimensão de sentido à letra, possibilitando ressignificá-la: o discurso do eu lírico passa a ser um contraponto à realidade, sinalizando que o *ali* expresso na letra da canção é o que temos que alcançar

para nos afastarmos do lugar onde estamos – a realidade carregada de miséria, abandono e guerra.

d. Espera-se que os estudantes citem a seleção e o recorte de imagens estáticas (fotografias) e em movimento (filmes e vídeos), que foram usadas com esse objetivo de criar uma contraposição de sentidos entre imagem e texto verbal. Além disso, eles podem citar a composição da sequência de imagens nesse exercício de justapô-las à letra e ao ritmo. Nesses processos, certamente foi necessário lidar com aplicativos de edição de imagem, vídeo e áudio.

3. a. Resposta pessoal. Professor, caso tenha possibilitado a escuta da canção no início das atividades, coloque em discussão a melodia, o ritmo, enfim, o arranjo musical, perguntando se ele ajuda a produzir essa sensação de calmaria à qual a blogueira se refere e por quê.

b. Resposta pessoal. O objetivo da questão é que os estudantes levantem algumas hipóteses sobre o que levou a equipe a realizar as escolhas. Caso os estudantes se interessem pela explicação da cantora, você poderá compartilhar o trecho da entrevista, citado pela blogueira: "'A gente fica sempre cobrando transformações do mundo, do governo, [...] do Congresso e não sei o quê. Acho que o indivíduo é a sociedade. Então, essa canção fala de todas aquelas coisas maravilhosas que o mundo poderia ser e é também um olhar contrastante em relação ao que a gente vive hoje', diz. 'É muito ingênuo e leviano achar que alguém vai mudar alguma coisa se a gente não mudar cada um de nós. Acredito que essa é a única transformação possível no Brasil: todo mundo não jogar lixo na rua, na praia, não fazer xixi na esquina, reciclar seu lixo, pegar o cocô do seu cachorro, todo mundo eleger melhor o Congresso, ser um consumidor consciente', prossegue. *Vilarejo* fala no final: 'tem um verdadeiro amor para quando você for'. Quer dizer, qualquer um pode ter esse lugar. É uma questão de transformação interior, de decisão individual'." (AGÊNCIA ESTADO. Marisa Monte lança dois CDs simultaneamente. *Estadão*, 10 mar. 2006. Disponível em: <https://cultura.estadao.com.br/noticias/musica,marisa-monte-lanca-dois-cds-simultaneamente,20060310p3873>. Acesso em: 17 jul. 2020.)

Práticas em ação (p. 105)

Political remix

Observação sobre a Etapa 1: durante a formação de grupos, faça um levantamento dos estudantes que têm mais conhecimento do uso de aplicativos de edição de áudio, imagem e vídeo e proponha que aqueles que sabem mais sejam distribuídos entre os grupos, garantindo que em todos haja alguém com algum conhecimento dessa natureza. No entanto, não é um impeditivo para a realização da atividade não haver muitos estudantes familiarizados com esses aplicativos. Em último caso, aplicativos de apresentação de *slides* já são suficientes para realizar produções mais simplificadas. Na internet, há muitos tutoriais e indicações de aplicativos de edição gratuitos.

Após as definições em grupo, promova um momento para que os estudantes compartilhem as escolhas de recortes e, caso haja coincidência de recortes, oriente os grupos que fizeram as mesmas escolhas a se comunicar durante todo o processo, para garantir que, mesmo abordando um recorte igual, os roteiros contemplem escolhas e percursos diferentes para os *remixes*.

Observação sobre a Etapa 2: converse com os estudantes sobre a polêmica em torno dos direitos autorais quando se trata do *remix*, pois o gênero se constitui de recortes de outros produtos preexistentes. Uma saída é buscar imagens estáticas ou em movimento

MODERNA

que estejam vinculadas à licença do tipo *creative commons*, que autoriza o uso do material ou da obra desde que o usuário siga algumas condições, como não utilizá-la comercialmente (não monetizar sobre ela) e citar a autoria da obra. Caso o vídeo *remix* envolva o uso de canções ou músicas, uma opção interessante é produzir paródias, com gravação do próprio grupo. Outra possibilidade é orientar os estudantes a entrar em contato com o autor da obra que pretendem utilizar e solicitar o direito de uso, explicando o objetivo pedagógico do projeto.

Em outros contextos (p. 106)

Nessa última seção, propõe-se uma discussão sobre o papel das ONGs como representantes da sociedade civil no diálogo com o setor privado e o poder público, em busca das decisões sobre políticas públicas voltadas à conservação do meio ambiente.

Sugestões de respostas (p. 106)

1. Segundo os entrevistados, as ONGs, como representantes da sociedade civil, são fundamentais tanto para pressionar por políticas públicas que atendam às necessidades da população quanto para apresentar alternativas e projetos de conservação do meio ambiente; elas atuam em ações complementares às políticas públicas ambientais (nas esferas municipais, estaduais e federais) ora com papel mais de guardião, ora com papel propositivo, com projetos de impacto socioambiental.

2. Os convidados do *podcast* Reconecta chamam a atenção para o fato de que as ONGs ambientais têm como foco defender o meio ambiente, enquanto as outras partes que interagem com o meio ambiente têm outros interesses: o poder público defende interesses econômicos e políticos eleitorais e o privado, os interesses econômicos. Segundo Adriana Ramos, nessa interação, as ONGs ambientais é que devem liderar o processo de conscientização e cuidado com o meio ambiente, garantindo e fiscalizando a ação do poder público e do setor privado, em consonância com as leis e a ética. As ONGs não estão pautadas por outros interesses, nem do lucro, nem do interesse político eleitoral. A socioambientalista chama a atenção para as disputas de interesses que acontecem na interação entre esses setores – o público, o privado e o terceiro setor – e para a importância que as denúncias assumem quando nessas disputas há o risco de os interesses econômicos e político eleitoral se sobreporem aos interesses de preservação do meio ambiente.

3. **a.** Ambos os convidados, Adriana Ramos e Maurício Bianco, entendem que a situação estaria bem pior, visto que, mesmo com a atuação das ONGs, ainda há muito desrespeito às leis ambientais em prol de interesses econômicos e políticos.

b. Resposta pessoal.

4. Os diálogos interculturais são considerados fundamentais para que haja mudança de paradigmas, para que se possa construir alternativas a um modelo hegemônico (da cultura branca, ocidental, europeia) de uso de recursos, visto que esse modelo se mostra insustentável. Olhar para outros coletivos e outras formas de cultura e entender como se relacionam com o mundo e o planeta pode oferecer modelos alternativos. Professor, durante a discussão dessa questão, lembre os estudantes das reflexões feitas sobre a agrofloresta, que articula conhecimentos científicos e dos povos da floresta; que coloca em foco um modo de convivência diferente com a natureza, mais integrada, respeitosa e ética. Considerar as diferentes culturas e suas relações com o meio ambiente pode abrir para um repertório de possibilidades de desenvolvimento que promova o equilíbrio na interação do ser humano com a natureza.

5. Resposta pessoal. Professor, o objetivo dessa questão é levar os estudantes a refletir sobre a importância da participação social na vida pública e favorecer o levantamento de possibilidades locais com vistas ao engajamento deles em alguma ação dessa natureza.

Sugestão de trabalho com outras áreas do conhecimento

Objetivo: desenvolver a habilidade de contextualizar, comparar e avaliar os impactos de diferentes modelos socioeconômicos no uso dos recursos naturais e na promoção da sustentabilidade econômica e socioambiental do planeta (EM13CHS306), integrando saberes com a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Desenvolvimento: sugerimos que seja realizada uma aula compartilhada com o professor de Geografia depois que os estudantes já tiverem analisado o artigo de opinião "A trama a favor do meio ambiente" e a notícia sobre sistemas agroflorestais apresentada na seção *Diálogos*. O professor de Geografia poderá, então, municiá-los com informações técnicas para que avaliem e discutam as informações da notícia com mais profundidade. Podem ser abordados aspectos como: por que, no sistema agroflorestal da Patagônia chilena mencionado na notícia, as árvores foram capazes de reduzir o impacto do vento e, assim, aumentar a produção de grãos em 40%? Quais são as espécies mais adequadas para esse sistema de cultivo? Quais outros benefícios o sistema agroflorestal traz? E quais obstáculos estão envolvidos em sua implantação?

Avaliação: organizados em grupos e orientados pelo professor de Geografia, os estudantes pesquisam um sistema agroflorestal do Brasil (de preferência em sua região) e produzem uma ficha de informações sobre ele, incluindo os produtos produzidos, a localidade, os benefícios obtidos pelo sistema (aumento de produtividade ou preservação ambiental, por exemplo) e outras informações. As fichas produzidas pela turma podem ser organizadas em uma reportagem sobre sistemas agroflorestais em vídeo ou em *podcast* e veiculadas no *site*, *blog* ou rádio da escola.

TEMA 10

INOVAÇÕES E RENOVAÇÕES DA LITERATURA

Objetivos: promover a fruição de obras representativas do que se convencionou chamar de literatura experimental, a fim de reconhecer e analisar as inovações propostas por elas. Os textos apresentados para a leitura são poemas visuais e um texto experimental classificado como conto (por falta de nome mais adequado), mas com estrutura de verbete de uma enciclopédia digital; pequenos trechos de romances transgressores no modo de organizar e apresentar o discurso literário (boxe *Zoom*); um poema *remix* (boxe *Diálogos*); minicontos verbais e multissemióticos, este último gênero proposto também para a produção dos estudantes (seção *Práticas em ação*). Nas diferentes atividades de análise, os estudantes desenvolverão as habilidades EM13LP01, EM13LP03, EM13LP46, EM13LP48, EM13LP49 e EM13LP52 e, ao participar da produção proposta, poderão mobilizar as habilidades EM13LGG301, EM13LGG701, EM13LGG703, EM13LP15 e EM13LP54.

Justificativas: o presente estudo enriquece o repertório cultural do jovem com obras que desafiam convenções poéticas e narrativas. Essa fruição não apenas amplia suas pos-

sibilidades de compreensão da realidade, como o leva a compreender que as convenções literárias são, também, construções sociais, sujeitas a questionamentos e transformações ao longo do tempo. Ademais, além de favorecer o desenvolvimento das competências gerais 3 e 4, o presente estudo também mobiliza a competência geral 5 (e a específica 7) ao tratar de práticas literárias na cultura digital, por meio do conto experimental com estrutura de verbete da enciclopédia digital e do poema *remix*.

Competências gerais: 3, 4, 5.

Competências específicas: 1, 3, 7.

Habilidades desenvolvidas: EM13LGG301, EM13LGG701, EM13LGG703, EM13LP01, EM13LP03, EM13LP15, EM13LP46, EM13LP48, EM13LP49, EM13LP52, EM13LP54.

Abertura e problematização (p. 107)

Explique aos estudantes que para finalizar essa unidade, em que estamos refletindo sobre o futuro, discutiremos qual o destino das criações literárias. Para iniciar, sugerimos retomar o que discutiram no tópico *O futuro do livro e da literatura*, no Tema 7. Em seguida, escreva no quadro as palavras *permanência* e *ruptura* e pergunte à turma como acha que esses dois conceitos se refletem na literatura. Incentive os estudantes com questionamentos como: *o que permanece na literatura através do tempo?* (certos temas universais e atemporais, a preocupação com o uso da linguagem etc.); *o que se altera ao longo do tempo?* (os estilos, as técnicas, as mídias e linguagens usadas, alguns temas novos que surgem, a entrada na esfera literária de vozes antes excluídas etc.).

Leia com os estudantes as perguntas do boxe de problematização e relacione-as com as respostas dadas por eles. Explique que irão discutir, a seguir, o que se chama de *literatura experimental* e que terão a oportunidade de participar também de produções literárias inovadoras.

Link de ideias (p. 107)

Sugestões de respostas (p. 107)

1. a. Espera-se que os estudantes reconheçam na produção a semelhança com os cartazes de contextos policiais, que divulgam os fugitivos procurados pela justiça, em que aparece a frase *Procura-se*.

b. No poema, a forma verbal está na 1ª pessoa do presente do indicativo, enquanto no cartaz que divulga os procurados pela justiça o verbo sempre aparece na 3ª pessoa do singular, indicando que uma pessoa é procurada por alguém. Também é possível apontar que, nos cartazes de "Procura-se", a fotografia ou o retrato falado do suspeito costuma ser pouco expressiva, séria, diferentemente das fotografias do poema, que denotam uma expressão de espanto e apresentam-se em várias versões da mesma pessoa, com variação do cabelo. Em geral, nos cartazes de fugitivos aparece apenas uma imagem. Quando aparece mais de um retrato, são de pessoas diferentes.

c. Espera-se que os estudantes percebam que, no poema, o uso da 1ª pessoa do singular acompanhado do pronome *me* – *Procuro-me* – torna o verbo reflexivo, sinalizando para um ato reflexivo do sujeito sobre si mesmo: esse sujeito – o eu lírico que se faz presente na imagem – está realizando uma procura, uma busca interna por si mesmo, que parece ser diferente a cada momento, como se vê pelas diversas formas e cores que seu cabelo assume. A expressão de espanto do eu lírico marca seus sentimentos diante dessa procura, que podem ser interpretados, por exemplo, como espanto por não estar se reconhecendo em si mesmo. Ou seja, nesse poema, o eu lírico se mostra espantado pela falta de reconhecimento de si

mesmo – ou pelo reconhecimento de pessoas diferentes em si. Professor, aceite outras leituras, desde que devidamente fundamentadas pelos estudantes.

Comente com os estudantes que *Procuro-me* (série de 2001-2003) foi publicado inicialmente no caderno "Mais!" da *Folha de S.Paulo*, logo após o ataque às torres gêmeas, nos Estados Unidos, em 11 de setembro de 2001. A curadora e diretora artística do Paço das Artes, Priscila Arantes, por ocasião da exposição *ISSOÉOSSODISSO*, apresenta uma interpretação sobre a obra, considerando a escolha da poeta de utilizar cartazes comumente usados pelo FBI. Ela disse: "Em *Procuro-me*, temos a imagem de um rosto atônito de mulher repetido diversas vezes, como em um cartaz que busca fugitivos da justiça. O que muda em cada um dos cartazes é um penteado diferente. Ela era igual e diferente: era ela e outra. E no momento em que todos procuravam os autores dos atentados – seja do ataque às torres gêmeas ou do ataque à sua obra – a artista se procurava e nesta procura a obra se desdobrava em um processo sem fim. Puro devir". (Disponível em: <http://www.pacodasartes.org.br/exposicao/lenoradebarrososso disso.aspx> (acesso em: 27 jul. 2020.).

2. a. Na obra, percebe-se que foram "rasurados" a primeira sílaba do verbo (Pro) e os rostos impressos na imagem. Professor, caso considere pertinente, você poderá complementar essa discussão compartilhando com os estudantes informações sobre o processo de produção desencadeado a partir do episódio da pichação, que também envolveu a retirada de partes do painel (foram recortadas algumas imagens também). Esse processo resultou em um novo trabalho da artista, nomeado de *Retalhação*. Caso considere oportuno, você poderá exibir para os estudantes o vídeo do processo de recuperação do painel, que deu origem a essa nova série de criação, disponível em: <https://vimeo.com/40914502>. Acesso em: 27 jul. 2020).

b. No segundo poema visual podemos observar que a alteração feita no texto verbal sugere que o eu lírico passou por um processo de *cura* resultante do processo de busca de si mesmo. A rasura de todas as imagens pode significar que o eu lírico já não é nenhum daqueles que foi enquanto se sentia perdido. Seu novo eu é outro, que já não está na lista de procurados porque se encontrou.

c. Resposta pessoal. O objetivo dessa questão é incentivar os estudantes a refletir sobre a possibilidade de novos sentidos a cada ajuste, incorporação ou justaposição feita da obra. Leve-os a perceber que, considerando o sentido atribuído ao segundo poema, justapor os dois poemas pode significar explicitar esse processo da busca até chegar à cura, ao encontro de si mesmo.

Rupturas e permanências: apropriações e desapropriações (p. 108)

É possível que o adjetivo *verbovocovisual*, empregado no texto didático desse tópico, provoque dúvida nos estudantes. Sugerimos escrever a palavra no quadro e explorar com a turma seus elementos compositivos. Leve os estudantes a relacionar os segmentos mórficos à explicação apresentada na sequência: "explorando o seu sentido, som e visualidade de forma integrada".

Experimentação da linguagem (p. 108)

Durante a leitura do texto de Reginaldo Pujol Filho e de sua discussão por meio das questões propostas, incentive os estudantes a contrastar essa forma de literatura experimental com a linguagem dos livros "de massa" (*best-sellers*) discutida no Tema 7.

MODERNA

Ajude-os a perceber a diferença entre a produção de Pujol Filho, que provoca estranheza e até certo desconforto no leitor, e a de autores como Joaquim Manuel de Macedo, que buscavam satisfazer plenamente o público, sem surpresas nem desafios exagerados na leitura.

Sugestões de respostas (p. 109)

1. Resposta pessoal. É provável que os estudantes destaquem a dificuldade de realizar a leitura do texto, estando ele em giro de 90 graus: facilmente nos perdemos na leitura, as letras parecem embaralhar. Essas sensações podem nos causar a impressão de que ler assim exige muito esforço mental, muita concentração.

2. Espera-se que os estudantes o associem a um verbete de enciclopédia digital. A estrutura organizada em tópicos, desde a exposição do que é a Síndrome de Amnésia Induzida (SAI), passando pela exposição da origem e do histórico e a descrição dos sintomas e do diagnóstico; a linguagem que recorre a termos científicos (alguns inventados); as marcas do texto digital, como a presença dos *hiperlinks* em destaque azul, as funcionalidades de edição, os indicativos das informações que carecem de mais fontes; todos são índices do gênero de divulgação científica citado.

3. a. Espera-se que os estudantes considerem que sim, que o trecho lido explica a escolha de Reginaldo Pujol Filho do modo de organizar seu texto. Nesse trecho, o autor fala do seu cuidado em buscar novas formas de escrever literatura que fujam das tradicionais (romances, contos etc.).

b. O texto de Reginaldo Pujol Filho está contando a história de uma pandemia que acontece no futuro – pelas datas apresentadas, final do século XXI – provocada por um vírus de origem digital que migrou para os seres humanos. Trata-se, portanto, de ficção científica.

4. O autor organiza seu texto como se fosse um verbete enciclopédico, tendo, portanto, a função de divulgação. Por meio do verbete, é possível termos contato com um mundo distópico em que os seres humanos são infectados por vírus de *softwares* de computadores. O discurso literário é engendrado pelos três elementos apontados pela jornalista – o humor, o *nonsense* e a crítica social, além da surpresa como ingrediente. O humor e o *nonsense* se fazem presentes desde o mote do texto (uma pandemia provocada por um vírus digital que migrou para o ser humano) e no nome de um dos vírus – o VRRB, Virus Rock and Roll Baby. A surpresa acontece em diferentes níveis: a escolha da formatação do texto que se assemelha à de um gênero da esfera de divulgação científica para compor um livro literário, o deslocamento do conteúdo do gênero – que deveria ser de natureza puramente científica, mas que se constrói como uma ficção científica; o humor presente em várias passagens do texto. A crítica social pode ser vislumbrada no tipo de relação do homem com a máquina, uma quase simbiose que chega ao ponto de sermos infectados por vírus digitais.

5. a. Resposta pessoal. Professor, chame a atenção especialmente para o trecho em que o autor fala sobre o que ele quer provocar no leitor: de estranhar a leitura, de desacomodar pelo que é dito e o modo como é dito.

b. Resposta pessoal. O autor vê a literatura como o lugar da constante inovação e do desassossego do leitor.

6. a. O escritor entende o ato de escrever ficção como o ato de perguntar e testar respostas. Para ele, a ficção é o lugar do estranhamento, do questionamento da "normalidade", da crítica à realidade das coisas.

b. Resposta pessoal.

7. Resposta pessoal.

Em perspectiva (p. 111)

As veredas da literatura experimental: rupturas e permanências

Na leitura do fragmento inicial do romance *Mônica vai jantar*, de Davi Boaventura, aproveite para explorar com os estudantes os efeitos de sentido produzidos pela ausência de pontuação, ausência da letra maiúscula e escolha da conjunção *mas* para iniciar o texto. Assim como no caso do romance de Clarice Lispector, começar o texto sem a marcação de letra maiúscula que inicia um parágrafo leva o leitor a inferir que parte da história lhe escapou, como se ele tivesse pegado uma história em andamento.

Chame a atenção também para a total ausência de pontuação no romance de Boaventura em contraste com o texto de Clarice. Comente ainda que a narrativa de Clarice não exclui parágrafos, marcação de diálogos ou outras pontuações. Já o romance de Boaventura é mais desafiador e exige do leitor um mergulho no fluxo de consciência da protagonista. Pergunte aos estudantes o que achariam da experiência de ler um texto como esse, sem pontuação alguma, sem maiúsculas e sem paragrafação. Quais seriam os desafios mais evidentes para o leitor?

Diálogos (p. 111)

A literatura sampleada: *remix* literário

Sugestões de respostas (p. 112)

1. Podem-se identificar as seguintes marcas do gênero lírico: escritas em versos, organizados em estrofes; a presença de rimas nos versos 5, 11 e 14 (jasmins/ruim/vim); um eu lírico que projeta seus sentimentos em relação à cidade.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes relacionem o título sobretudo à última estrofe, na qual o eu lírico fala sobre a possibilidade de partir um dia, de voltar ao lugar de onde veio. O título também pode ser um contraponto ao olhar que o eu lírico demonstra sobre o lugar onde está – Tudo igual/só muda a cor – e sobre as pessoas que visitam a cidade – elas *obrigatoriamente exaltam a paisagem* e tudo da cidade que não muda –, onde o tempo não passa.
3. Resposta pessoal.
4. Sim, para cada trecho recortado de outra obra, o autor faz uma nota que indica a obra original, inserindo a página. Professor, se for possível, promova o acesso à página do poema e oriente-os a navegar pelos *links* que dão acesso a trechos das obras usadas no sampleamento.
5. Resposta pessoal. Professor, coloque em discussão quanto esse tipo de prática exige de quem o faz: criar um texto coerente com base em outros textos, sem fazer ajustes, apenas justapondo e combinando as partes, não é uma tarefa fácil. Assim como outras produções, envolve planejar e criar uma sequência lógica, tendo em vista determinada temática, com a diferença que, nessa prática, o que entra em jogo no decorrer e depois da seleção dos recortes é a montagem de uma espécie de quebra-cabeça.
6. Resposta pessoal. Comente que as discussões sobre autoria, hoje, estão bem aquecidas, dadas as características das produções que envolvem processos como esse. Vale a pena dar destaque ao fato de que, no caso desse poema, o escritor manteve as evidências das autorias e, uma vez referenciadas, torna-se uma apropriação legítima. Ainda assim, não deixa de ser polêmica a questão da autoria envolvendo comercialização de um produto como esse. Para apoiá-lo na mediação dessa discussão, sugerimos a leitura do texto "Cultura *remix*: criatividade na disseminação de conteúdo", disponível em: <https://www.oconhecimento.com.br/cultura-remix-criatividade-na-disseminacao-de-conteudo/> (acesso em: 28 jul. 2020).

MODERNA

7. Espera-se que os estudantes respondam que sim, pois o processo implica usar partes de outros textos já existentes. Vale a pena comentar que esses intertextos somente serão parte da construção de sentidos se o leitor conhecer essas relações ou ficar sabendo delas. Por isso, a estratégia de Leonardo Villa-Forte é bastante interessante: ele não mascara nem apaga/suprime a autoria do outro, possibilitando ao leitor buscar as obras usadas caso se interesse por elas.
8. Resposta pessoal.

Uma revolução do "menos é mais": a experiência com minicontos (p. 113)

Promova uma roda de conversa com os estudantes sobre os dois textos, elaborando questões que favoreçam tanto a construção de sentidos quanto a percepção dos elementos essenciais da narrativa que estão presentes nos dois contos: a narratividade que se caracteriza pela passagem do tempo e em geral implica a mudança de estado de coisas no texto – de um estado *A* (*situação inicial*), parte-se para um estado *B* (*nova situação*); a presença de uma ou mais vozes (os personagens) que conduzem a cena narrativa por meio de diálogos. Sugestão de questões: *1. Qual história está sendo contada? 2. Há personagens no texto? 3. Acontece algo com eles que indica a passagem de tempo? 4. Esses personagens têm nome? 5. A ausência de nomes prejudica a compreensão da história? 6. Você achou o jeito de contar a história impactante? Por quê? 7. Você observou que os minicontos não têm título? 8. Qual pode ser a razão disso?*

Em relação ao miniconto de Dalton Trevisan, explique que *189* não é um título; corresponde ao número do miniconto no conjunto total dos minicontos que compõem o livro.

As diferenças mais evidentes em relação às outras narrativas que os estudantes conhecem são: o grau de complexidade da narratividade; a redução no número de personagens; a pequena extensão.

Recursos para ampliar os sentidos (p. 114)

Durante a conversa sobre os textos, seja o mediador da discussão propondo questões como: *vocês acham que todos esses contos são abertos, ou seja, permitem que nós, leitores, complementemos a história com a nossa imaginação? Como? Que tipos de narradores temos nesses minicontos? Todos são narrados em 1ª pessoa (aquele que conta a própria história) ou apresentam narradores em 3ª pessoa (que contam o que viram)?*

Miniconto 1: um dos impactos que o texto pode provocar no leitor é descobrirmos que a perda do garoto e do pai é dupla: perderam a mãe/a esposa e o irmão/o filho. Espera-se que os estudantes percebam que ler o texto diagramado dessa forma causa um estranhamento que exige um movimento dos olhos diferente: de baixo para cima. Esse movimento que temos de fazer como leitores é o mesmo movimento que o garoto da história faz ao olhar a fotografia na parede. Também podemos relacionar à ideia de a mãe não estar mais neste mundo e ter ido para o céu. Fique aberto a outras possibilidades de respostas coerentes com o conteúdo da narrativa. Durante a conversa sobre a ausência de título nesse miniconto, proponha aos estudantes que sugiram um título possível ao texto e promova uma discussão sobre a função dos títulos: podemos optar por títulos que antecipam mais o conteúdo do texto ou por aqueles que apenas insinuam possibilidades de sentido. Essa escolha deve ser sempre feita visando ao tipo de "resposta" que se quer provocar no leitor. É muito comum que os minicontos não tragam título. Para antecipar essa característica de muitos minicontos, discuta com os estudantes se o título fez falta nesse texto, de modo que comecem a perceber que a ausência de título pode ser uma estratégia para surpreender ainda mais o leitor, que começa a leitura sem pista alguma sobre o texto.

Miniconto 2: garanta que os estudantes percebam o recurso utilizado nesse miniconto: o autor aborda um tema dramático – crianças que passam fome – de um modo inusitado, que dá leveza e até produz certo humor. Ele marca na própria escrita, por meio da ausência de certas letras nas palavras, o ato devorador do personagem. Ao mesmo tempo, não deixa de evidenciar o absurdo da situação: nada resta à criança que passa fome, nem a palavra. A presença e definição do título – "Sopa" – remete à sopa de letrinhas, que se pode associar a momentos da infância em que os pais apelam para a ludicidade a fim de incentivar as crianças a comer. Discuta com os estudantes o contraste entre a situação em que é preciso insistir para as crianças comerem e a situação apresentada no texto, que sinaliza a ausência de comida, levando o menino a "devorar" as próprias palavras, letra a letra.

Miniconto 3: esse miniconto se destaca pelo tom de humor intencional produzido pela fala do segundo personagem: para evitar o problema, finge não ouvir. Oriente os estudantes a perceber esse jogo. A ausência de título ajuda a aumentar o impacto da história, pois entramos diretamente no texto, sem "pistas" do que nos aguarda.

Sugestões de respostas (p. 115)

1. O miniconto narra a história de um fim de relacionamento que não acabou bem. Proponha outras questões para que os estudantes possam observar outros aspectos da narrativa: *quem são os personagens? É possível identificar o protagonista? Quem narra a história? Qual o impacto que o texto teve sobre você? A imagem ajudou a provocar esse impacto? Por quê?*
2. A imagem tanto referencia uma ação efetivamente realizada pelo personagem (ele quebrou tudo na casa) como representa metaforicamente o seu estado de espírito, seu sentimento de estar quebrado por dentro. Chame a atenção para o fato de que a imagem não é mera ilustração do conteúdo da história.
3. Proponha aos estudantes que façam um exercício coletivo.
4. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes considerem que a imagem dialoga com o texto verbal, atuando como "ponte" para o sentido metafórico que se pretende atribuir ao estado de alma do narrador.
5. Espera-se que os estudantes relacionem o vermelho ao sangue e/ou à paixão.
6. Os estudantes talvez considerem que um título com ponto-final não é comum. Relacionando-o com a interjeição "Adeus", o ponto-final produz um efeito de ênfase sobre o fim daquele amor: definitivo, final.
7. Resposta pessoal. Ajude os estudantes a lembrar o que é um texto multissemiótico: aquele constituído por mais de um sistema de signos. Chame a atenção para as linguagens que compõem o texto e produzem sentido – a verbal (palavra) e a não verbal (fotografia e cores).

Práticas em ação (p. 116)

Miniconto multissemiótico

Incentive a turma a retomar os textos que examinou ao longo do estudo em busca de referências e inspiração. Se achar interessante, encoraje os estudantes a inscrever suas produções em concursos de minicontos.

Em outros contextos (p. 118)

Para apoiá-lo na mediação dessa discussão, sugerimos a leitura do texto "Radionovela: iniciativas digitais revivem formato que foi sucesso no rádio", disponível em: <https://culturadoria.com.br/radionovela-o-retorno/> (acesso em: 24 jul. 2020).

MODERNA

ARANHA, Gláucio; BATISTA, Fernanda. Literatura de massa e mercado. *Revista Contracampo*, n. 20, p. 121-131, 2009. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/contracampo/article/download/17183/10821>. Acesso em: 28 jul. 2020.

Nesse artigo, os autores analisam a produção literária ligada ao mercado de consumo sob uma perspectiva histórica, literária e do campo da comunicação social, do folhetim ao *best-seller*.

ARAÚJO, Ângela Maris Murillo; RODRIGUES, Jéssica Camila Ramos. Respeitável público: Circo: um picadeiro chamado escola. *In*: OKIMURA-KERR, Tieme *et al*. *Educação Física no Ensino Fundamental I*: perspectiva de sistematização dos blocos de conteúdos temáticos. Curitiba: CRV, 2017. p. 117-134.

Esse capítulo apresenta uma experiência pedagógica realizada nas aulas de Educação Física com o tema circo, a partir da tematização de diversificados conteúdos temáticos, como a antropologia, a biomecânica, a história, a geografia e a política, que se relacionam com a arte circense.

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; PINHEIRO, Pedro Henrique Godoy Gandia; PRODÓCIMO, Eliane. *Jogando com o circo*. Várzea Paulista: Fontoura, 2011.

O livro apresenta uma incursão lúdica e pedagógica sobre as atividades circenses, trazendo as propostas de jogos pelas mais variadas temáticas da arte ancestral do circo, na perspectiva de possibilitar que os professores de Educação Física tematizem essa prática corporal nas suas aulas da Educação Básica.

BRULON, Bruno. Descolonizar o pensamento museológico: reintegrando a matéria para re-pensar os museus. An. mus. paul. [on-line]. 2020, v. 28 [citado em 21/6/2020]. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/anaismp/article/view/155323>. Acesso em: 15 set. 2020.

Esse artigo traz para a discussão a maneira como o pensamento museológico foi construído por bases historiográficas e dotado de um discurso verdadeiro sobre arte, de um ponto de vista eurocêntrico, para desconstruir essa perspectiva em direção a um museu descolonizado.

CAMPATO, João Adalberto Jr. Natureza e identidade da literatura brasileira: um ensaio de ecocrítica. *Revista científica ANAP Brasil*, v. 11, n. 22, 2018.

A natureza brasileira é de grande importância para a construção da identidade nacional; nesse trabalho, Campato investiga as relações entre a literatura e a natureza, assim como suas representações nas artes, atentando principalmente para a literatura.

CHAVES, Terezinha Gema L. Brandão. A relação homem e natureza: o contexto ambiental na literatura. *Revista Crioula* (1), 2007. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/crioula/article/view/52747>. Acesso em: 7 ago. 2020.

A autora analisa, partindo de obras literárias, as relações entre o comportamento de uma sociedade e seu espaço territorial, passando por títulos da literatura brasileira: *Os sertões*, de Euclides da Cunha, *Triste fim de Policarpo Quaresma*, de Lima Barreto, e títulos de literatura africana de língua portuguesa, como *Terra sonâmbula*, de Mia Couto.

DESVALLÉS, Andre; MAIRESSE, François. *Conceitos-chave da museologia*. São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus: Pinacoteca do Estado de São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 2013. Disponível em: <http://www.icom.org.br/wp-content/uploads/2014/03/PDF_Conceitos-Chave-de-Museologia.pdf>. Acesso em: 7 ago. 2020.

Trata-se de um livro traduzido pelo Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus. O que é um museu? Como definir uma coleção? O que é uma instituição? O que abarca o termo "patrimônio"? São questões que norteiam a publicação e podem auxiliá-lo a refletir sobre o papel do museu na sociedade.

DUPRAT, Rodrigo Mallet; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. O corpo na formação dos circenses. *Revista do Lume* – Núcleo interdisciplinar de pesquisas teatrais, São Paulo, n. 8, p. 1-11, 2015. Disponível em: <https://www.cocen.unicamp.br/revistadigital/index.php/lume/article/view/374>. Acesso em: 17 jul. 2020.

A transição entre o século XX e o XXI ressaltou o circo no cenário das artes cênicas, diversificando seus modos de organização do trabalho, de formação, financiamento e propostas estéticas. Nesse fluido e diverso contexto, o corpo se manteve como um elemento nuclear, reforçando a necessidade de uma ação formativa prolongada no tempo, atenta à diversidade técnica e estética. Esse processo de formação acontece ainda no seio de uma família, mas também em escolas especializadas ou em outros espaços, sempre tratando de objetivar um corpo que dê conta da variedade de possibilidades cênicas, do hibridismo técnico e estético, bem como das novas tecnologias.

FRANÇA, Greyce Kelly Cruz de Sousa. Resenha crítica: Por que ler os clássicos? – Italo Calvino. *Revista Húmus*, v. 7, n. 19, 2017. Disponível em: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/revistahumus/article/download/7000/4408>. Acesso em: 28 jul. 2020.

Resenha crítica da obra *Por que ler os clássicos*, de Italo Calvino. Nesse texto, a resenhista apresenta o autor, faz um resumo da obra e apresenta conclusões, críticas e indicações a partir dela.

MARIN, Andréia; PEREIRA, Cláudio Avanso. Sons, corpo, sensibilização: diálogos entre a música e a educação ambiental. *Revista eletrônica do mestrado em educação ambiental*. Rio Grande, v. 22, jan./jul. 2009.

Esse ensaio trata da percepção ambiental, mais precisamente do sujeito percipiente que é afetado pelos fenômenos do meio em que se insere. O foco das reflexões é a dessensibilização dos sentidos provocada por modos de viver na atualidade e a defesa de uma ressignificação da corporeidade na criação de novas subjetividades, novos modos de viver e novas formas de relação com o meio e com o outro.

NEVES, Marcos Ribeiro; QUARESMA, Felipe Nunes. Hoje tem goiabada? Não! Hoje tem marmelada? Não! O que temos então? Estudos culturais em ação. *In*: NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mário Luiz Ferrari; LIMA, Maria Emilia. *Educação Física e culturas*: ensaios sobre a prática. v. 2. São Paulo: FEUSP, 2014. p. 135-149.

O relato sugerido refere-se ao trabalho desenvolvido ao longo do primeiro semestre de 2013 com as turmas do 6º ano de uma escola municipal da cidade de São Paulo, a EMEF Dom Pedro I. O professor de Educação Física da referida instituição, a partir do projeto político-pedagógico da unidade escolar, desenvolveu atividades didáticas pautadas nos pressupostos dos estudos culturais, com o objetivo de tematizar a manifestação cultural circo.

PEREIRA, Dimitri Wuo; ARMBRUST, Igor. *Pedagogia da aventura*: os esportes radicais, de aventura e de ação na escola. Várzea Paulista: Fontoura, 2010.

Esse livro é o resultado do trabalho de professores de Educação Física que pensaram como desenvolver os esportes radicais, de aventura e de ação nas aulas de Educação Física. O fato de essas práticas corporais lidarem com a imprevisibilidade, o perigo, o desconhecido e a vertigem pode propiciar um ambiente muito rico para que habilidades, capacidades, comportamentos e compreensão sejam desenvolvidos nos estudantes durante as aulas do componente curricular na Educação Básica.

REIMÃO, Sandra. Sobre a noção de *best-seller*. *Comunicação & Sociedade*, n. 18, p. 53-60, 1991. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO/article/viewFile/8165/6642>. Acesso em: 28 jul. 2020.

O artigo apresenta acepções, considerações e análises sobre a noção de *best-seller*, assim como sobre a distinção entre literatura de massa e literatura de proposta.

MODERNA

RIBEIRO, António Pinto. Podemos descolonizar os museus? *In*: RIBEIRO, António Sousa; RIBEIRO, Margarida Calafate (org.). *Geometrias da memória*: configurações pós-coloniais. Porto: Afrontamento, 2016. p. 95-111.

Mais um artigo que visa repensar o papel do museu na constituição de narrativas historiográficas hegemônicas.

SCHAFER, Raymond Murray. *A afinação do mundo*: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora. São Paulo: Unesp, 1997.

Nesse livro, Schafer faz uma análise pormenorizada do conceito de paisagem sonora, baseando-se nos resultados do World Soundscape Project (WSP), projeto que examina e registra diversas paisagens sonoras ao redor do mundo que estão em mutação.

SOUZA, Fabrício Amaral; SILVA, Paula Cristina da Costa. A escalada nas aulas de Educação Física escolar no Ensino Médio. *Cadernos de Formação RBCE*, v. 4, n. 2, p. 44-54, 2013.

Esse texto é uma reflexão sobre a inserção da escalada nas aulas de Educação Física no Ensino Médio. Relata uma experiência sobre o trato desse tema no cotidiano de uma escola no estado do Espírito Santo e busca apontar o nível de aceitação dos estudantes, as dificuldades para a implementação das aulas e os benefícios desenvolvidos com a realização dessa prática esportiva.

TAVARES, Gil Vicente. A melodramática indústria cultural. *Anais ABRACE*, v. 9, n. 1, 2008. Disponível em: <https://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/abrace/article/view/1278>. Acesso em: 28 jul. 2020.

O artigo se propõe a fazer uma análise dos caminhos da arte a partir do século XVIII, quando passou a se render a fórmulas para obter sucesso e aceitação junto ao público, iniciando o que viria a ser chamado no século XX de "indústria cultural".

Catálogo de exposição

PEDROSA, Adriano; TOLEDO, Thomaz (org.). A mão do povo brasileiro 1969-2016. São Paulo: Masp, 2016.

Catálogo da exposição "A mão do povo brasileiro" (2016), organizado por Adriano Pedrosa e Thomaz Toledo. O livro-catálogo contém artigos sobre a "virada" decolonial do Museu de Arte de São Paulo (Masp), assim como uma síntese histórica da exposição original, de 1969.

MODERNA

Thelma de Carvalho Guimarães
Mestra em Linguística Aplicada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Bacharela em Letras (Português) pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Autora de livros didáticos.

Diego Moschkovich
Mestre em Letras pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Bacharel em Artes Cênicas pelo Instituto Estatal Russo de Artes Performativas, São Petersburgo, Rússia (revalidado pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro: bacharelado em Atuação Cênica). Diretor de teatro, tradutor e pesquisador em Artes Cênicas. Professor.

Luiz Pimentel
Mestre em Educação (área de concentração: Educação – Opção: Filosofia da Educação) pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Bacharel em Artes Cênicas pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Ator, dramaturgo e pesquisador em Artes Cênicas. Professor.

Kelly Sabino
Mestra em Educação (área de concentração: Educação – Opção: Filosofia da Educação) pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Licenciada em Educação Artística (Artes Plásticas) pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Professora e coordenadora da área de Artes na rede pública de ensino.

Felipe Pagliato
Licenciado em Educação Artística (Música) pela Faculdade Santa Marcelina (SP). Instrumentista e compositor. Professor.

EDITORA RESPONSÁVEL:
Olivia Maria Neto
Licenciada em Letras (Português) pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Bacharela em Letras (Português) pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Editora de livros didáticos e professora.

IDENTIDADE EM AÇÃO

LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

Linguagens e meio ambiente

Área do conhecimento:
Linguagens e suas Tecnologias

1ª edição

São Paulo, 2020

MODERNA

Elaboração de originais:

Daniel Teixeira Maldonado

Doutor e mestre em Educação Física pela Universidade São Judas Tadeu (SP). Bacharel e licenciado em Educação Física pela Universidade São Judas Tadeu (SP). Pesquisador e professor da rede pública de ensino.

Larissa Cristine de Oliveira

Licenciada em Letras (Português) pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Bacharela em Letras (Português) pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Professora de Literatura e Língua Portuguesa na rede privada de ensino.

Olivia Maria Neto

Licenciada em Letras (Português) pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Bacharela em Letras (Português) pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Editora de livros didáticos e professora.

Coordenação geral: Maria do Carmo Fernandes Branco

Edição executiva: Olivia Maria Neto

Edição de texto: Tatiana Pavanelli Valsi, Lygia Roncel, Alice Kobayashi, Daniela Pinheiro, Leonilda Pereira Simões

Assessoria técnico-pedagógica: José Luís Landeira

Assistência editorial: Beatriz Hrycylo, Mariana Cristine de Almeida

Gerência de *design* e produção gráfica: Everson de Paula

Coordenação de produção: Patricia Costa

Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues

Coordenação de *design* e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite

Projeto gráfico: Bruno Tonel, Aderson Oliveira, Mayra França

Capa: Daniela Cunha

Foto: Atstock Productions/Shutterstock, WAYHOME STUDIO/Shutterstock, Skio Studio/Shutterstock

Coordenação de arte: Aderson Oliveira

Edição de arte: Mayra França

Editoração eletrônica: Estudo Gráfico, Daiane Alves Ramos, Ricardo Mittelstaedt

Ilustrações de vinhetas: Andrea Ebert, Ericson Guilherme Luciano

Coordenação de revisão: Camila Christi Gazzani

Revisão: Denise Ceron, Lilian Xavier, Luciane Gomide, Nilce Xavier, Sirlene Prignolato

Coordenação de pesquisa iconográfica: Sônia Oddi

Pesquisa iconográfica: Tempo Composto, Angelita Cardoso, Odete Ernestina Pereira, Vanessa Trindade

Suporte administrativo editorial: Flávia Bosqueiro

Coordenação de *bureau*: Rubens M. Rodrigues

Tratamento de imagens: Ademir Baptista, Joel Aparecido, Luiz Carlos Costa, Marina M. Buzzinaro

Pré-impressão: Alexandre Petreca, Everton L. de Oliveira, Marcio H. Kamoto, Vitória Sousa

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Identidade em ação : linguagens e suas tecnologias / Thelma de Carvalho Guimarães...[et al.] ; editora responsável Olivia Maria Neto. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2020.

Outros autores: Diego Moschkovich, Felipe Pagliato, Kelly Sabino, Luiz Pimentel
Obra em 6 v.
Conteúdo: Um mundo de linguagens -- Linguagens na aldeia global -- Linguagem, ciência e tecnologia -- Linguagens e vida em sociedade -- Linguagens, trabalho e economia -- Linguagens e meio ambiente.
"Área do conhecimento: Linguagens e suas tecnologias"

1. Linguagens e suas tecnologias (Ensino médio) I. Guimarães, Thelma de Carvalho. II. Moschkovich, Diego. III. Pagliato, Felipe. IV. Sabino, Kelly. V. Pimentel, Luiz. VI. Maria Neto, Olivia.

20-39848 CDD-373.19

Índices para catálogo sistemático:

1. Ensino integrado : Livro-texto : Ensino médio 373.19

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.
Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Vendas e Atendimento: Tel. (0_ _11) 2602-5510
Fax (0_ _11) 2790-1501
www.moderna.com.br
2020
Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

Apresentação

Videotutorial
- Assista ao videotutorial de apresentação do volume.

Seja o protagonista!

Caro estudante,

Este livro foi pensado e escrito especialmente para contribuir com suas aprendizagens ao longo da caminhada pelo Ensino Médio. Como você deve saber, a etapa do Ensino Médio vem passando por algumas mudanças importantes para adaptar-se às necessidades de um mundo mais interativo, mais conectado e no qual espera-se que os cidadãos sejam, cada vez mais, atores de suas próprias vidas e de seus projetos de futuro.

No campo das Linguagens e suas Tecnologias isso é especialmente verdadeiro. Talvez nenhum campo do conhecimento humano tenha se transformado tanto, nas últimas décadas, como o campo das linguagens. Além do desenvolvimento de novos tipos de linguagens, como aquelas decorrentes do avanço das tecnologias digitais e de comunicação sobre as várias esferas da vida cotidiana, o próprio campo dos estudos das linguagens foi revolucionado, o que permitiu compreendê-las de modo mais abrangente e inclusivo.

Ao desenvolver esta obra, procuramos ter em mente esse mundo novo e, assim, sugerir processos, dinâmicas, pesquisas e estudos que possam não apenas potencializar e dar significado ao seu aprendizado por meio da ação e do engajamento, mas também incentivar o acesso às ferramentas contemporâneas de empoderamento pessoal e coletivo.

Por isso, gostaríamos de fazer um convite a você: vamos juntos explorar o mundo das linguagens?

Um abraço,

Os autores.

Toda vez que encontrar este ícone você poderá acessar uma das músicas da coletânea de áudios do material digital.

MODERNA

Sumário

Unidade 1 ECOSSISTEMA 10

TEMA 1 - O ecossistema social da arte e os museus 12

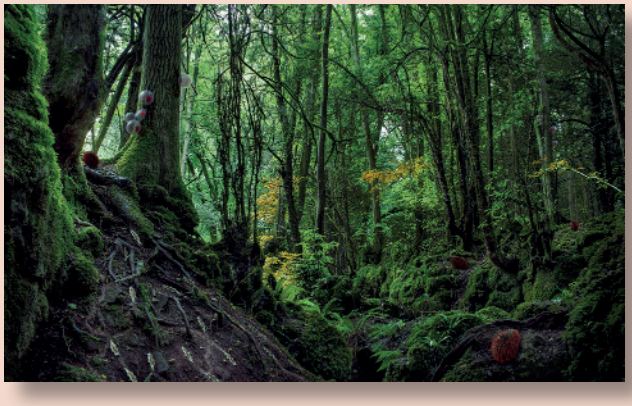
O que tem na mão do povo brasileiro? 13

O museu reescrevendo histórias 14

Práticas de investigação: A recepção do público às obras não hegemônicas 17

Em outros contextos 19

ALEXANDRA DAISY GINSBERG



TEMA 2 - Literatura e natureza 20

Natureza como cenário 21

A natureza como expressão do personagem 23

A natureza como personagem 25

Práticas em ação: Produção colaborativa de trecho de romance 28

Em outros contextos 30

TEMA 3 - Práticas corporais, natureza e cultura 31

Práticas corporais e consciência ambiental 31

Experimentando: Seres humanos, práticas corporais e natureza 32

Práticas em ação: Orientação, uma nova prática corporal 34

Em outros contextos 36

Unidade 2 PROBLEMAS AMBIENTAIS 38

TEMA 4 - Ações de linguagem em prol do meio ambiente 40

Nós no meio ambiente: interações e impactos 41

Movimentos ambientalistas e ações de impacto positivo no meio ambiente 43

Carta aberta – uma ação de linguagem coletiva 46

Práticas em ação: Carta aberta 48

Em outros contextos 49

TEMA 5 - Arte e meio ambiente 51

Poluição sonora e a paisagem sonora urbana contemporânea 52

Inhotim: museu ao ar livre 54

Intervenções artísticas propondo novos espaços para a cidade 58

Experimentando: Os sons de nossa paisagem sonora 53

Conceitos e técnicas: Intervenção artística 59

Em outros contextos 61

MARCOS AMEND/PULSAR IMAGENS

MODERNA

Unidade 3 SOCIEDADE E MEIO AMBIENTE 62

TEMA 6 – A cultura do consumo no lazer: o circo como resistência 64

Práticas em ação: Circo: tradição e consumo 65

Experimentando: Jogos das modalidades circenses 67

Em outros contextos 69

TEMA 7 – Literatura e consumo 70

Uma literatura para consumir 71

O teatro no século XIX 73

O *best-seller* na atualidade 74

O futuro do livro e da literatura 77

Práticas em ação: Pesquisa: livros mais lidos pela comunidade escolar 78

Em outros contextos 79

VERGANI_FOTOGRAFIA/ISTOCK PHOTO/GETTY IMAGES

TEMA 8 – Mídias digitais e consumo consciente 80

Novas formas de *marketing* e consumo no contexto digital 82

Práticas de investigação: Análise de métricas nas mídias digitais 86

Práticas em ação: Campanha de consumo consciente direcionada por dados 91

Em outros contextos 93

Unidade 4 SOCIEDADE, MEIO AMBIENTE E FUTURO 94

TEMA 9 – Debatendo o presente e o futuro do meio ambiente 96

Argumentação em temas ambientais 97

Como se posicionou o autor? 99

Political remix: a crítica criativa 102

Práticas em ação: *Political remix* 105

Em outros contextos 106

TEMA 10 – Inovações e renovações da literatura 107

Rupturas e permanências: apropriações e desapropriações 108

Experimentação da linguagem 108

Uma revolução do "menos é mais": a experiência com minicontos 113

Minicontos, microcontos e nanocontos 113

Práticas em ação: Miniconto multissemiótico 116

Em outros contextos 118

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS 119

SUPERJOSEPH/ISTOCK PHOTO/GETTY IMAGES

STEFANO BOERI ARCHITETT

Objetivos a serem alcançados neste livro

- Explorar, refletir criticamente e tomar posição diante de importantes temas contemporâneos, como consumo e equilíbrio ambiental.
- Discutir a relação entre indivíduo, sociedade e ambiente sob diversos aspectos, mobilizando as linguagens para resolver problemas socioambientais.
- Explorar práticas corporais de aventura, conduzidas em meio à natureza.
- Desenvolver o pensamento científico por meio de práticas de pesquisa social, como estudo de recepção e análise de mídias digitais.
- Ampliar seu repertório artístico-literário explorando obras que dialogam com a cultura digital e as culturas juvenis.

Por que esses objetivos são importantes?

Ecossistema é o nome que damos ao conjunto formado pelo ambiente, pelos seres vivos que o habitam e pelas interações que eles mantêm entre si. Não é difícil concluir, então, que nós, seres humanos, fazemos parte do ecossistema. E, uma vez que nossas ações provocam grande impacto no ambiente, maior que as de qualquer outra espécie, é nossa responsabilidade moderar o consumo de recursos naturais e buscar ao máximo a sustentabilidade. Neste livro, você terá a oportunidade de informar-se sobre graves problemas socioambientais legados pelas gerações anteriores e vai, também, descobrir-se um agente de transformação, capaz de mobilizar as linguagens em prol de um futuro mais sustentável.

Competências e habilidades trabalhadas neste livro

Competências gerais

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Competências específicas

1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.

2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.
3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.
4. Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.
6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

Habilidades

(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.

(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.

(EM13LGG103) Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais).

(EM13LGG104) Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.

(EM13LGG105) Analisar e experimentar diversos processos de remidiação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, desenvolvendo diferentes modos de participação e intervenção social.

(EM13LGG201) Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.

(EM13LGG202) Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.

(EM13LGG203) Analisar os diálogos e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e em suas produções (artísticas, corporais e verbais).

(EM13LGG204) Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.

(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.

(EM13LGG302) Posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.

(EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.

(EM13LGG304) Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.

MODERNA

(EM13LGG305) Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética.

(EM13LGG401) Analisar criticamente textos de modo a compreender e caracterizar as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, cultural, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.

(EM13LGG601) Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.

(EM13LGG602) Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.

(EM13LGG603) Expressar-se e atuar em processos de criação autorais individuais e coletivos nas diferentes linguagens artísticas (artes visuais, audiovisual, dança, música e teatro) e nas intersecções entre elas, recorrendo a referências estéticas e culturais, conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas.

(EM13LGG604) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica e identificar o processo de construção histórica dessas práticas.

(EM13LGG701) Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e utilizá-las de modo ético, criativo, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos.

(EM13LGG702) Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital.

(EM13LGG703) Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.

(EM13LGG704) Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede.

(EM13LP01) Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações.

(EM13LP02) Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na leitura/escuta, considerando a construção composicional e o estilo do gênero, usando/reconhecendo adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, e organizando informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.).

(EM13LP03) Analisar relações de intertextualidade e interdiscursividade que permitam a explicitação de relações dialógicas, a identificação de posicionamentos ou de perspectivas, a compreensão de paráfrases, paródias e estilizações, entre outras possibilidades.

(EM13LP05) Analisar, em textos argumentativos, os posicionamentos assumidos, os movimentos argumentativos (sustentação, refutação/contra-argumentação e negociação) e os argumentos utilizados para sustentá-los, para avaliar sua força e eficácia, e posicionar-se criticamente diante da questão discutida e/ou dos argumentos utilizados, recorrendo aos mecanismos linguísticos necessários.

(EM13LP06) Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.

(EM13LP11) Fazer curadoria de informação, tendo em vista diferentes propósitos e projetos discursivos.

(EM13LP12) Selecionar informações, dados e argumentos em fontes confiáveis, impressas e digitais, e utilizá-los de forma referenciada, para que o texto a ser produzido tenha um nível de aprofundamento adequado (para além do senso comum) e contemple a sustentação das posições defendidas.

(EM13LP14) Analisar, a partir de referências contextuais, estéticas e culturais, efeitos de sentido decorrentes de escolhas e composição das imagens (enquadramento, ângulo/vetor, foco/profundidade de campo, iluminação, cor, linhas, formas etc.) e de sua sequenciação (disposição e transição, movimentos de câmera, *remix*, entre outros), das *performances* (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico), dos elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) e das relações desses elementos com o verbal, levando em conta esses efeitos nas produções de imagens e vídeos, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação.

(EM13LP15) Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando sua adequação às condições de produção do texto, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo, ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto ou produção cultural vai circular, ao contexto imediato e sócio-histórico mais geral, ao gênero textual em questão e suas regularidades, à variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.), sempre que o contexto o exigir.

(EM13LP17) Elaborar roteiros para a produção de vídeos variados (*vlog*, videoclipe, videominuto, documentário etc.), apresentações teatrais, narrativas multimídia e transmídia, *podcasts*, *playlists* comentadas etc., para ampliar as possibilidades de produção de sentidos e engajar-se em práticas autorais e coletivas.

(EM13LP18) Utilizar *softwares* de edição de textos, fotos, vídeos e áudio, além de ferramentas e ambientes colaborativos para criar textos e produções multissemióticas com finalidades diversas, explorando os recursos e efeitos disponíveis e apropriando-se de práticas colaborativas de escrita, de construção coletiva do conhecimento e de desenvolvimento de projetos.

(EM13LP27) Engajar-se na busca de solução para problemas que envolvam a coletividade, denunciando o desrespeito a direitos, organizando e/ou participando de discussões, campanhas e debates, produzindo textos reivindicatórios, normativos, entre outras possibilidades, como forma de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade, pelo consumo consciente e pela consciência socioambiental.

(EM13LP30) Realizar pesquisas de diferentes tipos (bibliográfica, de campo, experimento científico, levantamento de dados etc.), usando fontes abertas e confiáveis, registrando o processo e comunicando os resultados, tendo em vista os objetivos pretendidos e demais elementos do contexto de produção, como forma de compreender como o conhecimento científico é produzido e apropriar-se dos procedimentos e dos gêneros textuais envolvidos na realização de pesquisas.

(EM13LP46) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.

(EM13LP48) Identificar assimilações, rupturas e permanências no processo de constituição da literatura brasileira e ao longo de sua trajetória, por meio da leitura e análise de obras fundamentais do cânone ocidental, em especial da literatura portuguesa, para perceber a historicidade de matrizes e procedimentos estéticos.

(EM13LP49) Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.

(EM13LP51) Selecionar obras do repertório artístico-literário contemporâneo à disposição segundo suas predileções, de modo a constituir um acervo pessoal e dele se apropriar para se inserir e intervir com autonomia e criticidade no meio cultural.

(EM13LP52) Analisar obras significativas das literaturas brasileiras e de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos) ou outros critérios relacionados a diferentes matrizes culturais, considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como dialogam com o presente.

(EM13LP54) Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias – mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico –, e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, *fanfics*, *fanclipes* etc.), como forma de dialogar crítica e/ou subjetivamente com o texto literário.

MODERNA

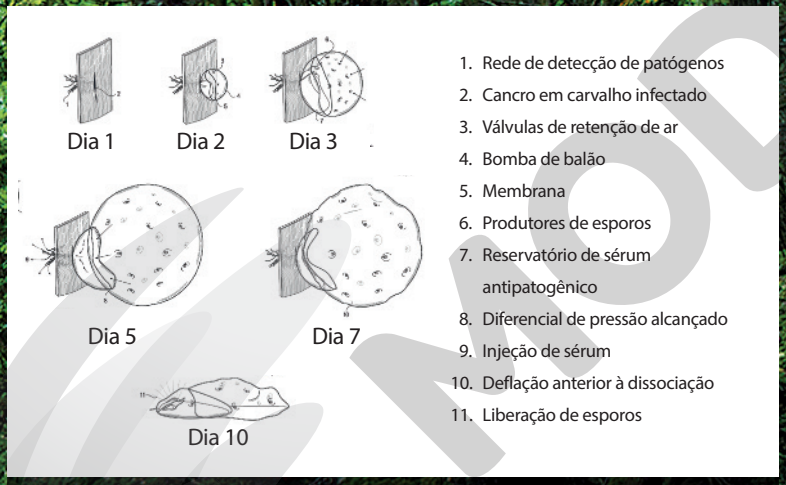
UNIDADE 1

Ecossistema

Fotografia da obra *Designing for the sixth extinction* (Projetos para a sexta extinção), de Alexandra Daisy Ginsberg (2013).

IMAGENS: ALEXANDRA DAISY GINSBERG

Em destaque, imagem da "membrana-bomba antipatogênica autoinflante" projetada pela artista.



Desenho técnico que explica o funcionamento da "membrana-bomba antipatogênica autoinflante". Desenho técnico: Alexandra Daisy Ginsberg

O conceito de ecossistema é muito utilizado em biologia. Descreve diferentes sistemas de inter-relações entre os seres vivos, que possibilitam que a vida, em determinado lugar, se perpetue. Há, por exemplo, os ecossistemas da Mata Atlântica, da Caatinga e do Cerrado, para citar alguns dos brasileiros. Mas, considerando um sistema de inter-relações entre seres vivos, poderíamos extrapolar a biologia e falar de diferentes ecossistemas de linguagens?

Na obra *Designing for the sixth extinction* (Projetos para a sexta extinção), de 2013, a artista inglesa Alexandra Daisy Ginsberg (1982-) usa técnicas de *design* e conhecimentos de biotecnologia para projetar novos ecossistemas para um futuro pós-apocalíptico. Ginsberg, em uma obra ficcional, imaginou formas de biotecnologia capazes de salvar o planeta depois de uma suposta "sexta extinção".

Tomando as linguagens como organismos vivos, que se relacionam e se modificam por meio da experiência humana, exploraremos nesta unidade um possível conceito de ecossistema de linguagens.

Ver respostas e comentários no Manual do Professor – Orientações didáticas.

Agora reflita e discuta com os colegas e o professor:

1. Podemos falar em ecossistemas das linguagens?

2. Como esses ecossistemas funcionam?

MODERNA

TEMA 1

Mediação sugerida
Arte

O ECOSSISTEMA SOCIAL DA ARTE E OS MUSEUS

BNCC
Competências:
CG1, CG2, CG3, CG4, CG5, CG9
CE1, CE2, CE3, CE6, CE7
Habilidades:
EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG105, EM13LGG202, EM13LGG203, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG305, EM13LGG601, EM13LGG602, EM13LGG604, EM13LGG701, EM13LGG703

Observe a imagem:

SABINE GLAUBITZ/PICTURE ALLIANCE/GETTY IMAGES – MUSEU DO QUAI BRANLY, PARIS

Estátuas do Reino de Daomé datadas de 1890-1892. O Reino de Daomé localizava-se no oeste da África, na região da atual República do Benim, e existiu até 1904, quando foi anexado pelo império colonial francês. Museu do Quai Branly – Jacques Chirac, Paris, França. Fotografia de 2018.

Ver respostas e comentários no Manual do Professor – Orientações didáticas.

1. Esses artefatos originalmente não estavam em museus. Em sua opinião, onde eles estavam?
2. Como esses itens foram parar em um museu na França?

O Quai Branly – Jacques Chirac, em Paris, é um museu especializado que expõe itens trazidos de regiões previamente colonizadas pela França, como África, Ásia, Oceania e América Latina. No dia 12 de junho de 2020, o museu foi alvo de uma ação de um grupo de ativistas, que entraram nele como se fossem visitantes e retiraram de um pedestal um totem funerário do povo Bari, do Sudão do Sul, que estava em exposição. Quando os seguranças foram acionados, o grupo afirmou estar levando a peça de volta ao seu país de origem, de onde tinha sido roubada durante o período colonial. Segundo o líder do grupo, "esses itens foram pilhados entre 1880 e 1960, sob o colonialismo".

O Ministério da Cultura francês, no entanto, caracterizou o ato como um "atentado ao patrimônio", e processou os ativistas envolvidos na ação. Esse fato reacendeu uma importante discussão acerca dos museus: quem escolhe o que será exposto e quais critérios fundamentam essas escolhas?

Neste tema, vamos entender algumas das questões que norteiam os debates sobre os museus, seus acervos e suas obras, e como os estudos decoloniais têm contestado, cada vez mais, a concepção estabelecida de ecossistema social da arte.

PROBLEMATIZAÇÃO

1. O que é curadoria?
2. Como a arte tem questionado os cânones eurocêntricos?
3. Quais critérios pautam as curadorias contemporâneas?

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

O que tem na mão do povo brasileiro?

Observe a imagem:

DANILO VERPA/FOLHAPRESS

Registro de uma parte da exposição *A mão do povo brasileiro* (2016), realizada com base na curadoria original de 1969, de Lina Bo Bardi. Museu de Arte de São Paulo (Masp), 2016.

Ver respostas e comentários no Manual do Professor – Orientações didáticas.

1. Quais elementos podem ser observados na imagem?
2. Em sua opinião, esses elementos são arte? Por quê?

O Museu de Arte de São Paulo (Masp) abriu seu famoso prédio na avenida Paulista, em 1969, com a exposição *A mão do povo brasileiro*, que teve a curadoria de Lina Bo Bardi (1914-1992). Ela havia passado a década anterior compondo uma coleção de objetos que geralmente não eram considerados arte: chapéus de couro e ferraduras, potes de cerâmica, altares de madeira e ex-votos, entre muitos outros objetos produzidos tradicionalmente no interior do Brasil.

A ideia original de Lina Bo Bardi era abrir o museu contestando o estatuto da arte. O que era pejorativamente chamado artesanato ganhava, na exposição da artista, o *status* de arte e poderia ser exibido ao lado de obras pertencentes ao cânone europeu.

Era preciso olhar para as formas artísticas do povo brasileiro. *A mão do povo brasileiro*, assim, foi precedida por uma série de outras exposições curadas por Lina, em São Paulo (1959), e pela exposição *Nordeste*, em Salvador (1963). Esta chegou a ser remontada em Roma, na Itália, em 1965. A embaixada brasileira, no entanto, representando o regime militar que se instaurara no Brasil um ano antes, fechou a exposição logo em seguida, considerando que os objetos selecionados não eram grandes obras de arte e que não mereciam representar a arte nacional.

Em 2016, o Masp começou a rever uma série de políticas de curadoria e passou a promover uma linha mais decolonial. Para abrir a nova linha curatorial do museu, foi reconstituída a exposição original de Lina, cujos objetos tinham permanecido guardados por mais de 50 anos. Leia, a seguir, um trecho do catálogo da exposição de 2016:

> Descolonizar o museu significava repensá-lo a partir de uma perspectiva de baixo para cima, apresentando a arte como trabalho. Nesse sentido, tanto uma pintura de Candido Portinari quanto uma enxada são consideradas um trabalho – uma noção que supera as distinções entre arte, artefato e artesanato. [...]
>
> É, sobretudo, uma oportunidade para expor ao público um pouco dessa produção, para estimular a reflexão e o debate sobre seu estatuto e contexto no museu e na história da arte, e as contestadas noções de "arte popular" e "cultura popular". A

Curadoria: função exercida por um curador, que é aquele que cuida e cura, no sentido de preservar as obras de arte. No entanto, o curador desempenha um papel que vai muito além disso. A curadoria é a organização da temática de uma exposição. Define as obras que serão apresentadas, como serão agrupadas e o sentido em que serão articuladas, buscando um fio condutor para a exposição. O objetivo da curadoria é selecionar obras a fim de tecer diálogos com o público.

Estudos decoloniais: termo usado por pesquisadores da América Latina e de outros países em desenvolvimento para trazer à tona a perspectiva dos colonizados. O objetivo da teoria decolonial é resgatar histórias desvalorizadas e perspectivas consideradas menores ou primitivas. No entanto, não há consenso quanto ao uso do conceito decolonial/descolonial. Ambas as formas se referem à dissolução das estruturas de dominação e exploração. Os estudos decoloniais partem da assimetria das relações de poder entre a Europa (colonizadora) e suas colônias, explicitando a subalternização das práticas e subjetividades dos povos dominados em torno de uma ideologia chamada eurocentrismo.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

questão central da mostra (e possivelmente subversiva aos olhos dos generais do gosto) é: de que maneira podem ser reconstruídas, relembradas e reconfiguradas as histórias sobre a arte e a cultura no Brasil, para além dos modos, gostos e ofícios das classes dominantes?

PEDROSA, Adriano. A mão do povo brasileiro 1969-2016. *In*: PEDROSA, Adriano de; TOLEDO, Thomaz (org.). *A mão do povo brasileiro 1969-2016*. São Paulo: Masp, 2016.

Depois de ler o texto, reflita sobre as seguintes questões: Ver respostas e comentários no Manual do Professor – Orientações didáticas.

1. O que significa, para os curadores, descolonizar o museu? Você concorda com essa ideia? Justifique sua resposta.
2. Na sua opinião, é importante repensar as curadorias dos museus? Por quê?

A curadoria de Lina Bo Bardi – resgatada em 2016 – pode ser considerada, de fato, uma das primeiras tentativas de descolonizar as artes visuais no Brasil. A tendência, fortalecida pelo campo dos estudos decoloniais, no entanto, só ganhou os museus e as curadorias do mundo a partir dos anos 2000. A seguir, veremos como os estudos decoloniais têm influenciado a composição dos acervos.

O museu reescrevendo histórias

Observe atentamente a imagem e responda: Ver respostas e comentários no Manual do Professor – Orientações didáticas.

ROVENA ROSA/AGÊNCIA BRASIL

Fotografia da exposição *Histórias afro-atlânticas* ocorrida no Masp em 2018. Em primeiro plano, vemos a escultura *Amnésia*, de 2015, do artista Flávio Cerqueira. Látex sobre bronze, 129 cm × 42 cm × 41 cm.

1. O que mais chama a sua atenção nela? Por quê?
2. Na escultura de bronze em primeiro plano, o que o menino está fazendo? Na sua opinião, por que ele o faz?

Como vimos, a repatriação de obras apropriadas por países europeus suscitou diversos debates em torno dos acervos e das coleções de museus no mundo todo, especialmente na Europa, cujos museus muitas vezes atraem visitantes que buscam contemplar obras de outras culturas. A devolução dessas obras à sua cultura originária é uma das possíveis soluções desse embate. Seria necessário, no entanto, haver investimentos em infraestrutura para recebê-las e garantir a sua preservação. Uma alternativa encontrada por alguns museus é expor cópias das obras ou disponibilizar imagens digitalizadas delas.

Toda essa discussão tem levado os museus contemporâneos a se repensar sob uma nova perspectiva. Tendo em vista que a maioria dos acervos é fruto de processos coloniais de subjugação de povos inteiros, eles têm refletido sobre suas origens e prospectado novas narrativas, questionando as histórias eurocêntricas, brancas e hegemônicas.

Nesse sentido, o Masp é um ótimo exemplo de museu que busca questionar as narrativas oficiais e eurocêntricas, produzindo exposições que trazem outros olhares sobre a cultura em uma perspectiva decolonial.

A exposição *Histórias afro-atlânticas*, de 2018, fez parte desse processo. Com curadoria da historiadora Lilia Schwarcz e do curador de arte Adriano Pedrosa, a exposição trouxe ao público mais de 400 obras, dos séculos XVI ao XXI, a fim de criar novos diálogos entre as culturas visuais dos territórios afro-atlânticos.

Histórias como as das nossas tradições afro-brasileiras, ou ainda outras curadorias que o Masp tem proposto, como a história das mulheres e a da infância, apresentam narrativas que incitam debates e questionamentos à visão cultural dominante.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Não escreva no livro.

Mediação sugerida
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Língua Portuguesa

Do gabinete de curiosidades ao museu virtual

Ver respostas e comentários no Manual do Professor – Orientações didáticas.

BIBLIOTECA DA UNIVERSIDADE ERLANGEN-NUREMBERG, ALEMANHA

Gravura em placa de cobre da coleção de produtos naturais do farmacêutico napolitano Ferrante Imperato, *ca*. 1599, em Nápoles, Itália. Essa gravura é a mais antiga representação conhecida de uma coleção de produtos naturais.

As musas, na mitologia grega, eram as deusas das artes e das ciências, consideradas as "filhas da memória". O *mouseion*, que significa "o templo das musas", era o local destinado às artes e às ciências. O primeiro museu conhecido por essa denominação foi a Biblioteca de Alexandria, destruída em 640 d.C. Durante séculos, a palavra e a função desse espaço caíram em desuso. Na Idade Média, apenas a Igreja e a aristocracia tinham coleções. Com o Renascimento, no século XV, surgiram os gabinetes de curiosidades, frutos da expansão marítima europeia e das explorações científicas. Eram locais destinados à guarda de objetos variados, de conchas a porcelanas e tecidos, e apenas a aristocracia tinha acesso a essas coleções. Eram também chamados de Câmaras de maravilhas, geralmente constituídas por um quarto; quanto maior a coleção, mais prestígio tinha o seu dono. Os objetos acumulados eram diversos: itens de história natural pertencentes aos reinos mineral, vegetal e animal; objetos arqueológicos e antiguidades; instrumentos científicos; plantas, animais exóticos e objetos etnográficos, entre outros.

Apenas no século XVIII, ocorreu um processo de nacionalização das coleções da nobreza, que se tornaram públicas. Primeiro foram fundadas as bibliotecas; depois, os museus.

Para o Conselho Internacional de Museus (Icom),

> o museu é uma instituição permanente sem fins lucrativos, ao serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público, que adquire, conserva, investiga, comunica e expõe o património material e imaterial da humanidade e do seu meio envolvente com fins de educação, estudo e deleite.

ICOM PORTUGAL. Definição: Museu. *Icom Portugal*, 19 mar. 2015. Disponível em: <https://icom-portugal.org/2015/03/19/definicao-museu/>. Acesso em: 21 jul. 2020.

Portanto, as autoridades públicas assumiram as despesas com a organização e a conservação de acervos, além dos custos com exposições e mostras. O primeiro museu de que se tem notícia foi fundado quando Elias Ashmole (1617-1692), político e antiquário, doou suas coleções para a Universidade de Oxford, que se tornaram acessíveis em 1683.

Foi no século XIX, porém, que ocorreu *a era dos museus*, na qual inúmeras instituições surgiram por toda a Europa e suas colônias. No Brasil, em 1818, surgiu o Museu Nacional do Rio de Janeiro, que em 2019 perdeu mais de 90% de seu acervo em um incêndio.

Durante o século XX, foi feita a distinção entre museus de caráter estético e outros de caráter científico, ou seja, museus de arte e museus como os de história natural. Na segunda metade do século, houve a inclinação educacional desses espaços, que começaram a contar com serviços educativos. Também passam a existir mais museus especializados em determinadas temáticas; por exemplo, o Museu d'Orsay, em Paris, na França, criado em 1986, voltado para a arte da segunda metade do século XIX; o Museu de Arte Moderna (MoMA), em 1929; e o Museu Whitney de Arte Americana, em 1931, ambos em Nova York, Estados Unidos. No Brasil, o Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC) foi criado em 1963.

No século XXI, os museus têm passado por grandes transformações ligadas às novas tecnologias. Além de se tornarem mais interativos, muitos têm repensado suas práticas visando compreender a cultura contemporânea. O Museu do Amanhã, localizado no Rio de Janeiro (RJ) e voltado às ciências, é um exemplo disso. De acordo com o *site* oficial do museu, ele tem esse nome por ser de uma nova era, na qual é possível projetar no presente todo tipo de futuro.

WTONDOSSANTOS/SHUTTERSTOCK

Vista externa do Museu do Amanhã, inaugurado em 2015, no Rio de Janeiro (RJ). Fotografia de 2019.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Seja por meio do uso de novas tecnologias, seja por repensar suas práticas expositivas, os museus continuam sendo importantes ferramentas de construção e consolidação de narrativas. Essas narrativas, em um primeiro momento, estiveram aliadas à preservação, à fruição e à apresentação de uma suposta História Universal, mas hoje se relacionam a sua função construtora do imaginário social, com propostas que trazem à tona histórias antes não exaltadas, não consideradas e marginalizadas pela cultura hegemônica. Dessa forma, é possível observar, nessas instituições, uma tentativa de aproximar-se de um público mais diversificado por meio da criação de serviços educativos e da oferta de oficinas e discussões em seus espaços, assim como a proposição de novos debates, que incluem o questionamento da função do museu na sociedade.

Conexões

Mediação sugerida
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Língua Portuguesa

Não escreva no livro.

O perigo de uma história única

STEPHANE CARDINALE/CORBIS/GETTY IMAGES

A escritora nigeriana Chimamanda Adichie ressalta a importância de as pessoas não aceitarem uma versão única e limitada sobre as diferentes realidades dos países. Fotografia de 2020.

Vimos como as curadorias dos museus têm um papel importante no estabelecimento de narrativas artísticas sobre lugares e culturas distintas. Ao mesmo tempo em que as narrativas nos convidam à reflexão e à partilha de experiências, elas não são formas neutras, ou seja, também são responsáveis por determinar aspectos de nosso imaginário. É isso que nos alerta a escritora nigeriana Chimamanda Adichie. Em julho de 2009, ela proferiu uma palestra, intitulada "O perigo de uma única história", que viralizou na internet. Nela, Chimamanda teceu uma reflexão sobre a relação entre as narrativas e a produção/limitação do imaginário social.

Assista com os colegas à palestra na íntegra e leia a seguir um trecho dela.

> Eu sou uma contadora de histórias e gostaria de contar a vocês algumas histórias pessoais sobre o que eu gosto de chamar "o perigo de uma história única". Eu cresci num *campus* universitário no leste da Nigéria. Minha mãe diz que eu comecei a ler com dois anos, mas eu acho que quatro é provavelmente mais próximo da verdade. Então, eu fui uma leitora precoce. E o que eu lia eram livros infantis britânicos e americanos. Eu fui também uma escritora precoce. E quando comecei a escrever, por volta dos sete anos, histórias com ilustrações em giz de cera, que minha pobre mãe era obrigada a ler, eu escrevia exatamente os tipos de histórias que eu lia. Todos os meus personagens eram brancos de olhos azuis. Eles brincavam na neve. Comiam maçãs. E eles falavam muito sobre o tempo, em como era maravilhoso o sol ter aparecido, apesar do fato de que eu morava na Nigéria. Eu nunca havia estado fora da Nigéria. Nós não tínhamos neve, nós comíamos mangas. E nós nunca falávamos sobre o tempo porque não era necessário. Meus personagens também bebiam muito refrigerante de gengibre porque as personagens dos livros britânicos que eu lia bebiam refrigerante de gengibre. Não importava que eu não tivesse a mínima ideia do que era um refrigerante de gengibre. A meu ver, o que isso demonstra é como nós somos impressionáveis e vulneráveis em face de uma história, principalmente quando somos crianças. Porque tudo que eu havia lido eram livros nos quais as personagens eram estrangeiras, eu convenci-me de que os livros, por sua própria natureza, tinham que ter estrangeiros e tinham que ser sobre coisas com as quais eu não podia me identificar. Bem, as coisas mudaram quando eu descobri os livros africanos.
>
> ADICHIE, Chimamanda. O perigo de uma única história. *TEDGlobal 2009*. Disponível em: <https://www.ted.com/talks/chimamanda_adichie_the_danger_of_a_single_story?language=pt-br>. Acesso em: 20 jul. 2020.

Com base nas reflexões da escritora nigeriana sobre as narrativas com as quais lidamos em nosso cotidiano, converse com os colegas e o professor sobre as seguintes questões:

Ver respostas e comentários no Manual do Professor – Orientações didáticas.

1. Em quais momentos você se percebeu vulnerável diante de uma história única? Como essa situação foi solucionada?
2. Como você relaciona a fala de Chimamanda com o atual contexto histórico do país?
3. Quais são as ações possíveis para não corrermos o risco de nos limitar a uma história única?

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

PROVA

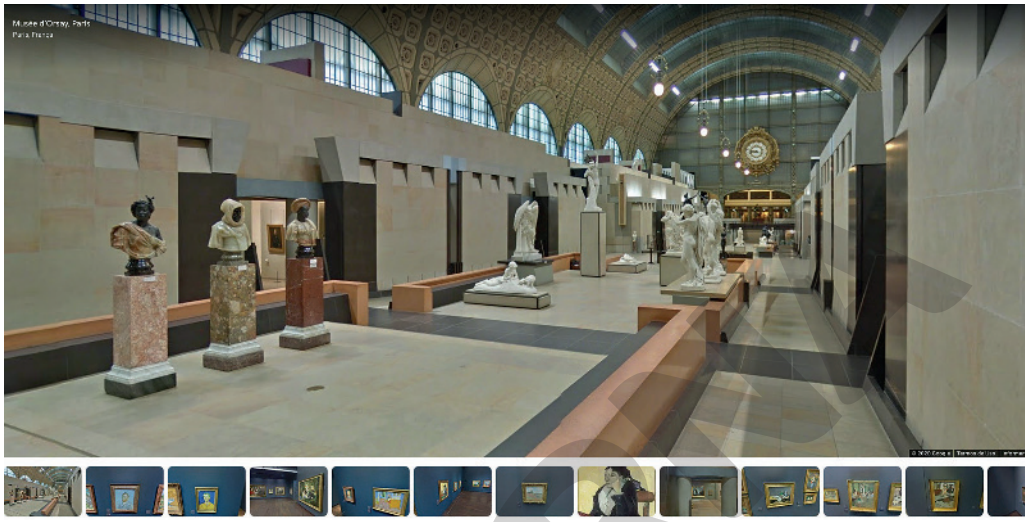
Não escreva no livro.

A recepção do público às obras não hegemônicas

Ver respostas e comentários no Manual do Professor – Orientações didáticas.

Neste tema, você e seus colegas aprenderam um pouco mais sobre como os museus foram constituídos e sobre a importância da curadoria nesses espaços. Tendo em vista que aquilo que um museu apresenta ao público é uma forma de narrativa sobre a cultura e, portanto, uma forma de poder, analise com seus colegas uma curadoria baseada em princípios decoloniais.

REPRODUÇÃO/GOOGLE ARTS & CULTURE



Imagens de visita virtual ao acervo museográfico do Museu d'Orsay, em Paris, França.

1. Criando um museu virtual

a. Definição do museu

Em grupos de três ou quatro integrantes, vocês devem definir o tipo de obra que seu museu virtual abrigará. Lembrando dos conceitos discutidos ao longo do tema, tragam ao público obras de diferentes linguagens artísticas que não sejam eurocêntricas e, se possível, que ajudem a dar visibilidade para a produção artística de outras regiões e culturas.

b. Seleção de obras de arte para inclusão no acervo virtual que será criado

Trata-se de um trabalho de pesquisa iconográfica bastante detalhado. Além de usar os buscadores on-line, você e seus colegas podem acessar, na biblioteca da escola, livros e catálogos de arte para ter mais opções de busca. Como o museu será digital, criem uma pasta no computador (pode ser no laboratório de informática da escola) com as imagens que vocês selecionaram. Não se esqueçam de anotar informações elementares de cada obra: autor, título, ano em que foi feita, técnica utilizada e dimensões. O seu museu pode contar com uma exposição temática, por exemplo, das rendeiras de bilro, ou pode ser inteiro devotado a uma temática, como o Museu Antropológico do Vale do São Francisco, em Belo Horizonte (MG), que se dedica a peças artesanais. Nos dois casos, você e seus colegas precisam selecionar no mínimo 15 obras para compor o acervo.

c. Criando o ambiente virtual

Depois da elaboração do banco de imagens, você e os colegas devem abrigá-las em um ambiente virtual. Vocês podem criar um *site* por meio de servidores públicos e gratuitos (há diversas opções na internet), ou ainda, se quiserem, podem usar *padlets*, que são ferramentas exclusivas para criação de exposições e murais. Nessa etapa, vocês devem pensar na identidade visual do seu museu virtual, nas cores de fundo, no tipo de fonte a ser utilizado e no texto de abertura que apresentará o museu e dará detalhes sobre a exposição.

d. Inauguração do museu virtual

Depois de criado o museu virtual, definido o nome da exposição e redigidos o texto curatorial e as informações sobre as obras, é hora de fazer o lançamento virtual! Na inauguração, cada grupo deve apresentar a sua exposição aos demais colegas. Ao final das visitas, conversem com o professor sobre as obras que vocês conheceram nesse processo de curadoria.

2. Estudando a recepção das obras

Agora que os museus virtuais estão prontos, faremos com o público uma prática de pesquisa sobre a *recepção* da curadoria e das obras escolhidas. O estudo da recepção é um campo da

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODELO

pesquisa que serve para entender o impacto de algo sobre seu público-alvo. Assim, pode haver estudos da recepção de produtos comerciais (pesquisas de satisfação do consumidor, por exemplo), de obras midiáticas (pesquisas de opinião sobre telenovelas ou de campanhas políticas, por exemplo) e de obras de arte. Nesse último caso, que é o que abordaremos a seguir, os estudos da recepção servem para mostrar às curadorias o impacto da exposição no público e se foram ou não atingidos os objetivos dela.

a. Criando grupos focais

Um grupo focal é um grupo selecionado entre o público-alvo da exposição que aceita fazer parte da pesquisa e compartilhar suas opiniões sobre o que foi visto. Assim, cada um dos grupos pode servir como grupo focal ao outro. Lembre os participantes do grupo de que é muito importante responder sinceramente às questões levantadas pela pesquisa.

b. Questionários de recepção

Cada grupo "organizador" deve preparar um breve questionário com o qual o grupo focal visitará a exposição. Nesse questionário é importante formular questões que instiguem a análise das obras por parte dos espectadores do grupo focal. Assim, por exemplo, em vez da genérica questão "O que você achou da obra tal?", é possível perguntar "Quais aspectos da obra tal chamaram sua atenção? Por quê?". Cada formulário deve ser elaborado cuidadosamente pelo grupo de que fez a curadoria da exposição, levando em conta os objetivos originais do museu criado.

c. Visitando as exposições

Após a apresentação do questionário ao grupo focal (é preciso que o grupo conheça o questionário antes de ver as obras), é necessário organizar a visita ao museu. Como se trata de museus virtuais, a visita pode ocorrer durante uma das aulas, no laboratório de informática da escola ou, se isso não for possível, por meio dos aparelhos celulares dos estudantes. Depois que a exposição for visitada, é preciso dar tempo ao grupo focal para que ele responda às perguntas.

d. Discussão e *feedback*

Depois de preencher o formulário, o grupo de curadoria deve organizar uma conversa com o grupo focal para tentar absorver impressões e informações ao vivo. Lembrem-se de gravar ou registrar a conversa de alguma forma, para que ela possa ser usada na apresentação dos resultados da pesquisa.

e. Sistematizando os dados

Com os formulários preenchidos e a conversa registrada, é preciso analisar os dados. As respostas escritas são similares às impressões manifestadas durante a conversa? Há respostas parecidas? Há respostas radicalmente diferentes? Mapeiem os distintos padrões de resposta e conversem sobre o resultado da pesquisa.

f. Apresentação dos resultados da pesquisa

A última etapa da pesquisa é a apresentação de seus resultados. Para isso, cada grupo deve organizar uma apresentação oral e escrita, em que devem constar os itens a seguir.

- Objetivos da pesquisa: o que pretendia a pesquisa em relação aos objetivos iniciais da curadoria do museu?
- Justificativa: por que foi importante fazer a pesquisa?
- Metodologia: explicação do questionário, apresentação do grupo focal e breve relato do modo como a pesquisa foi realizada.
- Resultados: explanação dos resultados, exemplos de respostas interessantes que confirmam ou negam o cumprimento dos objetivos iniciais da curadoria.
- Conclusão: afinal, os objetivos da pesquisa foram atingidos? E os da exposição?

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Não escreva no livro.

O que aprendemos

Ao longo deste tema, pudemos perceber a importância dos museus na preservação cultural das nossas memórias. Observamos que eles foram se transformando ao longo dos séculos e, nos dias de hoje, passam por transformações significativas no que diz respeito às narrativas que pretendem eternizar. Tendo em vista as discussões propostas ao longo desse debate, faça uma roda de conversa com o professor e os colegas e troquem ideias sobre as seguintes questões:

1. De que forma os museus influenciam a nossa relação com a história?
2. Qual é o papel da curadoria em um museu?
3. Como as opiniões do público podem ser ouvidas e consideradas por essas instituições?

Ver respostas e comentários no Manual do Professor – Orientações didáticas.

Aplicação em outro contexto

ACERVO MUSEU DA PESSOA

O Museu da Pessoa é dedicado ao registro, à preservação e à disseminação de histórias de vida de qualquer pessoa da sociedade. Acima, imagem do acervo virtual do Museu da Pessoa. No colo da mãe, aparece Eugenia Cristina Godoy, em seu aniversário de 4 anos. São Paulo (SP), 1956.

Além de ganharem novas roupagens, os museus têm se reinventado ao longo dos tempos. Há uma infinidade de museus dedicados à preservação de histórias, objetos, costumes, entre outros temas.

No Brasil, em 1991, foi criado o Museu da Pessoa, que abriu seu espaço virtual em 1997 para receber histórias pela internet. A instituição busca preservar as histórias de vida de todas as pessoas que quiserem perpetuar suas narrativas. Além disso, o Museu da Pessoa também recebe coleções montadas pelos usuários. O conceito do museu é preservar histórias e tradições. Ele pode ser acessado 24 horas por dia e está em constante construção.

Tendo em vista a função primeira dos museus, de preservação do patrimônio cultural da humanidade, junte-se aos seus colegas e pense em algo da sua história familiar que você gostaria de manter para as próximas gerações. Pode ser uma receita de família, um objeto, uma história oral, uma fotografia etc.

Depois de conversar sobre essas narrativas, crie com seus colegas um pequeno museu de lembranças da turma. Ao final, troquem ideias sobre as histórias selecionadas.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

TEMA 2

Mediação sugerida
Língua Portuguesa

LITERATURA E NATUREZA

BNCC
Competências:
CG1, CG3, CG9
CE2, CE3, CE4, CE7
Habilidades:
EM13LGG202,
EM13LGG301,
EM13LGG703,
EM13LP01, EM13LP03,
EM13LP06, EM13LP15,
EM13LP18, EM13LP46,
EM13LP48, EM13LP49,
EM13LP50, EM13LP54

Observe a imagem a seguir. Trata-se de uma pintura de José Teófilo de Jesus, um integrante de um grupo de artistas brasileiros que apresentam, na primeira metade do século XIX, uma produção híbrida, com elementos do Barroco do século anterior, do Rococó e, ao mesmo tempo, componentes clássicos. Sua obra se destaca por adaptar criativamente uma herança estética importada da Europa a um contexto novo, formulando uma linguagem tipicamente brasileira.

ROMULO FIALDINI/TEMPO COMPOSTO – MUSEU DE ARTE DA BAHIA, SALVADOR

JESUS, José Teófilo de. *América*. Século XIX. Óleo sobre tela, 65 cm × 82 cm. Museu de Arte da Bahia, Salvador (BA).

Ver respostas e comentários no Manual do Professor – Orientações didáticas.

1. É possível dizer que a natureza brasileira é retratada nessa obra de forma exuberante, farta e exótica? Que elementos da imagem contribuem para a construção dessa representação?
2. A representação da natureza brasileira nessa imagem dialoga com o imaginário da época, sobretudo o dos europeus, que concebiam as Américas como um território "selvagem".
   - Essa imagem corresponde à visão que você e seus colegas têm sobre a natureza brasileira? Quando pensam na natureza do Brasil, que imagens vêm à mente de vocês? Conversem sobre isso.

PROBLEMATIZAÇÃO

1. Quais relações podem ser estabelecidas entre a natureza e a subjetividade dos personagens?
2. Como a natureza pode se tornar personagem em uma narrativa?
3. Por que a natureza brasileira se tornou símbolo da identidade nacional?

A percepção daquilo que nos rodeia é construída por nossas experiências de mundo; por isso, a mesma paisagem, olhada por diferentes pessoas, pode desencadear impressões diversas.

Assim, a natureza, sob o olhar de artistas e escritores da primeira metade do século XIX, por exemplo, passa a ser um elemento importante para a construção de uma imagem de exotismo e exuberância, que ainda hoje paira no imaginário brasileiro.

Neste tema, estudaremos o modo como o cenário do nosso território, ao longo da história da literatura, transitou por diferentes funções na narrativa. Veremos também a importância do reconhecimento das singularidades da natureza brasileira para o desenvolvimento da identidade nacional.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Não escreva no livro.

Leia um poema do escritor modernista brasileiro Murilo Mendes (1901-1975) e, em seguida, converse com o professor e os colegas sobre as questões propostas.

Noite carioca

Noite da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro
tão gostosa
que os estadistas europeus lamentam ter
[conhecido tão tarde
Casais grudados nos portões de jasmineiros...
A baía de Guanabara, diferente das outras baías,
[é camarada,
recebe na sala de visita todos os navios do mundo
e não fecha a cara.
Tudo perde o equilíbrio nesta noite,
as estrelas não são mais constelações célebres,
são lamparinas com ares domingueiros,
as sonatas de Beethoven realejadas nos pianos
[dos bairros distintos
não são mais obras importantes do gênio imortal,
são valsas arrebentadas...
[...]
O Pão de Açúcar é um cão de fila todo especial
que nunca se lembra de latir pros inimigos que
[transpõem a Barra
e às 10 horas apaga os olhos pra dormir.

MENDES, Murilo. *Melhores poemas de Murilo Mendes*. São Paulo: Global Editora, 1995.

Ver respostas e comentários no Manual do Professor – Orientações didáticas.

Cão de fila: cão de ataque, cão de guarda.

1. Segundo o eu lírico, "tudo perde o equilíbrio" na noite carioca. Que exemplos ele dá nos versos seguintes para justificar essa afirmação? Em que sentido esses itens representam uma perda de equilíbrio?
2. Explique como a escolha da forma verbal *realejadas* reforça a argumentação do eu lírico. Se necessário, pesquise o significado dessa palavra.
3. Em termos gerais, quais características da cidade do Rio de Janeiro sobressaem na descrição feita no poema?
4. Essas características são avaliadas positivamente pelo eu lírico, pois ele considera a noite carioca muito "gostosa". Contudo, as mesmas características poderiam ser vistas de modo negativo. Explique por quê.

Natureza como cenário

Ao analisar o poema "Noite carioca", você provavelmente reconheceu não apenas que a mesma paisagem pode ser retratada de modos distintos, como já havíamos discutido antes, mas também que as características atribuídas às paisagens ou aos lugares podem ser consideradas positivas por certo grupo de pessoas, em certo contexto histórico-cultural, e negativas em outro contexto. Por exemplo, a modéstia e o despojamento que o eu lírico, no poema de Murilo Mendes, atribui à cidade do Rio de Janeiro talvez fossem vistos negativamente em um contexto no qual a exuberância e a opulência da natureza brasileira fossem enfatizadas.

Em nossa literatura, esse contexto em que se valoriza a ideia de uma natureza exuberante e opulenta coincide com o momento em que a arte passa a buscar elementos verdadeiramente brasileiros. Isso ocorre como reflexo da independência recém-conquistada, em 1822, e do consequente desejo de construção de uma identidade nacional.

Durante o período do Romantismo, os principais autores reconheceram o papel da natureza brasileira para a formação da consciência nacional. Percebida como espaço geográfico, a paisagem natural mostrava-se um dos principais elementos de distinção entre o Brasil e a ex-metrópole, Portugal, sendo descrita por meio da mescla de elementos da realidade e de elementos ficcionais.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Pressuroso: cheio de pressa.

Airi: um tipo de palmeira cujas folhas fornecem uma fibra fina e resistente usada para fabricação de redes de pesca e de descanso, cordas e sacolas. Também conhecida como tucum e brejaúva.

Farinha d'água: variedade de farinha feita de mandioca.

Camucim: pote de barro para água ou outras bebidas.

Biaribi: uma das maneiras com que indígenas brasileiros assam a caça, enterrando-a envolta em folhas de bananeira e acendendo o fogo em cima do local.

Cauim: bebida preparada pelos indígenas com mandioca cozida e fermentada.

Croá: tipo de melão.

Jirau: armação de madeira semelhante a um estrado.

Ananás: fruta de planta da família das bromeliáceas, semelhante ao abacaxi.

Crajuru: planta da qual se extrai uma tinta vermelha com a qual os indígenas pintam a face e o corpo.

A exuberância das paisagens brasileiras e as referências às riquezas naturais encontradas aqui também marcam as diferenças entre as temáticas preferidas dos autores brasileiros e portugueses. Dessa forma, inicia-se o processo de formação de uma literatura verdadeiramente nacional, que expressa os costumes e os aspectos culturais brasileiros.

José de Alencar, romancista brasileiro, descreveu a natureza brasileira de maneira ímpar em sua obra literária. A seguir, você lerá um trecho de *Ubirajara*, romance publicado em 1874. Observe como a natureza é abordada nele.

> Bem-vindo seja o estrangeiro na cabana de Itaquê, o grande chefe da nação tocantim, que teve a glória de ser escolhido pelo hóspede.
>
> [...]
>
> Enquanto na cabana ressoa o canto da boa-vinda, Jacamim, a esposa de Itaquê, chamou as amantes do marido, suas servas, para ajudá-la a preparar o banquete da hospitalidade.
>
> As servas pressurosas estenderam à sombra da gameleira as alvas esteiras de palmas entrançadas de airi; e colocaram sobre elas os urus cheios de farinha d'água.
>
> Trouxeram também os camucins rasos, onde se apinhavam as moquecas envoltas em folhas de banana, e peças de carne, assada no biaribi, que ainda fumegava nos pratos feitos de concha de tartaruga.
>
> Depois suspenderam a caça mais volumosa, veados e antas, assim como asigaçabas de cauim, nos ramos inclinados da árvore, em altura que o braço do guerreiro pudesse alcançar.
>
> Frutas de várias espécies, pencas douradas de bananas, cachos roxos de açaí, os rubros croás e os fragrantes abacaxis enchiam o jirau levantado no meio do terreiro.
>
> [...]
>
> Os guerreiros comeram em silêncio. As mulheres diligentes os serviam, enchendo de vinho de caju e ananás as largas cumbucas, tintas com a pasta do crajuru que dá o mais brilhante carmim.

ALENCAR, José de. *Ubirajara*. 8ª ed. São Paulo: Ática, 1984. (Série Bom Livro.)

Zoom

José de Alencar

José Martiniano de Alencar (1829-1877) foi jornalista e escritor do Romantismo brasileiro. Teve longa carreira política pelo Partido Conservador, tornando-se ministro da Justiça entre 1868 e 1870. Escreveu obras comprometidas com um projeto de identidade nacional, que reinterpretavam a história e as relações culturais brasileiras, como a trilogia *Ubirajara* (1874), *Iracema* (1865) e *O guarani* (1857) e o romance *As minas de prata* (1865-1866).

A trilogia aborda a colonização da América portuguesa, tornando indígenas como Iracema, do livro homônimo, e Peri, de *O guarani*, protagonistas em enredos centrados na sua incorporação na sociedade colonial. Assim, Iracema torna-se mãe do primeiro brasileiro, Moacir, filho do português Martim com a tabajara, enquanto Peri torna-se o protótipo de herói brasileiro.

G. DAGLI ORTI/DE AGOSTINI/ALBUM/FOTOARENA – FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, RIO DE JANEIRO

José de Alencar em desenho do século XIX.

Após a leitura do texto, responda às questões em seu caderno.

Ver respostas e comentários no Manual do Professor – Orientações didáticas.

1. Na descrição do cenário e da natureza que compõem a cena da visita do estrangeiro à aldeia, diversos elementos revelam aspectos tipicamente brasileiros. Quais são esses elementos e qual é a função deles para esse trecho da narrativa? Explique.
2. O banquete servido pelos indígenas é bastante farto. O que a fartura desse banquete simboliza?
3. Considerando o contexto histórico-cultural comentado, por que foram privilegiadas, nesse romance, a exaltação da flora e da fauna brasileiras e a temática indígena?

MODERNA

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Na literatura brasileira, a visão idílica de nossa natureza não ficou restrita à época do Romantismo. Ariano Suassuna (1927-2014), mais de oitenta anos após a publicação de *Ubirajara*, descrevia a natureza como um ambiente receptivo para os amores entre os personagens Isaura e Fernando no romance *A história do amor de Fernando e Isaura* (1956).

Na narrativa, Marcos Fonseca, rico fazendeiro, encarrega seu sobrinho, Fernando, de ir até o interior para se casar com Isaura, sua noiva, em seu nome. Entretanto, Fernando e Isaura se apaixonam e vivem um romance secreto. Leia o trecho abaixo observando como é realizada a descrição do ambiente:

> Fernando, sobrinho de Marcos, não amava o Inverno, com sua chuva interminável. Cuidava do gado do tio e havia grande aumento de trabalho durante esse tempo, pois o lugar não era muito sadio para o pastoreio — má condição que o Inverno agravava, com o leite da propriedade tendo que ser entregue em Penedo com a mesma regularidade dos dias comuns.
>
> Mesmo, porém, sem se levar em conta este fato, ele preferia o Verão, quando os Cajueiros começavam a frutificar com seus pomos amarelos ou vermelhos. Então, do largo terraço da casa de Marcos, avistava-se o Mar que reluzia ao Sol como uma pedra preciosa, por entre os troncos e folhagens dos coqueiros. Na praia, a areia fina e ardente era de uma alvura que feria a vista. As Barcaças da frota de Marcos partiam pelo Mar, em direção ao Norte, demandando Maceió, aonde iam deixar os cocos da colheita de Verão. E todos os frutos do tempo ofereciam suas cores ao Sol, por entre as folhas renovadas, como se as árvores tivessem ensandecido com o calor e iniciado, de repente, uma competição para ver qual delas criaria a forma mais estranha, diferente e bela.
>
> SUASSUNA, Ariano. *A história do amor de Fernando e Isaura*. 10ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2013.

Após a leitura do trecho, responda em seu caderno:

1. O romance é ambientado em um cenário rural. Com que intenção esse cenário é retratado?
2. Que sentidos humanos (audição, olfato etc.) são evocados nessa descrição?
3. De que forma a descrição desse cenário dialoga com o enredo da narrativa?

Para curtir

NA NATUREZA selvagem. Direção: Sean Penn. Estados Unidos: Paramount Vintage, 2007. (147 min).

Após completar 22 anos, o jovem de classe média alta Chris McCandless decide mudar radicalmente de vida e parte para uma viagem através dos Estados Unidos, rumo ao Alasca. Atravessando as paisagens estadunidenses, Chris conhece desde casais *hippies* até solitários veteranos de guerra e acaba realizando descobertas sobre o próprio caráter. Baseado em uma história verídica.

REPRODUÇÃO

A natureza como expressão do personagem

A escolha dos termos para a descrição do cenário na narrativa pode refletir a personalidade ou o estado de espírito dos personagens. Após o Romantismo, as relações estabelecidas entre os personagens e o ambiente são aprofundadas de forma que personagem e natureza possam se fundir.

Assim, inverte-se a ordem natural: não é mais o ambiente que desperta os sentimentos do personagem, mas sim a própria natureza que se torna a expressão dos estados de ânimo dele. Observe a seguir, no poema de Adélia Prado, como o eu lírico se metamorfoseia em parte da natureza.

Metamorfose

Foi assim que meu pai me disse uma vez:
Você anda feito cavalo velho, procurando grota.
As cigarras atrelavam as patas nos troncos
e zuniam com decisão os seus chiados.
As árvores cantavam no quintal,
refolhadas de novíssimo verde.
Arregacei as narinas e fui pastar
com minha cabeça minúscula.
O que mais quente e amarelo pode ser,
era o sol, um dia de pura luz.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Mugi entre as vacas, antediluviana,
sei de moitas, água que achei e bebi.
Na volta sacudi pescoço e rabo.
Só dois sinais restaram:
um modo guloso de cheirar os verdes;
um modo de pisar, só casco e pedras.

PRADO, Adélia. *Poesia reunida*. Rio de Janeiro: Record, 2015.

Após a leitura do poema, responda em seu caderno: Ver respostas e comentários no Manual do Professor – Orientações didáticas.

1. De que forma a comparação realizada pelo pai convida o eu lírico a experimentar o mundo de outra maneira?
2. Releia os versos:

Só dois sinais restaram:
um modo guloso de cheirar os verdes;
um modo de pisar, só casco e pedras.

- Explique de que forma essa experiência transformou o eu lírico.

Zoom

TIAGO QUEIROZ/AE/ESTADÃO CONTEÚDO

Adélia Prado

Adélia Luzia Prado de Freitas (1935-) é poeta, contista, filósofa e professora de Divinópolis (MG). Sua poesia nutre-se de temas religiosos, do cotidiano doméstico feminino e sobretudo de relações familiares. A produção poética da autora representa, no cenário da poesia brasileira, a valorização da mulher que integra os papéis de intelectual, mãe e esposa, em uma linguagem que busca provocar sensações nos leitores. Recebeu diversos prêmios por sua obra, entre eles o Prêmio Jabuti de Literatura, em 1978, e a Ordem do Mérito Cultural, em 1997 e 2014.

Adélia Prado em São Paulo (SP), 2011.

Agora, compare o poema de Adélia Prado com o poema a seguir, de Manoel de Barros, atentando para a relação entre o eu lírico e a natureza em cada um deles:

Deus disse: Vou ajeitar a você um dom:
Vou pertencer você para uma árvore.
E pertenceu-me.
Escuto o perfume dos rios.
Sei que a voz das águas tem sotaque azul.
Sei botar cílio nos silêncios.
Para encontrar o azul eu uso pássaros.
Só não desejo cair em sensatez.
Não quero a boa razão das coisas.
Quero o feitiço das palavras.

BARROS, Manoel de. *Poesia completa*. São Paulo: LeYa, 2010.

Responda às questões em seu caderno: Ver respostas e comentários no Manual do Professor – Orientações didáticas.

1. De acordo com o poema, dom é um presente divino. O eu lírico afirma ter recebido o dom de pertencer a uma árvore. O que seria pertencer a uma árvore? Por que isso seria um dom?

MODERNA
Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

2. De que forma a fusão do eu lírico com a natureza possibilita a mistura de sensações relacionadas aos diferentes sentidos (visão, audição etc.)?

3. A relação entre o eu lírico e a natureza é distinta nos dois poemas analisados. Como se diferenciam as relações entre esses elementos em cada texto?

Zoom

Manoel de Barros

Manoel Wenceslau Leite de Barros (1916-2014) foi um poeta mato-grossense conhecido por compor sua poesia com temas cotidianos, porém descritos com recursos inovadores de linguagem. Infância e natureza são assuntos frequentes na vasta obra do autor, composta de mais de vinte títulos e agraciada com dois Prêmios Jabuti de Literatura.

MARLENE BERGAMO/FOLHAPRESS

Manoel de Barros em Campo Grande (MT), 2000.

Para curtir

AS AVENTURAS de Pi. Direção: Ang Lee. Estados Unidos: 20th Century Fox, 2012. (125 min).

Após naufragar em um navio com sua família, o jovem Pi sobrevive em um bote salva-vidas com um tigre-de-bengala. A história acompanha a deriva do bote até Pi ser resgatado, chamando a atenção para o poder que a ficção tem como recurso para lidarmos com as adversidades. O grande sucesso do filme rendeu-lhe quatro estatuetas do Oscar em 2013.

REPRODUÇÃO

A natureza como personagem

Na literatura, nem sempre a natureza representa exuberância e abundância. Ela também pode ser apresentada como uma força incontrolável e devastadora diante da qual o protagonista deve se submeter ou lutar. Dessa forma, a natureza torna-se, de certo modo, personagem da narrativa – podendo, algumas vezes, agir como antagonista dos personagens humanos, impondo-lhes desafios a ser superados.

Observe como a natureza africana é apresentada neste fragmento do romance *A confissão da Leoa*, do escritor moçambicano Mia Couto:

A confissão da Leoa

Sem esperar resposta, Hanifa agitou os braços, como se repelisse fantasmas, enredando-se nas folhagens que a emolduravam. Levou a mão ao ombro e confirmou o escorrer do sangue.

— O que foi isto, ntwangu? Quem me arranhou?

— Ninguém. Os espinhos, foram os espinhos da acácia. Tenho que capar essa árvore.

— Não foi a árvore. Alguém me arranhou. Veja o meu ombro: são unhadas, alguém me esgatanhou.

E discutiram. Mas ambos estavam certos. Na aldeia, até as plantas tinham garras. Tudo o que é vivo, em Kulumani, está treinado para morder. As aves abocanham o céu, os ramos rasgam as nuvens, a chuva morde a terra, os mortos usam os dentes para se vingarem do destino. Esgazeados, os olhos de Hanifa patrulharam o bosque. Um medo de gazela se espelhou no rosto.

— Há alguém no escuro, ntwangu.

— Acalme-se, mulher.

— Há alguém a escutar-nos. Vamos para dentro de casa.

COUTO, Mia. *A confissão da Leoa*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

Esgatanhar: o mesmo que arranhar, unhar.

Após a leitura do texto, responda em seu caderno às seguintes questões:

Ver respostas e comentários no Manual do Professor – Orientações didáticas.

1. Kulumani é uma vila moçambicana, portanto, um espaço habitável que foi modificado pelo homem. Como a natureza é caracterizada nesse trecho? O que isso representa na narrativa?

2. De que forma essa representação da natureza diferencia-se daquela apresentada no poema de Manoel de Barros?

3. Há uma aproximação proposital entre a personagem feminina e uma gazela. Por quê? Quais são os efeitos de sentido decorrentes dessa aproximação?

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Zoom

FRANÇOIS GUILLOT/AFP

Mia Couto em Paris, França, 2015.

Mia Couto

Mia Couto (1955-), pseudônimo de António Emílio Leite Couto, é um escritor e ecologista nascido em Moçambique. O alcance de sua obra o fez receber uma cadeira na Academia Brasileira de Letras. Em 2014, venceu o Prêmio Literário Internacional Neustadt, conhecido como "o Nobel estadunidense". Em 1995, seu romance *Terra sonâmbula* foi considerado o melhor livro africano do século XX pela Associação de Escritores Moçambicanos.

Para curtir

PRINCESA Mononoke. Direção: Hayao Miyazaki. Japão, 1997. (138 min).

Essa animação apresenta o passado pré-industrial japonês, quando se acreditava que deuses habitavam florestas e impediam a exploração da natureza. As coisas começam a mudar quando um povoado passa a minerar ferro e confrontar aqueles deuses, levando a embates entre a natureza e os seres humanos. Produzido pelo Estúdio Ghibli, responsável por obras como *Meu amigo Totoro* (1988) e *A viagem de Chihiro* (2001), esse filme chama atenção para limites do progresso tecnológico e propõe a harmonia do ser humano com a natureza.

REPRODUÇÃO

Os conflitos entre o ser humano e a natureza também podem direcionar o olhar do leitor para transformações da paisagem decorrentes da ação humana. Desastres naturais, pestes, doenças, entre outras manifestações naturais, podem modificar espaços e, dessa forma, impulsionar o deslocamento dos personagens. Nessa disputa entre a força humana e a natural, cabe aos personagens dominar o meio em que estão para sobreviver. No conto "Sarapalha", Guimarães Rosa narra a chegada da malária a uma cidade mineira. Leia o início dessa narrativa, percebendo a transformação do espaço.

Sarapalha

Tapera de arraial. Ali, na beira do rio Pará, deixaram largado um povoado inteiro: casas, sobradinho, capela; três vendinhas, o chalé e o cemitério; e a rua, sozinha e comprida, que agora nem mais é uma estrada, de tanto que o mato a entupiu.

Ao redor, bons pastos, boa gente, terra boa para o arroz. E o lugar já esteve nos mapas, muito antes da malária chegar.

Ela veio de longe, do São Francisco. Um dia, tomou caminho, entrou na boca aberta do Pará, e pegou a subir. Cada ano avançava um punhado de léguas, mais perto, mais perto, pertinho, fazendo medo no povo, porque era sezão da brava – da "tremedeira que não desamontava" – matando muita gente.

— Talvez que até aqui ela não chegue... Deus há-de...

Mas chegou; nem dilatou para vir. E foi um ano de tristezas.

Em abril, quando passaram as chuvas, o rio – que não tem pressa e não tem margens, porque cresce num dia mas leva mais de mês para minguar – desengordou devagarinho, deixando poços redondos num brejo de ciscos: troncos, ramos, gravetos, coivara; cardumes de mandis apodrecendo; tabaranas vestidas de ouro, encalhadas, curimatãs pastando barro na invernada; jacarés, de mudança, apressados; canoinhas ao seco, no cerrado; e bois sarapintados, nadando como búfalos, comendo o mururê-de-flor-roxa flutuante, por entre as ilhas do melosal. Então, houve gente tremendo, com os primeiros acessos da sezão.

— Talvez que para o ano ela não volte, vá s'embora...

Ficou. Quem foi s'embora foram os moradores: os primeiros para o cemitério, os outros por aí a fora, por este mundo de Deus. As terras não valiam mais nada. [...]

Sezão: febre intermitente.

Coivara: galhos e troncos derrubados pelas cheias e que descem os rios.

Mandi: espécie de peixe de água doce.

Tabarana: espécie de peixe de água doce, semelhante ao dourado.

Curimatã: espécie de peixe que se alimenta de matéria orgânica do fundo dos lagos e margens de rios.

Sarapintado: que tem pintas de cores variadas.

Mururê-de-flor-roxa: planta aquática, nativa da Amazônia, que produz flores roxas.

Melosal: área com capim.

MODERNA

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Mas o cabeça-de-boi e o capim-mulambo, já donos da rua, tangeram-na de volta; e nem pôde recuar, a coitadinha rasteira, porque no quintal os joás estavam brigando com o espinho-agulha e com o gervão em flor. E, atrás da maria-preta e da vassourinha, vinham urgentes, do campo — ôi-ái! — o amor-de-negro, com os tridentes das folhas, e fileiras completas, colunas espertas, do rijo assa-peixe.

Os passarinhos espalhavam sementes novas. A gameleira, fazedora de ruínas, brotou com o raizame nas paredes desbarrancadas. Morcegos das lapas se domesticaram na noite sem fim dos quartos, como artistas de trapézio, pendentes dos caibros.

[...]

É aqui, perto do vau da Sarapalha: tem uma fazenda, denegrida e desmantelada; [...]. Tudo é mato, crescendo sem regra; mas, em volta da enorme morada, pés de milho levantam espigas, no chiqueiro, no curral e no eirado, como se a roça se tivesse encolhido, para ficar mais ao alcance da mão.

E tem também dois homens sentados, juntinhos, num casco de cocho emborcado, cabisbaixos, quentando-se ao sol.

Gameleira: designação de diversas árvores que se desenvolvem em torno de outras.

Eirado: terraço, cobertura.

Cocho: vasilha feita de tronco de árvore cavado, onde comem ou bebem cavalos e outros animais.

WELLITON FONSECA CC BY 3.0/WIKIMEDIA FOUNDATION

Aguapé no rio Pará, em Minas Gerais. O rio nasce na serra das Vertentes, próximo ao rio São Francisco. Fotografia de 2013.

ROSA, João Guimarães. Sarapalha. *In*: *Sagarana*. Rio de Janeiro: Global, 2019.

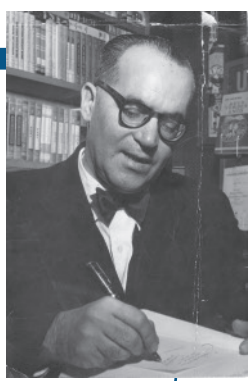
Após a leitura do texto, responda às questões em seu caderno: Ver respostas e comentários no Manual do Professor – Orientações didáticas.

1. Como a natureza aparece representada nesse conto? Por que podemos afirmar que ela é uma personagem?
2. Compare a descrição da fazenda, espaço construído pelo homem, com a descrição do ambiente natural a sua volta. O que essa comparação sugere?
3. Pouco tempo após a chegada da doença, a paisagem da cidade se modifica. O que pode simbolizar, na narrativa, a natureza avançar sobre as construções urbanas?

Zoom

Guimarães Rosa

João Guimarães Rosa (1908-1967) foi um escritor, médico e diplomata nascido em Cordisburgo (MG). Poliglota e conhecedor profundo da cultura nacional, em sua obra discute problemas existenciais universais nas veredas e nos sertões brasileiros. Jagunços, fazendeiros, beatos e loucos são os principais personagens de suas histórias, consagradas em 1963 com a eleição do escritor para a Academia Brasileira de Letras.



ARQUIVO/FOLHAPRESS

O escritor João Guimarães Rosa.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Produção colaborativa de trecho de romance

Ver respostas e comentários no Manual do Professor – Orientações didáticas.

Contexto de produção

O quê: texto colaborativo com base no romance *Triste fim de Policarpo Quaresma*.
Para quê: desenvolver a habilidade do diálogo para resolver conflitos criativos.
Para quem: colegas, comunidade escolar e público em geral.
Onde: mural da sala, mídias sociais ou plataformas de compartilhamento on-line.

As práticas de escrita colaborativa exigem maleabilidade dos autores para resolver conflitos criativos ao longo do processo da produção textual. É necessário, por meio do diálogo, ceder, chegar a consensos e repensar possibilidades do texto, contemplando as contribuições do grupo.

Nesta atividade, realizaremos uma produção de texto colaborativa. Para isso, comecem se organizando em grupos de três ou quatro integrantes.

Em seu romance *Triste fim de Policarpo Quaresma* (1911), o escritor Lima Barreto descreve um pequeno passeio a uma cachoeira local. O personagem Policarpo Quaresma conduz um pequeno grupo para visitar as belezas da natureza da região, e sua afilhada Olga surpreende-se com os moradores locais.

Com base na leitura do trecho a seguir, vocês deverão produzir, coletivamente, mais um trecho do romance narrando as ações de Olga após a chegada ao sítio de seu tio. Lembrem-se de que a descrição da natureza deve se relacionar com a construção dos personagens e com as ações desenvolvidas ao longo da narrativa. Para isso, leiam o texto a seguir, observando os questionamentos realizados por Olga em relação à paisagem que a cerca.

Triste fim de Policarpo Quaresma

[...]

Em Curuzu, o passeio afamado era o Carico, uma cachoeira distante duas léguas da casa de Quaresma, para as bandas das montanhas que lhe barravam o horizonte fronteiro. O doutor Campos já travara relações com o major e, graças a ele, houve cavalos e silhão que também permitissem à moça ir à cachoeira.

Foram de manhã, o presidente da Câmara, o doutor, sua mulher e a filha de Campos. O lugar não era feio. Uma pequena cachoeira, de uns quinze metros de altura, despenhava-se em três partes, pelo flanco da montanha abaixo. A água estremecia na queda, como que se enrodilhava e vinha pulverizar-se numa grande bacia de pedra, mugindo e roncando. Havia muita verdura e como que toda a cascata vivia sob uma abóbada de árvores. O sol coava-se dificilmente e vinha faiscar sobre a água ou sobre as pedras em pequenas manchas, redondas ou oblongas. Os periquitos, de um verde mais claro, pousados nos galhos eram como as incrustações daquele salão fantástico.

Olga pôde ver tudo isso bem à vontade, andando de um para outro lado, porque a filha do presidente era de um silêncio de túmulo e o pai desta tomava com o seu marido informações sobre novidades medicinais: Como se cura hoje erisipela? Ainda se usa muito o tártaro emético?

O que mais a impressionou no passeio foi a miséria geral, a falta de cultivo, a pobreza das casas, o ar triste, abatido da gente pobre. Educada na cidade, ela tinha dos roceiros ideia de que eram felizes, saudáveis e alegres. Havendo tanto barro, tanta água, por que as casas não eram de tijolos e não tinham telhas? Era sempre aquele sapê sinistro e aquele "sopapo" que deixava ver a trama de varas, como o esqueleto de um doente. Por que, ao redor dessas casas, não havia culturas, uma horta, um pomar? Não seria tão fácil, trabalho de horas? E não havia gado, nem grande nem pequeno. Era raro uma cabra, um carneiro. Por quê? Mesmo nas fazendas, o espetáculo não era mais animador. Todas soturnas, baixas, quase sem o pomar olente e a horta suculenta. A não ser o café e um milharal, aqui e ali, ela não pôde ver outra lavoura, outra indústria agrícola. Não podia ser preguiça só ou indolência. Para o seu gasto, para uso próprio, o homem tem sempre energia para trabalhar. As populações mais acusadas de preguiça, trabalham relativamente. Na África, na Índia, na Cochinchina, em toda parte, os casais, as famílias, as tribos, plantam um pouco, algumas coisas para eles. Seria a terra? Que seria? E todas essas questões desafiavam a sua curiosidade, o seu desejo de saber, e também a sua piedade e simpatia por aqueles párias, maltrapilhos, mal alojados, talvez com fome, sorumbáticos!...

[...]

BARRETO, Lima. *Triste fim de Policarpo Quaresma*. São Paulo: Autêntica, 2012.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

CADERNO

No romance, a beleza natural é contrastada com a miséria local. Olga, afilhada do protagonista, durante o passeio, choca-se com a pobreza ao redor, que existe apesar de os habitantes estarem cercados por vastas terras e muita água.

Nesta atividade, para que todos os integrantes da equipe possam editar o documento ao mesmo tempo, sugerimos que este seja criado em um editor de texto que funcione de forma síncrona e seja compartilhado em um *drive* on-line. O documento hospedado na nuvem possibilita a edição do texto simultaneamente; assim, todos podem acessá-lo ao mesmo tempo e ver as mudanças e os ajustes propostos pelos integrantes da equipe.

1

Planejamento

1. ***Brainstorming***: esta etapa possibilita que todos os participantes exponham suas ideias para o desenvolvimento do texto de maneira livre. Anotem as principais propostas que surgirem.

Dica: utilizem esse momento para levantar as mais variadas possibilidades de enredos narrativos:

- A personagem buscará intervir naquela realidade de alguma forma?
- Essa intervenção, caso ocorra, terá um fim alegre ou trágico? Caso ela não ocorra, como a personagem lidará com seus questionamentos?
- A personagem retornará para a cidade ou decidirá se mudar para a vila?

2. Esboço (*outlining*): escolham as ideias que desenvolverão ao longo da narrativa, separando-as das demais.

3. Rascunho (*drafting*): acessem o documento na nuvem e escrevam a primeira versão do texto. Lembrem-se de que é possível alterar o que foi escrito por todos os integrantes do grupo; entretanto, antes de fazê-lo, proponham a alteração aos demais colegas, expliquem a mudança que querem realizar e os motivos para isso.

2

Revisão

4. Revisão inicial (*reviewing*): troquem o texto com o de outra equipe para a realização da revisão textual. Durante esse processo, além da revisão da pontuação e da ortografia, vocês podem sugerir algumas melhorias. Para isso, verifiquem:

- Essa narrativa apresenta uma continuidade ao trecho do romance lido, relacionando-se com o contexto da narrativa?
- A correspondência entre os personagens e a natureza ao redor deles está clara?
- A sequência de ações no enredo é desenvolvida de modo coerente e lógico ou há ações que não se explicam?
- Há uma situação final, isto é, um desfecho para a situação narrada no trecho produzido?
- Quais sugestões podem ser incluídas para melhorar a narrativa?

5. Segunda revisão (*reviewing*): revisem a narrativa, fazendo ajustes de acordo com os comentários e as observações feitos na revisão inicial.

6. Edição (*copyediting*): realizem as adaptações e formatações necessárias para a finalização da produção textual.

3

Divulgação

7. Escolham o suporte para a divulgação do texto produzido por vocês. Vocês podem compartilhá-lo nas mídias sociais da turma ou da escola ou no mural da sala, por exemplo.

Dica: a hospedagem em plataformas de compartilhamento on-line possibilita que sejam incluídos, nos textos, vídeos, trilhas sonoras ou imagens.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Não escreva no livro.

O que aprendemos

As representações da natureza brasileira na literatura, a partir do Romantismo, foram utilizadas como um dos principais símbolos da identidade nacional. Nesse período, inaugurou-se uma literatura verdadeiramente nacional, na qual a natureza brasileira, em comparação à natureza portuguesa, protagonizou uma das mais profundas diferenças entre Portugal e o recém-independente Brasil.

As relações estabelecidas entre os personagens e o meio em que vivem permitem que a natureza assuma diversas possibilidades na narrativa: a ambientação do enredo, o papel de personagem ou a expressão dos estados de ânimo dos personagens.

Aplicação em outro contexto

Recentemente, a natureza vem sendo representada em diferentes produções audiovisuais, seja por meio de documentários produzidos para a televisão, seja por meio de fotografias, vídeos ou mesmo memes que circulam nas redes sociais, entre outros meios. Essas representações contemporâneas da natureza com frequência produzem discursos sobre nossa relação com o meio ambiente, na qual somos, muitas vezes, responsabilizados pelo modo como lidamos com o uso dos recursos naturais do planeta.

Na arte contemporânea, esses discursos também são produzidos por meio de diferentes linguagens. Ao lado, você vê a fotografia de uma obra do artista dinamarquês Olafur Eliasson (1967-). Trata-se de uma instalação artística (obra de arte que se expande pelo espaço onde é exibida e possibilita a interação entre o público e os elementos que a compõem) que procura provocar reflexões a respeito da relação dos indivíduos de nosso tempo com a natureza.

A obra foi exposta no museu de arte britânico Tate Modern, em Londres. A instalação simula um ambiente natural, que apresenta um sol alaranjado se pondo, envolto em uma névoa. O sol, no entanto, é uma projeção feita com luzes; a névoa é produzida por máquinas de fumaça.

A obra procura, com esses efeitos produzidos artificialmente, fazer com que o espectador reflita sobre as formas por meio das quais aprecia e percebe fenômenos naturais, como o pôr do sol.

ELIASSON, Olafur. *Projeto meteorológico*. 2003. Luzes de monofrequência, folhas de projeção, máquinas de neblina, folhas de espelho, alumínio e andaimes, 26,7 m × 22,3 m × 155,4 m. Tate Modern, Londres, Reino Unido.

CORTESIA DO ARTISTA; NEUGERRIEMSCHNEIDER, BERLIM; TANYA BONAKDAR GALLERY, NOVA YORK/LOS ANGELES © 2003 OLAFUR ELIASSON – TATE MODERN, LONDRES

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Observe atentamente a fotografia, os elementos que compõem a instalação e o modo como as pessoas parecem estar interagindo com ela.

Ver respostas e comentários no Manual do Professor – Orientações didáticas.

1. Como você acha que as pessoas estavam se sentindo diante dessa instalação?

2. Quais críticas ao modo como nos relacionamos com a natureza você entende que foram produzidas com essa obra?

CÓPIA

TEMA 3

Mediação sugerida
Educação Física

PRÁTICAS CORPORAIS, NATUREZA E CULTURA

BNCC
Competências:
CG1, CG7, CG8, CG9
CE3
Habilidades:
EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG304

Observe a imagem a seguir.

Ver respostas e comentários no Manual do Professor – Orientações didáticas.

ALEKSANDRA GOLUBTSOVA/ISTOCK PHOTO/GETTY IMAGES

Praticante de *slackline* em parque. Fotografia de 2020.

> O *slackline* é uma das modalidades de aventura que obteve grande número de adeptos nos últimos anos [...]. Ele consiste em equilibrar-se sobre uma fita de *nylon* com cinco centímetros de espessura que é estendida sobre bases de apoio (árvores e postes).
>
> PEREIRA, Dimitri Wuo; TAVARES, Juliana Teles; SUZUKI, Frank Shiguemitsu. *Slackline*: saúde, aventura e emoção para idosos. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 19, n. 2, p. 328-338, 2016.

Ver respostas e comentários no Manual do Professor – Orientações didáticas.

1. De que forma uma pessoa pode se beneficiar física e mentalmente da prática do *slackline* na natureza?
2. Como poderão ser as vivências de práticas corporais de aventura no futuro se o meio ambiente não for preservado?

PROBLEMATIZAÇÃO

1. Por que a preocupação com o meio ambiente é um tema latente na sociedade contemporânea?
2. Como as questões ambientais podem se relacionar com as práticas corporais?
3. Como é possível, nas aulas de Educação Física, realizar atividades de aventura e na natureza?

Práticas corporais e consciência ambiental

Na sociedade contemporânea têm ocorrido intensos debates sobre o futuro do planeta. Os modelos de desenvolvimento econômico adotados ao redor do mundo são os pontos de reflexão acerca dos problemas sociais e ambientais colocados em pauta nesses debates. A preservação do meio ambiente tornou-se um dos temas mais importantes nas conferências mundiais, ao lado das questões sobre crescimento populacional, meios de produção, qualidade de vida e manutenção e preservação da natureza.

Nesse contexto, a consciência ambiental tem sido considerada cada vez mais urgente, pois o futuro da humanidade depende da relação entre os seres humanos, a natureza e o uso dos recursos naturais disponíveis.

As práticas corporais podem ocupar, nas sociedades atuais, um importante papel na construção de novos sentidos e significados para a preservação ambiental. E este será o tema que iremos abordar.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Não escreva no livro.

Seres humanos, práticas corporais e natureza

A procura pelas práticas corporais de aventura vem aumentando consideravelmente por causa do interesse pela conexão com o meio ambiente que essas atividades proporcionam, tornando-se importantes manifestações da cultura corporal contemporânea.

Pensando sobre isso, você e seus colegas deverão se organizar em grupos para realizar a atividade a seguir, composta de três etapas.

Etapa 1: Leitura

Ver respostas e comentários no Manual do Professor – Orientações didáticas.

Façam uma leitura atenta desta reportagem e anotem as informações que considerarem importantes para realizar uma discussão com os colegas na Etapa 3.

Mata Atlântica: um bioma muito além da floresta e perto de nós

Dia da Mata Atlântica é oportunidade de descobrir os ecossistemas que a compõem e a possibilidade de contato com essas áreas.

Pensar em Mata Atlântica é quase que instintivamente fazer relação com grandes áreas de floresta. Mas engana-se quem pensa que esse tipo de paisagem é o único ecossistema que compõe esse bioma. Na mesma Mata Atlântica de densas matas do imaginário popular há também áreas de restingas e campos de altitude. Difícil de entender? Vamos ilustrar.

Segundo a edição mais recente do Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção, a Mata Atlântica abriga 596 animais ameaçados de extinção em seus mais de três mil municípios ocupados. O Brasil, como um todo, possui 1.173 espécies nessas condições. Ou seja, do total de espécies ameaçadas do país, mais de 50% se encontram na Mata Atlântica e 38,5% destas são endêmicas, exclusivas desse bioma. Junto ao Cerrado, a Mata Atlântica é considerada uma área prioritária para a conservação mundial!

Tanta importância e diversidade em um único tipo de território têm motivo: algumas populações dependem de determinados ambientes naturais para viverem. A Mata Atlântica é um berçário para o desenvolvimento da vida por ter, dentro de suas fronteiras, diversos tipos de ecossistemas com condições e características específicas.

As restingas representam um desses ambientes. Se você já encarou o papel de turista na beira do mar se deparou com esse tipo de vegetação, apesar de talvez não perceber que estava em uma área de Mata Atlântica. Ela se desenvolve sobre terrenos arenosos à beira-mar, incluindo praias e dunas, sendo caracterizada pela predominância de plantas rasteiras e arbustivas e uma grande riqueza de bromélias, orquídeas e cactos.

Além das plantas, diversas espécies de anfíbios, répteis e até mesmo mamíferos e aves, como o formigueiro-do-litoral, são associados a este ambiente particular. E estão plenamente adaptados às características do ambiente como salinidade, fortes ventos, variações de temperatura e solos instáveis. São regiões como essas que impedem que tanto a areia quanto o mar excedam seus limites e comecem a "invadir" novos espaços.

Tão curioso quanto haver Mata Atlântica "longe da mata" e com o pé na areia é fazer parte deste bioma uma área de montanhas com a presença de rochas milenares e semelhanças de clima e flora com as regiões mais altas dos Andes. É dessa forma que se classificam os campos de altitude, regiões que superam alturas de 1,4 mil metros.

Os campos de altitude são ambientes de campos naturais que formam belas paisagens no topo de serras como as da Mantiqueira, do Caparaó e do Mar e chamam a atenção pela diversidade e exclusividade de plantas. Apesar de protegidos, em parte, por unidades de conservação famosas como o Parque Nacional do Itatiaia e o Parque Nacional da Serra dos Órgãos, os campos de altitude são ameaçados pelas queimadas e pelas mudanças climáticas.

É nas alturas também que cientistas buscam compreender a evolução da vida, já que áreas antigas que se mantiveram estáveis conservam espécies que não habitam

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

nenhum outro local do globo e dão preciosas informações sobre a ocupação da terra. Compreender a diversidade da Mata Atlântica e respeitá-la é um caminho para a convivência mais harmoniosa com esse bioma.

TERRA DA GENTE. Mata Atlântica: um bioma muito além da floresta e perto de nós. *G1*, 25 maio 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/terra-da-gente/noticia/2020/05/27/mata-atlantica-um-bioma-muito-alem-da-floresta-e-perto-de-nos.ghtml>. Acesso em: 17 jul. 2020.

Etapa 2: Pesquisa

Façam uma pesquisa detalhada sobre caminhadas em trilhas, rapel, escalada e montanhismo. Terminada a pesquisa, vocês analisarão as imagens a seguir e escreverão um texto sobre a relação das práticas corporais de aventura e a consciência ambiental.

Caminhada em trilhas

RUBENS CHAVES/PULSAR IMAGENS

Grupo de pessoas realizando caminhada em uma trilha. Floresta Nacional do Tapajós, Belterra (PA), 2019.

Rapel

PEDROSALAISTOCK PHOTO/GETTY IMAGES

Praticante de rapel na natureza. Aragão, Espanha, 2016.

Escalada

DIETERMEYRL/ISTOCK PHOTO/GETTY IMAGES

Homem escalando uma rocha. Mondsee, Áustria, 2018.

Montanhismo

IBRAVE/ISTOCK PHOTO/GETTY IMAGES

Casal subindo uma montanha no continente asiático, 2018.

Etapa 3: Reflexão e discussão

Formem uma roda de conversa com os colegas, na qual cada grupo deve apresentar sua produção textual. Em seguida, promovam uma discussão sobre as reflexões que fizeram durante a pesquisa e a elaboração do texto. Pensem nos aspectos políticos, sociais e ambientais envolvidos. Quais seriam os papéis dos órgãos do governo ao considerar essas práticas? E os papéis dos praticantes? Como diminuir os impactos ambientais sem deixar de realizar esportes na natureza?

Para curtir

PASSARINHOS, de Emicida, com participação de Vanessa da Mata. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JwQXW7fNeV8>. Acesso em: 22 jul. 2020.

O cantor Emicida e a cantora Vanessa da Mata interpretam a música "Passarinhos". Nela, as temáticas da vida humana e da relação que estabelecemos com o cotidiano e o meio ambiente são tratadas de forma leve e reflexiva.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Não escreva no livro.

Orientação, uma nova prática corporal

Ver respostas e comentários no Manual do Professor – Orientações didáticas.

A mais recente prática corporal de aventura é a **orientação**, que foi adotada inicialmente em estabelecimentos militares brasileiros, mas que atualmente está presente em todas as regiões do país.

WAVEBREAKMEDIA/SHUTTERSTOCK

Casal usando bússola e mapa em uma caminhada.

A modalidade consiste em completar um percurso predefinido em terreno desconhecido, urbano ou rural, em determinado tempo. Quem completar o percurso mais rapidamente é o vencedor.

Nessa prática, os atletas são lançados no percurso com intervalos de tempo predefinidos para evitar a "perseguição". De posse de bússolas, eles recebem um mapa da região com os pontos de controle que devem encontrar, já dispostos na sequência em que devem ser percorridos. Contudo, o trajeto é de livre escolha dos atletas, que farão uma avaliação pessoal da distância, do relevo e dos aspectos geográficos envolvidos na tarefa.

A orientação também é praticada em ambiente urbano, mas a maioria das competições é realizada em ambiente rural. A região da competição contempla áreas com diversos tipos de vegetação – mata fechada, mata aberta, bosques, campos e rede hidrográfica. O contato com o meio ambiente é constante, por isso a orientação é também conhecida como "o esporte da natureza".

Atleta de orientação chegando a um dos pontos de controle, 2018.

Equipe de orientação analisando o percurso no mapa, 2018.

FOTOGRAFIAS: RAWPIXEL/ISTOCK PHOTO/GETTY IMAGES

Agora, vamos elaborar um projeto para essa prática corporal de aventura. Vocês deverão organizar algumas etapas para a construção da atividade. Não se esqueçam de registrar com fotografias a prática da orientação e façam anotações sobre as estratégias, as dificuldades e o que mais considerarem pertinente. Em seguida, escrevam um relato sobre essa experiência.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

1 Confeccionar um mapa ou croqui da área

1. O percurso poderá ser organizado na própria escola ou em qualquer área próxima em que se possa controlar a dispersão dos participantes.

2. O mapa precisa elucidar o percurso e deve conter os pontos de controle numerados na sequência em que devem ser percorridos.

3. Façam com que cada ponto de controle seja algo nítido e distinguível no terreno, como uma pedra, uma árvore, um encontro de trilhas ou uma construção.

2 Providenciar uma lista de largada da turma

4. É interessante que a prática seja feita, inicialmente, em duplas ou trios.

5. Cada equipe deve ter uma bússola. Caso as bússolas não estejam disponíveis, deve ser determinado um ponto nítido no terreno como o Norte magnético. Esse ponto deve ser visível de todos os pontos do percurso.

6. As equipes deverão fazer o percurso em intervalos de tempo predefinidos e cronometrados.

3 Percorrer todos os pontos demarcados

7. As equipes devem, utilizando o mapa e a bússola (ou o ponto balizado como Norte), percorrer os pontos em sua sequência.

8. Cada ponto deve conter um código e um marcador laranja para identificação. O código deverá ser anotado ou confirmado pelas equipes e repassado ao professor na chegada.

4 Conferir o tempo de cada equipe

9. A equipe que percorrer todos os pontos, na sequência correta, em menor tempo, será a vencedora.

10. Após vivenciarem a prática corporal, apresentem o texto e as imagens para seus colegas e o professor para que todos possam conhecer a experiência única de cada grupo.

Como encontrar o Norte magnético?

O Norte magnético é o ponto para onde a porção vermelha da agulha da bússola aponta. Na falta de bússola, pode-se encontrar o Norte da seguinte forma: identificar no horizonte o local onde o Sol nasce e onde ele se põe. Estique o braço direito para o nascer do Sol e o braço esquerdo para onde ele se põe. Na direita será o Leste, na esquerda o Oeste, à frente o Norte e à retaguarda o Sul. Encontre algo nítido no terreno (uma montanha, um prédio, uma torre de TV etc.) que possa balizar o Norte.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Não escreva no livro.

O que aprendemos

Neste tema, vocês refletiram sobre a importância de discutir as questões ambientais na escola. Nesse movimento, foram apresentadas algumas práticas corporais na natureza e como essas práticas podem ressignificar a relação do ser humano com o meio ambiente.

Com essas reflexões, vocês puderam organizar provas de orientação na escola e perceber que essa prática corporal, conhecida também como "o esporte da natureza", pode nos aproximar do ambiente, fazendo com que a natureza seja respeitada e preservada durante as atividades humanas.

Aplicação em outro contexto

Para refletir sobre o tema desenvolvido até aqui, leia a reportagem a seguir.

JOGOS DOS POVOS INDÍGENAS

[...]

Organizados pelo Comitê Intertribal Indígena, com apoio do Ministério dos Esportes, os Jogos dos Povos Indígenas têm o seguinte mote: "O importante não é competir, e sim celebrar". A proposta é recente, já que a primeira edição dos jogos ocorreu em 1996, e tem como objetivo a integração das diferentes tribos, assim como o resgate e a celebração dessas culturas tradicionais. A edição dos Jogos de 2003, por exemplo, teve a participação de sessenta etnias, dentre elas os Kaiowá, Guarani, Bororo, Pataxó e Yanomami. [...]

É interessante notar que as sedes dos Jogos são sempre em locais afastados das grandes cidades, contrariando a lógica dos torneios desportivos, mas extremamente coerente com a proposta indígena: em 1996 foi em Goiânia (GO); em 1999 em Guaía (PR); em 2000 em Marabá (PA); em 2001 no Pantanal (MS); em 2002 em Marapanim (PA); em 2003 em Palmas (TO); em 2004 em Porto Seguro (BA); em 2005 em Fortaleza (CE); em 2007 em Olinda (PE); em 2009 em Paragominas (PA).

As modalidades disputadas variam um pouco entre os torneios, mas basicamente são as que seguem:

RICARDO TELES/PULSAR IMAGENS

Indígena da etnia Bororo competindo na modalidade Arco e Flecha dos Jogos Mundiais dos Povos Indígenas. Palmas (TO), 2015.

- **Arco e flecha:** Arma muito utilizada para caça, rituais e para a guerra. Na maioria das tribos o arco é feito de caule de palmeira (tucum), mas existem algumas exceções: podem ser usados o aratazeiro, o pau-ferro, o ipê-amarelo e a aruerinha. O tamanho do arco varia de acordo com o uso que se fará do arco e com o costume da tribo. A flecha é feita de bambu, com variações nas pontas. Na primeira edição dos Jogos, a organização forneceu o equipamento para todos os participantes, fato que impediu bons rendimentos nessa prova. Porém, nas outras edições, permitiu-se que os indígenas utilizassem o seu próprio equipamento. Cada delegação pode inscrever dois participantes diferentes, cada um com direito a três tiros. O alvo se localiza a uma distância de 30 metros e é marcado pelo desenho de um peixe.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

- **Cabo de Guerra:** É disputada em equipe, cujo objetivo é o de medir a força física dos participantes. Vencer o cabo de guerra significa ter os indígenas mais bem preparados para o confronto físico, e por isso é uma das provas mais esperadas dos Jogos. Cada tribo pode inscrever duas equipes (uma masculina e uma feminina), com dez participantes cada uma.
- **Canoagem:** A canoa é o meio de transporte mais tradicionalmente utilizado pelas tribos indígenas, porém o tipo de canoa e o material utilizado para sua fabricação é bastante variável. Por isso, foi escolhida a canoa fabricada pelos Rikbatsa (navegável por todas as tribos) como o modelo oficial da disputa. Cada delegação deve enviar dois atletas.
- **Corrida com tora:** As toras, feitas de buriti, e com massa em torno de 100 kg, devem ser carregadas pela equipe ao percorrer uma distância predeterminada. Para a competição, cada equipe deve inscrever dez participantes.

RICARDO TELES/PULSAR IMAGENS

Indígenas da etnia Canela competindo na prova de revezamento de tora dos Jogos dos Povos Indígenas. Palmas (TO), 2015.

- **Xikunahity:** Esse esporte também é conhecido como futebol de cabeça. Em lugar do chute, a bola é empurrada com a cabeça dos participantes. O jogo é disputado por equipes de dez atletas em um campo de dimensões próximas ao do futebol.

PAULO WHITAKER/REUTERS/FOTOARENA

Indígenas da etnia Paresí em uma partida de Xikunahity, durante os Jogos dos Povos Indígenas. Porto Seguro (BA), 2004.

Outras competições mais próximas de nosso conhecimento também são disputadas nos Jogos dos Povos Indígenas, como o atletismo (100 metros rasos) e o futebol.

RONDINELLI, Paula. Jogos dos Povos Indígenas. *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/educacao-fisica/jogos-dos-povos-indigenas.htm>. Acesso em: 17 jul. 2020.

Agora que você leu o texto, responda em seu caderno:

- Como as práticas corporais podem contribuir para o desenvolvimento da consciência ambiental na sociedade contemporânea?

Depois que você e seus colegas tiverem respondido à questão, formem uma roda e discutam o assunto. Suas ideias são semelhantes? O que elas têm em comum? E em que elas diferem?

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

SOBERNA

UNIDADE 2

Problemas ambientais

BRAIS SEARA/ALAMY/FOTOARENA

ANNA IVANOVA/ALAMY/FOTOARENA

Fotografias que representam alguns dos impactos das ações humanas no meio ambiente. Em destaque, área rural de Coari (AM), 2019. Nas imagens de baixo, à esquerda, rio na Galiza, Espanha, 2017; à direita, paisagem em Nizhny Tagil, Rússia, 2017. No alto, à direita, proximidades de um galpão de uma cooperativa de coleta seletiva em Catité (BA), 2019.

CHICO FERREIRA/PULSAR IMAGENS

MARCOS AMEND/PULSAR IMAGENS

Na atualidade, muito se fala da urgência de ações que impactem positivamente o meio ambiente. Afinal, é necessário protegê-lo das consequências negativas geradas por certos tipos de interação do ser humano com a natureza. As ações humanas sobre o meio ambiente podem, portanto, ter impactos negativos e positivos. Discutiremos tais impactos nesta unidade.

Ver respostas e comentários no Manual do Professor – Orientações didáticas.

Agora reflita e discuta com os colegas e o professor:

1. A que problemas ambientais as imagens podem ser associadas?
2. Embora em nenhuma das imagens haja a presença do ser humano, podemos observar a "mão do homem" em cada uma. De que forma?
3. Que outros problemas ambientais, além dos representados nas fotografias, você consegue identificar na contemporaneidade? Pense em nível local, regional, nacional e global.
4. As imagens possibilitam identificar impactos negativos das ações humanas sobre o meio ambiente. É possível pensar em ações que impactem positivamente o meio ambiente? Em caso positivo, como as linguagens poderiam ser empregadas para viabilizar tais ações?

TEMA 4

Mediação sugerida
Língua Portuguesa

BNCC
Competências:
CG7, CG10
CE1, CE2, CE3, CE7

Habilidades:
EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG202, EM13LGG204, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG304, EM13LGG703, EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP05, EM13LP11, EM13LP12, EM13LP14, EM13LP15, EM13LP27

AÇÕES DE LINGUAGEM EM PROL DO MEIO AMBIENTE

PROBLEMATIZAÇÃO

1. Que tipo de interação nós, seres humanos, temos com o meio ambiente?
2. Quais têm sido os impactos das ações humanas na natureza?
3. Como podemos realizar uma ação positiva para o meio ambiente utilizando as linguagens?

Desde que o ser humano surgiu, há milhares de anos, suas interações com o meio ambiente sempre implicaram mudanças na natureza. A princípio, essas mudanças causavam poucos impactos, em razão da baixa concentração populacional e da nossa limitação técnica. Hoje, porém, a situação é outra. Vamos refletir mais a fundo sobre isso?

Link de ideias

Não escreva no livro.

Em 2007, o jornalista, escritor e professor estadunidense Alan Weisman (1947-) publicou um livro em que parte da hipótese do desaparecimento do ser humano da Terra. A obra é resultado de muita pesquisa de campo e de entrevistas com especialistas, entre eles zoólogos, biólogos, engenheiros e paleontólogos.

REPRODUÇÃO

Reprodução da capa da edição portuguesa do livro *The world without us* (*O mundo sem nós*), de Alan Weisman. Alfragide: Estrela Polar, 2007.

Observe a capa da edição portuguesa do livro. Preste atenção ao título e à forma como a capa foi composta (linhas, cores, disposição dos elementos verbais e não verbais).

Discuta com os colegas as questões a seguir:

Ver respostas e comentários no Manual do Professor – Orientações didáticas.

1. Observe a imagem que compõe a capa e o modo como o título está disposto.
   a. O que a capa sugere sobre como seria um mundo sem nós?
   b. Que sentidos agregam ao título os cenários e as cores utilizados na composição da capa?
2. Leia a seguir um trecho de uma resenha do livro de Alan Weisman, no qual se apresentam algumas mudanças que aconteceriam no meio ambiente com a ausência dos seres humanos:

> Passado um ano, um bilhão de pássaros deixariam de ser abatidos quando as luzes de sinalização das torres de rádio e comunicação apagassem e parassem de interferir em seu sistema de orientação. [...]
>
> Seriam necessários 35 mil anos para que o chumbo depositado durante a "era das chaminés" finalmente fosse removido do solo (para o cádmium serão necessários 75 mil anos). Pelo menos 100 mil anos depois de a Terra ter se livrado de nós, o gás carbônico (CO_2) terá voltado a níveis pré-humanos. O plástico, que tão orgulhosamente ostentamos em embalagens e produtos de todos os gêneros, precisará de pelo menos 100 mil anos para ser devorado por micróbios. Milhões de anos terão se passado antes de nossa presença física ter sido totalmente apagada.
>
> BARONE, Victor. *Escrevinhamentos*, 27 jul. 2009. Disponível em: <http://escrevinhamentos.blogspot.com/2009/07/o-mundo-sem-nos-alan-weisman.html>. Acesso em: 11 jul. 2020.

   a. Considerando as mudanças que aconteceriam com nosso desaparecimento, o que se pode concluir sobre os impactos que temos causado na natureza?
   b. Que tipo de consequência esses impactos podem ter para a nossa espécie, *Homo sapiens*?

Era das chaminés: referência à Primeira Revolução Industrial, iniciada por volta de 1760.

Cádmium (ou cádmio): elemento químico encontrado na maioria dos minérios e solos. É extraído para ser usado em tubos para TV, esmaltes e tinturas têxteis, fotografias, baterias de níquel-cádmio etc. Produtos que contêm cádmio contribuem para a poluição ambiental. Na agricultura, uma fonte direta de contaminação pelo cádmio é a utilização de fertilizantes fosfatados.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Nós no meio ambiente: interações e impactos

Com o aumento vertiginoso dos impactos negativos de nossas ações, nas últimas décadas, organizações não governamentais (ONGs), coletivos e movimentos sociais têm se dedicado a problematizar tais impactos, avaliando suas consequências, inclusive, para a vida humana. Esses grupos alertam para a necessidade de serem pensadas, em escala global, ações e políticas públicas que favoreçam a preservação e a restauração de ecossistemas em risco.

A seguir, você lerá uma notícia que divulga a publicação de um relatório em que se apresentam os desafios ambientais a serem enfrentados pela espécie humana com urgência, a fim de garantir condições mínimas de vida no planeta.

Enquanto faz a leitura, procure sintetizar em seu caderno as informações contidas em cada tópico da notícia. Posteriormente, você poderá utilizá-las para discutir o texto com seus colegas.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Danos ao meio ambiente provocam 1 em cada 4 mortes prematuras, diz ONU

Secas, fortes tempestades, poluição, falta de água e uso excessivo de antibióticos estão entre as causas

Patrick Galey
NAIRÓBI | AFP 13 mar. 2019 às 13h06

Uma em cada quatro mortes prematuras e por doenças no mundo estão relacionadas com a poluição e outros danos ao meio ambiente provocados pelo homem, alerta a ONU em um relatório sobre o estado do planeta.

A publicação do informe acontece durante a Assembleia Geral do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, que acontece em Nairóbi.

A poluição atmosférica, os produtos químicos que afetam a água potável e a destruição acelerada dos ecossistemas vitais para bilhões de pessoas estão provocando uma espécie de epidemia mundial, segundo o texto, que adverte ainda para os efeitos negativos sobre a economia.

O relatório, que em inglês tem o título "Global Environment Outlook" (GEO) e contou com a participação de 250 cientistas de 70 países durante seis anos, destaca ainda uma brecha crescente entre países ricos e pobres: o consumo excessivo, a poluição e o desperdício de alimentos no hemisfério Norte precipitam a fome, a pobreza e as doenças no Sul.

Ao mesmo tempo que aumentam as emissões de gases que provocam o efeito estufa e, em consequência, o aquecimento do planeta, os desastres climáticos como as secas e fortes tempestades devem aprofundar a vulnerabilidade de bilhões de pessoas.

O Acordo de Paris de 2015 aspira limitar o aquecimento global a um aumento de 2 °C, e se possível de 1,5 °C, na comparação com a era pré-industrial.

Mas não existe nenhum acordo internacional equivalente sobre o meio ambiente, e os impactos sobre a saúde da poluição, do desmatamento e de uma cadeia alimentar industrializada são menos conhecidos.

Assembleia Geral do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente: o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma) é um programa da ONU voltado para a proteção do meio ambiente e a promoção do desenvolvimento sustentável. Até 2020, haviam sido realizadas quatro assembleias destinadas à discussão e à tomada de decisões dos países-membros.

NOVE MILHÕES DE MORTOS

O relatório GEO, que utiliza centenas de fontes de dados para calcular o impacto do meio ambiente sobre uma centena de doenças, compila uma série de emergências de saúde relacionadas com poluições de todo tipo.

As condições ambientais "medíocres" são responsáveis por "quase 25% das mortes e doenças no mundo", afirma o documento, que calcula em 9 milhões o número de mortes em 2015.

Em consequência da falta de acesso à água potável, 1,4 milhão de pessoas morrem a cada ano de enfermidades que poderiam ser evitadas, como diarreia e parasitas relacionados com a água contaminada.

Os produtos químicos despejados no mar prejudicam a saúde de "potencialmente várias gerações", e 3,2 bilhões de pessoas vivem em terras degradadas pela agricultura intensiva ou o desmatamento.

O relatório calcula que a poluição atmosférica provoca entre 6 e 7 milhões de mortes prematuras por ano.

Além disso, o uso excessivo de antibióticos na produção alimentar acarreta o risco de provocar o nascimento de bactérias resistentes, que poderiam se tornar a principal causa de morte prematura em meados do século.

CRESCIMENTO EM XEQUE

"São necessárias ações urgentes e de uma envergadura sem precedentes para frear e inverter a situação", afirma o resumo que acompanha o relatório.

Sem uma reorganização da economia mundial para uma produção mais sustentável, o conceito de crescimento poderia não fazer nenhum sentido ante as mortes e os custos dos tratamentos de saúde, afirmam os autores.

"A mensagem central é que com um planeta saudável se contribui não apenas para o crescimento mundial, mas também se beneficiam os mais pobres, que dependem de ar puro e de água limpa", afirmou Joyeeta Gupta, copresidente do GEO.

"Ao contrário, um sistema em má condição de saúde provoca danos imensos nas vidas humanas".

O relatório aponta, no entanto, que a situação não é irremediável e pede, sobretudo, a redução das emissões de CO_2 e do uso de pesticidas.

O desperdício de alimentos também deve ser reduzido: o mundo joga no lixo um terço da comida produzida (56% nos países mais ricos).

"Em 2050 teremos que alimentar 10 bilhões de pessoas, mas isto não quer dizer que devemos dobrar a produção", insistiu Gupta, defendendo, por exemplo, a redução do gado.

"Isto levaria a uma mudança do modo de vida", reconheceu.

De acordo com fontes próximas às negociações, alguns países ricos, Estados Unidos à frente, ameaçam não receber favoravelmente o relatório, um sinal ruim para um futuro acordo sobre a redução do desperdício de alimentos, o consumo excessivo e a poluição.

Porém, ricos ou pobres, todos os países deverão adaptar-se à realidade de seu meio ambiente, destaca Gupta.

"A água doce supõe mais ou menos (um volume) fixo", cita como exemplo. "No fim das contas será necessário compartilhar. Este é um discurso que não agrada muitos países desenvolvidos".

GALEY, Patrick. Danos ao meio ambiente provocam 1 em cada 4 mortes prematuras, diz ONU. *Folha de S.Paulo*, 13 mar. 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2019/03/danos-ao-meio-ambiente-provocam-1-em-cada-4-mortes-prematuras-diz-onu.shtml>. Acesso em: 11 jul. 2020.

Junte-se a um colega para responder, no caderno, às perguntas a seguir. Tomem nota das respostas e de outros aspectos que considerarem importantes para compartilhar com a turma.

Não escreva no livro.

Ver respostas e comentários no Manual do Professor – Orientações didáticas.

1. De acordo com a notícia, qual seria a epidemia mundial referida pelo relatório "Global Environment Outlook" (GEO: em português, Visão global do meio ambiente)?
2. A que problemas ambientais essa epidemia mundial está diretamente relacionada e que outros fatores a agravam?
3. Além de estarem provocando uma epidemia mundial, os problemas ambientais também estão trazendo consequências econômicas. Explique por quê.
4. Por ocasião da 5ª Assembleia Geral do Programa da ONU para o Meio Ambiente, ocorrida em março de 2020, o secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres, declarou em mensagem pelo Dia Mundial da Vida Selvagem:

> [...] A humanidade é uma parte inextricável da rica tapeçaria da vida que compõe a diversidade biológica do mundo. Todas as civilizações humanas foram e continuam sendo construídas com base no uso de espécies selvagens e cultivadas de fauna e flora, que oferecem desde os alimentos que ingerimos até o ar que respiramos. [...]
>
> No entanto, parece que a humanidade esqueceu o quanto precisamos da natureza para nossa sobrevivência e bem-estar. À medida que a população e as necessidades continuam crescendo, continuamos a explorar os recursos naturais – incluindo plantas e animais selvagens e seus *habitats* – de maneira insustentável. [...]

António Guterres, secretário-geral das Nações Unidas, em uma mensagem para o Dia Mundial da Vida Selvagem, 2020. Disponível em: <https://www.unenvironment.org/pt-br/noticias-e-reportagens/comunicado-de-imprensa/5a-assembleia-da-onu-para-o-meio-ambiente-quer>. Acesso em: 17 jul. 2020.

Zoom

COP21/ALAMY/FOTOARENA

Líderes da 21ª Conferência das Nações Unidas para Mudanças Climáticas (COP21) comemoram a obtenção do acordo global sobre as emissões de gases de efeito estufa, em 12 de dezembro de 2015, em Le Bourget, França.

Acordo de Paris de 2015

Aprovado em 12 de dezembro de 2015, o Acordo de Paris é um tratado mundial assinado por 195 países durante a 21ª Conferência das Nações Unidas para Mudanças Climáticas (COP21). O documento constitui-se como um conjunto de metas e orientações com o objetivo de reduzir o aquecimento global e as emissões de gases de efeito estufa para limitar o aumento médio da temperatura global entre 1,5 °C e 2 °C. O acordo é considerado um marco importante nas negociações internacionais para a redução de gases estufa e impõe metas mais rigorosas aos países mais emissores de gases do mundo, entre eles: China, Estados Unidos, Índia, Rússia, Japão e Brasil.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

a. Que tipo de interação António Guterres defende que deve haver entre o ser humano e a natureza e de que modo ele justifica isso?

b. O que seria necessário garantir nesse tipo de interação?

c. Você acredita que esse tipo de interação é possível nos dias de hoje? Por quê?

5. Na notícia que você leu, a copresidente da GEO, Joyeeta Gupta, afirma que "são necessárias ações urgentes e de uma envergadura sem precedentes para frear e inverter a situação".

a. Em sua opinião, que tipos de ação poderiam ser realizados para frear a emissão de CO_2, um dos principais responsáveis pela poluição do ar e pelo efeito estufa?

b. Você consegue identificar na notícia alguma situação que precisaria ser invertida? Que ações poderiam ajudar nisso?

6. Em novembro de 2019, os Estados Unidos notificaram a ONU de que estavam se retirando do Acordo de Paris. Sendo um dos países mais ricos e poluidores do mundo, eles tinham como uma das metas estabelecidas pelo Acordo garantir o financiamento de US$ 100 bilhões por ano para as ações de redução dos gases estufa no mundo, além de outras metas internas que deveriam ser parte das políticas públicas do governo para o meio ambiente.

a. O que pode ter levado os líderes desse país a tomar tal decisão? Como você a avalia?

b. Você acredita que todos os países, independentemente do seu índice de emissão de gases, devem se responsabilizar pelas mudanças climáticas e se comprometer com um acordo como esse? Por quê?

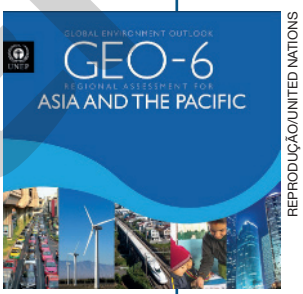
Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Zoom

Global Environment Outlook (GEO)

O GEO é a principal avaliação ambiental integrada do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma), autoridade ambiental global que determina a agenda internacional sobre o meio ambiente. É um processo consultivo colaborativo, do qual participam especialistas de todo o mundo, que examinam uma grande quantidade de dados, informações e conhecimentos sobre o ambiente global, a fim de estimar, avaliar e prever as consequências dos processos naturais e das atividades humanas sobre o meio ambiente.

Os relatórios gerados por essas avaliações fornecem dados que possibilitam propor ações políticas e avaliar sua eficácia no enfrentamento dos problemas ambientais. O GEO constitui-se, ainda, como uma série de produtos que divulgam as decisões tomadas para governos, movimentos e coletivos jovens, empresas e governos locais, promovendo o diálogo entre ciência e política.



REPRODUÇÃO/UNITED NATIONS ENVIRONMENT PROGRAMME

Capa do *GEO-6: Avaliação regional para Ásia e Pacífico*. Nairóbi: Pnuma, 2018.

Movimentos ambientalistas e ações de impacto positivo no meio ambiente

As preocupações com os impactos ambientais intensificaram-se a partir da Primeira Revolução Industrial, no século XVIII, quando as mudanças na natureza passaram a ser mais evidentes. O movimento ambientalista organizado surgiu logo depois da Segunda Guerra Mundial, em 1945, motivado sobretudo pelos impactos do lançamento das bombas atômicas nas cidades japonesas de Hiroshima e Nagasaki. Nas décadas de 1960 e 1970, muitas ONGs ambientalistas começaram a surgir para suprir a ausência de políticas públicas que respondessem aos problemas ambientais.

Desde então, são muitas as organizações desse tipo que atuam no Brasil e em outros países, entre as quais podem ser citadas Greenpeace, WWF, Sikana, Water, Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPE), SOS Amazônia e Akatu. Vale a pena procurar por elas na internet para conhecer o tipo de trabalho que realizam.

Agora, leia a notícia a seguir para conhecer a atuação de uma ONG internacional que se dedica à proteção dos oceanos:

Limpeza recorde: ONG retira 103 toneladas de lixo do oceano

Poluição coloca animais em risco e entra na cadeia alimentar de espécies marinhas, que são consumidas pelas pessoas

Por Jennifer Ann Thomas 10 jul. 2020, 18h15

JACKSON MCMULDREN/CORTESIA OCEAN VOYAGES INSTITUTE

Redes de pesca e materiais plásticos recolhidos do mar, em Honolulu, no Havaí, 2020.

O navio do Instituto Ocean Voyages quebrou o recorde que havia sido estabelecido pela própria organização. Depois de uma expedição de 48 dias, 103 toneladas de redes de pesca e materiais plásticos foram retirados da região conhecida como a Grande Porção de Lixo do Pacífico. Em comparação à missão do ano passado, a instituição dobrou a quantidade de resíduos recolhida do mar.

Para encontrar os locais certos, a ONG usou recursos de tecnologia. O instituto vem apostando em rastreadores de GPS desde 2018. Navios e embarcações que colaboram de forma voluntária colocam os dispositivos em redes que encontram no mar. O mapeamento por satélite mostrou que a localização de uma rede pode levar a muitas outras, como se o oceano produzisse uma convergência natural. Drones e avistamento pela tripulação também aprimoram a "caça" ao lixo.

Depois de recolhido, o material é colocado em sacos industriais e armazenado no navio até ser destinado à reciclagem. De acordo com a fundadora e diretora-executiva do Ocean Voyages, Mary Crowley, "estamos usando equipamentos náuticos com comprovação de efetivamente limpar os oceanos, ao mesmo tempo que inovamos com novas tecnologias. O instituto tem sido um líder em pesquisa e acompanhamento da limpeza dos oceanos por mais de uma década".

Além da simples poluição pela sujeira que contamina os oceanos, a grande preocupação é com a quantidade de microplásticos, pedaços do material com menos de cinco milímetros. Pelo tamanho reduzido, esse conteúdo tóxico pode ser facilmente ingerido por diversas espécies que, no fim da cadeia alimentar, podem parar no prato das pessoas, como peixes e frutos do mar.

THOMAS, Jennifer Ann. Limpeza recorde: ONG retira 103 toneladas de lixo do oceano. *Veja*, 10 jul. 2020. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/blog/impacto/limpeza-recorde-ong-retira-103-toneladas-de-lixo-do-oceano/>. Acesso em: 11 jul. 2020.

Agora, junte-se a um colega e respondam às questões a seguir no caderno:

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Ver respostas e comentários no Manual do Professor – Orientações didáticas.

Não escreva no livro.

1. De acordo com a notícia, a expedição de 45 dias do navio do Instituto Ocean Voyages, em 2020, quebrou o próprio recorde de retirada de lixo do oceano.
   a. Qual é a explicação dada para esse recorde?
   b. Você acredita que poderia ser associada a essa explicação um outro motivo para o recorde? Explique.
2. Qual pode ser a relevância desse tipo de ação para a preservação do meio ambiente?

DIÁLOGOS

Não escreva no livro.

Campanhas de impacto para uma agenda positiva

Como vimos na notícia reproduzida na página anterior, um problema ambiental grave que enfrentamos atualmente é a poluição dos oceanos. E um dos principais vilões, nesse caso, é o plástico. Estima-se que nove milhões de toneladas do material cheguem aos oceanos todos os anos e sejam responsáveis pela morte de um milhão de aves e cem mil animais marinhos. De acordo com os cientistas, se continuarmos nessa "toada", em 2050 teremos mais plásticos do que peixes no mar. Assustador, não?

Em março de 2019, a Sea Shepherd Conservation Society, uma ONG de conservação marinha, lançou uma campanha para chamar a atenção para a gravidade dessa realidade. Veja ao lado uma de suas peças publicitárias.

SEA SHEPHERD CONSERVATION SOCIETY

Peça publicitária de campanha da ONG Sea Shepherd Conservation Society para chamar a atenção para a gravidade da poluição por plásticos nos oceanos. Disponível em: <https://conexaoplaneta.com.br/blog/o-plastico-que-voce-usa-uma-vez-tortura-o-oceano-para-sempre-diz-ong-sea-shepherd-em-campanha-mundial/>. Acesso em: 15 set. 2020.

Converse com os colegas:

Ver respostas e comentários no Manual do Professor – Orientações didáticas.

1. Qual foi o impacto que a imagem provocou em você? Por quê?
2. O diálogo que o *slogan* da campanha estabelece com os elementos visuais da peça publicitária ajuda a construir que sentidos para a peça?
3. Como você sabe, o discurso publicitário tem como finalidade vender um produto ou uma ideia, persuadindo o seu público a aderir a um comportamento. Nesse processo de convencimento e persuasão, faz uso de argumentos. No cartaz publicitário ao lado, de que tipo de argumento a ONG lançou mão: de um argumento lógico ou emocional/sentimental? Explique.
4. Você considera que peças desse tipo conseguem provocar em seu público os efeitos que pretendem? Por quê?
5. Como poderia ser explicada a chegada de tanto plástico ao oceano?
6. A campanha publicitária destaca as consequências desse tipo de poluição para a vida marinha. Você consegue pensar em consequências mais imediatas desse problema ambiental em nossa vida?

Para curtir

MARES limpos. Websérie com dez episódios. Direção: Fe Cortez. Brasil: ONU Meio Ambiente, 2018. Disponível em: <https://www.menos1lixo.com.br/mares-limpos>. Acesso em: 15 jul. 2020.

Composta de dez episódios, a websérie é parte do projeto Mares Limpos, desenvolvido pela ONU Meio Ambiente, em parceria com o movimento ambiental Menos 1 Lixo. Seu objetivo é conscientizar as pessoas quanto aos impactos do plástico na vida do oceano e quanto à agenda global sobre o assunto.

REPRODUÇÃO/ONU MEIO AMBIENTE

Frame do vídeo *Estamos criando um oceano de plástico?*, episódio 1 da websérie Mares Limpos (2018).

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODELO

Carta aberta – uma ação de linguagem coletiva

Entre as ações que podem ser realizadas pelas ONGs e outros coletivos que representam movimentos sociais de diferentes naturezas, estão as de informar, divulgar, opinar, denunciar ou reivindicar algo relacionado à sua atuação.

Uma das práticas de linguagem que podem se prestar a essas finalidades é a produção de **cartas abertas**. Mas que gênero é esse? Quais são suas especificidades?

A seguir, você lerá uma carta aberta e analisará algumas de suas características.

Carta aberta ao Ibama e à sociedade brasileira

1. Nós, agentes ambientais federais do IBAMA, servidores do Estado Brasileiro, pautados pelo dever de lealdade à instituição a qual servimos, nos termos da Lei 8.112/1990, bem como pelo compromisso assumido com a sociedade brasileira, e convencidos da necessidade de providências para assegurar o efetivo controle ambiental e a preservação da qualidade do meio ambiente no país, vimos a público externar nossa imensa preocupação com a condução da política ambiental no Brasil e encaminhar propostas que consideramos fundamentais para solucionar a atual crise ambiental e político-econômica instalada.

2. Indiscutivelmente, o IBAMA é a principal instituição responsável pela prevenção e combate ao desmatamento ilegal na Amazônia. Todas as grandes ações de combate ao desmatamento da Amazônia foram protagonizadas pelo IBAMA, graças à implantação de estratégias inovadoras de combate ao desmatamento aliadas à capacitação, dedicação, competência e patriotismo de seus agentes ambientais federais, garantindo ao Brasil destaque mundial nas ações de combate ao desmatamento e incêndios florestais.

3. Todos estes fatores contribuíram significativamente para reduzir em 80% o desmatamento ilegal em toda a Amazônia. Entre o auge da destruição da floresta em 2004 e o ano de 2012, foram conquistadas as menores taxas de desmatamento da história.

4. Entretanto, nos anos recentes, o IBAMA e o ICMBio passaram a ser atacados e sofrer com a falta de estrutura evidenciada especialmente pelo fechamento de unidades, bloqueio a novos concursos, destruição de leis ambientais, ingerência de políticos aliados a segmentos fiscalizados por lei, cortes orçamentários, entre outros.

5. Não há como dissociar todos estes fatores ao aumento expressivo dos índices de desmatamento e queimadas, conforme dados já amplamente divulgados pelo INPE e pela NASA, com risco de a destruição da floresta retornar aos patamares de 2003.

6. O discurso propagado e as medidas concretas adotadas contra a atuação do IBAMA e ICMBio apontam para o colapso da gestão ambiental federal e estimulam o cometimento de crimes ambientais dentro e fora da Amazônia.

7. É importante destacar que a questão ambiental detém significativa relevância estratégica para o Brasil e o mundo. Respeitar as leis de proteção ambiental interessa, sobretudo, à economia brasileira, fortemente dependente da exportação de *commodities*. O clamor mundial pela proteção da Amazônia brasileira, bem como o risco de adoção de sanções econômicas contra exportações, explicita ainda mais sua relevância.

[...]

9. Assim, informamos que são necessárias as seguintes medidas governamentais de caráter emergencial em áreas estratégicas:

a) Gestão: cumprimento imediato de critérios técnicos para ocupação de funções de direção no âmbito do Ministério do Meio Ambiente, IBAMA e ICMBio [...]. Cargos de gestão devem ser ocupados por servidores de carreira destas instituições, protegendo-as de interferências políticas e de representantes institucionais sem capacidade técnica e legitimidade para tal;

b) Pessoal: autorização imediata para realização de concurso público para vagas de analista ambiental, considerando que não há meios de garantir a proteção ambiental

Ibama: o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis é uma autarquia federal vinculada ao Ministério do Meio Ambiente, criado em 1989.

ICMBio: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, órgão ambiental do governo brasileiro, criado em 2007.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

da Amazônia com o atual quadro de servidores. O último concurso público realizado para a reposição do quadro das unidades da Amazônia foi em 2009, ou seja, há 10 anos. Entre 2010 e 2019 houve uma redução de 45% do efetivo da fiscalização ambiental do IBAMA, que conta atualmente com 780 fiscais para combater os crimes ambientais em todo o Brasil. Somente entre 2018 e 2019 a redução foi de 24%. Dos 780 agentes ambientais, 189 (cerca de 24% do efetivo atual) já estão aptos e podem se aposentar a qualquer momento. [...];

c) Orçamento: garantia de recursos orçamentários e financeiros para a devida execução das atividades institucionais de Fiscalização Ambiental e de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais [...];

d) Logística: imediata estruturação logística para subsidiar as atividades decorrentes da fiscalização ambiental, como a apreensão e destinação de produtos oriundos em áreas embargadas e desmatadas ilegalmente;

e) Autonomia: conceder à fiscalização ambiental autonomia para empregar estratégias e instrumentos legais estabelecidos na legislação que visem incapacitar economicamente os infratores para a prática de novos crimes ambientais, bem como minimizar a vantagem econômica auferida em decorrência dos crimes praticados. [...];

f) Legislação: inclusão do IBAMA e do ICMBio no rol de instituições que podem emitir porte de armas [...] e revisão da legislação criminal, com agravamento de penas para desmatamento e queimadas ilegais na Amazônia.

10. Protegemos o meio ambiente brasileiro para as presentes e futuras gerações, sempre no estrito cumprimento da legislação ambiental brasileira.

11. Registramos que, sem uma atitude firme contra os crimes ambientais, os índices de destruição da floresta amazônica não diminuirão. [...]

12. Sem a adoção de tais medidas estruturantes, qualquer esforço do governo brasileiro em resolver a situação não tem potencial de produzir resultados sólidos a longo prazo e assume o risco de configurar mera tentativa de arrefecer a crise política atual.

Respeitosamente,

Agentes Ambientais Federais do Brasil e demais Servidores do Ibama

CARTA aberta ao Ibama e à sociedade brasileira. *Combate Racismo Ambiental*, 27 ago. 2019. Disponível em: <https://racismoambiental.net.br/2019/08/27/carta-aberta-ao-ibama-e-a-sociedade-brasileira/>. Acesso em: 10 jul. 2020.

Para analisar essa carta aberta, junte-se a um ou dois colegas e reflitam sobre as questões propostas:

1. De que modo podemos identificar os remetentes e os destinatários dessa carta?

Ver respostas e comentários no Manual do Professor – Orientações didáticas.

2. A carta aberta pode ser dividida em cinco partes, de acordo com a ordem e a progressão das ideias na construção do texto:

Parte 1: apresentação dos autores da carta e da razão que os levou a escrevê-la.

Parte 2: construção da imagem (*ethos*) dos autores.

***Ethos*:** palavra de origem grega que designa a imagem que o enunciador (o autor de um texto) constrói para si mesmo, a fim de obter maior credibilidade diante dos interlocutores.

Parte 3: informações (dados, fatos e explicações) que justificam a preocupação apontada na primeira parte da carta.

Parte 4: proposição de ações e medidas para atender às preocupações justificadas na parte 2.

Parte 5: finalização da carta, reiterando o compromisso dos autores com a razão que os levou a escrevê-la e reforçando a importância das medidas e ações propostas.

a. Identifique essas partes na carta e indique os parágrafos em que se encontram.

b. Releia o trecho correspondente à parte 1 da carta aberta e anote em seu caderno o motivo que levou os enunciadores a escrevê-la.

c. Você diria que nessa motivação está implícita uma denúncia? Explique.

d. Considerando sua resposta anterior, explique por que os autores preferiram escrever uma carta aberta, em vez de dirigirem-se privadamente à presidência do órgão.

3. Qual é a imagem que os autores da carta constroem sobre si mesmos na segunda parte da carta? Essa imagem ajuda a dar credibilidade ao discurso argumentativo que articulam? Por quê?

4. Como você justificaria o nome dado a esse gênero do discurso? Por que **carta aberta**?

Para curtir

O OFICIAL e o espião. Direção: Roman Polanski. França/Itália: Légende Films, 2019. (132 min).

Em 1898, uma carta aberta do escritor francês Émile Zola (1840-1902), dirigida ao então presidente da França Félix Faure, foi publicada na primeira página de um jornal parisiense com o título "J'accuse!" ("Eu acuso!"). O texto abordava o julgamento de Alfred Dreyfus, um capitão de origem judaica que alguns anos antes fora condenado por espionagem em um processo repleto de falhas. Zola denunciava o antissemitismo (discriminação contra judeus) que contaminava o caso e exigia justiça – o que só aconteceria em 1906, quando Dreyfus seria finalmente inocentado. Parte dessa história é contada no filme *O oficial e o espião*.

REPRODUÇÃO

Cartaz do filme *O oficial e o espião* (2019).

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Não escreva no livro.

Carta aberta

Com os colegas, você produzirá uma carta aberta para proteger o meio ambiente. Conheça os detalhes da proposta e siga as orientações para a produção.

Contexto de produção

O quê: carta aberta.
Para quê: informar, esclarecer, denunciar ou propor algo relacionado aos problemas ambientais e à necessidade de proteger o meio ambiente.
Para quem: a carta poderá ser destinada a uma autoridade em especial e/ou ao público em geral, conforme decisão do grupo.
Onde: a carta pode ser publicada em um *site*, *blog* ou mural da escola ou da comunidade e enviada à autoridade definida *a priori*, dependendo da decisão tomada sobre o(s) interlocutor(es) da carta.

1 Definir o foco da carta e os destinatários

1. Decidam se a turma produzirá uma ou mais cartas abertas.

2. Elejam um problema ambiental local, regional, nacional ou mundial que desejam enfocar. Vocês podem optar, também, por produzir uma carta aberta abordando os problemas ambientais de uma perspectiva específica, como as doenças ou mortes que causam, ou os prejuízos que trazem para a economia da localidade ou região.

3. Definam a quem a carta será dirigida: ao público em geral ou a alguma autoridade?

4. Decidam, também, a finalidade da carta: defender uma ideia, denunciar um problema, propor algum encaminhamento para solucionar o problema.

2 Levantar informações sobre o problema

5. Como vocês já sabem, qualquer produção de texto envolve saber exatamente o que vocês podem ou querem dizer sobre a questão em foco. Para tanto, é preciso conhecer muito bem o assunto que será tratado, o que envolve pesquisa. Organizem-se para ela, dividindo tarefas.

6. Prevejam um momento para compartilhar as informações pesquisadas e começar a selecionar aquelas que poderão ser utilizadas na carta.

3 Planejar, produzir e revisar

7. Elaborem um plano do texto, definindo como ele será iniciado (com que tipo de informação ou opinião); qual será a ordem de apresentação das ideias, das informações ou dos argumentos; e como será a finalização do texto.

8. Organizem-se para a produção da carta aberta, revisando-a diversas vezes antes de colocá-la em circulação.

4 Avaliar a experiência de produção e os impactos da circulação

9. Depois de fazerem circular a(s) carta(s) aberta(s), reflitam sobre a experiência de produção:

- Produzir a carta aberta possibilitou conhecer melhor a questão ambiental abordada?
- Vocês entendem que as cartas abertas, como ações de linguagem, podem repercutir no público, provocando algum tipo de resposta?
- Isso de fato aconteceu com a(s) carta(s) da turma, ou seja, o(s) texto(s) repercutiu(ram) no(s) público(s) a que se destinava(m)?

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MANOEL RIMA

Não escreva no livro.

O que aprendemos

Neste tema, você conheceu um pouco mais sobre os problemas ambientais provocados pelas interações do ser humano com o meio ambiente e refletiu sobre suas consequências para a vida no planeta. Conheceu também algumas ações humanas organizadas que podem provocar impactos positivos no ambiente. E, finalmente, estudou e experimentou a escrita de uma carta aberta como forma de utilizar a linguagem em favor da preservação do meio ambiente.

Aplicação em outro contexto

Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) emitia um alerta de emergência de saúde pública de importância internacional sobre a amplitude que tomava o surto da doença causada pelo novo coronavírus Sars-CoV-2, iniciado na China em novembro de 2019. Em 11 de março do mesmo ano, a COVID-19, nome dado à doença causada pelo novo coronavírus, foi classificada como uma pandemia.

A partir disso, as principais cidades do mundo adotaram medidas de contenção da contaminação pelo vírus, sendo uma das principais delas o isolamento social, que implicou a redução drástica de circulação de carros, a restrição das atividades econômicas, entre outras.

Um dos temas discutidos à época foram os impactos dessa pandemia para o meio ambiente. Reúna-se com dois colegas fora do horário de aula e acessem pelo celular de um de vocês ou em uma *lan house* o conteúdo dessa fotorreportagem, que está disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/efeitos-da-pandemia-de-coronavirus-sobre-o-meio-ambiente/g-53230431>. Acesso em: 15 jul. 2020. Anotem o que lhes chamou mais a atenção e o que não conheciam a respeito do assunto. Depois, em dia previamente combinado com o professor, tragam suas anotações para discutir na classe. Leiam o texto introdutório da fotorreportagem e sua respectiva legenda.

Fotorreportagem: gênero discursivo da esfera jornalística que aborda determinado tema da atualidade principalmente por meio de fotografias.

Efeitos da pandemia de coronavírus sobre o meio ambiente

Da rápida queda na poluição do ar a animais selvagens que se atrevem a passear por centros urbanos, a crise do coronavírus teve fortes impactos sobre o meio ambiente.

REPRODUÇÃO/DEUTSCHE WELLE BRASIL. FOTOGRAFIA: INDRANIL ADITYA/NURPHOTO/AFP

Melhor qualidade do ar

À medida que o mundo está parado, a paralisação repentina da maioria das atividades industriais reduziu drasticamente os níveis de poluição. Imagens de satélite revelam até mesmo uma clara queda nos níveis globais de dióxido de nitrogênio (NO_2) – um gás produzido principalmente por veículos e, portanto, responsável pela má qualidade do ar nas grandes cidades.

Imagem que abre a fotorreportagem "Efeitos da pandemia de coronavírus sobre o meio ambiente". Uma sequência de fotografias e legendas foram utilizadas para tratar da diminuição da poluição do ar e do passeio de animais selvagens a centros urbanos pelo mundo durante a pandemia do novo coronavírus Sars-CoV-2, em 2020.

MULES, Ineke. Efeitos da pandemia de coronavírus sobre o meio ambiente. *Deutsche Welle Brasil*, 27 abr. 2020. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/efeitos-da-pandemia-de-coronavirus-sobre-o-meio-ambiente/g-53230431>. Acesso em: 15 jul. 2020.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Ver respostas e comentários no Manual do Professor – Orientações didáticas.

1. De modo sintético, retomem com os colegas os efeitos positivos sobre o meio ambiente apontados nas fotografias legendadas do *slide show* que vocês viram em grupo.
2. O aumento de uso de plásticos é apontado como um efeito negativo da pandemia. A esse propósito, a ONG francesa Operátion Mer Propre (Operação Mar Limpo) denunciou, em junho de 2020, a grande quantidade de luvas (e máscaras) no fundo do mar como um dos efeitos da pandemia, como mostra a fotografia abaixo.

OPÉRATION MER PROPRE

Máscaras e luvas coletadas no mar de Golfe-Juan, Provence-Alpes-Cote D'Azur, França, 2020.

- Quais ações você acredita que poderiam ser feitas para reduzir ou reverter esse problema?

3. Como você sabe, a emissão de gases tóxicos na atmosfera é um dos problemas mais graves que têm de ser enfrentados no momento.

   A legenda da última fotografia do *slide show* chama a atenção para a importância de não se retardarem as ações que os países se comprometeram a realizar para enfrentar a crise climática. O último período da legenda diz o seguinte: "Embora as emissões [de gases tóxicos] tenham caído desde o início da pandemia, é improvável que em longo prazo ocorram mudanças generalizadas".

   a. Quais as razões que teriam levado a jornalista a fazer essa afirmação?

   b. Discuta com seus colegas: que mudanças comportamentais ocorridas durante a pandemia podem ser consideradas permanentes e generalizadas, tendo se tornado ações de preservação do meio ambiente?

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

TEMA 5

Mediação sugerida
Arte

ARTE E MEIO AMBIENTE

BNCC
Competências:
CG3, CG4, CG7, CG9, CG10
CE1, CE2, CE3, CE6
Habilidades:
EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG201, EM13LGG202, EM13LGG204, EM13LGG301, EM13LGG303, EM13LGG304, EM13LGG601, EM13LGG602, EM13LGG603, EM13LGG604

Observe a fotografia abaixo e responda à questão proposta.

HAUKE SCHROEDER/PICTURE ALLIANCE/EASYPIX BRASIL

BAŠIĆ, Nikola. *Sea organ* (*Órgão do mar*). Zadar, Croácia, 2005. Essa criação utiliza as ondas marítimas e o vento para produzir sons harmônicos. Fotografia de 2013.

Ver respostas e comentários no Manual do Professor – Orientações didáticas.

- *Órgão do mar* é um exemplo de arte que interage com o meio ambiente. Você conhece outras obras de arte que propõem essa interação? Qual é o intuito de uma obra de arte desse tipo?

O ser humano tem produzido, ao longo da história, diversas formas de arte em diálogo com a natureza e o meio ambiente. Em países do Leste Asiático, como a China e o Japão, nos quais as religiões pregavam a unidade entre os seres humanos e a natureza, surgiram formas de arte como o *penjing* e o *bonsai*, de cultivo de paisagens e árvores em miniatura, e os jardins *zen*.

Com o aumento da degradação ambiental, decorrente principalmente da industrialização, o meio ambiente e a preservação da natureza passaram a ter mais importância para os artistas do século XXI. O surgimento de correntes artísticas, como a *land art* e a música eletrônica, possibilitou novas relações com os materiais provenientes da natureza, fossem eles palpáveis – como terra ou rochas – ou não – como os sons. Muitos artistas começaram a utilizar a arte de forma engajada, para denunciar a destruição dos ecossistemas e problematizar a relação entre a humanidade e a natureza.

PROBLEMATIZAÇÃO

1. Como a arte dialoga com o meio ambiente e insere-se nos debates sobre preservação ambiental?
2. Como o meio ambiente afeta a arte? Como a arte afeta o meio ambiente?

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Poluição sonora e a paisagem sonora urbana contemporânea

MYKE SENA/FOTOARENA

Congestionamento em rodovia que liga Brasília às cidades-satélite no Distrito Federal (DF). Fotografia de 2019.

Diariamente, os habitantes das cidades muito urbanizadas enfrentam diferentes níveis de poluição sonora. A abundância de sons muito fortes nas cidades está ligada diretamente ao nível de estresse, acionando nosso mecanismo de luta ou fuga e causando uma grande variedade de doenças, como problemas cardiovasculares, distúrbios do sono e déficit cognitivo em crianças. A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera a poluição sonora uma questão de saúde pública.

A origem dos sons pode ser dividida em industrial (de máquinas e motores), humana (a fala, por exemplo) e da natureza. Dependendo do espaço em que você vive, pode estar mais exposto a sons de origem industrial ou da natureza. Residir em áreas com sons muito fortes pode impactar negativamente sua saúde mental.

Ver respostas e comentários no Manual do Professor – Orientações didáticas.

1. Você mora em uma área rural ou urbana? Que tipos de som você costuma encontrar em sua vida?
2. Como esses sons afetam sua vida e seu entorno?

A poluição sonora não afeta apenas os seres humanos. Há estudos que comprovam que a poluição sonora das cidades está prejudicando até mesmo a reprodução de pássaros, ao impedir que seus cantos sejam ouvidos por seus pares. Algumas espécies chegam a alterar seu canto, descaracterizando-o.

Paisagem sonora: termo popularizado pelo músico canadense Murray Schafer (1933-), diz respeito aos sons que fazem parte dos ambientes, naturais ou não, e ao modo como os percebemos.

A paisagem sonora ao nosso redor pode ter um efeito em nossa maneira de fazer e apreciar arte. Há um gênero de música chamado industrial que faz uma fusão de *rock* e música eletrônica com o uso de sintetizadores e de ruídos. No século XX, músicos questionaram a ideia de que o ruído não é um som "musical". Luigi Russolo (1885-1947) criou instrumentos chamados *intonarumori*, que emitem diversos tipos de ruído e foram muito utilizados em suas composições musicais. O compositor francês Pierre Schaeffer (1910-1995) já realizava, em 1940, experimentos composicionais utilizando sons gravados e processados por equipamentos eletrônicos que permitiam alterar todos os seus parâmetros sonoros. Você pode escutar um trecho da música "Étude aux chemins de fer" (Estudo sobre ferrovias) no material digital, em que Schaeffer utiliza sons de trens para compor sua peça.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Outros compositores também utilizaram sons da natureza como material para suas produções. O compositor francês Olivier Messiaen (1908-1992) era conhecido por ser um ornitólogo e fazer transcrições de cantos de pássaros em partituras. Uma de suas obras mais conhecidas, "Catalogue d'oiseaux" (Catálogo dos pássaros), reúne transcrições dos cantos de cada espécie para o piano. O compositor brasileiro Alex Buck (1980-) compôs uma peça de música eletrônica em que utilizou sons gravados de diversas fontes de madeira – incluindo instrumentos feitos desse material – para problematizar a destruição das florestas e a relação destrutiva do ser humano com a natureza. Ouça a música "Screaming trees" (Árvores gritando), (SoundCloud, 2019.), que faz parte da coletânea de músicas do material digital.

20

- Quais sons de materiais, além do som da madeira, e/ou instrumentos você consegue perceber na gravação? Que efeito de sentido provocam?

Experimentando

Não escreva no livro.

Os sons de nossa paisagem sonora

Somos permeados o tempo inteiro por sons – do mundo externo e até de nosso corpo. Assim, inexiste o silêncio.

Nível sonoro *versus* frequência

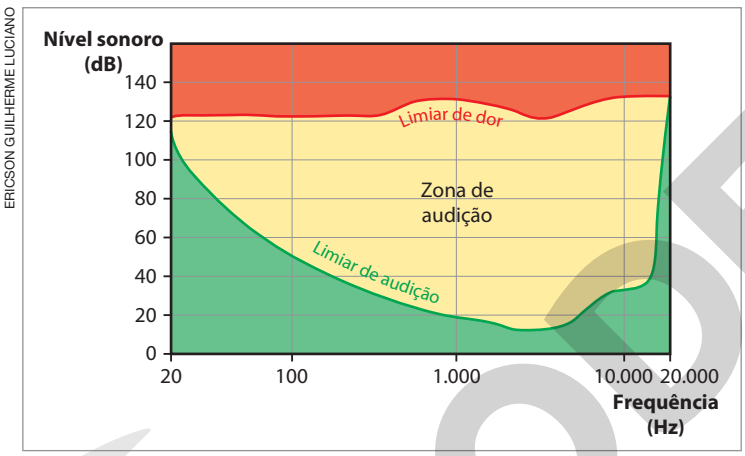


Gráfico de nível e frequência sonoros que o ouvido humano é capaz de captar.

Fonte: Medidor de Nível Sonoro. Projetos de Física Experimental – UFLA. Disponível em:<http://projetosfisicaexperimental.blogspot.com/2017/03/medidor-de-nivel-sonoro.html>. Acesso em: 15 set. 2020.

A unidade que mede a intensidade de um som é chamada de decibel (dB), e a que mede sua frequência chama-se Hertz (Hz). O ouvido humano é capaz de captar frequências entre 20 Hz (som mais grave) e 20.000 Hz (som mais agudo), mas a capacidade para escutar sons varia também de acordo com a intensidade, como mostra o gráfico acima.

Vamos fazer a seguir uma atividade para perceber as qualidades e as intensidades dos sons que nos permeiam.

Ver respostas e comentários no Manual do Professor – Orientações didáticas.

1. Instale no seu telefone celular um aplicativo para medir decibéis, chamado decibelímetro. Ele é gratuito e pode ser encontrado na internet. É importante que todos da turma instalem o mesmo aplicativo para garantir que não haja variações.
2. Faça no caderno uma tabela relacionando os três tipos de fonte sonora (industrial, humana e da natureza) com o nível de decibel.
3. Dividam a turma em dois grupos. Cada um deverá ir para uma parte diferente da escola. Por exemplo, um pode ir para o pátio, e o outro, para a entrada da escola.
4. Fiquem sete minutos em silêncio, observando e anotando na tabela cada tipo de som que for escutado, sua origem e sua intensidade. Cada estudante deve fazer suas anotações no próprio caderno.
5. Ao retornar para a sala de aula, respondam às questões a seguir.
   a. Quais sons vocês escutaram? Todos conseguiram perceber os mesmos sons?
   b. As pessoas dos dois grupos escutaram os mesmos tipos de som? Como a localização influenciou o resultado?
   c. Qual foi a média, em decibéis, da intensidade sonora? Qual foi o som mais forte e o mais fraco que vocês escutaram? Algum deles poderia ser danoso para a saúde?

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Inhotim: museu ao ar livre

São diversas as iniciativas artísticas contemporâneas para estabelecer relações novas e sustentáveis com o meio ambiente. O Instituto Inhotim, localizado no município de Brumadinho (MG), é um desses exemplos: o espaço, além de abrigar um importante acervo da produção contemporânea de artes visuais do país, também é considerado o maior museu a céu aberto do mundo.

Observe a imagem e responda às questões:

RONALDO DA SILVEIRA/FUTURA PRESS

A área total em que se situa o Instituto Inhotim equivale a 786,06 hectares, dos quais pelo menos 440 são área de preservação ambiental, compreendendo o domínio da Mata Atlântica. Brumadinho (MG), 2014.

Ver respostas e comentários no Manual do Professor – Orientações didáticas.

Não escreva no livro.

1. Como pode ser observada a relação de predominância entre os elementos naturais e os prédios e pavilhões do Instituto Inhotim?
2. Que tipo de experiência parece ser proposta ao público que o frequenta?

A proposta do Instituto Inhotim é oferecer percursos longos aos seus visitantes, possibilitando que se relacionem com o ambiente natural que os cerca. Com isso, o instituto dialoga com alguns dos princípios que fundamentaram a *land art* a partir do final da década de 1960.

SYLVIA MASINI/SHUTTERSTOCK

AITKEN, Doug. *Sonic pavilion*. 2009. Pavilhão de vidro e aço, revestido de película plástica; poço tubular de 202 m de profundidade, microfones e equipamento de amplificação sonora. Fotografia de 2018.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Uma importante obra do instituto é o *Sonic Pavilion* (*Pavilhão Sônico*), do artista estadunidense Doug Aitken. Interessado na relação imediata com a natureza possibilitada pelo espaço do Instituto Inhotim, o artista instalou, em um poço tubular de cerca de 200 metros de profundidade, uma série de microfones a fim de captar as sonoridades provenientes do solo. Por meio de um sistema de equalização e amplificação, o som captado pelos microfones é transmitido ao público em tempo real. Ao percorrer a obra, o visitante escuta sons graves e agudos como os das águas de lençóis freáticos e o do estrepitar de rochas, entre outros. Como o pavilhão tem paredes de vidro, possibilita, ao mesmo tempo, a experiência de ouvir sons da terra e ver o horizonte montanhoso repleto de vegetação.

Ao articular uma relação imbricada entre arte e natureza, a proposta do Instituto Inhotim, assim como a de alguns artistas como Aitken, é convidar o público a prestar atenção ao meio ambiente, a fim de considerar quanto a experiência com a natureza pode ser potencializada pela arte e vice-versa.

Para curtir

SONIC Pavilion, de Doug Aitken. 2016. Vídeo (*ca*. 53 s). Publicado pelo canal Revista Bravo!. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-dIuR1XgcoE>. Acesso em: 14 jul. 2020.

Um encontro entre arte, tecnologia e natureza, a obra transmite som em tempo real por meio de um sistema de amplificação. O pavilhão de vidro circular no alto de uma montanha abriga um buraco de 200 metros de profundidade e uma série de microfones que captam sons da terra que nunca se repetem.

Zoom

Land art

STEVE OHLSEN/ALAMY/FOTOARENA © HOLT/SMITHSON FOUNDATION E DIA ART FOUNDATION/AUTVIS, BRASIL, 2020

SMITHSON, Robert. *Spiral jetty*. 1970. Obra feita com lama, cristais de sal precipitados, bobina de água e rochas. O trabalho está localizado em Utah, Estados Unidos. Fotografia de 2013.

No final da década de 1960, alguns artistas estadunidenses buscaram interagir com as formas da natureza, em contraposição às relações que se davam entre as artes visuais e as tecnologias industriais. Surgiu, então, a *land art*, um tipo de produção artística cuja principal característica é a criação de obras que se integrem com o ambiente natural em que estão situadas. Essas obras costumam ser monumentais e, uma vez que um de seus princípios é o diálogo com a natureza, partem de relações sustentáveis com o meio ambiente. Como manipulam elementos naturais como modo de intervir no espaço da natureza, elas envolvem grande quantidade de materiais e planejamento para ser criadas. Uma vez realizadas na natureza, as obras só podem ser expostas em museus e galerias localizados em espaços urbanos por meio de seus registros audiovisuais. Em geral, essas produções podem tanto ser contempladas pelo público como ser vivenciadas por ele, uma vez que é possível tocá-las, entrar nelas etc.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Intervenção artística a partir de uma tragédia ambiental

DA LAMA À ARTE

Feito com lama de Brumadinho, mural em SP homenageia trabalhadores mortos

O painel do artista Mundano é uma releitura da obra Operários, *de 1933, de Tarsila do Amaral*

ZANONE FRAISSAT/FOLHAPRESS

MUNDANO. *Operários de Brumadinho*. 2020. Terra e água sobre mural, 50 m × 16 m (800 m²). Edifício Minerasil, São Paulo (SP). Fotografia de 2020.

São 270 pessoas mortas: 259 corpos identificados e 11 desaparecidos. Mais de 100 pessoas que ficaram sem um teto. Na memória, a fotografia amarelada de uma cidade sobrevivente e de um rio morto. A prova do crime é a lama tóxica que beira o Córrego do Feijão e o Rio Paraopeba, e que hoje está tatuada na parede de 800 metros quadrados do Edifício Minerasil, no centro de São Paulo.

Uma releitura da obra *Operários*, de 1933, de Tarsila do Amaral, o painel do artista Mundano, de 34 anos, é mais do que uma homenagem aos trabalhadores de Brumadinho, é um grito de lembrança: Brumadinho aconteceu. "Quem aqui lembra de Mariana e Brumadinho? É um jeito de tatuar um prédio, o concreto, no meio do centro de São Paulo, esse centro financeiro, para mostrar e todo mundo lembrar que a mineração tem custo", diz o artista.

São 22 rostos pintados com tinta à base da lama – de 250 quilos de terra foram feitos 270 de tinta. Nos olhos, o cansaço de quem busca cotidianamente a esperança pela Justiça, assim como os operários de Tarsila do Amaral, que carregam as olheiras da industrialização da década de 1930.

Na parte de baixo está o capacete com o símbolo da mineradora Vale S.A. Um pouco mais acima, um único rosto segura um olhar firme e um megafone na mão direita. Acima de todos, mostra-se a mineradora, impune, pesando sobre os trabalhadores e cercada de poluição, refletida em um céu amarelado.

Antes disso, Mundano já havia entrado em contato com a lama. Quando aconteceu Brumadinho, o artista sentiu que precisava ir até o local. "Fui no protesto de um mês depois do crime em Brumadinho marchar ao lado dos atingidos, senti a dor, fui ter

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

o contato com a lama tóxica, entender isso, e eu acabei trazendo amostras onze meses atrás", lembra.

"Tem a coisa dos imigrantes. É uma chinesa que um dia eu olhei ali e pensei que tinha que ter. Tem uma ali com um tecido árabe. A proporção de homem e mulher, óbvio, reflete o mercado de trabalho. Por mais que eu quisesse mostrar a equidade total, não tem equidade. Então as mulheres estão mais às beiradas. Tem mais homem no meio", aponta. Mundano enfatiza que, 87 anos depois, o mesmo olhar ainda reina: o de trabalhadores cansados e explorados, e o capital acima de qualquer interesse.

"Artivismo"

Questionado sobre o papel de sua arte, que coloca a cidade enquanto um museu aberto, o artista lembra que os museus estão em apenas 25,9% das cidades brasileiras, de acordo com um levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de dezembro de 2019.

Nesse sentido, Mundano defende que a arte deve ser democrática, e não elitizada. "Se essa obra estivesse em um ambiente fechado, não teria o mesmo impacto. Para mim, a obra de arte tem isso: só faz sentido se estiver contribuindo para uma transformação, um legado, e não apenas uma obra só decorativa. Acho que a arte da próxima década será 'artivista'", reflete.

Ao todo, foi um ano inteiro de estudos, um mês de preparação e sete dias para a execução da pintura, realizada por Mundano e mais quatro artistas. O trabalho ficou pronto no aniversário de um ano do crime socioambiental de Brumadinho – a obra foi financiada pela Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo com um valor de R$ 50 mil, inteiramente utilizados, e ainda complementados pelo artista.

"A Vale coloca o lucro dela acima das vidas [e,] quando ela sabe que pode romper e mantém um refeitório com centenas de funcionários abaixo da barragem, assume esse crime. Então foi um assassinato. E aí eu pensei: não é possível que aconteceu de novo e a gente não aprendeu nada com Mariana."

O modelo adotado pela mineradora Vale S.A., como montante, é considerado o mais barato e menos seguro por especialistas da área, mais do que as opções de jusante e linha de centro.

OLIVEIRA, Caroline. Feito com lama de Brumadinho, mural em SP homenageia trabalhadores mortos. *Brasil de Fato*, 11 fev. 2020. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/02/11/feito-com-lama-de-brumadinho-mural-em-sp-homenageia-trabalhadores-mortos>. Acesso em: 14 jul. 2020.

Após a leitura do texto, converse com os colegas e com o professor sobre as questões abaixo:

Ver respostas e comentários no Manual do Professor – Orientações didáticas.

1. Qual é o principal objetivo do artista com sua obra? Por que Mundano se considera "artivista"?
2. Por que o artista usou lama recolhida em Brumadinho, e não tintas convencionais?
3. De que modo ações artísticas como a de Mundano podem ajudar a impedir outras tragédias como a de Brumadinho?

Para curtir

MUNDANO — Brumadinho. 2020. Vídeo (*ca.* 9 min). Publicado pelo canal Cinema Pedrada. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WW1x3HI4DDc&t=8s>. Acesso em: 14 jul. 2020.

O vídeo relembra a tragédia de Brumadinho (MG) em 25 de janeiro de 2019. Nele, o artista Mundano faz um depoimento indignado e mostra como surgiu o processo artístico para homenagear as vítimas da mineradora.

REPRODUÇÃO/MUNDANO/CINEMA PEDRADA

O artista Mundano em cena do vídeo *Mundano – Brumadinho* (2020).

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Intervenções artísticas propondo novos espaços para a cidade

Outro modo de criar conexão entre arte e meio ambiente são as intervenções artísticas. O Coletivo Poro, formado pelos artistas Brígida Campbell e Marcelo Terça-Nada!, propõe, desde 2002, intervenções poéticas em espaços urbanos. Eles definem assim o seu trabalho:

> Intervenções são quase sempre efêmeras. Duram o tempo de uma panfletagem no centro da cidade ou o tempo de uma folha de ouro cair de uma árvore. Duram o tempo do deslocamento do ritmo cotidiano para um ritmo poético, questionador. É possível re-sensibilizar o espaço urbano?
>
> Uma intervenção pode durar o tempo em que a imagem-provocada ficar na memória de quem a viu. Ou o tempo enquanto as histórias de seus desdobramentos forem contadas. Quantas imagens uma intervenção pode gerar?
>
> [...] Acreditamos numa arte que crie relações entre as pessoas.

COLETIVO Poro. Apresentação. Disponível em: <https://poro.redezero.org/apresentacao/>. Acesso em: 14 jul. 2020.

Ver respostas e comentários no Manual do Professor – Orientações didáticas.

Não escreva no livro.

1. Ao lançar a pergunta "É possível re-sensibilizar o espaço urbano?", o Coletivo Poro parte do pressuposto de que tais espaços apresentam poucas possibilidades sensíveis. Você concorda com essa afirmação? Por quê?
2. Você já viu uma intervenção artística ou participou de alguma? Se a resposta for afirmativa, como foi essa experiência? Em que consistia a intervenção?
3. De acordo com as funções da intervenção definidas pelo Coletivo Poro, em quais espaços da sua cidade faria sentido realizar uma intervenção?

FOTOGRAFIAS: © PORO (MARCELO TERÇA-NADA! E BRÍGIDA CAMPELL)

Placas da intervenção artística *Outros setores para Brasília*, do Coletivo Poro, realizada em Brasília (DF), em 2012.

Para curtir

PORO. Disponível em: <https://poro.redezero.org/apresentacao/>. Acesso em: 14 jul. 2020.

Formado pelos artistas Brígida Campbell e Marcelo Terça-Nada!, o Poro procura denunciar os problemas das cidades por meio da ocupação poética dos espaços. Explora materiais como faixas, placas, cartazes, panfletos etc., ressignificando-os como meio de expressão crítica.

Em 2012, os artistas do Poro realizaram a intervenção *Outros setores para Brasília*. A cidade de Brasília, em seu plano urbanístico, foi dividida em alguns setores: o hoteleiro, o comercial, o habitacional, o de difusão cultural, o de diversões etc. A intervenção consistiu na implantação de placas feitas dos mesmos materiais e no mesmo formato das que sinalizam os diferentes setores urbanos de Brasília. Nelas, o coletivo sugere o que chama de *regras poéticas* para a utilização do espaço da cidade, ou seja, cria novas possibilidades de relação e função do espaço urbano. A cidade passa, então, a ser dividida em outros setores: o de imaginação, o de respiro, o de encontro, o de piquenique, o livre etc.

Por meio dessa proposta, o Poro realiza um movimento de intervenção no espaço urbano, subvertendo as regras que delimitam originalmente os usos que podemos fazer dele. Nesse sentido, a ação do coletivo criou uma intersecção entre arte e ambiente cuja proposta é observar e problematizar os modos como nos relacionamos com os espaços que nos rodeiam.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Não escreva no livro.

Intervenção artística

Podemos considerar intervenção artística aquele tipo de manifestação que interliga várias linguagens artísticas a fim de alterar determinado contexto, espaço ou situação.

No campo das artes, normalmente a intervenção ocorre no espaço público, em paisagens naturais e nas cidades, e a sua intenção é promover uma interferência nesses espaços, para problematizar os modos como as pessoas lidam com eles, propor reflexões e novas possibilidades de uso e de entretenimento etc. Toda intervenção artística busca possibilitar uma transformação, reação e/ou sensibilização das pessoas que passam pelos locais. Para cumprir essa transformação, as intervenções valem-se de diversas linguagens, como artes visuais, artes cênicas, *performance* e música, em interferências que podem ser efêmeras ou não.

As intervenções artísticas buscam aproximar a arte da vida das pessoas em ambientes cotidianos, provocando pausas sensoriais, estéticas e reflexivas.

FABRIZIO TROIANI/ALAMY/FOTOARENA

Intervenção artística *Umbrella sky* (*Céu de guarda-chuva*), que integra o festival AgitÁgueda, em Águeda, Portugal, 2016.

DESVIO COLETIVO/MÍDIA NINJA

Intervenção artística *Cegos*, do Desvio Coletivo. A intervenção consiste em uma crítica ao trabalho corporativo. Pessoas vestidas com trajes sociais cobertas de lama caminham vendadas e em grupo. Brasília (DF), 2016.

Experimentando

Não escreva no livro.

Realizando uma intervenção artística na escola

Agora, convidamos vocês a realizar uma intervenção artística no espaço da escola. Formem grupos de até sete integrantes. Depois, comecem a idealizar a intervenção coletiva. Para organizar as ideias, considerem as etapas a seguir.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Idealização

1. Qual o objetivo da intervenção?

   Coletivamente, experimentem sintetizar os objetivos da intervenção em uma frase. "Queremos…" geralmente é um bom começo de formulação. Alguns exemplos possíveis são: "Queremos que as pessoas aproveitem mais a convivência em determinado espaço"; "Queremos chamar a atenção das pessoas para uma questão fundamental da convivência na escola" etc.

2. Onde ela será realizada?

   Após a definição dos objetivos da intervenção, provavelmente vocês saberão em qual espaço ela deverá ser realizada. Lembrem-se de que a intervenção sempre se dá em relação a um ou mais espaços.

3. Quais serão as principais linguagens artísticas presentes na intervenção?

   Quais linguagens dialogam com o propósito da sua intervenção? Vocês farão uma intervenção visual, musical, cênica ou performática? Haverá dança? Mais de uma linguagem estará presente na intervenção?

Preparação

Materiais

Com base nas definições prévias, vocês devem começar a pensar em como concretizar as ideias levantadas. Façam uma lista dos materiais que serão necessários para a realização da intervenção e decidam, coletivamente, quem ficará responsável por conseguir o quê.

Distribuição de tarefas

O grupo deve distribuir as tarefas entre os integrantes a fim de não sobrecarregar nenhum deles. Além de providenciar todos os materiais listados, deve-se criar um canal de comunicação com a direção da escola, divulgar a intervenção, realizá-la no dia e no horário marcados e, ao final dela, organizar a limpeza do espaço utilizado.

Organização e cronograma

Estabeleçam um cronograma com o professor e a direção da escola: quando serão realizados os testes da intervenção (se forem necessários) e quando será realizada a ação?

Realização

Uma vez que todo o percurso até aqui foi minuciosamente seguido, chegou o momento de realizar a intervenção. Lembrem-se de prestar atenção ao modo como o público lida com ela e, se possível, conversem com os espectadores e participantes para escutar suas percepções a respeito da ação.

Conversa após a intervenção

Depois de executada a intervenção, converse com o grupo e com o professor sobre as questões a seguir.

Ver respostas e comentários no Manual do Professor – Orientações didáticas.

1. Quais as diferenças entre a intervenção idealizada na etapa do planejamento e a efetivamente realizada pelo grupo?
2. Como foi a realização da intervenção? Como o público reagiu a ela?
3. Ao longo de todo o trabalho houve imprevistos? Se a resposta for afirmativa, quais imprevistos aconteceram e como o grupo lidou com eles?
4. Como foi o seu desempenho no trabalho do grupo?
5. Como foi o desempenho do grupo ao longo da realização da prática?

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Não escreva no livro.

O que aprendemos

Neste tema, problematizamos a relação do ser humano com o meio ambiente por meio da arte. Aprendemos que as paisagens sonoras influenciam a criação musical e que a poluição sonora afeta nossa vida, o meio ambiente e a natureza.

Conhecemos o Instituto Inhotim, localizado em Brumadinho (MG), um dos maiores museus ao ar livre do mundo e que abriga uma vasta coleção de arte contemporânea, exposta em condições que não são habituais para um museu – ao ar livre, cercada pela natureza. Dessa forma, as obras estabelecem um diálogo único com o ambiente do qual fazem parte. O Instituto é um espaço dedicado a obras de *land art*, corrente cuja premissa é tornar indissociáveis a criação artística e a própria natureza.

Vimos como a tragédia de Brumadinho despertou a relação entre ativismo político, social e ambiental do "artivista" paulistano Mundano, que pintou um enorme mural utilizando a lama tóxica que varreu a cidade mineira, demonstrando como a arte engajada cumpre um importante papel de denúncia e conscientização.

Fechando o tema, estudamos a intervenção artística e colocamos em prática novas formas de interagir com o espaço escolar.

Agora, realize com os colegas um debate sobre as questões a seguir.

Ver respostas e comentários no Manual do Professor – Orientações didáticas.

1. De que forma a arte pode dialogar com os espaços e estabelecer reflexões e problematizações a seu respeito?
2. Como a arte pode levar à conscientização sobre os problemas ambientais?

Aplicação em outro contexto

A seguir, faremos uma análise sociológica das paisagens sonoras presentes na realidade dos estudantes. Os textos sugeridos estão em inglês – se necessário, peça ajuda ao professor de Língua Inglesa para traduzi-los.

O Serviço Nacional de Parques dos Estados Unidos mapeou os sons de parques e áreas urbanas do país. O objetivo era pesquisar a relação dos sons com "o clima, a topografia, atividade humana, hora do dia e dia do ano". Os mapas podem ser visualizados na página Mapping sound (Mapeamento de som) no endereço a seguir:

National Park Service (NPS). Disponível em: <https://www.nps.gov/subjects/sound/soundmap.htm>. Acesso em: 14 jul. 2020.

Utilizando esses mapas e o mapeamento da população estadunidense, a rede de televisão PBS fez um estudo comprovando que as regiões mais pobres do país sofrem com maior exposição à poluição sonora. Por exemplo, comunidades com pouca infraestrutura tinham uma média de sons noturnos de 46,3 decibéis, 4 decibéis a mais que comunidades mais desenvolvidas. O estudo concluiu que a poluição sonora, assim como a poluição do ar e a localização de áreas de despejos tóxicos, não é dividida igualmente pelas regiões, e que a população mais pobre é a mais prejudicada.

- Como você acha que as diferenças de habitação de sua cidade influenciam as paisagens sonoras e a qualidade de vida das pessoas?

Ver resposta e comentário no Manual do Professor – Orientações didáticas.

JUCA MARTINS/OLHAR IMAGEM

As áreas urbanas costumam apresentar bastante poluição sonora. Imagem de trânsito intenso de veículos no viaduto do Glicério, em São Paulo (SP), 2018.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

UNIDADE 3

Sociedade e meio ambiente

Fotografia de uma *performance* de rua na Paulista Aberta, programa que visa promover a criação de mais um espaço de convivência e lazer na cidade. Aos domingos, essa avenida da capital paulista fica fechada para carros, e diversas atividades de lazer e entretenimento tomam conta do espaço. Avenida Paulista, São Paulo (SP), 2017.

VERGANI_FOTOGRAFIA/ISTOCK PHOTO/GETTY IMAGES

Como a juventude contemporânea pode se organizar para viver de forma sustentável? A fotografia ao lado mostra uma banda musical se apresentando na rua, viabilizando uma atividade que valoriza a cultura. Um dos grandes desafios da nossa sociedade é justamente se desenvolver de maneira sustentável, preservando o ambiente e nosso patrimônio cultural sem perder nossa identidade.

Nesta unidade vamos refletir sobre a relação entre a sociedade de consumo, o meio ambiente e as atividades de lazer, artísticas, literárias e midiáticas, para que possamos reconhecer a importância de apreciar a arte, a cultura, a literatura e as práticas corporais de forma crítica e sustentável.

Ver respostas e comentários no Manual do Professor – Orientações didáticas.

Agora reflita e discuta com os colegas e o professor:

1. As atividades de lazer possibilitam aos jovens o acesso à cultura das práticas corporais?
2. Quais textos literários ampliam a visão de mundo sobre a cultura do consumo?
3. Como a mídia apresenta a cultura de consumo e sua relação com a preservação do meio ambiente?
4. As linguagens – verbal, artística e corporal – podem estimular uma cultura de consumo responsável e sustentável? Explique.

TEMA 6

Mediação sugerida
Educação Física

A CULTURA DO CONSUMO NO LAZER: O CIRCO COMO RESISTÊNCIA

BNCC
Competências:
CG7, CG9
CE3
Habilidades:
EM13LGG303,
EM13LGG304

Observe a imagem a seguir e responda às questões com os colegas.

MALJALEN/SHUTTERSTOCK

Seja sob a lona, seja nas ruas, alguns grupos circenses promovem a defesa das tradições do circo. Na fotografia acima, apresentação do grupo de circo croata Kam Hram, na *performance Olhe para o céu*. Teatro de Rua Ana Desetnica, em Liubliana, Eslovênia, junho de 2012.

Ver respostas e comentários no Manual do Professor – Orientações didáticas.

1. Você já apreciou espetáculos de circo no município onde mora ou observou artistas circenses se apresentando nas ruas do seu bairro?
2. A arte do circo pode ser considerada uma atividade de lazer que amplia a cultura da população ou que reforça a sociedade de consumo?

Atualmente, as atividades de lazer praticadas pela população brasileira, em muitos casos, acabam por estimular a cultura consumista, o que acarreta a destruição dos bens naturais do nosso país. Contudo, ainda há espaços de resistência ao consumo desenfreado, sobretudo quando se trata de manifestações culturais tradicionais.

Uma manifestação da cultura corporal que pode estimular esse debate sobre consumismo é o circo.

As raízes históricas do circo remetem à tradição familiar, uma vez que a formação do artista circense costuma começar na mais tenra idade, pela convivência com diversas práticas, como movimentos acrobáticos, malabarismos, entre outras modalidades, vivenciados na família e na comunidade circense. Por ser transmitida por sucessivas gerações e motivar um sentimento de identidade histórica, a tradicional arte circense tornou-se um patrimônio cultural imaterial.

De acordo com a tese de doutorado *Realidades e particularidades da formação do profissional no Brasil: rumo a uma formação técnica e superior*, do pesquisador Rodrigo Mallet Duprat, houve, após a década de 1960, transformações consideráveis no que se refere à profissionalização da arte circense, com o surgimento de escolas de formação na área. Muitos dos formandos passaram a ser contratados por empresas que não tinham o comprometimento de seguir as tradições dessa manifestação cultural.

As formas de organização do trabalho, portanto, sofreram mudanças ao longo dos anos, e os grandes circos começaram a contratar artistas com formação especializada, o que causou a desvalorização da cultura tradicional familiar do circo.

Nos dias atuais podemos observar a existência tanto de espetáculos de grandes companhias circenses amparados na cultura de lazer consumista quanto de espetáculos circenses de cultura tradicional familiar, que ainda preservam suas origens e que têm sobrevivido ao transmitir a sua história para as novas gerações.

PROBLEMATIZAÇÃO

1. É possível resistir à cultura consumista de lazer e valorizar as manifestações tradicionais da cultura corporal?
2. Qual é a relação entre a cultura de consumo e a preservação das tradições na arte circense?
3. Como vivenciar as diferentes modalidades do circo nas aulas de Educação Física?

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Não escreva no livro.

Circo: tradição e consumo

A arte do circo transcende faixa etária, condição social, grau de instrução e momento histórico. De linguagem acessível e popular, o espetáculo circense tem a característica bastante peculiar de entreter as mais diversas plateias.

Existem companhias com cultura familiar circense muito forte, em que todo o conhecimento dos espetáculos é transmitido de geração em geração. Em geral, nessas companhias, os artistas são formados com o intuito de preservar a beleza e os saberes dessa manifestação cultural, resistindo ao aumento vertiginoso das possibilidades pautadas por recursos tecnológicos cada vez mais sofisticados. Convivendo simultaneamente com essa arte, há as empresas especializadas em organizar *shows* que visam gerar grandes lucros, apresentando produções de alto custo e estimulando a cultura do consumismo. Alguns afirmam ser este um novo marco do circo no mundo contemporâneo.

Você conhecerá duas companhias circenses que representam essas vertentes: a arte circense como cultura tradicional familiar, considerada patrimônio cultural imaterial, e a arte circense explorada por empresas de negócios.

Leia atentamente os textos a seguir e depois responda às questões.

Companhia Carroça de Mamulengos

A Carroça de Mamulengos é uma companhia teatral formada por uma família de dez artistas. Uma das maiores companhias culturais do Brasil, surgiu a partir de um projeto itinerante ainda na década de 1970 e mistura diversas manifestações artísticas. Os saberes foram passados dos pais para os filhos, típico de artistas itinerantes, que, juntos, enfrentam o desafio de construir uma arte vivida no dia a dia.

A família viaja pelos quatro cantos do país e a sua itinerância fica evidente pelas diferentes cidades natais dos integrantes: Juazeiro do Norte, Brasília, Crato, Natal, Fortaleza, Rio Verde. Essa família tem um modo bastante peculiar de vida, vivem apenas com o que é estritamente necessário quando o assunto é bem material. Fabricam grande parte do que utilizam e só compram pronto o que efetivamente não possuem meios de produzir. Plantam, cozinham coletivamente, e a educação formal dos filhos, a alfabetização, em grande parte se deu dentro da própria família, assim como o aprendizado artístico.

O nome da companhia foi herdado em Brasília de um grupo que se extinguiu na década de 1970, chamado Carroça; e Mamulengo, nome que se dá ao teatro popular de bonecos em Pernambuco, surgiu da trajetória e vivência da companhia/família com a cultura popular brasileira. O conhecimento da Carroça de Mamulengos se alicerça a partir dos mestres e da cultura popular, e a base de seu trabalho é o teatro de bonecos.

FÁBIO GUINALZ/FOTOARENA

Cena do espetáculo *Felinda*, da companhia Carroça de Mamulengos. Caixa Cultural de São Paulo, São Paulo (SP), 2014.

No trabalho da Carroça, arte e vida não apenas se complementam, como são uma coisa só. Os filhos naturalmente foram sendo integrados aos espetáculos e à forma de fazer arte que levava a vivência cotidiana para a cena. Dança, canto, música, bonecos e circo fazem parte dos seus espetáculos, que estão em constante transformação. Cada membro da família tem a sua função. Todos trabalham, a começar na concepção do espetáculo: roteiro, dramaturgia, a criação e confecção dos bonecos, máscaras e perna de pau. Poucas funções são delegadas a pessoas de fora da família [...].

Os elementos da cultura popular, adquiridos ao longo da trajetória da família, aliados à criatividade dos integrantes, norteiam a linguagem artística do grupo. O picadeiro,

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

EXCLUSIVA

para essa família, é sagrado, é a extensão do próprio lar. Hoje, a Companhia Carroça de Mamulengos apresenta suas brincadeiras por praças, feiras, ruas, teatros e festivais.

ILKIU, Elisângela Carvalho. Respeitável público, o Circo chegou: trajetória e malabarismos de um espetáculo. *Temporalidades*, Belo Horizonte, v. 3, n. 1, 2011.

Cirque du Soleil

HEMIS/ALAMY/FOTOARENA

Cena do espetáculo *Les Cowboys Fringants*, do Cirque du Soleil. Quebec, Canadá, 2019.

Um foco de constante debate no meio circense é o estrangeiro Cirque du Soleil. Esse circo é uma empresa de entretenimento canadense, que se autodesigna como uma mistura dramática de artes circenses e animação de rua. Foi fundado em Quebec, em 1984, por dois ex-artistas de rua, Guy Laliberté e Daniel Gauthier, para a comemoração do 450º aniversário do Canadá. Cada espetáculo do Cirque du Soleil conta com enredo, cenário e vestuário próprios, bem como música ao vivo durante as apresentações. De 1990 a 2000, o Cirque expandiu rapidamente, passando de um show com 73 artistas em 1984 para mais de 3.500 empregados, em mais de 40 países, com 15 espetáculos apresentados simultaneamente no momento atual. Considerado por muitos circenses como o marco do movimento do circo contemporâneo, debate-se que, ao contrário, é um circo que segue a linha tipicamente tradicional por possuir evidentes elementos deste, como lona e espetáculos itinerantes, e pela configuração do seu espetáculo, que embora não possua a figura central do apresentador, costuma possuir enredo e música ao vivo, sempre conta com palhaços e sucessão de virtuosos números de habilidade e destreza corporal.

ILKIU, Elisângela Carvalho. Respeitável público, o Circo chegou: trajetória e malabarismos de um espetáculo. *Temporalidades*, Belo Horizonte, v. 3, n. 1, 2011.

Para curtir

UMA PIRUETA pela história do circo. Direção: Thiago Oliveira, Marcelo Ottôni Braga e Léo Cândido. TV Justiça, 2019. (28 min 4 s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=k_pn250GBRA>. Acesso em: 16 jul. 2020.

O documentário conta a história de vários artistas circenses, abordando as suas alegrias e dificuldades.

O PALHAÇO [*trailer*]. Direção: Selton Mello. Brasil, 2011. (88 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DzS9nGJc5Sk>. Acesso em: 16 jul. 2020.

Benjamim e Valdemar formam a divertida dupla de palhaços Pangaré e Puro-Sangue. Até o dia em que Benjamin decide deixar o circo e mergulhar em uma nova aventura para realizar um grande sonho.

Ver respostas e comentários no Manual do Professor – Orientações didáticas.

1. Terminada a leitura, anotem em seus cadernos as características da manifestação cultural tradicional do circo e as das empresas de organização de espetáculos relacionados a essa prática corporal.
2. Formem grupos de seis estudantes. Promovam um debate com o professor de Educação Física sobre a cultura do circo como forma de resistência das tradições relacionando-a às formas circenses atuais. O professor será o mediador da discussão. Para fundamentar a discussão, vocês poderão procurar informações na internet sobre essas duas manifestações, a fim de que o debate seja produtivo.

   Para enriquecer ainda mais o debate, vocês podem mencionar outras manifestações da cultura corporal, como os esportes radicais realizados na natureza, que tanto podem servir para a luta pela preservação ambiental como para acelerar a sua destruição.
3. Depois desse debate, pesquisem na internet histórias de companhias e artistas circenses que se dedicam a manter vivas a cultura e a tradição dessa manifestação cultural.
4. Após a coleta de informações, elaborem cartazes sobre a história do circo brasileiro, inserindo neles imagens, personagens, história e as modalidades circenses que são realizadas nas apresentações. Deixem esse material guardado para ser utilizado após as vivências que serão propostas na próxima atividade.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODELO

Não escreva no livro.

Ver respostas e comentários no Manual do Professor – Orientações didáticas.

Jogos das modalidades circenses

Leia atentamente as definições de várias modalidades circenses retiradas do livro *Jogando com o circo* (2011), de Marco A. C. Bortoleto, Pedro Henrique Pinheiro e Elaine Prodócimo.

Depois de conhecer essas modalidades, você e seus colegas vivenciarão um jogo que se aproxima das atividades circenses. Mas, antes disso, vamos saber um pouco mais sobre alguns jogos.

Jogos de malabarismos

Conhecidos também como *cascata*, os jogos de malabares consistem em lançar de uma mão para a outra um mínimo de três objetos em movimentos consecutivos. Por exemplo, o iniciante deve começar apenas com uma bola, lançando-a de uma mão para a outra. Depois, acrescenta-se mais uma bola, e o jogador deverá realizar movimentos alternados, lançando uma bola antes de pegar a outra. Conforme o nível de cada um, podem-se incluir mais bolas.

É interessante assistir a vídeos e tutoriais disponíveis na internet que ensinam como fazer malabarismos.

SVETLANA LAZARENKA/SHUTTERSTOCK

Palhaço fazendo malabarismo em apresentação.

Jogos clownescos

São jogos que se utilizam especificamente da expressão corporal e da gestualidade, de preferência sem comunicação verbal, para interpretar conteúdos dramáticos, como sentimentos, histórias e imagens. Muito próximos da atuação dos palhaços circenses, esses jogos consistem na imitação da realidade e podem explorar: ações humanas, natureza, animais, personalidades públicas, atividades esportivas, profissões, objetos etc.

É interessante assistir a vídeos e tutoriais disponíveis na internet que ensinam a arte da imitação.

PEOPLEIMAGES/ISTOCK PHOTO/GETTY IMAGES

Artista circense em *show* de mímica. Fotografia de 2014.

Jogos funambulescos

Os jogos funambulescos exploram os equilíbrios corporais sobre objetos, como corda, arame, rola-bola, monociclo, perna de pau, entre outros.

Siga o pé de lata (ou perna de pau) é um jogo funambulesco que consiste em uma variação do jogo Siga o mestre. Nesse jogo, os participantes devem se equilibrar em pés de lata ou pernas de pau e seguir imitando os gestos do mestre. Depois de um tempo, outro participante ocupa o lugar do mestre.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

É interessante assistir a vídeos e tutoriais disponíveis na internet que ensinam a arte do equilíbrio corporal.

H. POWERS CC BY 2.0/WIKIMEDIA FOUNDATION

Apresentação de jogo funambulesco (rola-bola) por um artista do Circo Smirkus. Nova Inglaterra, Estados Unidos, 2007.

Jogos acrobáticos

Os jogos acrobáticos envolvem ações diferentes das ações naturais dos seres humanos, como andar, caminhar, correr e sentar. Esses jogos exploram ações complexas que exigem especial consciência e controle corporal, uma vez que envolvem movimentos como rolamento, saltos, giros e inversões, rotações em um ou mais eixos e, às vezes, a combinação de várias ações corporais. Os jogos acrobáticos podem ser realizados individualmente ou em grupo.

Um exemplo de jogo acrobático é a grande pirâmide, que visa à construção de uma pirâmide de pessoas tendo como base os equilíbrios acrobáticos de cada uma. Nesse jogo, é fundamental garantir a segurança de todos os participantes. Ao praticá-lo, portanto, conte com o auxílio de outras pessoas para formar a pirâmide sem se machucar nem machucar os colegas.

JEFFREY ISAAC GREENBERG/ALAMY/FOTOARENA

Jovens formando pirâmide humana. Flórida, Estados Unidos, 2018.

Jogos circenses diversos

Entre os diversos jogos circenses que não se enquadram nas categorias citadas anteriormente, mas que podem ser apresentados no evento da escola, está o truque com cartas de baralho, muito utilizado por mágicos e ilusionistas circenses.

Pesquisem na internet vídeos e tutoriais que ensinam a fazer esses truques.

MARCIN CIESIELSKI/SYLWIA CISEK/ALAMY/FOTOARENA

Jovem mágico apresentando truques com cartas de baralho. Reino Unido, 2014.

Fonte dos dados: BORTOLETO, Marco A. C.; PINHEIRO, Pedro Henrique; PRODÓCIMO, Elaine. *Jogando com o circo*. São Paulo: Fontoura, 2011.

Agora, chegou o momento de organizar uma apresentação de circo na escola para uma vivência de lazer e de preservação do patrimônio cultural.

1. Formem grupos de dez integrantes e escolham uma das modalidades circenses. Deem destaque para o fato de que, mesmo sem o apoio das políticas públicas atuais, as pessoas que trabalham em circo lutam para preservar essa manifestação. Comentem sobre iniciativas que têm promovido a cultura do circo.
2. Os grupos devem pensar em como organizar esse espetáculo. Podem criar uma apresentação de malabares ou de *clown*, por exemplo, de acordo com as preferências dos seus integrantes.
3. Pesquisem e explorem ao máximo textos, imagens, vídeos e tutoriais sobre cada uma das modalidades dos jogos circenses.
4. No dia da apresentação, organizem uma exposição na escola com as pesquisas da cultura circense que foram realizadas neste tema.

Para curtir

VALERI Malabarista del Circo de México Los Valentinos 2013. Vídeo (7 min 12 s). Publicado pelo canal Valeri Tkach. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rJ2_XQEYjtc&feature=youtu.be>. Acesso em: 17 jul. 2020.

Apresentação de circense com malabares no Circo de México Los Valentinos.

APRESENTAÇÃO Circense de Acrobacias. 2016. Vídeo (3 min 41 s). Publicado pelo canal CCPL Barueri. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xrlCBbRwu-g>. Acesso em: 17 jul. 2020.

Os Centros de Capacitação Profissional e Lazer (CCPL) de Barueri (SP) oferecem diversos cursos, entre eles o de Arte Circense (Circo).

ROLA-BOLA. 2011. Vídeo (6 min 11 s). Publicado pelo canal CircusTVru. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=j05VyG15Y9Y>. Acesso em: 17 jul. 2020.

Apresentação circense de uma dupla de palhaços. O Canal CircusTVru disponibiliza vários vídeos com apresentações das artes circenses.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

PROVISÓRIA

Não escreva no livro.

O que aprendemos

Neste tema, discutimos, por meio de um trabalho de pesquisa e debate, a cultura do consumo nas atividades de lazer, tendo como base a cultura circense, suas tradições e raízes históricas. Vimos que essa manifestação cultural sofreu modificações ao longo do tempo e que novas manifestações, estimuladas pela lucratividade, muitas vezes, descaracterizam a cultura tradicional do circo.

Também foi possível conhecer diferentes modalidades circenses e organizar uma apresentação sobre essa prática corporal na escola, estimulando a valorização e o respeito a essa manifestação cultural.

Aplicação em outro contexto

Para refletir sobre a importância de projetos sociais que levam a cultura circense para crianças e adolescentes em diferentes regiões do Brasil, conheça a história do Circo Laheto, que ensina a arte do circo para as novas gerações na cidade de Goiânia (GO).

Circo Laheto: a arte como ação protetiva

Entre as décadas de 1970 e 1980 nasceu em São Félix do Araguaia (MT) o que podemos chamar de "embrião do circo social do Centro-Oeste", com bases em ações socioculturais desenvolvidas pelo projeto Araguaia, Pão e Circo, cujas atividades tinham como foco o trabalho com índios, ribeirinhos e posseiros da região.

No início dos anos de 1990, o Araguaia Pão e Circo mudou-se para Belo Horizonte em busca do aperfeiçoamento das técnicas circenses, e em 1992 voltou para a região de Santa Terezinha (MT), onde deu continuidade às atividades socioculturais desenvolvidas em anos anteriores com crianças, jovens e adultos. O projeto permaneceu até 1993, levando oficinas de circo, teatro e espetáculos circenses para seis cidades da região, entre elas: Santa Terezinha, São Félix do Araguaia, Luciara, Vila Rica, Porto Alegre do Norte e Cascalheira. No ano de 1994, o palhaço Maneco Maracá, personagem de Valdemir de Souza, mudou-se para Goiânia e, juntamente com a sua companheira, Seluta Rodrigues de Carvalho – que na época já fazia parte dos movimentos sociais e de um grupo de teatro chamado Pau-a-Pique –, criaram então o grupo de Teatro Laheto, que mais tarde se transformaria em Circo Laheto.

O Circo Laheto é hoje um dos principais núcleos de circo social no Centro-Oeste e, ao longo dos seus 20 anos de trabalho em arte-educação na cidade de Goiânia, tem acompanhado o resultado proporcionado pelo ensino da arte aliado ao trabalho educacional e à rede assistencial à criança e ao adolescente. Esse trabalho tem contribuído para a prevenção das diversas formas de violação dos direitos da infância e da juventude, como também para a promoção da cultura da paz entre esse público, e ainda na construção de políticas públicas de promoção, prevenção e defesa do direito de crianças e adolescentes na convivência familiar e comunitária.

CIRCO LAHETO

Cena do espetáculo *Acroloucos*, do Circo Laheto, Goiânia (GO), 2018.

MARACÁ, Maneco; DE PAULA, Larissa. Novo *status* para o circo no Centro-Oeste: a escola de circo Laheto. *In*: BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; BARRAGÁN, Teresa Ontañón; SILVA, Erminia. *Circo*: horizontes educativos. Campinas: Autores Associados, 2016.

Após realizar a leitura, responda à questão a seguir.

Ver respostas e comentários no Manual do Professor – Orientações didáticas.

- Qual é a importância desses projetos sociais para a manutenção da cultura do circo e para a preservação dos direitos da infância e da juventude?

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

TEMA 7

Mediação sugerida
Língua Portuguesa

LITERATURA E CONSUMO

BNCC
Competências:
CG1, CG2, CG3
CE1, CE2, CE3, CE4, CE6, CE7
Habilidades: EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG202, EM13LGG203, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG401, EM13LGG601, EM13LGG602, EM13LGG604, EM13LGG703, EM13LGG704, EM13LP01, EM13LP11, EM13LP51

O consumo de literatura no país é cada vez mais mediado pelos veículos de informação e pela internet. Observe a seguir uma lista das dez obras de ficção mais vendidas no Brasil em julho de 2020, publicada por uma revista.

1º *A revolução dos bichos*, de George Orwell. Editora: Companhia das Letras.
2º *O conto da aia*, de Margaret Atwood. Editora: Rocco.
3º *Uma noiva rebelde*, de Julia Quinn. Editora: Arqueiro.
4º *1984*, de George Orwell. Editora: Companhia das Letras.
5º *O morro dos ventos uivantes*, de Emily Brontë. Editora: Principis.
6º ***Box*** – *Quarteto Smythe-Smith*, de Julia Quinn. Editora: Arqueiro.
7º *A garota do lago*, de Charlie Donlea. Editora: Faro Editorial.
8º *O filho de mil homens*, de Valter Hugo Mãe. Editora: Biblioteca Azul.
9º ***Box*** – *Os Bridgertons*, de Julia Quinn. Editora: Arqueiro.
10º *Admirável mundo novo*, de Aldous Huxley. Editora: Biblioteca Azul.

OS LIVROS mais vendidos. *Veja*. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/livros-mais-vendidos>. Acesso em: 22 jul. 2020.

PROBLEMATIZAÇÃO

1. Por que alguns livros são mais vendidos que outros?
2. Que relações entre literatura e consumo têm sido construídas ao longo da história?
3. Há espaço para os clássicos e para os *best-sellers* na literatura?

Você já leu algum dos livros apresentados nessa lista? Por que acha que esses foram os livros mais vendidos em julho de 2020? Por que uma revista se propõe a divulgar esse tipo de lista? A quem interessa essa informação? Neste tema, iremos estudar o fenômeno dos *best-sellers* e refletir sobre as relações entre consumo e literatura e entre clássicos e *best-sellers*.

Link de ideias

Não escreva no livro.

Ver respostas e comentários no Manual do Professor – Orientações didáticas.

ISABELLA MATHEUS CC0 1.0/WIKIMEDIA FOUNDATION – PINACOTECA DO ESTADO, SÃO PAULO

JÚNIOR, Almeida. *Leitura*. 1892. Óleo sobre tela, 95 cm × 141 cm. Pinacoteca do Estado, São Paulo (SP).

O livro e a leitura são temáticas exploradas de diversas formas na pintura. Um importante exemplar é o quadro intitulado *Leitura*, criado pelo artista brasileiro Almeida Júnior em 1892. A obra retrata o cenário brasileiro do século XIX, marcado pelos esforços de modernização.

Analise a imagem, observando atentamente cores, traços, elementos retratados, características da personagem, entre outros aspectos. Anote suas percepções sobre a obra para compartilhar com os colegas posteriormente.

Reunido com um colega, discuta sobre o quadro com base nas questões a seguir e registre as respostas no caderno.

1. O que chamou sua atenção nesse quadro? Quais sentidos e percepções podem ser construídos com base na observação dele?
2. Que elementos retratados no quadro expressam os esforços pela modernização empreendidos no Brasil no século XIX, período em que o país começava a se industrializar?
3. O contexto político e econômico desse período, marcado pela ascensão da burguesia, também influenciou a literatura. De que modo a produção literária pode ter sido afetada pela ascensão dessa nova classe, disposta a gastar com entretenimento?

MODERNA

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Uma literatura para consumir

Entre os séculos XVIII e XIX, o capitalismo industrial ocupa o cenário econômico europeu. A população urbana cresce. Nesse espaço social, destaca-se a pequena burguesia, ou seja, aqueles que não eram grandes empresários e compunham a grande maioria da massa urbana.

É nesse período que podemos situar uma virada na história da literatura escrita. Os textos literários passam a ser escritos visando a um novo tipo de leitor, menos intelectualizado, e com os gostos e preferências da burguesia em ascensão. Além disso, no final do século XVIII, começa a desaparecer a figura do mecenas, indivíduo amante da literatura e das artes que financiava a produção artística de sua época. Assim, os artistas passam a vender sua obra, atendendo não apenas aos seus impulsos artísticos mas também às expectativas e aos desejos do público. Temos, nesse momento, o germe do que seriam os atuais *best-sellers*.

Nesse contexto, surgiu um leitor que lia para se divertir. Em busca de entretenimento, não fazia questão de um estilo literário mais elaborado. Uma trama empolgante era mais apreciada do que o modo como o texto estava escrito.

Nessa época, os jornais começaram a publicar em capítulos narrativas que, depois, eram reunidas em livro. Eram os folhetins. Cada capítulo tinha de agradar o leitor do jornal e fazê-lo desejar ler o próximo, em uma estratégia de gancho que é comum até hoje em telenovelas e seriados de televisão.

Inicialmente, esse movimento literário, denominado Romantismo, manifesta-se na Europa e depois chega ao cenário latino-americano e adapta-se à nossa realidade.

No Brasil, a literatura romântica produzida destinava-se, essencialmente, a moços e moças oriundos das classes altas e, em alguns casos, médias. Lembremo-nos de que o Brasil não se industrializou completamente no século XIX; por isso, esses leitores eram, em sua maioria, profissionais liberais da corte, que ficavam na cidade do Rio de Janeiro (ou espalhados pelas províncias).

Joaquim Manuel de Macedo é um exemplo de escritor que considerava as preferências do leitor ao escrever. Ele não se preocupava tanto em promover o questionamento e a reflexão; oferecia ao leitor aquilo que ele desejava ler. E, é claro, fazia uso da estratégia do gancho literário para que o leitor quisesse ler o próximo capítulo.

Seu primeiro romance, *A Moreninha* (1844), foi o precursor do **romance de folhetim**, caracterizado pelas histórias atrativas e de fácil leitura, publicadas em capítulos, diariamente, nos jornais da época. Esse tipo de romance impulsionou os hábitos de leitura no período e influenciou a formação da identidade nacional.

A seguir, leia um trecho de *A Moreninha*. Nele, Augusto, um jovem com fama de namorador, visita, com amigos, a casa da avó de um deles, na ilha de Paquetá, no Rio de Janeiro. No fragmento que você lerá, Augusto, durante um passeio, trava conversas com Dona Ana, a anfitriã, e então resolve lhe contar por que é tão inconstante na vida amorosa. Observe:

Capítulo VI

[...]

— É uma história muito longa, mas que eu resumirei em poucas palavras. Com efeito, não sou tal qual me pintei durante o jantar. Não tenho a louca mania de amar um belo ideal, como pretendi fazer crer; porém, o certo é que eu sou e quero ser inconstante com todas e conservar-me firme no amor de uma só.

— Então o senhor já ama?...

— Julgo que sim.

— A uma moça?

— Pois então a quem?...

— Sem dúvida bela!...

— Creio que deve ser.

— Pois o senhor não sabe?...

— Juro que não.

— O seu semblante?

— Não me lembro dele.

— Mora na corte?...

— Ignoro-o.

— Vê-a muitas vezes?...

— Nunca.

— Como se chama?...

— Desejo muito sabê-lo.

— Que mistério!

— Eu devo mostrar-me grato à bondade com que tenho sido tratado, satisfazendo a curiosidade que vejo muito avivada no seu rosto; e pois, a senhora vai ouvir o que ainda não ouviu nenhum dos meus amigos, o que eu não lhes diria, porque eles provavelmente rir-se-iam de mim. Se deseja

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

saber o mais interessante episódio da minha vida, entremos nesta gruta, onde praticaremos livres de testemunhas e mais em liberdade.

Eles entraram.

Era uma gruta pouco espaçosa e cavada na base de um rochedo que dominava o mar. Entrava-se por uma abertura alta e larga, como qualquer porta ordinária. Ao lado direito havia um banco de relva, em que poderiam sentar-se a gosto três pessoas; no fundo via-se uma pequena bacia de pedra, onde caía, gota a gota, límpida e fresca água que do alto do rochedo se destilava; preso por uma corrente à bacia de pedra estava um copo de prata, para servir a quem quisesse provar da boa água do rochedo.

Foi este lugar escolhido por Augusto para fazer suas revelações à digna hóspeda.

O estudante, depois de certificar-se de que toda a companhia estava longe, veio sentar-se junto da Sra. D. Ana, no banco de relva, e começou a história dos seus amores.

MACEDO, Joaquim Manuel de. *A Moreninha*. Domínio Público. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=2023>. Acesso em: 5 set. 2020.

Praticar: conversar.

Zoom

WIKIMEDIA FOUNDATION

Joaquim Manuel de Macedo

Joaquim Manuel de Macedo foi médico, romancista, teatrólogo, poeta, professor e jornalista. Nasceu em 1820, em Itaboraí (RJ), e faleceu em 1882, no Rio de Janeiro. Cursou medicina na Faculdade do Rio de Janeiro, e no ano de sua formatura (1844) publicou o romance *A Moreninha*, um marco do romance nacional. Teve uma carreira intelectual fecunda, tendo sido um dos fundadores do romance brasileiro. Suas narrativas retratam aspectos da vida carioca no século XIX, com ênfase nos costumes e na vida familiar do período.

O escritor Joaquim Manuel de Macedo, em 1866.

Ver respostas e comentários no Manual do Professor – Orientações didáticas.

1. Identifique o gancho literário que aparece ao final do capítulo.
2. Considerando que cada capítulo do romance era publicado em um dia, nos jornais, por que podemos dizer que, além de atrair o interesse do leitor, o gancho literário era também uma estratégia que interessava aos jornais?
3. Antes de entrar na gruta, para conversar, Augusto responde a algumas perguntas de D. Ana. Essas perguntas revelam-se uma estratégia da narrativa. Que efeito de sentido esse diálogo consegue provocar no leitor?
4. Em uma sociedade que não estava acostumada às mídias visuais, como a de hoje, de que recursos se vale o escritor para que o leitor consiga sentir-se dentro do espaço em que estão Augusto e D. Ana?

O romance *O guarani*, de José de Alencar, também foi publicado originalmente como folhetim, em 1857. Essa obra é uma das principais representantes da fase indianista da literatura brasileira, que buscava valorizar as belezas do Brasil e transformar o indígena em um herói nacional.

O guarani também é considerado um **romance histórico**, pois a narrativa revela o contexto histórico do Brasil no século XVII. A seguir, leia o final de um capítulo do romance, em que um grupo de cavaleiros (cavalgata) bandeirantes passa por uma floresta e ouve um som alto e desconhecido.

Capítulo III – A bandeira

[...]

A pequena cavalgata continuou a marcha através da picada, e aproximou-se de uma dessas clareiras das matas virgens, que se assemelham a grandes zimbórios de verdura.

Neste momento um rugido espantoso fez estremecer a floresta, e encheu a solidão com os ecos estridentes.

Os caminheiros empalideceram e olharam um para o outro; os cavaleiros engatilharam os arcabuzes e seguiram lentamente, lançando um olhar cauteloso pelos ramos das árvores.

ALENCAR, José de. O guarani. *In: Obras completas de José de Alencar*. São Paulo: Montecristo, 2012. *E-book*.

Picada: caminho aberto com facão ou foice em uma mata fechada.

Zimbório: abóboda celeste; parte externa que cobre a cúpula de grandes edifícios monumentais ou igrejas.

Arcabuz: arma de fogo portátil antiga.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Ver respostas e comentários no Manual do Professor – Orientações didáticas.

1. Explique o gancho literário usado por José de Alencar no trecho do capítulo lido.
2. Considerando as informações apresentadas no trecho, em que cenário a narrativa se passa? De que modo esse cenário nos permite confirmar as características da obra de José de Alencar comentadas anteriormente?

O teatro no século XIX

No Brasil, o século XIX é marco também para o teatro nacional, que renasce após o teatro desenvolvido no século XVI pelos jesuítas, como forma de catequização. A representação da tragédia de Gonçalves de Magalhães intitulada *Antônio José ou o poeta e a Inquisição* (1838) destaca-se no período.

Evidencia-se, nessa época, a chamada **comédia de costumes** – peça que, por meio do humor, busca construir uma crítica sutil a certos comportamentos e valores sociais e cuja ação, em geral, se desenrola no ambiente urbano.

Um exemplo de comédia de costumes do século XIX é a peça *As forças caudinas*, escrita por Machado de Assis em 1865 e publicada postumamente, em 1956. A obra é contextualizada na cidade de Petrópolis (RJ) e narra o jogo de sedução, disputas e provocações entre Tito e a jovem viúva Emília.

A seguir, leia uma cena da peça em que Tito é apresentado a Emília.

Cena III

Os mesmos, EMÍLIA e o CORONEL

MARGARIDA (indo ao fundo) — Viva, Senhora ingrata, há três dias...

EMÍLIA — E a chuva?

CORONEL — Minha Senhora, Sr. Seabra...

SEABRA (a Emília) — D. Emília, vem achar-me na maior satisfação.

Tornei a ver um amigo que há muito andava em viagem. Tenho a honra de lho apresentar: é o Sr. Tito Freitas.

TITO — Minha Senhora! (Emília fita-lhe os olhos por algum tempo procurando recordar-se; Tito sustenta o olhar de Emília com a mais imperturbável serenidade)

SEABRA (apresentando) — O Sr. Aleixo Cupidov, coronel do exército russo; o Sr. Tito Freitas... Bem... (indo à porta da casa) Tragam cadeiras...

EMÍLIA (a Margarida) — Pois ainda hoje não viria se não fosse a obsequiosidade do Sr. Coronel...

MARGARIDA — O Sr. Coronel é uma maravilha. (chega um fâmulo com cadeiras, dispõe-nas e sai)

CORONEL — Nem tanto, nem tanto.

EMÍLIA — É, é. Eu só tenho medo de uma coisa; é que suponham que me acho contratada para vivandeira para o exército russo...

CORONEL — Quem suporia?

SEABRA — Sentem-se, nada de cerimônias.

EMÍLIA — Sabem que o Sr. Coronel vai fazer-me um presente?

SEABRA — Ah!...

MARGARIDA — O que é?

CORONEL — É uma insignificância, não vale a pena.

EMÍLIA — Então não acertam? É um urso branco.

SEABRA e MARGARIDA — Um urso!

Vivandeira: mulher que acompanha as tropas que marcham, oferecendo alimentos, água e outros recursos aos soldados.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

EMÍLIA — Está para chegar; mas só ontem é que me deu notícia...

TITO (baixo a Seabra) — Com ele faz um par.

MARGARIDA — Ora, um urso!

CORONEL — Não vale a pena. Contudo mandei dizer que desejava dos mais belos. Ah! não fazem ideia do que é um urso branco! Imaginem que é todo branco!

TITO — Ah!...

CORONEL — É um animal admirável.

TITO — Eu acho que sim. (a Seabra) Ora vê tu, um urso branco que é todo branco! (baixo) Que faz este sujeito?

SEABRA (baixo) — Namora a Emília, mas sem ser namorado.

TITO (idem) — Diz ela?

SEABRA (idem) — E é verdade.

ASSIS, Machado de. As forças caudinas. *In*: *Teatro de Machado de Assis*. João Roberto Faria (org.). São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Ver respostas e comentários no Manual do Professor – Orientações didáticas.

1. Considerando o trecho lido, por que é possível dizer que essa peça é uma comédia de costumes? Nela, o humor é um recurso utilizado para criticar algum aspecto da época? Explique.
2. Que relação é possível estabelecer entre a peça *As forças caudinas* e os romances de folhetim do século XIX?

O *best-seller* na atualidade

Como vimos, a partir do século XVIII empreende-se uma transformação na literatura escrita, com produções voltadas a um público leitor que busca entretenimento. Assim, além da estratégia do gancho literário analisada, outras são exploradas e, até hoje, utilizadas com o objetivo de alcançar o maior número possível de leitores, dando origem aos *best-sellers*.

O termo ***best-seller*** tem origem no inglês e refere-se aos livros mais vendidos. Mas o que faz algumas obras serem mais vendidas que outras?

O jornalista Frank Luther Mott realizou uma pesquisa aprofundada sobre o tema, inclusive buscando responder se há uma fórmula para a criação de um *best-seller*. Leia, a seguir, o trecho de um texto escrito por Paulo Rónai em 1948, no qual é abordada a pesquisa de Mott.

> [...] E, para rematar suas pesquisas, põe no título dos dois últimos capítulos duas perguntas do maior interesse: "Existe uma fórmula de *best-sellers*? O que faz vender um *best-seller*?".
>
> A resposta à primeira pergunta é francamente negativa. Procurando o elemento de atração nos títulos da sua lista, o sr. Mott assinala fatores tão diferentes como: apelo ao sentimento religioso; sensacionalismo e escândalo; caráter instrutivo; possibilidades de exibição esnobe; elemento biográfico; regras de conduta; experiência pessoal; enredo; vivacidade; caráter democrático ou popular; cor local; humor; imaginação; exotismo; sexualidade, indicando de cada vez a percentagem aproximativa de obras que contém o fator examinado.
>
> A qualidade literária não parece fator dos mais importantes: o pesquisador declara que uma terça parte de sua coleção é de qualidade inferior, havendo dentro dela uma centena de livros desprovidos de qualquer pretensão artística. Seja como for, não há receita para *best-seller*, vista a diversidade extraordinária dos livros que já obtiveram esse título.
>
> A segunda resposta também consiste numa enumeração de fatores. O que contribui para fazer vender o *best-seller* virtual é o título bem escolhido; o desenho da capa e, em geral, a apresentação; a publicação anterior em folhetim; a distribuição prévia de exemplares a grande número de personalidades; [...] boas críticas; difusão de opiniões favoráveis, e anúncios na imprensa e no rádio; filmagem da história; barateamento da edição [...]. Nem todos esses fatores estão, porém, nas mãos do editor; e, por outro lado, mesmo que se achem todos reunidos, a previsão pode falhar e o lançamento pode acabar num fracasso. [...]

RÓNAI, Paulo. Esplendor e miséria do *best-seller*, por Paulo Rónai. *Folha de S.Paulo*, 26 out. 2014. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2014/10/1537270-esplendor-e-miseria-do-best-seller-por-paulo-ronai.shtml>. Acesso em: 20 jul. 2020.

Considerando alguns dos resultados da pesquisa de Mott apresentados no trecho, responda às seguintes questões:

Ver respostas e comentários no Manual do Professor – Orientações didáticas.

1. Os fatores de atração dos *best-sellers* citados pelo autor também podem estar presentes em livros clássicos ou menos vendidos? Em caso afirmativo, o que, então, tornaria os *best-sellers* mais populares que os outros livros?
2. Segundo Mott, a qualidade literária não é o elemento mais importante nos *best-sellers*. Por que você acha que isso acontece?
3. Considerando as perguntas às quais Mott busca responder, é possível pensar que alguns livros são criados justamente com a intenção de se tornarem *best-sellers*? Em caso afirmativo, quais são as consequências desse tipo de proposta para a literatura?
4. Leia o trecho a seguir, que busca desconstruir certos preconceitos em relação aos *best-sellers*.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODELO

Mas é evidente que uma obra de literatura culta pode tornar-se um *best-seller* (isto é, ter grande receptividade popular), assim como um livro "de massa" pode ter sido escrito por alguém altamente refinado em termos culturais e mesmo consumido por leitores cultos.

SODRÉ, Muniz. O texto de consumo. *In*: *Best-seller*: a literatura de mercado. São Paulo: Ática, 1985.

a. Explique que visões sobre os *best-sellers* e a literatura clássica o autor busca reconstruir nesse trecho. Você concorda com a ideia de Muniz Sodré?

b. Considerando a afirmação de Mott sobre os recursos que ajudam a vender um *best-seller*, responda: o fato de uma obra se tornar *best-seller* significa, necessariamente, que tem mais qualidade do que outras menos vendidas?

Um mesmo tema pode ser abordado tanto em *best-sellers* quanto em obras clássicas de literatura. É o que vamos observar a seguir. O primeiro trecho é parte do *best-seller Feliz ano velho*, de Marcelo Rubens Paiva, lançado em 1982. O segundo trecho foi extraído do clássico *Noite na taverna* (1855), de Álvares de Azevedo. Leia os trechos observando a abordagem do tema e a linguagem utilizada.

Texto 1

[...]

Qualquer pessoa que está dentro de um profundo sofrimento, à beira da morte ou de sei lá o quê, fica mística. Nessas horas, a gente apela pra tudo. Não que eu tenha me convertido à religião católica, mas estava acreditando nas simpatias, nas abobrinhas populares. Uma mulher, que tinha entrado pra visitar um paciente, me olhou, ficou com dó de mim e me deu uma medalhinha da Nossa Senhora da Aparecida. Eu nem sabia que ela era a padroeira do Brasil, mas pedi para pendurarem na minha cama e botei a maior fé naquela plaquetinha de metal. Olhava pra ela e sentia uma coisa agradável, uma proteção carinhosa. Foi assim também com o Buda que puseram no criado-mudo.

[...]

PAIVA, Marcelo Rubens. *Feliz ano velho*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2006. *E-book*.

Texto 2

[...]

— Blasfêmia — e não crês em mais nada: teu ceticismo derribou todas as estátuas do teu templo, mesmo a de Deus?

— Deus! Crer em Deus! Sim como o grito íntimo o revela nas horas frias do medo — nas horas em que se tirita de susto e que a morte parece roçar úmida por nós! Na jangada do náufrago, no cadafalso, no deserto — sempre banhado do suor frio — do terror e que vem a crença em Deus! — Crer nele como a utopia do bem absoluto, o sol da luz e do amor, muito bem! Mas se entendeis por ele os ídolos que os homens ergueram banhados de sangue, e o fanatismo beija em sua inanimação de mármore de há cinco mil anos! não credo nele!

— E os livros santos?

— Miséria! Quando me vierdes falar em poesia eu vos direi: aí há folhas inspiradas pela natureza ardente daquela terra como nem Homero as sonhou — como a humanidade inteira ajoelhada sobre os túmulos do passado nunca mais lembrará! Mas quando me falarem em verdades religiosas, em visões santas, nos desvarios daquele povo estúpido — eu vos direi — miséria! miséria! três vezes miséria! Tudo aquilo é falso — mentiram como as miragens do deserto!

[...]

AZEVEDO, Álvares de. *Noite na taverna*. 3. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.

Cadafalso: tablado em que condenados à morte são executados.

Ver respostas e comentários no Manual do Professor – Orientações didáticas.

1. Em relação à temática e às intenções, quais semelhanças e diferenças é possível notar nesses dois textos literários de épocas tão distintas?

2. De que modo a linguagem usada nas obras se diferenciam? Como cada uma colabora para o objetivo do texto?

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Não escreva no livro.

Como escolher uma obra literária para leitura?

Consultar uma lista de *best-sellers* é uma estratégia eficiente para escolher o que ler? Confira as experiências de leitura de Anna Rachel Ferreira no trecho da reportagem a seguir.

A qualidade literária do *best-seller*

Os livros mais vendidos podem render várias surpresas

POR: Anna Rachel Ferreira | 18 de Junho | 2015

MARK DEIBERT PRODUCTIONS/SHUTTERSTOCK

Quando eu era criança, escolhia minhas leituras pelas indicações dos professores. Quando adolescente, passei a verificar assiduamente a lista dos mais vendidos. Já adulta, entrei em crise. Muitas pessoas ao meu redor diziam que os tais *best-sellers* eram literatura pobre e, então, passei a considerar somente as opiniões de críticos literários. Assim nasceu meu preconceito com aqueles que se davam bem no comércio.

Depois de um tempo, me deparei com ótimos livros que também figuravam nas tais listas e fiquei ainda mais atrapalhada. [...]

Decidi pesquisar e falar com alguns especialistas para compreender melhor o assunto. [...]

A pesquisadora Jéssica Kurak Ponciano, da Universidade Estadual Paulista (Unesp), comenta: "Apenas o fato de ter vendido muito não é capaz de anular toda a riqueza artística, a literariedade e a qualidade estética que uma obra pode conter". Concordo com ela. Mas, por outro lado, sabemos que muitas vezes uma literatura mais fácil de ser apreendida tem mesmo um público maior. Enquanto algo mais complexo perde popularidade por exigir repertório e disponibilidade para ser lido. Porém, isso também não quer dizer que livros "cabeça" sejam, necessariamente, melhores. Vanessa Ferrari, editora da Cia. das Letras, com quem conversei no *post* da semana passada, afirma: "Se uma obra é muito ruim ou muito boa, todo mundo reconhece. Mas existe uma faixa muito grande de bons autores que atuam entre as duas vertentes". E, nessa faixa, é difícil definir taxativamente o veredicto sobre qualidades e fragilidades de um livro.

Depois desse pequeno estudo, concluí que, em geral, há validade na leitura e há mais ainda em um leitor que lê de tudo e sabe reconhecer as qualidades e defeitos do que está consumindo. É possível mesmo ler livros que sabemos não serem literariamente tão bons mas, mesmo assim, ter prazer na leitura. A preferência literária é uma escolha que deve ser respeitada, seja pelas obras mais simples ou mais complexas. [...]

FERREIRA, Anna Rachel. A qualidade literária do *best-seller*. *Revista Nova Escola*, 18 jun. 2015. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/43/a-qualidade-literaria-do-best-seller>. Acesso em: 20 jul. 2020.

Ver respostas e comentários no Manual do Professor – Orientações didáticas.

Depois de ler o trecho, converse com o professor e os colegas sobre as seguintes questões:

1. Diante da dúvida em relação à qualidade dos *best-sellers*, que atitude de Anna Rachel contribuiu para torná-la uma leitora mais crítica?
2. Levando em conta as conclusões de Anna Rachel, é possível considerar que há espaço tanto para os clássicos quanto para os *best-sellers* na literatura contemporânea ou um tipo de literatura ameaça a existência de outro?
3. Releia as conclusões de Anna Rachel:

> [...] É possível mesmo ler livros que sabemos não serem literariamente tão bons mas, mesmo assim, ter prazer na leitura. A preferência literária é uma escolha que deve ser respeitada, seja pelas obras mais simples ou mais complexas.

   a. Você concorda com a visão da autora? Explique.
   b. É humanamente impossível ler toda a produção literária existente. Diante desse fato, como eleger as obras que leremos ao longo da vida?

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

O futuro do livro e da literatura

As transformações que a lógica mercadológica e as tecnologias digitais têm promovido na literatura escrita despertam questionamentos e proposições a respeito do futuro da literatura. Sobre esse assunto, leia a seguir o trecho de um texto do romancista, jornalista e editor Thales Guaracy.

> [...] Muda o processo de criação, de divulgação e comercialização, mas a literatura nunca foi tão importante e ativa quanto agora.
>
> O romance sempre teve um papel fundamental no desenvolvimento humano. A literatura é a vanguarda das ideias, que são o começo da ação e, portanto, das grandes mudanças. Basta dar alguns exemplos do passado, como *1984*, em que George Orwell já imaginava um mundo em que todos eram vigiados em tempo real. Ou *Viagem à Lua*, de Júlio Verne, que já previa no século XIX o disparo de um bólido tripulado ao satélite da Terra, para voltar com auxílio da gravidade lunar.
>
> Tudo aquilo que se imagina hoje é o primeiro passo da realidade de amanhã. A literatura tem ainda o poder de penetrar na alma humana, formar o indivíduo, que nela recolhe a mais profunda e verdadeira fonte de ensinamentos: a experiência humana.
>
> Em vez de perder com a crise do mercado editorial e do livro impresso, a literatura ganha força inaudita com o advento da internet. Ela permite que hoje qualquer um escreva em qualquer lugar do mundo — e seja lido. Como atividade profissional, isso exige também uma adaptação aos novos tempos: a formação de redes de leitores e o uso de mecanismos de venda também virtuais. Mas isso não é o fim da literatura ou do livro. É, pelo contrário, sua renovação mais impactante desde Gutenberg.
>
> GUARACY, Thales. A queda das livrarias e o futuro do livro e da literatura. *PublishNews*, 6 nov. 2018. Disponível em: <https://www.publishnews.com.br/materias/2018/11/06/a-queda-das-livrarias-e-o-futuro-do-livro-e-da-literatura>. Acesso em: 20 jul. 2020.

Considerando o texto e as reflexões propostas até este ponto do tema, converse com os colegas sobre as seguintes questões:

Ver respostas e comentários no Manual do Professor – Orientações didáticas.

1. Por que a literatura sobrevive a todos os períodos da história humana?
2. Para você, qual é o futuro da literatura?

A percepção de Thales Guaracy sobre a literatura como "vanguarda das ideias" e como manifestação necessária ao desenvolvimento humano também é revelada no trabalho da artista plástica Alicia Martín, apresentado ao lado. A obra retratada na imagem faz parte da instalação *Biografia*, uma cascata composta de cinco mil livros, que "jorra" de uma das janelas do Museu Meermanno, em Haia (Países Baixos). Observe a imagem e, em seguida, responda às questões.

Ver respostas e comentários no Manual do Professor – Orientações didáticas.

1. Por que você acha que a artista decidiu usar livros como material para sua obra e dispô-los da forma como mostra a imagem? Como essa obra dialoga com a proposição de Thales Guaracy sobre a literatura?
2. Na obra de Alicia Martín o livro assume um novo papel e seu valor simbólico é ressaltado. Comente essa afirmação.

YVES HERMAN/REUTERS/FOTOARENA

Fotografia da instalação *Biografia*, da artista espanhola Alicia Martín, na parte externa do Museu Meermanno, em Haia, Países Baixos, 2012. A escultura, feita com livros, desafia a gravidade e surpreende por suas dimensões.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Não escreva no livro.

Ver respostas e comentários no Manual do Professor – Orientações didáticas.

Pesquisa: livros mais lidos pela comunidade escolar

E na comunidade escolar, como se dão as práticas de leitura? Quais são os livros mais lidos? Dentre eles, há mais *best-sellers* ou obras clássicas? A proposta desta seção é que você e os colegas realizem uma pesquisa para responder a essas perguntas.

Contexto de produção

O quê: pesquisa sobre os dez livros mais lidos na comunidade escolar.
Para quê: conhecer as práticas de leitura da comunidade escolar e como se dá o contato dela com obras clássicas e *best-sellers*.
Para quem: comunidade escolar; público em geral.
Onde: *site* ou *blog* da escola (ou da turma).

1 Definir as diretrizes do trabalho

1. Reúna-se com os colegas para definir alguns aspectos do trabalho. Para isso, conversem sobre as perguntas propostas a seguir:

- Como a turma se organizará para entrevistar professores, estudantes e funcionários da escola? Vocês podem se dividir em grupos e cada um desses grupos será o responsável por entrevistar pessoas de uma dessas categorias.
- Quais estudantes serão entrevistados? Considerem o maior número possível de entrevistados, levando em conta a disponibilidade de tempo. É importante que façam parte da entrevista jovens de diferentes idades.
- As entrevistas serão feitas presencialmente, on-line ou das duas formas? Todos os grupos farão as entrevistas do mesmo modo?
- Que pergunta será feita aos entrevistados? Considerem que o objetivo é elaborar a lista dos dez livros mais lidos pela comunidade escolar. Assim, vocês podem selecionar uma das seguintes perguntas: "Qual foi o último livro de literatura que você leu?" ou "Que livro de literatura você leu e indicaria para outras pessoas?".
- Como os resultados da pesquisa serão divulgados?

2 Realizar a pesquisa

2. Reúna-se com seu grupo e realizem as entrevistas de acordo com o que foi combinado na etapa anterior.

3. Caso as entrevistas sejam presenciais, anotem e armazenem as respostas para serem analisadas posteriormente.

4. Se as entrevistas forem on-line, divulguem o *link* do questionário para o público-alvo e definam um prazo para a coleta das respostas.

3 Organizar e analisar os dados da pesquisa

5. Organizem as respostas da pesquisa feita com o público-alvo pelo qual vocês ficaram responsáveis.

6. Contabilizem o número de vezes que cada título de obra é citado e listem os dez livros mais lidos. Esse é o primeiro resultado da pesquisa.

7. Reúnam-se com os demais grupos e compartilhem suas listas, a fim de elaborar uma lista única com os dez títulos mais lidos pela comunidade escolar. Esse é o segundo resultado da pesquisa.

8. Avaliem quantas dessas obras são consideradas clássicos e quantas são consideradas *best-sellers*. Verifiquem qual dos dois tipos de literatura é mais lido na comunidade escolar. Esse é o terceiro resultado da pesquisa.

9. Vocês podem fazer outras análises com as respostas das pesquisas de todos os grupos, se considerarem pertinente.

4 Divulgar os resultados da pesquisa

10. Divulguem os resultados da pesquisa de acordo com o que foi combinado.

11. A lista dos dez livros mais lidos pela comunidade escolar e a lista dos mais lidos por grupo entrevistado podem ser divulgadas pela escola, especialmente na biblioteca, e no *blog* da turma. Elas podem funcionar como indicações de leitura para toda a comunidade escolar!

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Não escreva no livro.

O que aprendemos

Neste tema, você viu que, entre os séculos XVIII e XIX, surgiu uma literatura de consumo, voltada para um novo público leitor.

Você também participou de reflexões que o ajudaram a desconstruir preconceitos em relação aos *best-sellers* e a reconhecer a importância de ampliar o repertório literário e analisar criticamente os conteúdos que lê.

Aplicação em outro contexto

Em geral, as pessoas leem *best-sellers* para estarem atualizadas quanto aos lançamentos da literatura e porque gostam do estilo deles. Mas por que ler os clássicos? Essa pergunta motivou o escritor Italo Calvino (1923-1985) e gerou o texto do qual você lerá um trecho a seguir.

> 8. Um clássico é uma obra que provoca incessantemente uma nuvem de discursos críticos sobre si, mas continuamente as repele para longe.
>
> O clássico não necessariamente nos ensina algo que não sabíamos; às vezes descobrimos nele algo que sempre soubéramos (ou acreditávamos saber) mas desconhecíamos que ele o dissera primeiro (ou que de algum modo se liga a ele de maneira particular). E mesmo esta é uma surpresa que dá muita satisfação, como sempre dá a descoberta de uma origem, de uma relação, de uma pertinência. De tudo isso poderíamos derivar uma definição do tipo:
>
> 9. Os clássicos são livros que, quanto mais pensamos conhecer por ouvir dizer, quando são lidos de fato mais se revelam novos, inesperados, inéditos.
>
> Naturalmente isso ocorre quando um clássico "funciona" como tal, isto é, estabelece uma relação pessoal com quem o lê. Se a centelha não se dá, nada feito: os clássicos não são lidos por dever ou por respeito, mas só por amor. Exceto na escola: a escola deve fazer com que você conheça bem ou mal um certo número de clássicos dentre os quais (ou em relação aos quais) você poderá depois reconhecer os "seus" clássicos. [...]
>
> CALVINO, Italo. *Por que ler os clássicos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

Agora, responda:

Ver respostas e comentários no Manual do Professor – Orientações didáticas.

1. Quais clássicos da literatura você já leu? Durante a leitura de um clássico, você já se surpreendeu com uma ideia nova? Como foi?
2. Que características um livro precisa ter para, como propõe Calvino, revelar-se inédito a cada vez que é lido?
3. Com base na leitura das proposições de Calvino, responda: por que ler os clássicos?
4. Como propõe Calvino, a escola deve instrumentalizar o estudante para escolher "seus" clássicos. Nesse sentido, a proposta agora é que você pesquise sinopses e resenhas de clássicos da literatura brasileira e de outros países. Com base na pesquisa, elabore uma lista com os dez clássicos que você deseja ler nos próximos dois anos. Para a atividade, considere as seguintes orientações:
   - Procure fontes confiáveis para a pesquisa.
   - Leia as sinopses de obras que chamarem sua atenção.
   - Selecione as dez obras que despertaram seu interesse. Anote as seguintes informações sobre elas: título, autor, editora, ano de publicação.
   - Este será seu projeto pessoal de leitura crítica para os próximos dois anos. Portanto, guarde a lista de obras com você de maneira que possa acessá-la durante os próximos anos e organize-se para lê-las. Não se esqueça de compartilhar com as pessoas sua experiência de leitura dessas obras.

Centelha: no contexto, manifestação intensa e repentina de um sentimento, ideia, intuição.

Zoom

Italo Calvino

MARCELLO MENCARINI/LEEMAGE/AFP

O escritor Italo Calvino, em 1979.

Foi um dos mais importantes escritores do século XX. Nasceu em Santiago de Las Vegas (Cuba), em 1923, e faleceu em 1985. Formado em Letras em Turim, na Itália, em 1947 publicou seu primeiro livro, *A trilha dos ninhos da aranha*. Produziu diversas obras influenciadas pelo neorrealismo, sendo a mais importante delas *Cidades invisíveis* (1972), considerada um clássico da literatura mundial.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

TEMA 8

Mediação sugerida
Língua Portuguesa

BNCC
Competências:
CG2, CG5
CE1, CE2, CE3, CE7

Habilidades:
EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG202, EM13LGG301, EM13LGG304, EM13LGG305, EM13LGG701, EM13LGG702, EM13LP01, EM13LP05, EM13LP11, EM13LP12, EM13LP14, EM13LP15, EM13LP30

MÍDIAS DIGITAIS E CONSUMO CONSCIENTE

Ver respostas e comentários no Manual do Professor – Orientações didáticas.

PROBLEMATIZAÇÃO

1. Como as empresas utilizam tecnologias digitais para direcionar seu *marketing*?
2. Que valores e atitudes os consumidores esperam das empresas e como usam as tecnologias para cobrá-las disso?
3. Como a análise das mídias digitais pode nos ajudar a compreender relações de consumo e outros aspectos da sociedade?

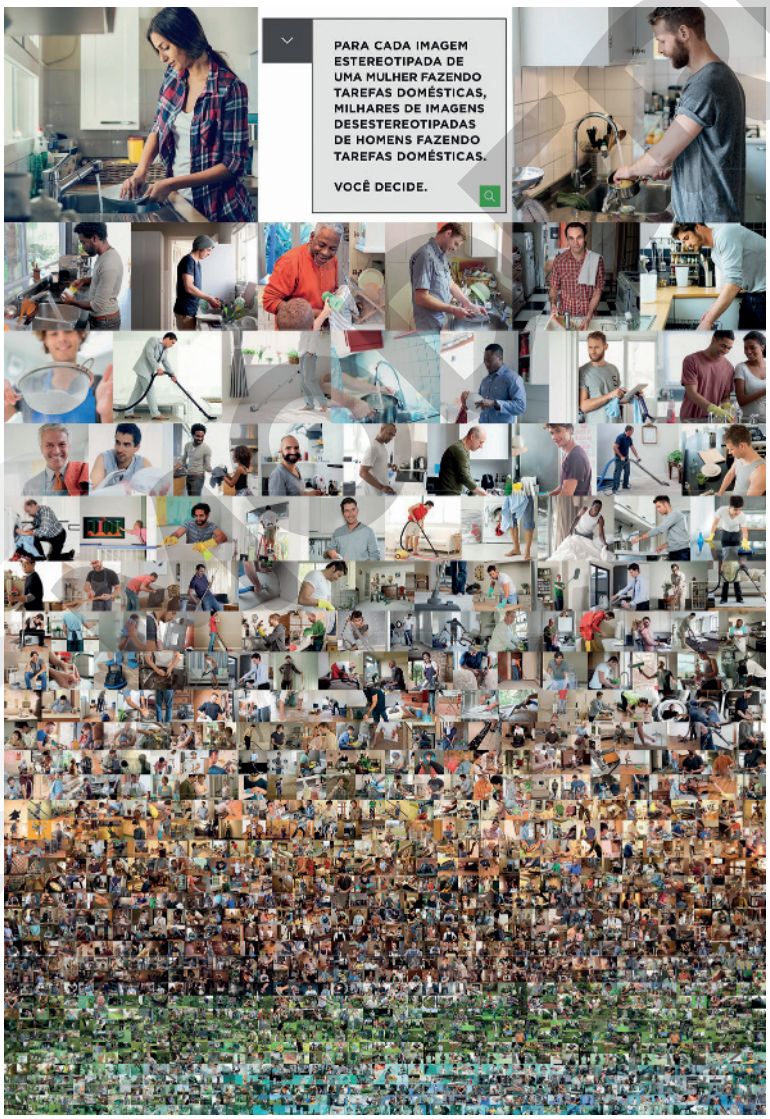
Nesta unidade, todas as análises e reflexões que estamos fazendo levam a uma conclusão: vivemos em uma sociedade na qual praticamente ninguém deixa de consumir. Mas será possível praticar o consumo de maneira mais ética e sustentável? Como as empresas – e os consumidores – estão usando as mídias digitais para conciliar consumo e responsabilidade socioambiental? É sobre isso que vamos refletir a partir de agora.

Link de ideias

Não escreva no livro.

Bancos de imagens são empresas especializadas em fornecer imagens para empresas ou pessoas que queiram utilizá-las em revistas, jornais, *sites*, *blogs* ou postagens nas redes sociais. Observe com atenção um anúncio publicitário que promove um banco de imagens.

ALMAPBBDO



Anúncio criado em 2017, pela agência de publicidade AlmapBBDO para uma empresa de banco de imagens.

Junte-se a um colega para responder, no caderno, às questões 1 a 5. As questões 6 a 10 devem ser discutidas oralmente com os outros colegas da turma.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Ver respostas e comentários no Manual do Professor – Orientações didáticas.

1. Quando os autores do anúncio dizem "Você decide", a que interlocutor se dirigem?
2. A que tipo de decisão o anúncio se refere?
3. Na opinião de vocês, essa decisão é relevante? Por quê?
4. Expliquem como as imagens escolhidas e a forma como foram combinadas na composição do anúncio reforçam a ideia do texto verbal.
5. A agência publicitária que criou esse anúncio para o banco de imagens publicou, em seu *site*, um texto explicando como surgiu a ideia da campanha. Leiam um trecho desse texto.

> [...] a ideia é simples. As fotos mais compradas, quando se busca pela palavra "CEO" no banco de imagens, são, na enorme maioria, fotos de homens. Embora existam outras milhares de fotos de mulheres como CEOs à venda. Da mesma forma, quando se busca pelas palavras "COMPRAS EM SUPERMERCADO", a grande maioria de fotos baixadas ou compradas são fotos de mulheres fazendo compras, embora [...] tenha inúmeras outras possibilidades de fotos de homens fazendo a mesma coisa.
>
> Então, a cada compra de uma imagem como, por exemplo, a de um homem CEO, a [...] vai incentivar o consumidor a usar a foto de uma mulher na posição de CEO no lugar. E vice-versa. Na compra de uma imagem de uma mulher no supermercado, a [...] [empresa] irá sugerir uma foto de um homem fazendo compras. [...]
>
> Uma iniciativa para ajudar todos a repensar suas escolhas na hora de ilustrar o que ainda se imagina como papéis "masculinos" e papéis "femininos".
>
> ALMAPBBDO. Campanha incentiva público a pensar sobre clichês. Disponível em: <https://www.almapbbdo.com.br/pt/trabalhos/getty-images-usa-o-poder-das-imagens-para-desafiar-os-estereotipos-de-genero+164>. Acesso em: 23 jul. 2020.

   a. Com base nos exemplos dados pela agência, expliquem como a campanha pode ajudar a repensar "o que ainda se imagina como papéis 'masculinos' e papéis 'femininos'".
   b. Na opinião de vocês, a iniciativa da empresa tem potencial para surtir os efeitos desejados? Como vocês imaginam que o comprador de imagens reagiria diante da campanha?
6. Além da ação realizada no *site*, que atinge diretamente o comprador de imagens, fazia parte da campanha o anúncio publicitário da página anterior, que circulou para o público em geral. Qual seria a intenção da empresa ao fazer circular esse anúncio? Que *éthos* (imagem) ela pretende construir para si por meio desse anúncio?
7. Na opinião de vocês, o consumidor, de modo geral, leva em consideração a imagem da empresa (se ela parece ética e responsável) na hora de tomar decisões de compra? Expliquem sua resposta dando exemplos.
8. Se o consumidor discordar das atitudes de uma empresa, além de deixar de comprar seus produtos, ele pode usar as tecnologias digitais para expressar sua crítica. Deem exemplos de como isso pode ser feito.
9. De acordo com o texto publicado pela agência de publicidade, para realizar a campanha, o banco de imagens analisou o comportamento do consumidor em seu *site*. Retomem o texto e expliquem como isso foi feito.
10. De que outras formas as empresas utilizam tecnologias digitais para analisar o comportamento do consumidor (por exemplo, usando *cookies* ou informações fornecidas por redes sociais)? Conhecendo esse comportamento do consumidor, que ações elas podem tomar? Compartilhem com os outros colegas o que vocês sabem sobre o assunto.

PASUWAN/SHUTTERSTOCK

CEO: sigla em inglês para *Chief Executive Officer*, que significa diretor-executivo ou diretor-presidente em português. É o cargo mais alto na hierarquia de uma empresa.

***Éthos*:** palavra de origem grega que significa um conjunto de crenças e costumes.

***Cookies*:** arquivos de texto que rastreiam o que um usuário faz na *web* (os termos que ele busca, o idioma que escolhe etc.) e ficam armazenados temporariamente no servidor utilizado.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

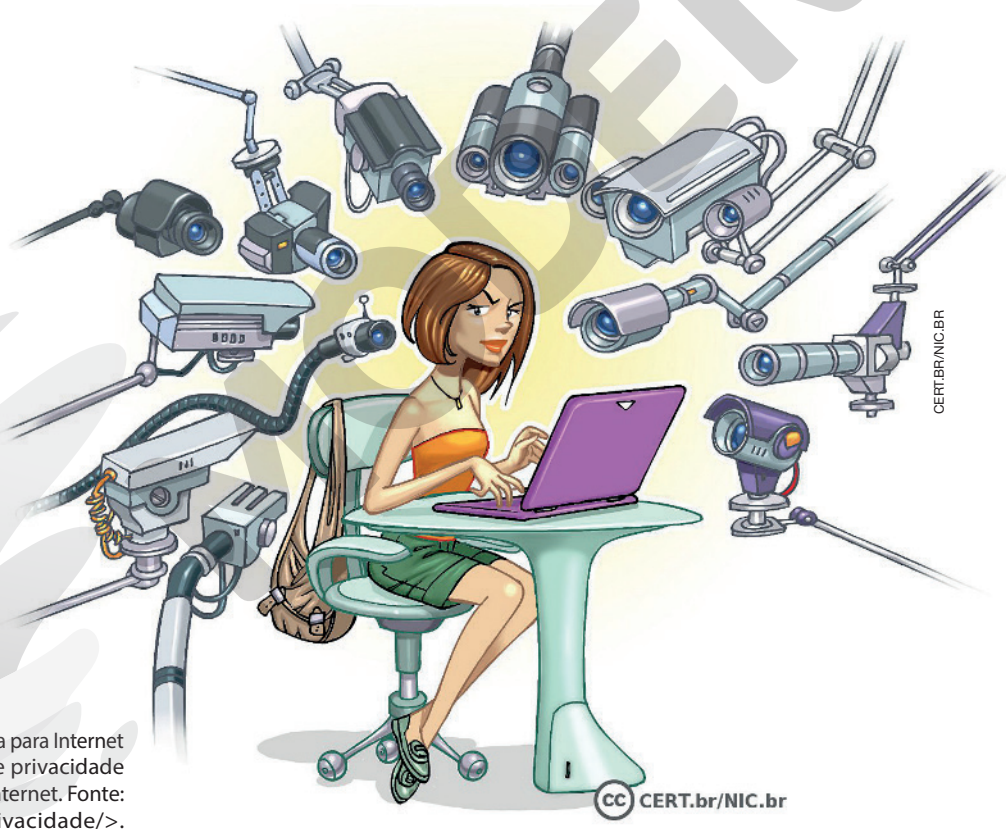
MODERNA

Novas formas de *marketing* e consumo no contexto digital

As tecnologias digitais de informação e comunicação provocaram profundas mudanças na forma como as empresas fazem seu *marketing*, isto é, divulgam seus produtos e serviços. Elas passaram a contar com um volume de informações sobre o comportamento do consumidor muito maior e mais preciso do que conseguiam obter antigamente aplicando questionários e entrevistas.

Esses métodos analógicos de coleta de dados continuam sendo utilizados, é claro, mas somente para estudos mais minuciosos. Para elaborar a maior parte das estratégias de *marketing* na atualidade, as empresas compram dados fornecidos pelas grandes corporações que dominam as redes sociais e os sistemas de busca. Sempre que um usuário busca, por exemplo, por "tênis casual", esse dado fica registrado no servidor, com alguns dados sobre ele (faixa etária, nível de renda, interesses etc.), o que permite às empresas que compram as informações direcionar mensagens publicitárias personalizadas para esse consumidor, aumentando as chances de venda.

Essa coleta sistemática de dados nas redes e nos sistemas de busca é alvo de polêmica na atualidade, pois vários setores da sociedade acreditam que as grandes empresas da internet violam a privacidade do consumidor e lucram indevidamente com os dados pessoais dele. Tal crítica é expressa, por exemplo, na charge abaixo. Observe como ela retrata o quanto os usuários são observados durante suas atividades na internet. Os dados resultantes dessas observações costumam ser amazenados e, depois, vendidos a empresas.



Charge da Cartilha de Segurança para Internet 2012, que critica a invasão de privacidade que sofremos ao navegar na internet. Fonte: <https://cartilha.cert.br/privacidade/>.

Em contrapartida, as tecnologias digitais também deram mais poder ao consumidor. Pensemos, por exemplo, na responsabilidade socioambiental das empresas. Esse é um conceito relativamente antigo, que se popularizou nas economias centrais por volta dos anos 1960 e chegou ao Brasil nas décadas de 1980 e 1990. Surgida na esteira dos movimentos ambientalistas e de defesa dos direitos do consumidor, a noção de responsabilidade socioambiental das empresas indicava que elas deviam assumir sua parte no combate a graves problemas da sociedade, como o desequilíbrio social e ambiental.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Uma campanha como a que você analisou na seção Link *de ideias* está ligada à atitude das empresas de assumir tal responsabilidade – no caso, participar do combate a estereótipos de gênero. Apesar de não ser novidade que as empresas sejam cobradas por atitudes éticas e responsáveis, as tecnologias digitais potencializaram as formas pelas quais os consumidores podem realizar essa cobrança.

Você lerá, a seguir, um artigo que explica o papel protagonista que o consumidor vem conquistando no contexto digital. O texto apresenta algumas características de um artigo de opinião e outras de um artigo científico, como a indicação das fontes consultadas.

Leia o artigo com atenção e tome notas sobre os novos perfis de consumidor citados pela autora: metaconsumidor, omniconsumidor, *netizen*, *citizen marketer* e consumidor de ativismo.

Artigo de opinião: gênero discursivo do campo midiático-jornalístico, em que o autor apresenta e defende um ponto de vista sobre certo tema polêmico da atualidade.

Artigo científico: gênero discursivo do campo da pesquisa, em que o autor apresenta os resultados de determinada investigação científica que conduziu. Geralmente segue uma estrutura rígida e é publicado em periódicos científicos (publicações organizadas por instituições de pesquisa).

QUILHOMA ISAAC

Na sociedade de consumo, todos se relacionam com a cultura de consumo. E, quando falamos em cultura de consumo, falamos sobre algo muito maior do que a relação entre a produção, circulação, aquisição, o uso e o descarte das mercadorias. Consumimos modos de ser, imagens, experiências, valores, conceitos, entre outros bens simbólicos que circulam aceleradamente através das mídias digitais e se propagam exponencialmente no mundo atual. [...]

Na sociedade de consumo digital e global, todos se relacionam com a cultura de consumo em rede através de dispositivos conectados a cada vez mais dispositivos programáticos e automatizados. Nela, somos convocados a nos posicionar sobre nossas escolhas diárias, compartilhando gostos, opiniões, estilos de vida, venturas e desventuras. Também deixamos rastros digitais, capturados, armazenados e classificados por meio de *cookies* e *beacons*, possibilitando às empresas nos conhecerem melhor enquanto também as conhecemos.

IMAGENS: QUILHOMA ISAAC

Sem dúvida, os neoconsumidores digitais, multicanais e globais são muito mais informados, críticos, engajados, atentos e rápidos nas suas decisões do que os consumidores do século passado (SOUZA, 2009). Não podemos esquecer, entretanto, que, neste contexto, as empresas também passam a dispor de muito mais ferramentas para conhecer e entender seus públicos, além de poderem se relacionar de forma mais assertiva com eles, em função do processo de mineração de dados, mundialmente conhecido como *data mining*.

Data, aliás, parece ser uma palavra-chave nos tempos atuais, em que os dados são considerados o novo petróleo e o *data-driven marketing*, mais que uma tendência: veio mesmo para ficar. As métricas digitais possibilitam maiores e melhores retornos sobre os investimentos que os indicadores clássicos da administração de marketing [...].

Na sociedade em rede, além de se relacionarem com os neoconsumidores, as empresas têm que aprender a conviver e considerar o que pensam e sentem também os metaconsumidores, os omniconsumidores, os *netizens*, os *citizen marketers* e os consumidores de ativismo, dentre outros perfis de consumo em ascensão e propagação. Como podemos ver, são múltiplas e novas *personas* de consumo que se apresentam para nós com a consolidação da era digital e trazem novos e complexos desafios para as empresas, tanto nativas quanto migrantes digitais, em busca da sua transformação digital, e da transformação digital também de seus gestores.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Na primeira década do século 21, os metaconsumidores se tornaram um público significativo para as marcas. Refletem, criticamente, sobre suas tomadas de decisão de consumo e valorizam a sustentabilidade e o consumo consciente (SOUZA, 2010). Com *gadgets* cada vez mais avançados, os omniconsumidores valorizam marcas e empresas *omnichannel*, acessíveis a um clique, de qualquer lugar e em qualquer tela, as quais nos mostraram o real sentido do termo pronto atendimento, segundo Maurício Salvador, sócio-diretor da GS Ecommerce.

Um exército de cidadãos que atuam politicamente na internet é formado pelos chamados *netizens* (MOUNIER, 2006) e os *citizen marketers* são consumidores que exercem atuação política sobre os mercados, pressionando as empresas e disseminando o consumerismo político, cuja força não para de crescer nos últimos 10 anos (McCONNELL; HUBA, 2008). Mais recentemente, a partir de 2015, vimos os consumidores de ativismo pautarem o mundo do *marketing* e da comunicação mercadológica, identificando-se com causas ativistas, aglutinando outros consumidores em torno dessas causas e promovendo um grande *loop* viral na rede com suas mensagens engajadas (DOMINGUES; MIRANDA, 2018).

[...]

Nesse sentido, o pesquisador Lev Manovich (2013) avalia que vivemos, nos últimos 20 anos, a passagem da era do consumo midiático de massa para a era da produção cultural de massa. Não podemos esquecer: hoje, todo consumidor é, em si mesmo, uma mídia, que não deve ser subestimada ou subutilizada, cabendo às marcas não somente se comunicar com ele, mas fazer dele um multiplicador de impressões positivas nas suas redes de influência digitais. Para além das webcelebridades, dos blogueiros, das blogueiras e dos youtubers, todo consumidor em rede é um *digital influencer*.

A consolidação da sociedade em rede, com as mídias digitais e, sobretudo, com as mídias sociais, ampliou também a porosidade entre os campos do consumo e do ativismo. Hoje, não é mais possível falar sobre ativismo sem falar sobre consumo e sobre internet. Também não é possível falar sobre consumo sem pensar nas modificações intensas impostas às suas práticas, no mundo atual, tanto pela internet quanto pelo ativismo.

[...]

DOMINGUES, Izabela. O consumidor na era digital. *Centro de Estudos e Sistemas Avançados do Recife (Cesar) Reports*. Disponível em: <https://www.cesar.org.br/index.php/2019/05/06/o-consumidor-na-era-digital/>. Acesso em: 7 jul. 2020.

***Beacon*:** dispositivo instalado em um espaço fechado (uma loja, por exemplo) que permite identificar os dispositivos móveis dentro desse espaço (como o celular de um cliente) e, assim, mandar publicidade diretamente para ele.

Assertivo: seguro, confiante.

Mineração de dados: atividade que consiste em analisar grandes volumes de dados em busca de padrões.

***Data*:** (inglês) dados.

***Data-driven marketing*:** (inglês) *marketing* orientado por dados. Refere-se a estratégias de *marketing* baseadas em análise de dados.

***Persona*:** imagem com que uma pessoa se apresenta diante dos outros.

***Omnichannel*:** (inglês) multicanal. No artigo, refere-se a empresas que se comunicam com o cliente por vários canais – loja física e on-line, perfis em várias redes sociais, atendimento em aplicativos etc.

Consumerismo: consumo consciente.

Ver respostas e comentários no Manual do Professor – Orientações didáticas.

Agora, responda individualmente, no caderno, às questões.

1. Releia o trecho a seguir e relacione-o ao anúncio analisado na seção Link *de ideias*.

Consumimos modos de ser, imagens, experiências, valores, conceitos, entre outros bens simbólicos que circulam aceleradamente através das mídias digitais e se propagam exponencialmente no mundo atual. [...].

a. Quando o comprador de imagens baixa uma fotografia do banco de imagens que mostra um homem fazendo tarefas domésticas, qual bem simbólico ele está consumindo?

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

b. Você diria que o público dele (os leitores do jornal ou da revista ou os usuários do *site* em que a fotografia será utilizada) está também consumindo esse bem simbólico? Como isso se relaciona à afirmação da autora de que, "na sociedade de consumo, todos se relacionam com a cultura de consumo"?

2. Releia o trecho em que a autora discorre sobre os novos perfis de consumidor: metaconsumidores, omniconsumidores, *netizens*, *citizen marketers* e consumidores de ativismo. Desses cinco perfis, há quatro que parecem buscar valores semelhantes nas marcas e empresas. Quais são eles? E qual não se encaixa nesse padrão?

3. Leia agora alguns fragmentos de uma reportagem publicada no *site* de um jornal:

Conheça o Sleeping Giants: iniciativa que ataca o "bolso" de quem propaga *fake news*

Coletivo de ciberativistas trabalha para desmonetizar *sites* que propagam desinformação

REPRODUÇÃO/SLEEPING GIANTS/TWITTER

Com o objetivo de combater *sites* que publicam *fake news*, uma iniciativa que surgiu nos Estados Unidos [...] foi importada para o Brasil [...]. Em pouco tempo a iniciativa já colhe resultados expressivos e protagonizou um episódio envolvendo, inclusive, dinheiro público investido em publicidade [...]. O Sleeping Giants, "Gigantes Adormecidos", em tradução livre, que utiliza um método simples, mas até o momento eficaz para combater *fake news*, ataca o bolso dos *sites* que veiculam notícias falsas. [...]

Eles identificam a publicidade de grandes marcas em *sites* que publicam *fake news*, printam as páginas e jogam nas redes sociais, marcando as empresas e pedindo que removam o anúncio para, dessa forma, desmonetizar esses canais de notícias falsas. Tanto os administradores da conta quanto apoiadores da iniciativa são estimulados a printar os anúncios em *sites* desse tipo e compartilhar nas redes sociais marcando o Sleeping Giants e as empresas em questão. [...]

FONSÊCA, Carolina. Conheça o Sleeping Giants: iniciativa que ataca o "bolso" de quem propaga *fake news*. *Jornal do Commercio*, Recife, 29 maio 2020. Disponível em: <https://jc.ne10.uol.com.br/brasil/2020/05/5610871-sleeping-giants--iniciativa-ataca-o--bolso--de-quem-propaga-fake-news.html>. Acesso em: 23 jul. 2020.

Desmonetizar: ação contrária à de monetizar, isto é, de permitir que um *site*, *blog* ou canal de vídeos ganhe dinheiro com a publicação de anúncios. Desmonetizar é, portanto, impedir a monetização.

Ver respostas e comentários no Manual do Professor – Orientações didáticas.

- A atividade do Sleeping Giants e de seus apoiadores corresponde a qual ou a quais dos perfis de consumidor descritos no texto "O consumidor na era digital", de Izabela Domingues?

4. Com base em suas respostas às questões anteriores, explique por que Izabela Domingues afirma que, no atual contexto digital, todo consumidor em rede é um influenciador digital (*digital influencer*)?

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Não escreva no livro.

Análise de métricas nas mídias digitais

Releia estes trechos do artigo de Izabela Domingues, nos quais destacamos algumas expressões:

> "A consolidação da sociedade em rede, com as **mídias digitais** e, sobretudo, com as **mídias sociais**, ampliou também a porosidade entre os campos do consumo e do ativismo."

> "As **métricas digitais** possibilitam maiores e melhores retornos sobre os investimentos que os indicadores clássicos da administração de *marketing* [...]."

As expressões destacadas representam alguns conceitos fundamentais para compreendermos as novas relações de consumo no contexto digital. O primeiro conceito é o de **mídias digitais**, que se refere a todos os meios pelos quais as informações são produzidas e acessadas na *web*. Isso inclui, por exemplo, *sites* de busca, *sites* e aplicativos de mapas, canais de vídeos, agregadores de *podcasts* etc. Já as **mídias sociais** são uma subcategoria das mídias digitais e referem-se especificamente às trocas nas redes sociais, em que as pessoas estabelecem vínculos entre si.

RAWPIXEL/SHUTTERSTOCK

O *marketing* digital se utiliza das métricas digitais para identificar potenciais consumidores de determinada marca.

As **métricas digitais** são indicadores que medem certos comportamentos dos usuários das mídias digitais e sociais: quantas vezes certa palavra-chave foi buscada, quantas vezes certa publicação foi curtida, compartilhada ou comentada etc.

Métricas e consumo consciente

De que modo as métricas digitais podem nos ajudar a interpretar movimentos de consumo consciente ou consumo ativista na rede? Para responder a essa pergunta, vamos analisar fragmentos de um artigo publicado durante a pandemia do coronavírus em 2020, no *site* do Instituto Akatu, uma organização não governamental (ONG) voltada à promoção do consumo consciente.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Leia o texto e depois discuta as questões com os colegas.

Buscas do [...] indicam uma tendência a comportamentos de consumo consciente

A pandemia do coronavírus evidenciou a capacidade de adaptação do ser humano. Grande parte da população teve de mudar o jeito de trabalhar, se alimentar e se divertir. Com essas mudanças veio a reflexão e, logo, novos hábitos e comportamentos começaram a surgir.

[...]

Prova disso quem traz é "o oráculo da internet", o [...]. Por meio da ferramenta [...] é possível acompanhar em tempo real o que as pessoas procuram enquanto navegam. Obviamente, a busca por informações relacionadas ao coronavírus está em alta no Brasil desde fevereiro. Mas no meio do universo covid-19, também encontramos buscas que refletem o aumento do interesse em hábitos mais saudáveis e sustentáveis.

[...] [A ferramenta] classifica as buscas de acordo com o que chama de "pico de popularidade", em relação a um período analisado. Veja só três itens ligados ao consumo consciente que atingiram picos de popularidade neste período de quarentena:

Composteira

As buscas por "como fazer uma composteira" atingiram o pico de popularidade no fim de abril e assim se mantiveram até o início de maio. Já no começo de junho, o termo "compostagem" se manteve entre os mais populares das buscas. [...]

SVEN BRANDSMA/UNPLASH

Horta caseira

Foi no fim de maio que o interesse em entender "como se faz uma horta" atingiu o seu pico de popularidade [...]. E tal interesse se manteve constante no início de junho.

[...]

Pão

"Como fazer pão" é outra busca em alta neste período de quarentena. Da mesma forma que cuidar de uma horta, aprender a fazer a massa do pão — e eventualmente acertar! — também pode ser uma bela terapia para cuidar da mente.

As duas buscas ainda têm em comum a preocupação com uma alimentação mais saudável, com ingredientes naturais e feitos em casa.

[...]

BARBOSA, Maiara. Buscas do [...] indicam uma tendência a comportamentos de consumo consciente. *Instituto Akatu*, 11 jun. 2020. Disponível em: <https://www.akatu.org.br/noticia/buscas-do-google-indicam-uma-tendencia-a-comportamentos-de-consumo-consciente/>. Acesso em: 23 jul. 2020.

Ver respostas e comentários no Manual do Professor – Orientações didáticas.

1. As conclusões expostas pela jornalista no artigo foram obtidas pela análise de mídias digitais em geral ou especificamente de mídias sociais?
2. Qual métrica ela utilizou para extrair suas conclusões?
3. No texto, os dados obtidos servem como argumentos para sustentar certo ponto de vista. Qual é esse ponto de vista? Em sua opinião, a argumentação apresentada é coerente? Por quê?

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Análise de tendências de busca

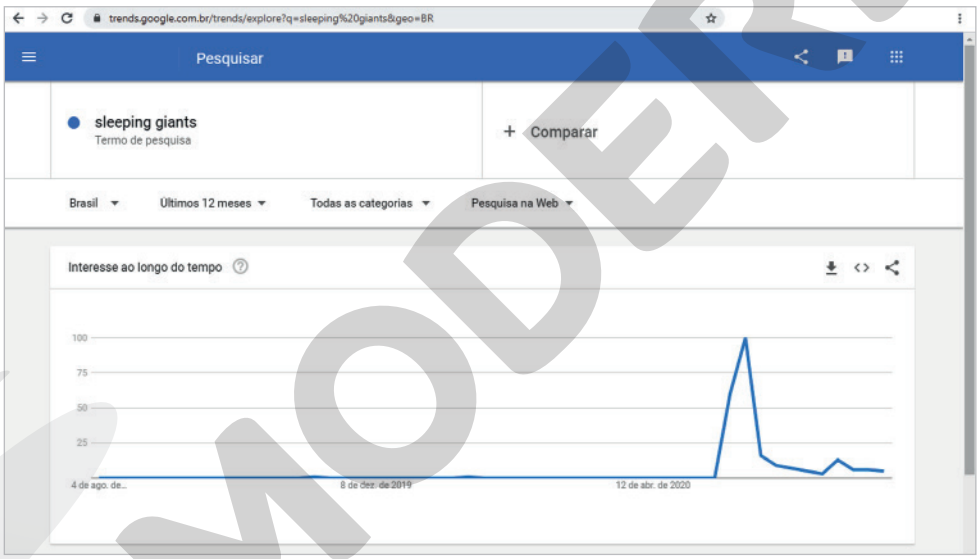
Reúna-se com dois ou três colegas para realizar uma análise semelhante à apresentada no artigo do Instituto Akatu. Sigam estas instruções:

Ver respostas e comentários no Manual do Professor – Orientações didáticas.

1. Pensem nas etapas que Maiara Barbosa percorreu até chegar aos termos *composteira*, *horta* e *pão*, que ela buscou na ferramenta de análise de tendências.

2. Até chegar a esses termos, ela provavelmente investigou, tanto nas mídias tradicionais como nas sociais, o que as pessoas estavam comentando sobre novos hábitos desenvolvidos durante a quarentena. A fim de determinar as palavras que buscarão, vocês também devem investigar, em notícias, reportagens, postagens em redes sociais ou outras fontes, os assuntos mais discutidos no momento vinculados à temática *consumo consciente* ou *consumo de ativismo*. Com base nessa pesquisa, façam uma lista de quatro ou cinco palavras-chave para procurar.

3. Acessem uma ferramenta que permita a análise de tendências de busca. Digitem a primeira das palavras-chave de sua lista e observem o gráfico. Vejam, como exemplo, um gráfico que mostra a tendência de busca pela expressão *Sleeping Giants* (recorde o que leu sobre esse grupo de ativismo na reportagem "Conheça o Sleeping Giants: iniciativa que ataca o 'bolso' de quem propaga *fake news*"):



REPRODUÇÃO/GOOGLE TRENDS

Gráfico que mostra o pico de popularidade da expressão *Sleeping Giants* em uma ferramenta de busca.

4. Como se vê, o termo atingiu o pico de popularidade na semana de 24 a 30 de maio de 2020. Isso significa que ele foi mais buscado naquela semana do que em qualquer outro momento no intervalo de tempo escolhido (últimos 12 meses). A explicação para esse fato é que foi naquela semana que o grupo ganhou uma ramificação no Brasil, cuja atuação, conforme você viu na reportagem, estava tendo bastante repercussão.

5. Para a palavra ou expressão que pesquisarem, façam a mesma análise, ou seja, determinem:
   - **a.** O pico de popularidade do termo – a época em que ele foi mais buscado nos últimos 12 meses.
   - **b.** Uma possível explicação para essa popularidade. A fim de encontrar essa explicação, pesquisem em notícias e reportagens da época ou em outras fontes. Em alguns casos, pode ser necessário conversar com professores de outras áreas do conhecimento, como Ciências da Natureza.

6. Quando tiverem completado suas análises, escrevam um artigo semelhante ao de Maiara Barbosa, apresentando os resultados ao público em uma sequência coerente, a fim de sustentar determinado ponto de vista sobre as tendências de consumo consciente ou consumo de ativismo.

7. Publiquem o artigo do grupo no *site* ou *blog* da escola, ou, então, enviem-no como sugestão de pauta para *sites* ou *blogs* especializados em consumo consciente.

MODERNA

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

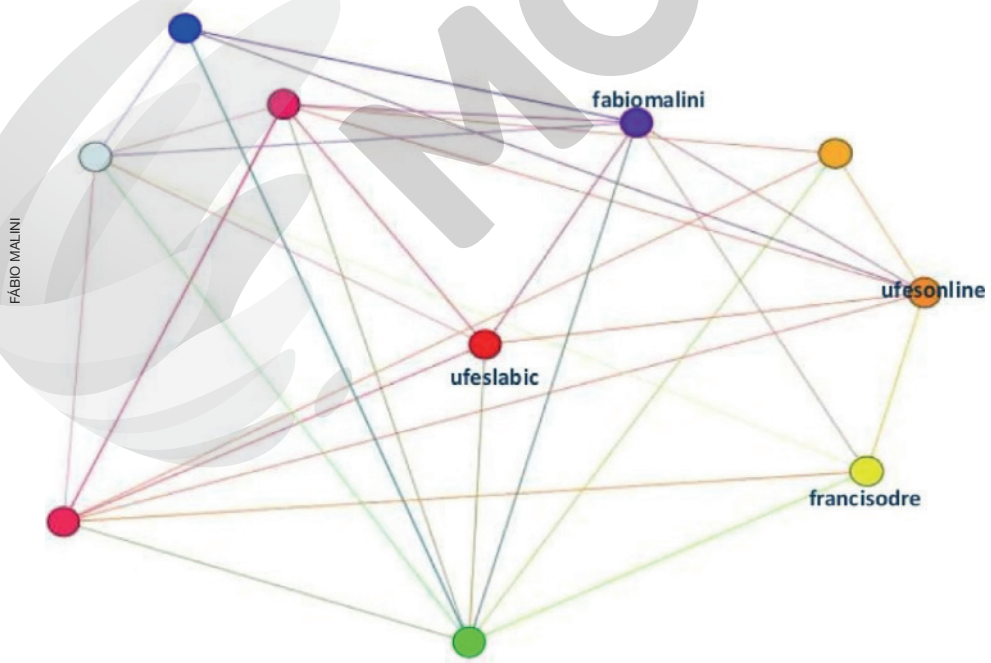
Modelagem matemática e análise de mídias sociais

Na seção anterior, você e seus colegas pesquisaram tendências de busca por determinadas palavras-chave. Essa é uma métrica digital relativamente simples, porque não envolve relações entre pessoas. Técnicas mais avançadas podem ser usadas para acompanhar, por exemplo, os discursos que estão se formando nas mídias sociais em relação a determinado tema. Leia o fragmento inicial de um capítulo de livro que comenta esse tipo de pesquisa:

> ## Estudando discursos em mídia social: uma proposta metodológica
>
> Um dos grandes desafios no estudo da mídia social como esfera pública (BASTOS, 2011; SOARES; RECUERO, 2017) é compreender este espaço como disputa de sentidos. A mídia social, enquanto conceito, compreende, justamente, o uso dos *sites* de rede social para conversação e espalhamento de informações, onde a estrutura dos grupos e das conexões on-line é capaz de filtrar e dar visibilidade para determinadas informações em detrimento de outras (RECUERO; BASTOS; ZAGO, 2015).
>
> Nesse contexto, podemos discutir a construção de opiniões públicas, que se tornam proeminentes nessas ferramentas e podem construir percepções sobre produtos, pessoas, serviços e marcas.
>
> [...]
>
> RICUERO, Raquel. Estudando discursos em mídia social: uma proposta metodológica. *In*: SILVA, Tarcísio; BUCKSTEGGE, Jaqueline; ROGEDO, Pedro. (org.). *Estudando cultura e comunicação com mídias sociais*. Brasília: IBPAD, 2018.

Para estudar essa "construção de opiniões públicas" nas redes sociais, os pesquisadores normalmente usam **grafos** – modelos matemáticos que representam a relação entre pontos de uma rede, denominados nós.

Veja um exemplo dado por Fábio Malini, professor da Universidade Federal do Espírito Santo. Nesse exemplo de grafo, os nós são perfis em redes sociais. Outro elemento importante dos grafos são as arestas, que, nesse caso, representam as relações estabelecidas entre os perfis: se eles compartilham ou comentam as publicações um do outro. No grafo, as arestas são as linhas que ligam os nós.



MALINI, Fábio. Introdução à teoria dos grafos e visualização de redes sociais. [SLIDES]. Disponível em: <http://www.labic.net/publicacao/introducao-a-teoria-dos-grafos-e-visualizacao-de-redes-sociais-slides/>. Acesso em: 23 jul. 2020.

Modelo matemático: modelo em que é usada a linguagem matemática para representar certa situação-problema de maneira simplificada, de modo que se torne mais fácil compreendê-la ou encontrar soluções para ela.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Ao analisar esses nós e arestas em uma grande quantidade de dados das redes sociais, usando *softwares* especiais, os pesquisadores conseguem determinar *clusters*, que são um conjunto de nós fortemente conectados, com muitas relações entre si. Observe exemplos de *clusters*:

ASTIBUAG/SHUTTERSTOCK

Representação abstrata da complexidade de dados de *clusters* afins.

Agora, reúna-se com um ou dois colegas e discutam estas questões:

Ver respostas e comentários no Manual do Professor – Orientações didáticas.

1. Se *clusters* são conjuntos de nós com fortes relações entre si, o que eles representam nas redes sociais, em relação a opiniões sobre questões políticas ou sociais, por exemplo?
2. Imaginem que pesquisadores de mídias sociais estejam analisando os discursos ligados a certa questão política. Se há apenas dois *clusters* no grafo, o que isso provavelmente indica? Por quê?
3. O consumo de ativismo muitas vezes gera polêmica e divide opiniões. O grupo Sleeping Giants, citado neste tema, por exemplo, teve sua atuação aplaudida por alguns setores da sociedade e criticada por outros. De que modo a análise de mídias sociais com grafos, como os exemplificados pelo professor Malini, poderia ajudar a compreender as opiniões públicas sobre esse tipo de ação?
4. Você conhece outras áreas em que são aplicados modelos matemáticos para fazer análises? Compartilhe o que sabe com os colegas.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Não escreva no livro.

Campanha de consumo consciente direcionada por dados

Um dos conceitos que vimos neste estudo foi o de *data-driven marketing*: as estratégias de *marketing* traçadas pelas empresas com base em análises de dados. Nesta seção, você e seus colegas também levarão a análise de dados em consideração para elaborar uma campanha, mas o objetivo será diferente: em vez de vender um produto ou serviço, a intenção será conscientizar os moradores de sua cidade sobre a importância de atitudes de consumo mais éticas e conscientes.

Contexto de produção

O quê: campanha de conscientização dos consumidores.
Para quê: convencer o público a repensar hábitos de consumo.
Para quem: moradores da cidade.
Onde: grupos de moradores nas redes sociais; jornais da cidade, rádios comunitárias e outros veículos locais; cartazes em locais públicos etc.

1 Analisar dados sobre o público-alvo

1. Organizem-se em grupos, de preferência com a mesma composição que adotaram na seção *Práticas de investigação*. Na análise que fizeram, vocês determinaram os assuntos mais presentes na mente da população quando a temática é consumo consciente ou consumo de ativismo. Agora, vocês refinarão essa análise.

2. Acessem novamente a ferramenta e, na tela que mostra o interesse por sub-região, escolham a busca por cidade. Quais tendências vocês observam na cidade onde moram? Quais dos assuntos que vocês pesquisaram antes são mais populares na cidade? Tomem notas.

3. Usando fontes confiáveis, como universidades e veículos de imprensa conhecidos, pesquisem também a população da cidade em geral: a quantidade de habitantes, como estão distribuídos pelas faixas etárias, qual é o nível de renda médio, as principais atividades econômicas, as tradições culturais, a história da cidade – tudo isso vai ajudá-los a definir melhor o perfil do público-alvo.

2 Planejar a campanha de conscientização

4. Com base nos dados levantados sobre os interesses e o perfil dos moradores da cidade, definam o foco da campanha, ou seja, que ação vocês esperam que esse público-alvo pratique. Deve ser algo próximo dos interesses dos moradores da cidade, mas que eles ainda não fazem. Por exemplo: levar sacolas retornáveis ao supermercado, evitar copos descartáveis, trocar o transporte individual pelo coletivo etc.

5. Tendo definido o foco, escolham o *slogan* da campanha, isto é, a frase ou expressão que aparecerá em todas as peças. Essa frase deve traduzir, de maneira sintética e impactante, a ideia básica da campanha.

6. Decidam quais peças produzirão (postagens nas redes sociais, *spots*, pequenos comerciais em vídeo, cartazes etc.) e como vão fazê-las chegar até o público. Voltem ao boxe *Contexto de produção* para ver algumas sugestões de lugares e veículos onde publicar as peças.

Spot: texto comercial para rádio.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

3 Elaborar as peças da campanha

7. Produzam as peças combinadas (postagens, cartazes, *spots*, comerciais em vídeo), procurando apelar para os valores que, segundo as análises feitas, parecem ser os mais importantes para o público-alvo.

8. Explorem criativamente as diferentes linguagens (verbal, visual, sonora, musical), conforme a peça produzida.

9. Como se vê no exemplo abaixo, nesse tipo de campanha não é necessário dar uma ordem direta ao interlocutor. Uma frase marcante pode ser suficiente para despertar a atenção do público e ajudá-lo a conscientizar-se.

4 Revisar e divulgar as peças

10. Mostrem as peças produzidas para outro grupo e peçam-lhe que avalie se estão atraentes e criativas. Além disso, perguntem se é possível identificar a ação que se espera do público.

11. Façam as correções necessárias e divulguem as peças nos meios combinados anteriormente.

12. Se vocês decidiram veicular as peças nas mídias sociais, é interessante acompanhar, pelas métricas, a repercussão que tiveram: quantas curtidas, compartilhamentos e comentários cada peça recebeu? Os comentários foram em sua maioria positivos ou negativos? Realizem essa análise e conversem sobre os resultados da campanha.

REPRODUÇÃO/CLUBE DA CRIAÇÃO

Para ter ideias, pesquisem campanhas ambientais de ONGs e empresas. Ao lado, veja uma ação realizada em um aquário do Rio de Janeiro (RJ) para coibir o uso de sacolas descartáveis. Campanha "Desplastifique Já", Agência Artplan, 2019.

MODERNA

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Não escreva no livro.

Mediação sugerida
Língua Portuguesa
Arte

O que aprendemos

Ao longo deste estudo, você conheceu várias formas pelas quais as empresas utilizam as tecnologias digitais para direcionar mensagens publicitárias personalizadas aos consumidores. Viu, também, que alguns desses métodos provocam polêmica, pois podem representar uma violação da privacidade das pessoas.

Além disso, você compreendeu que, para muitos consumidores, é importante que as empresas tenham atitudes social e ambientalmente responsáveis, e eles estão dispostos a usar as tecnologias para cobrar delas tais atitudes. Finalmente, por meio de práticas e análises, você conheceu maneiras como a análise das mídias digitais pode nos ajudar a compreender não apenas relações de consumo, mas vários aspectos da sociedade, como as opiniões públicas sobre questões políticas e sociais.

Agora, reúnam-se em duplas e discutam:

Ver respostas e comentários no Manual do Professor – Orientações didáticas.

- O que mais chamou a atenção de vocês na análise das mídias digitais? Vocês consideram que essa prática se tornará mais ou menos comum no futuro? Por quê?

Aplicação em outro contexto

O fotógrafo estadunidense Gregg Segal realizou um ensaio fotográfico com familiares, amigos e vizinhos: pediu a cada família que guardasse todo o lixo que produzisse durante uma semana e, depois, o levasse até o quintal dele para ser fotografado, com os integrantes da família.

Observe duas das imagens que compõem o ensaio. Em seguida, reúna-se com o grupo com o qual desenvolveu a campanha de conscientização e discutam as questões propostas.

FOTOGRAFIAS: GREGG SEGAL

Fotografias que compõem o ensaio "7 dias de lixo" ("7 days of garbage"), do fotógrafo estadunidense Gregg Segal. Fotografias de 2011.

Ver respostas e comentários no Manual do Professor – Orientações didáticas.

1. Descrevam o ângulo utilizado por Segal e o modo como ele compôs a fotografia, combinando as pessoas e os objetos.
2. Que efeitos essa composição da fotografia provoca? Na opinião de vocês, que tipo de sentimento ou reflexão Segal pretendia despertar no público com essas imagens?
3. Muitos dos resíduos retratados nessas fotografias são recicláveis. O ensaio de Segal nos revela, assim, que mesmo esses tipos de embalagem podem ser prejudiciais ao meio ambiente. Expliquem por quê.
4. Que tal complementar a campanha de conscientização do grupo com um ensaio fotográfico? Usem a criatividade para criar, por meio de fotografias, uma mensagem impactante ao público, que o faça repensar hábitos de consumo pouco sustentáveis. Se necessário, peçam orientações ao professor de Arte.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

UNIDADE 4

Sociedade, meio ambiente e futuro

SUPERJOSEPH/ISTOCK PHOTO/GETTY IMAGES

Fotografia da cidade chinesa Guangzhou imersa em neblina de fumaça produzida pela poluição do ar. A China queima cerca de metade do carvão do mundo e apresenta o maior índice global de mortalidade por problemas respiratórios. Fotografia de 2014.

MODERA

STEFANO BOERI ARCHITETT

Idealizada pelo arquiteto italiano Stefano Boeri a pedido da prefeitura do município de Liuzhou, na China, a cidade-floresta prevista para ocupar um terreno de 175 hectares ao longo do rio Liujiang ficará conectada a Liuzhou por linha ferroviária de alta velocidade.

Apesar das dificuldades do presente, o ser humano idealiza um futuro mais sustentável e expressa seus anseios em diferentes linguagens. Nesta última unidade, por meio de textos que circulam em diferentes campos de atuação social, você discutirá os riscos e desafios que sua geração terá de enfrentar nas próximas décadas. Ao mesmo tempo, participará de reflexões e iniciativas que propõem, desde já, modos mais sustentáveis de consumir e existir.

Ver respostas e comentários no Manual do Professor – Orientações didáticas.

Para começar, observe as imagens ao lado e discuta com os colegas e o professor:

1. Quais são as diferenças mais evidentes entre uma cidade metropolitana atual e uma cidade projetada para o futuro, ambas no mesmo país, a China?
2. No projeto da cidade-floresta, estava previsto o plantio de 40 mil árvores e 1 milhão de plantas, de 100 espécies diferentes, com capacidade de absorver cerca de 100 mil toneladas de CO_2 (dióxido de carbono) e 57 toneladas de poluentes por ano, e de produzir aproximadamente 900 toneladas de oxigênio.
   a. Os benefícios para a atmosfera são evidentes. E para a biodiversidade? De que modo esse projeto a estimula?
   b. Para a concretização de um projeto dessa envergadura, o que é necessário? Você acredita que é uma solução viável para o futuro das grandes cidades?
3. Há áreas verdes em sua cidade e seu bairro? Soluções como essa, de introduzir mais áreas verdes nas cidades, poderiam ser implantadas no local em que você mora? Explique.
4. Para idealizar o futuro, o arquiteto Stefano Boeri construiu um projeto de cidade-floresta. Em sua opinião, de que outros modos podemos utilizar as linguagens para propor soluções viáveis ao futuro de nossa sociedade? Compartilhe suas hipóteses com os colegas.

IOBERNA

TEMA 9

Mediação sugerida
Língua Portuguesa

BNCC
Competências:
CG4, CG7, CG10
CE1, CE2, CE3, CE7

DEBATENDO O PRESENTE E O FUTURO DO MEIO AMBIENTE

Habilidades:
EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG105, EM13LGG202, EM13LGG301, EM3LGG302, EM13LGG303, EM13LGG304, EM13LGG305, EM13LGG701, EM13LGG703, EM13LP01, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP14, EM13LP15, EM13LP17, EM13LP18

PROBLEMATIZAÇÃO

1. Qual pode ser o futuro do planeta se os danos ambientais não forem revertidos?
2. O que é possível fazer para revertê-los?
3. Qual é o papel da sociedade civil, do poder público e do setor privado nas ações de preservação?

As análises ambientais divulgadas nos últimos anos em relatórios de diferentes organizações não governamentais (ONGs) e também pela Organização das Nações Unidas (ONU) apontam os riscos globais dos impactos causados ao meio ambiente, bem como a urgência de agir para frear e reverter esses impactos. Vamos começar a refletir, então, sobre o que podemos fazer hoje para garantir uma realidade menos ameaçadora amanhã.

Link de ideias

Não escreva no livro.

Mais de 75% das florestas primárias que existiam no mundo já desapareceram. Estima-se que, nas próximas oito décadas, as mudanças climáticas elevarão em até 1 metro o nível do mar.

A imagem escolhida para o *meme* a seguir representa um dos mais graves problemas causados pela ação humana. Observe-o com atenção.

NMEDIA/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

1. Descreva o *meme*.

Ver respostas e comentários no Manual do Professor – Orientações didáticas.

2. Qual é a crítica ou denúncia realizada no *meme*? De que modo a combinação de recursos de diferentes linguagens (imagem, palavras) contribui para a construção dessa crítica?
3. Que outra crítica, além da direcionada ao meio ambiente, a presença da criança nesse cenário agrega ao *meme*?
4. Como você explicaria o uso das aspas em "meio ambiente", considerando o sentido da pergunta elaborada?
5. Liste aos menos duas causas de destruição do meio ambiente. Seria possível freá-las? Justifique sua resposta.

Aspas: sinais de pontuação usados para assinalar citações; destacar o título de textos ou músicas; indicar palavras estrangeiras; indicar que uma palavra ou expressão tem um sentido além do literal, entre outras possibilidades.

Argumentação em temas ambientais

A sociedade civil, o setor privado e o poder público têm grandes desafios a enfrentar para frear os danos causados ao meio ambiente e adotar medidas em favor do equilíbrio e da preservação da vida no planeta.

A seguir, você lerá um **artigo de opinião** que aborda a crise internacional provocada pelo aumento do desmatamento e das queimadas em duas regiões importantes do país: a Amazônia e o Cerrado brasileiro, nossos principais biomas.

Leia o artigo individualmente. Para direcionar sua leitura, copie e preencha no caderno a ficha abaixo.

1. Quem é o autor do texto e que interesses ele representa (ou seja, a que setor ele está ligado: sociedade civil, setor privado ou poder público)?	
2. O autor se posiciona em relação a que questão?	
3. Qual é o diagnóstico do autor para o problema do desmatamento? Quem são os responsáveis?	

MODELO

Além de preencher a ficha, tome nota dos trechos que considerar mais complexos de entender. Você utilizará essas anotações na atividade proposta após a leitura, que compartilhará com sua dupla de trabalho.

OPINIÃO | OTÁVIO CANÇADO

A trama a favor do meio ambiente

Brasil não precisa desmatar para ficar no topo do *ranking* de fornecedores globais de alimentos

Otávio Cançado

É bacharel em Relações Internacionais, especialista em Comércio Internacional e sócio-fundador da De Lassus Agribusiness & Consulting Boutique

Brigar contra fatos e dados é uma luta inglória. Quase sempre, quem se opõe a eles perde a batalha. E existem dados, de inúmeras fontes, que comprovam o triste fato de que o Brasil segue desmatando. E digo triste, pois tenho a convicção de que não é necessário derrubar uma única árvore para permanecermos no topo do *ranking* de fornecedores de alimentos para o mundo por muitas décadas.

Recentemente, 29 dos maiores fundos de investimento do mundo, com ativos da ordem de US$ 4 trilhões, enviaram uma carta ao governo do Brasil e a algumas das principais embaixadas pelo mundo, demonstrando preocupação com o avanço do desmatamento em nosso país, em especial na Amazônia. Como consequência, os gestores desses fundos estariam dispostos a reconsiderar possíveis investimentos por aqui.

Sem exposição na mídia, mas não menos relevante, um grupo de sete importantes redes varejistas da Alemanha enviou aos principais comerciantes de soja que atuam no Brasil — leia-se, o grupo ABCD — uma carta solicitando o compromisso dessas empresas com o desmatamento zero no Cerrado.

O documento menciona os resultados positivos obtidos no combate ao desmatamento na Amazônia com a moratória imposta pelas *tradings* desde 2008, pela qual deixaram de comprar soja de áreas desmatadas a partir daquele ano. Os europeus exigem, agora, que o mesmo seja feito com o Cerrado.

Por mais que não haja nenhuma prova cabal, tanto a ação dos fundos quanto a dos varejistas apresentam sinais, e até certas evidências, de uma estratégia orquestrada.

Não me surpreenderia se, em algum momento do futuro próximo, ambientalistas iniciassem uma série de ações junto a redes de *fast-food*, supermercados, entre outros pontos de venda, como forma de pressionar essas empresas a assumir compromissos e cobrar de seus fornecedores medidas contra o desmatamento no Brasil, agora também com foco no Cerrado.

Varejista: pessoa ou empresa que vende produtos diretamente ao consumidor final.

Grupo ABCD: referência às quatro empresas que dominam a importação e a exportação de *commodities* agrícolas: Archer Daniels Midland (ADM), Bunge, Cargill e Louis Dreyfus Company. As três primeiras são empresas estadunidenses, e a última tem sede em Amsterdã (Países Baixos).

***Trading*:** em inglês, significa negociar. No contexto do artigo, refere-se a empresas que atuam como intermediárias na compra e venda de *commoditties*.

Cabal: completa, definitiva.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Moratória da soja: pacto ambiental firmado desde 2006 entre o setor privado, a sociedade civil (ONGs ambientais) e, posteriormente, o poder público, prevendo medidas contra o desmatamento da Amazônia, dentre as quais a proibição de compra de soja proveniente de áreas desmatadas ilegalmente.

***Commodity*:** mercadoria de origem agropecuária ou mineral que é produzida em larga escala e tem características razoavelmente homogêneas, de modo que o comprador pode escolher entre os fornecedores apenas com base no preço.

Usurpar: apropriar-se indevidamente de algo.

Embargo: obstáculo jurídico que impede alguém de fazer algo (no contexto do artigo, impede um produtor de vender seus produtos).

O roteiro é conhecido. Fundos pressionam o governo. Varejistas pressionam as *tradings* e outras indústrias. E os ambientalistas entram em cena para dar publicidade ao espetáculo contra o desmatamento. Soma-se a essas ações, aparentemente parte de uma mesma trama, o fato de pelo menos duas das quatro gigantes do ABCD estarem buscando no mercado profissionais gabaritados a lidar com crises para reforçar suas equipes de comunicação, antevendo, certamente, a tempestade que está por vir.

Como sempre, a motivação ambiental é o argumento de defesa dessas ações e sua principal vitrine frente aos olhos da opinião pública. Contudo, não se pode deixar de lado as motivações econômicas.

Na safra 2008/09, por exemplo, a primeira a sentir os impactos da moratória da soja na Amazônia, o Brasil respondia por quase 27% da produção mundial do grão e detinha quase 36% das exportações. Já no ciclo 2019/20, que caminha para seu fim, a produção nacional tem uma fatia de 37% da oferta global e de expressivos 55% do comércio internacional da *commodity*.

O Brasil tem a mais ampla e rigorosa legislação ambiental do mundo. A lei 12.651, de 25 de maio de 2012, mais conhecida como Código Florestal, deixa muito claras as regras vigentes e, mesmo contra a vontade de muitos e sempre passível de questionamentos, permite a abertura de novas áreas agricultáveis no Brasil, respeitando determinados limites e com as devidas autorizações dos órgãos ambientais de cada estado.

No caso dos proprietários de terras na região da Floresta Amazônica, é permitido o uso para produção de até 20% da área total, devendo os demais 80% ser preservados com vegetação nativa. No caso do Cerrado, a produção pode ocupar até 65% das propriedades. Nesse sentido, vale outro questionamento. Seriam as leis e exigências do mercado superiores às leis e à soberania de um país?

A atividade agropecuária não é o vetor da recente onda de desmatamento. Maligna, ela é a consequência da ocupação ilegal de terras públicas, estratégia há décadas utilizada por aqueles que vivem de usurpar o patrimônio nacional em busca de verem legalizados atos ilícitos. Seja a soja, a pecuária ou qualquer outra cultura que surja no lugar da floresta, essa é apenas a forma mais simples de demarcação do território.

Impor embargos à produção oriunda do desmatamento ilegal da Amazônia, do Cerrado, da Caatinga ou de qualquer outro bioma é legítimo e deveria, inclusive, contar com o apoio do próprio agronegócio.

Agora, decretar restrições àqueles que cumprem a lei provavelmente terá um efeito oposto ao esperado. Em oposição à busca pelo desmatamento legal, regulado e controlado, a nova procura poderá justamente voltar-se ao caminho da infração.

CANÇADO, Otávio. A trama a favor do meio ambiente. *Jornal Panfletu's*, ano 18, n. 803, p. 19, jul. 2020.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Zoom

ANDRE DIB/PULSAR IMAGENS

O Cerrado brasileiro é um dos focos de desmatamento mais preocupantes na atualidade. Cavalcante (GO), 2020.

Cerrado ameaçado

No artigo, o autor menciona uma carta enviada por um grupo de varejistas alemães aos principais comerciantes de soja que atuam no Brasil "solicitando o compromisso dessas empresas com o desmatamento zero no Cerrado". Essa carta veio na esteira de denúncias feitas à época (meados de 2020) sobre o aumento do desmatamento no Cerrado brasileiro, considerado o segundo maior bioma da América do Sul e do Brasil. Do ponto de vista da diversidade biológica, nosso Cerrado é reconhecido como a savana mais rica do mundo. A região, que fica no Brasil central e abrange áreas de 11 estados brasileiros (Minas Gerais, Goiás, Tocantins, Bahia, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Piauí, São Paulo, Paraná e Rondônia), já perdeu mais da metade de sua cobertura vegetal original para pastagens e lavouras como de soja, milho e algodão.

Como se posicionou o autor?

Não escreva no livro.

Agora, junte-se a um colega para responder às perguntas a seguir e utilize como apoio suas anotações. Ver respostas e comentários no Manual do Professor – Orientações didáticas.

1. Inicialmente, conversem sobre as anotações que fizeram durante a leitura e discutam as dúvidas, procurando colaborar um com o outro para a compreensão das partes do texto que consideraram mais complexas.

   Resgatem o que anotaram sobre as seguintes questões:

   a. Quem é o autor e que interesses ele representa (ou seja, a que setor ele está ligado: sociedade civil, setor privado ou poder público)?

   b. Em relação a que ele se posiciona?

   c. Qual é o diagnóstico do autor para o problema do desmatamento: quem são os responsáveis, segundo ele?

2. O título do artigo é "A trama a favor do meio ambiente". Qual seria essa trama? E quais seriam suas motivações?

3. Vocês diriam que ele é a favor ou contra essa trama em prol do meio ambiente? Por quê?

4. O autor do artigo faz referência à moratória da soja e cogita uma pressão para que algo semelhante aconteça em relação ao Cerrado. Releiam os cinco últimos parágrafos do texto e reflitam sobre as seguintes questões:

   a. Vocês diriam que ele é a favor ou contra uma pressão desse tipo? Por quê?

   b. Considerando todo esse trecho e os interesses que o autor representa, tendo em vista o tipo de negócio ao qual está ligado, como vocês interpretam o resgate que ele faz da legislação ambiental, mencionando as regras de desmatamento da Amazônia e do Cerrado para "abertura de novas áreas agricultáveis no Brasil"?

   c. Esses dados trazidos pelo autor em alguma medida contradizem a afirmação apresentada no parágrafo de abertura do artigo: a de que "não é necessário derrubar uma única árvore para permanecermos no topo do *ranking* de fornecedores de alimentos para o mundo por muitas décadas"? Justifiquem.

5. Por ocasião dessa crise causada pelo aumento do desmatamento nos dois principais biomas do país, em junho de 2020, em matéria de uma revista semanal de notícias foi divulgada a seguinte informação:

   > O Trase, estudo realizado pelas organizações não governamentais *Stockholm Environment Institute* e *Global Canopy* em parceria com os institutos brasileiros ICV e Imaflora, rastreou o caminho que os suprimentos brasileiros percorrem no Brasil, do cerrado e de áreas da Amazônia até portos internacionais. O resultado da pesquisa foi bastante negativo: 19% da soja que saiu do Mato Grosso para a União Europeia em 2018, no valor aproximado de 95 milhões de dólares, teriam vindo de fazendas de desmatamento ilegal.
   >
   > "Encontramos níveis preocupantes de desmatamento ilegal em fazendas de soja no Mato Grosso, e uma quantidade significativa dessa soja provavelmente foi importada para a EU", disse André Vasconcelos, pesquisador do Trase e principal autor do relatório. "É crucial verificar a conformidade legal de seus fornecedores", disse.
   >
   > MEIO AMBIENTE. Suspeitas de desmatamento não freiam exportações do agronegócio brasileiro. *Brasilagro*, 17 jun. 2020. Disponível em: <https://www.brasilagro.com.br/conteudo/suspeitas-de-desmatamento-nao-freiam-exportacoes-do-agronegocio-brasileiro.html>. Acesso em: 11 abr. 2021.

   Esses dados fazem referência a atividades do agronegócio nas regiões citadas. Eles poderiam ser usados como um contra-argumento ao argumento do autor apresentado no trecho a seguir? Expliquem.

   > "A atividade agropecuária não é o vetor da recente onda de desmatamento. Maligna, ela é a consequência da ocupação ilegal de terras públicas, estratégia há décadas utilizada por aqueles que vivem de usurpar o patrimônio nacional em busca de verem legalizados atos ilícitos."

6. Levando em conta as discussões feitas sobre o artigo, como vocês o avaliam quanto ao modo como o autor construiu o discurso argumentativo: o ponto de vista e os argumentos dele estão claramente apresentados? Afinal, ele defende a preservação do meio ambiente? Justifiquem.

Para curtir

REPRODUÇÃO

KRENAK, Ailton. *O amanhã não está à venda*. São Paulo: Companhia das Letras, 2020. *E-book*.

"[...] Temos de parar de ser convencidos. Não sabemos se estaremos vivos amanhã. Temos de parar de vender o amanhã."

Esse é um dos trechos do livro *O amanhã não está à venda*, de um dos nossos mais importantes pensadores indígenas, Ailton Krenak. O livro foi organizado a partir de três entrevistas com o autor, realizadas em abril de 2020, no contexto da pandemia causada pelo vírus SARs-Cov-2. Nessas entrevistas, o autor discute a ideia de "volta à normalidade", colocando em xeque essa "normalidade": a do divórcio do homem com a natureza, a da devastação do planeta e a do grande fosso de desigualdade social entre povos e sociedades. E sinaliza para a urgência de mudanças profundas e significativas no nosso modo de viver e conviver.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERA

Não escreva no livro.

Agrofloresta: possibilidade de futuro para a sobrevivência do homem e da floresta

Como contraponto ao aumento do desmatamento e das queimadas nos últimos anos, crescem os relatos de experiências com a **agrofloresta**. Trata-se de um sistema de multicultivo que combina espécies arbóreas lenhosas, como frutíferas ou madeireiras, com cultivos agrícolas e/ou criação de animais. O objetivo desse sistema de produção é reproduzir o processo da natureza para a manutenção do equilíbrio do ambiente.

Leia uma notícia sobre o tema:

A ciência mostra as vantagens da agrofloresta e dos plantios mistos para a restauração

09.10.2019

PRETA TERRA

Sistema Agroflorestal (SAF) em Juruti (PA). Projeto: Restauração Compatível com Igualdade de Gênero e a Mudança do Clima. Fotografia de 2018.

Na última semana, entre 30 de setembro e 4 de outubro, especialistas do mundo inteiro se reuniram em Curitiba, Paraná, para o maior encontro da ciência florestal do mundo. Trata-se do Congresso da Iufro, a União Internacional das Organizações de Pesquisa Florestal (*International Union of Forest Research Organizations*), que acontece a cada cinco anos e pela primeira vez foi realizado no Brasil. O próximo, previsto para 2024, será em Estocolmo, Suécia.

No Congresso deste ano, dois temas se sobressaíram em meio aos debates técnicos, científicos e políticos feitos pelos pesquisadores. Um deles foi o da agrofloresta, a técnica de integrar intencionalmente as árvores em meio a lavouras ou pasto. Cientistas de várias partes do mundo apresentaram modelos diferentes e interessantes de Sistemas Agroflorestais (SAFs), mostrando que florestas e lavouras podem conviver harmonicamente.

Outro tema de destaque foi o do plantio misto – a ideia de usar mais de uma espécie numa plantação de silvicultura. Uma técnica que pode melhorar a produtividade das florestas plantadas e resultar em plantações para fins econômicos que tenham mais biodiversidade.

Silvicultura: designa tanto a ciência que estuda os métodos naturais e artificiais de regeneração e melhoria de povoamentos florestais como a aplicação das técnicas que ela desenvolve.

Agrofloresta no mundo todo

O aumento do interesse de cientistas por pesquisas sobre sistemas agroflorestais vem em um momento em que a agrofloresta está em evidência. Em agosto, por exemplo, estudo do painel de cientistas que avaliam os impactos das mudanças

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

do clima, o IPCC, identificou o plantio em sistemas agroflorestais como uma das medidas mais interessantes para adaptação climática.

Na edição deste ano da Iufro, diversos pesquisadores apresentaram modelos diferentes e inovadores de SAFs. Chama a atenção o fato de haver experiências em locais muito diferentes do mundo: além do Brasil, foram relatadas pesquisas em países africanos, assim como Austrália, Colômbia e Costa Rica. Também chama atenção as vantagens e os benefícios relatados pelos pesquisadores.

A pesquisadora americana Susan Stein, da agência de agrofloresta dos Estados Unidos, um órgão do Departamento de Agricultura, apresentou um estudo em que identificou mais de 30 mil agricultores produzindo em sistemas agroflorestais nos EUA. A pesquisa dela mostra que os SAFs estão gerando importantes benefícios para esses produtores, como qualidade da água, sequestro de carbono, aumento da biodiversidade e conservação do solo.

Os Sistemas Agroflorestais também mostram vantagem econômica em diferentes paisagens do mundo. Um trabalho do pesquisador Alvaro Sotomayor, do Instituto Forestal, do Chile, identificou que, na Patagônia chilena, sistemas agroflorestais desenvolvidos para que as árvores reduzam o impacto do vento na produção de grãos fez com que a produção aumentasse em até 40%. Somado a produtos não madeireiros que as árvores fornecem, como frutas e castanhas, esses SAFs podem aumentar a produção agrícola e complementar a renda do produtor.

Também foram apresentados diversos modelos de agrofloresta no Brasil. O WRI Brasil, representado no Congresso pelos pesquisadores do programa de Florestas, trouxe para a comunidade de cientistas florestais a experiência que vem sendo desenvolvida em Juruti, no Pará. Nessa comunidade, famílias plantam árvores em um sistema em consórcio com a mandioca, principal sustento da região. A agrofloresta em Juruti ajuda a diminuir o uso do fogo na agricultura amazônica e ainda amplia a segurança alimentar e nutricional das comunidades atingidas. [...]

WRI BRASIL. A ciência mostra as vantagens da agrofloresta e dos plantios mistos para a restauração. *WRI Brasil*, 9 out. 2019. Disponível em: <https://wribrasil.org.br/pt/blog/2019/10/ciencia-mostra-vantagens-de-sistemas-agroflorestais-e-plantios-mistos-para-restauracao>. Acesso em: 15 jul. 2020.

Junte-se a um colega e respondam às questões:

Ver respostas e comentários no Manual do Professor – Orientações didáticas.

1. É possível afirmar que o sistema agroflorestal é uma ação que promove a preservação do meio ambiente ao mesmo tempo que possibilita o desenvolvimento econômico? Expliquem.

2. Leiam, a seguir, uma breve definição de agronegócio.

[...] O que é agronegócio?

Também chamado de *agribusiness*, o agronegócio representa toda a **cadeia produtiva econômica relacionada ao comércio e produção de produtos agrícolas**. Ou seja, fazem parte do agronegócio empresas e profissionais dos mais diversos perfis. Entre eles, estão: empresas agrícolas, desenvolvedores de sementes para plantio, fabricantes de sucos, fabricantes de defensivos, fabricantes de fertilizantes, fabricantes de máquinas, moinhos, frigoríficos, distribuidores, atacadistas, exportadores, produtores rurais, pecuaristas. [...]

UPIS. O que é agronegócio? Entenda a importância do setor produtivo para o Brasil. *Blog Upis*, 24 jun. 2019. Disponível em: <https://upis.br/blog/agronegocio/>. Acesso em: 17 jul. 2020.

- Vocês acreditam que o sistema agroflorestal poderia ser considerado uma parte do agronegócio? Expliquem.

3. Pela breve explicação, é possível inferir que o agronegócio é uma atividade importante para a economia do país. Entretanto, alguns dados sobre o desmatamento fornecidos pelo relatório Trase, conforme vocês leram na discussão final do artigo de opinião, estão diretamente ligados a atividades de agricultura e pecuária.

Reflitam:

- Vocês acreditam que seria possível repensar as práticas dessas e de outras atividades que integram o agronegócio? Expliquem suas ideias.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Zoom

FABIO COLOMBINI

Integração de cultivo de seringueiras e bananeiras em Xapuri (AC). Fotografia de 2015.

Sistemas agroflorestais na Amazônia

A implantação dos primeiros sistemas agroflorestais (SAFs) aconteceu na década de 1950, no Pará, como medida alternativa aos monocultivos da pimenta-do-reino atacados por fungos detectados no solo.

Nas últimas décadas, os SAFs têm crescido em toda a região amazônica, resultando em recuperação de áreas degradadas, com arranjos altamente diversificados e produtivos. O sucesso dos SAFs se dá pela junção dos saberes tradicionais dos povos da floresta, da criatividade dos agricultores e da pesquisa científica.

Para saber mais sobre o funcionamento dos sistemas agroflorestais, assista ao vídeo contido na reportagem: Conheça exemplos de sistemas agroflorestais na Amazônia. *Canal rural*, 6 fev. 2014. Disponível em: <https://www.canalrural.com.br/programas/conheca-exemplos-sistemas-agroflorestais-amazonia-24623/>. Acesso em: 23 jul. 2020.

Political remix: a crítica criativa

As práticas de *remix* estão associadas à ideia de apropriação de um produto cultural já existente, nas mais diversas linguagens, com a intencionalidade de ampliar ou estabelecer outras relações de sentido. Isso é feito a partir de um processo de rearranjo de elementos do produto cultural e acréscimo de outros, possibilitado pelas tecnologias digitais, as operações de recortar/copiar e colar.

Para curtir

Você deve conhecer muitos *remixes* feitos na esfera musical. Busque na internet por alguns exemplos:

- *Rain on me* (Ralphi Rosario Remix)
- *Pontos de exclamação* (Vintage Culture & Future Class Remix)
- *Ainda gosto dela* (Dubdogz, RQntz & Lowsince Remix)

Para curtir

Você poderá encontrar vários exemplos de *political remix* na internet fazendo busca pela expressão-chave "*political remix video*".

Entre as práticas de *remix* está o ***political remix*** (ou ***remix* político**), que consiste na prática de se apropriar de material audiovisual que circula nas mídias de massa (jornal, rádio, TV etc.) e de discursos políticos e, posteriormente, recortar, copiar e colar trechos e elementos desses materiais para produzir um novo sentido, com teor crítico.

Aqui, vamos assumir um sentido amplo de *political remix*: o de fazer a crítica social – o que implica um posicionamento, em maior ou menor grau, diante das políticas públicas adotadas para os diferentes setores da sociedade. Essa crítica pauta-se na relevância dos fatos e assuntos abordados para o bem comum, sem necessariamente fazer remissão a esse ou aquele discurso político.

De acordo com Tina Askanius, uma das estudiosas dessa prática, a forma mais comum de remixar conteúdos nos vídeos de *political remix* é justapor imagens a uma trilha sonora com letras de canção que recontam e relançam as imagens em novos contextos de significado.

Hoje, vários clipes oficiais de canções fazem uso desse modo de compor e significar os discursos. A seguir, você analisará um trecho do clipe oficial da canção "Vilarejo", interpretada por Marisa Monte, que fez uso desse recurso de recortar/copiar e colar materiais para recombiná-los e ressignificá-los no diálogo com sua canção. Primeiro, leia os versos iniciais da letra de canção:

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Vilarejo

Há um vilarejo ali
Onde areja um vento bom
Na varanda, quem descansa
Vê o horizonte deitar no chão

Pra acalmar o coração
Lá o mundo tem razão
Terra de heróis, lares de mãe
Paraíso se mudou para lá.

[...]

VILAREJO. Intérprete: Marisa Monte. Compositores: Marisa Monte, Carlinhos Brown, Arnaldo Antunes e Pedro Baby. *In*: INFINITO particular. Intérprete: Marisa Monte. Rio de Janeiro: Phonomotor Records/EMI, 2006. 1 CD, faixa 2. Disponível em: <http://www.marisamonte.com.br/pt/musica/composicoes/letra/vilarejo>. Acesso em: 17 jul. 2020.

Ver respostas e comentários no Manual do Professor – Orientações didáticas.

1. Supondo que você não conheça a canção, uma primeira leitura do trecho da letra sinaliza que há nela alguma crítica social? Explique.

2. Agora, você conhecerá a sequência de imagens usada em um trecho do clipe. Observe a justaposição de imagens e a letra da canção:

REPRODUÇÃO/PHONOMOTOR

Há um vilarejo ali
Onde areja um vento bom
Na varanda,

REPRODUÇÃO/PHONOMOTOR

quem descansa
Vê o horizonte deitar no chão

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Pra acalmar o coração

Lá o mundo tem razão

Terra de heróis,

lares de mãe

Paraíso se mudou para lá.

CRÉDITO DAS IMAGENS: REPRODUÇÃO/PHONOMOTOR

VILAREJO. Direção: Andrucha Waddington. Intérprete: Marisa Monte. Brasil: Conspiração Filmes, 2009. Videoclipe (*ca*. 4 min).

a. As fotos que compõem essa sequência foram produzidas especialmente para o vídeo? Explique.

b. Qual é o tipo de diálogo que predomina entre as imagens e o trecho da letra?

c. Que sentido isso agrega à letra da canção?

d. Em relação à manipulação de materiais e ao uso de recursos tecnológicos, o que a produção desse clipe provavelmente exigiu?

3. A seguir, você lerá um trecho que relata a experiência estética de uma blogueira ao ouvir pela primeira vez a canção e depois procurar pelo clipe:

> [...] Não lembro por onde estava passando ou olhando, só lembro de ter mergulhado de cabeça nessa música... Ouvindo aquela letra confortante, viajando na voz suave de Marisa Monte, esqueci por alguns minutos a situação desagradável. Imaginava o vilarejo e sua calmaria... Senti, mais uma vez, o poder de transição que a música nos permite fazer em alguns momentos. Escutei ali tudo o que eu gostaria de ter naquele momento e que, mentalmente, tive. Definitivamente, a grande inspiração que os compositores possuem para escrever letras de músicas é o desejo de ter, ser, fazer... etc...
>
> Quando fui procurar o clipe [...] (já cogitando uma postagem no *blog*) e vi a música linda e bucólica, que me remeteu à calma e a sentimentos nobres, contrastada num vídeo com cenas fortes de guerra, desordens de todos os tipos, extremistas religiosos, crianças armadas, pobreza, superpopulação, violência e tudo de ruim que a raça humana acumula há milhões de anos. Eu sabia que era proposital, mas de cara não entendi a extrema contradição. Pesquisei na internet alguma crítica sobre a música, a fim de entender melhor a incongruência entre clipe e música, e achei um recorte da entrevista publicada em *O Estado de S. Paulo*, com a opinião da própria Marisa [...].

CELLYS. Vilarejo – Marisa Monte (contradições!). *Reticências*. Disponível em: <http://reticenci-ando.blogspot.com/2011/04/vilarejo-marisa-montes.html>. Acesso em: 17 jul. 2020.

a. A sua primeira impressão, ao conhecer a canção, coincide com a da blogueira?

b. Qual pode ter sido a explicação de Marisa Monte para justificar a composição que a equipe fez desse clipe?

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Não escreva no livro.

Political remix

Você se organizará com os colegas, formando grupos, para produzir um *political remix* que trate do tema sociedade, meio ambiente e futuro.

Contexto de produção

O quê: produção de um *political remix*.
Para quê: denunciar ou fazer uma crítica sobre os desafios que temos de enfrentar em relação à preservação do meio ambiente para garantir a vida do planeta no futuro.
Para quem: público em geral.
Onde: o *remix* poderá ser publicado em um *site*, *blog* ou canal digital da escola ou da turma; também poderá ser compartilhado nas redes sociais pessoais dos integrantes dos grupos.

1 Organizar os grupos e definir os recortes

1. Forme seu grupo de trabalho, conforme afinidades e levando em conta as orientações do professor.

2. Com o grupo formado, decidam por um dos recortes que queiram abordar no *remix*. A seguir, há algumas sugestões para considerarem as possibilidades. O grupo poderá decidir por outro recorte que não esteja na lista de sugestões.

- Desastres ambientais locais, regionais, nacionais e internacionais. Por exemplo, nos últimos anos, o Brasil foi palco de dois gravíssimos desastres: o rompimento das barragens de rejeitos de minério de Mariana e Brumadinho, em Minas Gerais.
- O desmatamento da Amazônia e/ou o desmatamento das florestas no mundo.
- Os interesses econômicos *versus* a conservação do meio ambiente.
- A crise hídrica no mundo ou na região onde vocês moram.

3. Uma vez escolhido o recorte, escrevam um pequeno esboço do que pretendem abordar no vídeo.

2 Planejar o roteiro e levantar os materiais audiovisuais

4. Decidam qual será a base da produção: uma canção conhecida ou alguma paródia que será executada por vocês? Um filme, uma entrevista, uma reportagem ou outro conteúdo audiovisual?

5. Em seguida, procurem os materiais que dialogarão com essa base geral. Pode ser necessário pesquisar mais informações sobre o recorte em áudios, vídeos, fotografias e outros tipos de imagem, o que ajudará o grupo a selecionar o que fará parte do seu *remix*.

6. Planejem também um roteiro da sequência de colagem dos materiais recortados ou copiados.

Ver respostas e comentários no Manual do Professor – Orientações didáticas.

3 Produzir, revisar e divulgar

7. Definam o(s) aplicativo(s) necessário(s) para manipular o material coletado e iniciem o processo de montagem e edição digital.

8. Antes de terminar a edição do *remix*, compartilhem com outro grupo o produto em processo de finalização para que vocês possam ter as impressões de pessoas de fora do grupo. Elas podem fornecer a vocês dicas importantes para a realização dos ajustes finais antes de fechar a edição. Peçam aos colegas que avaliem o que vocês fizeram a partir dos seguintes questionamentos:

- O *remix* apresenta um conteúdo crítico relacionado ao meio ambiente?
- A seleção das imagens (estáticas ou em movimento) está dialogando com os recursos de áudio escolhidos (sons, canções etc.), de modo a "provocar" o olhar do leitor para a crítica implícita ou explícita?
- A sequência da colagem dá coerência ao discurso crítico construído?
- O resultado final do vídeo garante qualidade satisfatória de som e imagem?

9. Publiquem o *remix* conforme a decisão tomada coletivamente, no início do trabalho. Divulguem a publicação e abram espaço para o público "curtir" ou comentar.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Não escreva no livro.

O que aprendemos

Neste tema, você refletiu sobre os desafios e as possibilidades da sociedade no enfrentamento das questões ambientais para a garantia de um futuro ao planeta e, consequentemente, ao ser humano. Também experimentou uma prática de linguagem – a produção de um vídeo de *remix* político – que favorece a participação social e crítica para uma atuação mais protagonista na sociedade.

Aplicação em outro contexto

As organizações não governamentais (ONGs) ambientalistas, como instituições que representam a sociedade civil – o chamado terceiro setor –, atuam na interlocução entre os governos (municipais, estaduais e federal) e o setor privado.

1. Qual é a relevância das ONGs na vida em sociedade?

2. Que tipo de interlocução elas estabelecem entre o poder público e o setor econômico?

Para saber e refletir mais sobre o lugar das ONGs nos debates a respeito do meio ambiente, ouça um episódio do *podcast* Reconecta, que trata desse tema.

Nesse episódio, o *host* Rafael Duarte recebe Adriana Ramos (coordenadora do Programa de Política e Direito Socioambiental do Instituto Socioambiental – ISA) e Maurício Bianco (vice-presidente da Conservação Internacional Brasil – CI-Brasil), duas ONGs com foco no bem-estar do ser humano e nos direitos dos povos tradicionais do Brasil. Acesse o episódio em:

Player do *podcast*.

REPRODUÇÃO/RECONECTA

PODCAST RECONECTA 03: A sociedade civil na luta pela conservação. Entrevista com Adriana Ramos e Maurício Bianco. São Paulo: Half Dead, jul. 2020. *Podcast*. Disponível em: <https://www.spreaker.com/user/halfdeaf/reconecta-03>. Acesso em: 19 jul. 2020.

Ouça os primeiros 40'25" do *podcast*, atentando para os seguintes aspectos:

Ver respostas e comentários no Manual do Professor – Orientações didáticas.

1. Adriana Ramos esclarece que o Brasil foi um dos primeiros países a estruturar uma política ambiental com a ideia de um Sistema Nacional do Meio Ambiente, cujos fundamentos são o da participação social, o da intersetorialidade da discussão das políticas públicas para o meio ambiente e o do acesso à informação ambiental.

- Segundo os entrevistados, qual é o papel das ONGs ambientais na sociedade brasileira?

2. Qual é a relevância desse papel? Por que essas instituições representativas da sociedade civil, que trabalham em prol da conservação ambiental, são necessárias na sociedade?

3. A certa altura do *podcast*, os convidados Adriana Ramos e Maurício Bianco discutem o cenário atual – que já é bastante comprometedor para o meio ambiente – sem essa forma de organização, que prevê a participação dos diversos setores da sociedade na definição, na implantação de políticas públicas e na fiscalização das ações em desenvolvimento.

a. Qual é a percepção deles quanto a isso?

b. Você concorda com eles? Justifique sua resposta.

4. Para os socioambientalistas, o meio ambiente não pode ser considerado apartado do homem e das questões sociais ou econômicas. Eles defendem o equilíbrio e a sustentabilidade. Falam da importância do conhecimento científico e do conhecimento tradicional; assim como de considerar a diversidade de culturas.

- Por que esses aspectos devem ser considerados no enfrentamento dos problemas ambientais?

5. Adriana Ramos cita outros coletivos que lutam em favor de causas ambientais: associações de bairros, de moradores, associações comunitárias locais. O que você pensa sobre a relevância da atuação desses coletivos? Você conhece algum ou participa de algum deles? Em caso positivo, compartilhe suas experiências com os colegas. Se não, o que acha de buscar algum desses coletivos ou formar um, pensando em seu futuro?

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

TEMA 10

Mediação sugerida
Língua Portuguesa

BNCC
Competências:
CG3, CG4, CG5
CE1, CE3, CE7

INOVAÇÕES E RENOVAÇÕES DA LITERATURA

Habilidades:
EM13LGG301, EM13LGG701, EM13LGG703, EM13LP01, EM13LP03, EM13LP15, EM13LP46, EM13LP48, EM13LP49, EM13LP52, EM13LP54

PROBLEMATIZAÇÃO

1. A literatura deve ser o lugar da invenção ou da acomodação?
2. O que as novas experiências literárias reservam para os leitores?
3. O passado da literatura pode também ser seu futuro?

No Tema 7, começamos a pensar no futuro do livro e da literatura. Refletir sobre esse assunto passa por entender a literatura como um fenômeno cultural marcado por movimentos de assimilações e rupturas e por permanências que impactam o modo de fazer literário. Ao longo da história, alguns escritores se destacam por sua ousadia em inovar ou em revisitar "lugares" considerados ultrapassados. No entanto, nem sempre as inovações são bem recebidas pela crítica ou mesmo pelo público. Algumas ficam apenas na experimentação, enquanto outras se consolidam como o estilo de um autor ou mesmo uma tendência da época.

Link de ideias

Não escreva no livro.

A experimentação na literatura tem sido cada vez mais marcada pelos trânsitos entre linguagens, mídias e culturas, seja na poesia, na prosa ou nas artes dramáticas. É por meio da experimentação que os artistas testam limites e possibilidades e promovem mudanças no modo de fazer literatura, dialogando, no presente, com o passado e o futuro.

Lenora de Barros é uma de nossas artistas brasileiras cuja trajetória tem sido exemplar nesse exercício de experimentação.

CORTESIA GALERIA MILLAN © LENORA DE BARROS

BARROS, Lenora de. *Procuro-me*. 2001. Impressão jato de tinta sobre papel-jornal. Quatro cartazes lambe-lambe, 28,5 cm × 24 cm cada. O poema visual "Procuro-me", da poeta e artista plástica Lenora de Barros, foi publicado em 2001, em um suplemento cultural impresso, e depois ocupou diferentes suportes, entre os quais o cartaz lambe-lambe que ocupou a rua e exposições.

FERNANDO LASZLO © LENORA DE BARROS

BARROS, Lenora de. *Curo-me*. 2002/2016. Impressão *offset* sobre papel. O mesmo poema foi revisitado por Lenora de Barros depois que a primeira versão foi pichada em um mural ao ar livre e resultou na versão "Curo-me".

FOLHAPRESS © LENORA DE BARROS

Ver respostas e comentários no Manual do Professor – Orientações didáticas.

Converse com os colegas sobre os dois poemas, partindo das questões a seguir:

1. Originalmente, o poema foi publicado como aparece ao lado.
   a. Esse modo de organizar texto e imagem se assemelha a um tipo de cartaz muito usado em qual outro contexto?
   b. Como essa produção de Lenora de Barros se difere do tipo de cartaz que você identificou na questão anterior?
   c. Após o exercício comparativo que você fez, que sentido é possível atribuir a esse primeiro poema?
2. O segundo poema foi resultado de uma nova incursão que a poeta fez sobre ele, em 2002, depois que seu trabalho – agora em um painel composto de quatro cartazes exposto na fachada do Centro Universitário Maria Antonia, em São Paulo (SP) – foi pichado por um grupo que se autodenominou *Art Attack*. Em uma reação positiva ao ato, a artista o utilizou como matéria-prima para novos trabalhos.
   a. O que mudou na obra nessa nova incursão ao poema "Procuro-me"?
   b. Que sentido pode ser atribuído a esse segundo poema visual?
   c. Você acredita que os dois poemas, postos assim, lado a lado, podem constituir um novo poema, com outros sentidos? Explique sua resposta.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Zoom

Procuro-me: uma obra transmidiática

© LENORA DE BARROS

Frame do vídeo *Procuro-meH264*, de Lenora de Barros. Curitiba (PR), 2003.

Lenora de Barros (1953-) é uma poeta e artista visual brasileira cuja obra é marcada pelo trânsito que suas criações têm por diferentes mídias. *Procuro-me* é um exemplo de obra transmidiática, com "versões" que vão do poema visual publicado em um suplemento cultural de jornal impresso, passando por versão em cartaz, depois em mural lambe-lambe e finalmente em vídeo. Este último registra a *performance* da artista, que ganha as ruas e interage com os passantes. Nessa interação é possível perceber o impacto da obra sobre as pessoas que têm seu cotidiano "assaltado" pelo poema visual e pela *performance* da artista, e procuram significá-los.

Para conhecer essa *performance* e outras mais, acesse o vídeo *Procuro-meH264*, 2003. (8 min 44 s). Disponível em: <https://vimeo.com/80442141>. Acesso em: 27 jul. 2020.

Rupturas e permanências: apropriações e desapropriações

A poeta e artista visual Lenora de Barros é da geração de poetas e artistas gráficos experimentais brasileiros da década de 1970, momento de efervescência para as revistas de invenção no país. Essa geração inventiva "bebeu de águas" da poesia concreta e da *Pop Art*, entre outras. Em sua obra, a artista traz marcas das experimentações e criações dos poetas concretistas e artistas visuais, como seu pai, o multiartista plástico Geraldo de Barros, e seus contemporâneos, Haroldo e Augusto de Campos, Décio Pignatari, entre outros da geração de poetas e artistas da década de 1950.

Além de herdar dos concretistas o princípio de tratar a palavra em sua relação verbovocovisual, explorando seu sentido, seu som e sua visualidade de maneira integrada para construir sentidos, sua obra também agrega materiais e mídias, transformando suas criações em produções multissemióticas.

Para curtir

BARROS, Lenora de. *Não quero nem ver*. 2005. Instalação de vídeo colorido e sonoro em formato DVD. Imagem da instalação disponível em: <https://mam.org.br/acervo/2006-169-000-barros-lenora-de/>. Acesso em: 29 ago. 2020.

Nessa instalação são apresentados um conjunto de quatro vídeos, fotoperformances e poemas vocalizados por Lenora de Barros. Trata-se de obras dentro de obras, que trazem 30 anos de investigações da artista.

Experimentação da linguagem

Você lerá agora um "conto" do escritor brasileiro Reginaldo Pujol Filho que compõe o livro *Não, não é bem isso*, publicado em 2019. Em uma entrevista, ele fala de seu modo inquieto de fazer literatura, sempre em busca de formas radicais de uso da língua, apostando também em leitores que não fogem de um desafio de leitura.

O escritor é um "experimentador da linguagem" na busca de formas inventivas de fazer literatura. O modo como ele escolheu organizar seu texto exige um novo pacto com o leitor, que terá de se deslocar de um lugar comum, esperado, para outro.

Sugerimos que você realize um *experimento*: tente ler o texto com o livro na posição convencional de leitura e perceba as sensações que essa leitura desperta em você. Então compartilhe sua experiência com os colegas. Depois, prossiga com a leitura do texto fazendo o que for necessário para lê-lo confortavelmente.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

REGINALDO PUJOL FILHO

Síndrome de Amnésia Induzida (SAI)

A Síndrome de Amnésia Induzida (SAI, normalmente em Portugal: ou IAS, mais comum no Brasil) é uma doença do sistema nervoso humano causada pelo Vírus da Amnésia Induzida (IAV). Esta enfermidade reduz progressivamente a memória e as atividades nervosas dos infectados, provocando inicialmente a perda da memória, chegando ao estado vegetativo irreversível. O IAV é transmitido através do contato direto de uma membrana mucosa (ou da corrente sanguínea) com um fluído corporal que contém o IAV, tais como sangue, sêmen, secreção vaginal, fluído pré-seminal e leite materno, assim como transmite-se pelas redes de neurocomunicação via dispositivos físicos ou chips implantados.

A SAI hoje é considerada uma pandemia. Em 2087, estimava-se que, em todo o mundo, 133,2 milhões de pessoas viviam em estado vegetativo em razão da doença e que a SAI tenha matado cerca de 56 milhões de pessoas. *[fonte carece de verificação]*

[...]

História e origem

Os primeiros casos comprovados da SAI datam do ano de 2083, embora autoridades médicas afirmem que muitos relatos de Mal de Parkinson Precoce e Esclerose Juvenil possam ter sido erroneamente diagnosticados, tratando-se de pacientes infectados com o vírus AIV. *[carece de fontes]*

O IAV descende do Vírus Rock and Roll Baby (VRRB) *[carece de fontes]*, que infecta dispositivos de processamento de dados e comunicação móveis (hiperphones, neurochips e iGlass em especial) e trata-se da primeira ocorrência de transmutação de um vírus digital para um organismo humano. A SAI foi primeiramente relatada pelo médico norteamericano Kalad Al Ahmdinejad em 5 de junho de 2083, que, percebendo a semelhança da destruição do sistema nervoso humano com a ação de vírus digitais, comprovou em laboratório a possibilidade de tal transmissão e transmutação. Há evidências de que seres humanos que participavam de atividades eletrodigitais em rede foram os primeiros infectados, assim como não há registros de casos na Coreia do Norte (desde 2014, único país do mundo sem acesso à Internet). No entanto, as primeiras infecções não provocaram maior alarme na comunidade internacional por ainda não ser comprovada, naquela época, a sua transmissão de humano para humano.

[...]

Progressão e sintomas [editar]

A manifestação inicial da SAI, presente em 50% a 70% dos casos, é semelhante aos sintomas relacionados com estresse e estafa, por exemplo, pequenos esquecimentos. Descoordenação motora (tropeções, choques involuntários, falta de firmeza para agarrar objetos, entre outros) e descontrole da salivação quando acordado são sintomas geralmente tardiamente percebidos e que não devem ser negligenciados. Eventos como incontinência urinária ou das fezes, falta de ar e lapsos como esquecer de fazer refeições, especialmente em indivíduos jovens (menos de 55 anos), são considerados sintomas avançados. Em todos os casos, a recomendação é procurar um especialista.

Diagnóstico [editar]

O diagnóstico de SAI em uma pessoa infectada com o IAV é baseado na presença de certos sinais ou sintomas e no comportamento de risco dos pacientes, como a não atualização semanal do software de proteção do biochip, navegação mental por conteúdos impróprios, sexo sem proteção, uso de dispositivos digitais para troca desordenada de informação e acesso a redes ilegais, compartilhamento de seringas, sexo biométrico, entre outros. Após a verificação de sintomas e comportamentos, o paciente é submetido a um scan neuronal para a constatação da presença do vírus AIV. Por vezes, é necessário induzir o paciente a um estado de morte por um minuto a fim de paralisar a atividade nervosa, de modo que o vírus torne-se estável e identificável. Contudo, os *scans off-life*, como são conhecidos, têm sido objeto de contestação e protesto por parte da comunidade médica e da sociedade, dado o elevado número de óbitos provocados pela técnica.

PUJOL FILHO, Reginaldo. *Não, não é bem isso*. Porto Alegre: Não Editora, 2019.

Zoom

Reginaldo Pujol Filho

O escritor Reginaldo Pujol Filho (1980-) nasceu em Porto Alegre (RS). Ele é doutor em escrita criativa, tem quatro livros publicados e ministra cursos e atividades de laboratório intensivo de criação.

DIEGO VARA/AGÊNCIA RBS

O escritor Reginaldo Pujol Filho. Porto Alegre (RS), 2019.

Não escreva no livro.

Junte-se a dois colegas e reflitam sobre a experiência de leitura que tiveram, a partir das questões a seguir: Ver respostas e comentários no Manual do Professor – Orientações didáticas.

1. O que vocês acharam da experiência de tentar ler o texto de Reginaldo Pujol Filho na posição vertical?
2. Ao se depararem com o texto, a que gênero vocês o associaram, considerando seu modo de organização e o tipo de conteúdo? Justifiquem a associação feita.
3. Leiam a seguir o trecho extraído de uma entrevista do autor na época da divulgação do lançamento do livro, em 2019.

Para mim, tudo é possibilidade narrativa, tudo se presta para a literatura. Então estou sempre atento ao modo como textos e linguagens ditas não literárias produzem sentidos, produzem efeitos, contam histórias. Então fico fazendo esse caminho de ir buscar lá fora dos romances, dos contos, das narrativas outras vozes e formas. Um pouco um contrabando.

REGINALDO Pujol Filho fala sobre seu novo livro 'Não, Não É Bem Isso'. *JC Online*, 13 jul. 2019. Disponível em: <https://jc.ne10.uol.com.br/canal/cultura/literatura/noticia/2019/07/13/reginaldo-pujol-filho-fala-sobre-seu-novo-livro-nao-nao-e-bem-isso-383215.php>. Acesso em: 27 jul. 2020.

a. Vocês diriam que esse trecho explica a escolha de Reginaldo Pujol Filho do modo de organizar seu texto? Justifiquem.

b. Que história o texto do escritor está contando?

4. Leiam o trecho de uma resenha crítica do livro *Não, não é bem isso*:

Um traço que parece atravessar esses contos & experimentos é justamente a incompatibilidade entre uma expectativa criada – do personagem, do leitor, do escritor, em torno de um gênero – e aquilo que de fato se realiza na narrativa. Essa quebra de expectativa é, com frequência, trabalhada a partir das engrenagens do humor, ora flertando com o nonsense, ora abrindo espaço para uma crítica social. A minha impressão inicial, diante desses textos, era a de quem tem a sua frente um laboratório cuja função é testar muitos modos de se produzir frustração e surpresa.

MELO, Gianni Paula de. Contos exploram o inacabado e o imprevisto. *Continente*, 24 set. 2019. Disponível em: <http://revistacontinente.com.br/secoes/curtas/contos-exploram-o-inacabado-e-o-imprevisto>. Acesso em: 24 jul. 2020.

- Pela experiência de leitura que vocês tiveram com um trecho da obra de Reginaldo Pujol Filho, que características apontadas pela jornalista atribuiriam a esse texto?

5. A certa altura da entrevista, o autor de "Síndrome de Amnésia Induzida (SAI)" comenta:

[...] Quando comecei a reunir o material, a selecionar, a pensar num conjunto, pude então ter essa visão panorâmica sobre quase dez anos de trabalho e pude constatar que um sentimento que eu tinha sobre meu modo de lidar com a literatura era mais que um sentimento, era uma prática. Uma prática que [...] pode ser entendida como uma busca, ou talvez melhor, uma fuga. Uma fuga do texto anterior, da forma anterior, do tema anterior. Não tenho muito aquele desejo de consolidar uma voz e um estilo, de que uma pessoa que bata o olho num texto meu diga "ah, isso só pode ser do Reginaldo". Tenho mais é vontade do efeito contrário, de estranhar a leitura a cada página. De desacomodar não só pelo que é dito, mas também pelo modo como é dito. [...]

REGINALDO Pujol Filho fala sobre seu novo livro 'Não, Não É Bem Isso'. *JC Online*, 13 jul. 2019. Disponível em: <https://jc.ne10.uol.com.br/canal/cultura/literatura/noticia/2019/07/13/reginaldo-pujol-filho-fala-sobre-seu-novo-livro-nao-nao-e-bem-isso-383215.php>. Acesso em: 27 jul. 2020.

a. Pela experiência de leitura que tiveram, vocês diriam que o escritor conseguiu o que deseja com vocês?

b. O que vocês pensam sobre esse modo de ver e lidar com a literatura?

6. Leiam agora outro trecho da entrevista:

[...] Acho que escrever ficção para mim funciona como um modo de perguntar e testar respostas. Todos esses textos [...] partem de perguntas do tipo "Como seria se...", ou "Será possível que...", "O que aconteceria se..." ou ainda "Será possível narrar assim". E a isso soma-se algo, que não acredito que seja exclusividade minha, mas que sei que é bastante intenso para mim, que é uma sensação de estar sempre meio estranhando com tudo, sem aceitar muito a normalidade. As pessoas, o nosso modo de viver, as tradições, as crenças, a ideia de lógica, tudo é bastante esquisito. Não tem nada de normal. Longe de pensar a ficção como representação de alguma coisa, penso na ficção como pensamento, comentário, crítica, perturbação da realidade. [...]

a. Resumam como o escritor vê o ato de escrever ficção.

b. Levando em conta o que ele diz sobre a função da ficção, o texto que vocês leram cumpre essa função? Expliquem.

7. Compartilhem com os colegas sua apreciação do texto, indicando do que gostaram ou não e por quê.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Em perspectiva

Não escreva no livro.

As veredas da literatura experimental: rupturas e permanências

A literatura, como fenômeno cultural, é marcada por movimentos de rupturas e permanências nos modos de fazer e tratar os temas que aborda.

Em seu romance *Uma aprendizagem ou O livro dos prazeres*, que conta a história de amor de Lóri e Ulisses, Clarice Lispector (1920-1977) inicia a obra com uma vírgula e a termina com dois-pontos, sinalizando para o leitor que o narrador passará a contar parte de uma história que já teve começo, sem chegar a seu fim. Veja:

> , estando tão ocupada, viera das compras de casa que a empregada fizera às pressas porque cada vez mais matava serviço, embora só viesse para deixar almoço e jantar prontos, dera vários telefonemas tomando providências, inclusive dificílimo para chamar o bombeiro de encanamentos de água, [...]
>
> LISPECTOR, Clarice. *Uma aprendizagem ou O livro dos prazeres*. Rio de Janeiro: Rocco, 2010.

Outros escritores experimentaram esse tipo de transgressão em suas narrativas. O escritor português José Saramago (1922-2010), por exemplo, chegou a adotar como estilo pessoal, a partir de *Levantado do chão* (1980), a ausência de pontos e marcas de diálogos em seus romances.

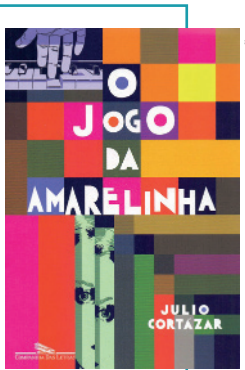
Em *Mônica vai jantar*, o jovem escritor baiano Davi Boaventura (1986-) opta pela narrativa de fluxo de consciência e constrói um discurso literário que enreda o leitor no redemoinho das emoções vividas pela protagonista do romance. Para dar mais força a esse enredamento do leitor, Boaventura recorre a transgressões das convenções de notações da escrita, como alguns outros escritores que o antecederam. Entretanto, ousa mais porque elimina a pontuação e a organização do texto em parágrafos. Assim o autor inicia o seu romance:

> mas ela claro se sente culpada por não chorar embora não aceite sua suposta obrigação ao melodrama e então com a perna esquerda apoiada sobre a tampa do vaso sanitário dobra o corpo distraída sobre si para a lâmina alcançar os pelos sempre frágeis da panturrilha em um movimento de mão quase que displicente por serem já sete e cinquenta e quatro da noite de acordo com seu relógio de pulso ignorado na bancada da pia onde em um instante ela também descarta a gilete e os óculos e as roupas e nua ela se paralisa debaixo do chuveiro impaciente e indecisa e na verdade exausta por toda aquela tensão inconsciente [...]
>
> BOAVENTURA, Davi. *Mônica vai jantar*. Porto Alegre: Não Editora, 2019.

Para curtir

CORTÁZAR, Julio. *O jogo da amarelinha*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

Nesse romance de 1963, o escritor argentino Julio Cortázar leva às últimas consequências a ideia de transgredir a ordem tradicional de contar uma história. Ele oferece duas opções ao leitor: ler a história de Horácio e Maga de maneira linear, até o capítulo 56 (capítulos considerados imprescindíveis), e desprezar os outros 99 capítulos (definidos como prescindíveis pelo autor), ou seguir um tabuleiro de leitura que orienta o leitor a ler os capítulos em outra ordem que não a linear. Considerado pelo próprio autor um antirromance, ele revoluciona também pelos elementos que agrega à narrativa, apoiado em técnicas literárias experimentais de vanguarda, como intercalação de relatos, experimentações sonoras e sintáticas, alteração da ordem, finais falsos, quebras e deslocamentos na narração.



REPRODUÇÃO

DIÁLOGOS

Não escreva no livro.

A literatura sampleada: *remix* literário

Samplear, originalmente, está associado a práticas no campo da música: utilizar trechos de registros sonoros para criar outro. Faz parte do processo do que se convencionou chamar **cultura dos *remixes***: criar um produto cultural a partir de outros cortando e colando essas partes, rearranjando-as, conforme as intencionalidades de sentido.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

"Eu tentava ler uns dez livros de uma vez só, quando percebi que alguns trechos de autores diferentes se conectavam." Foi essa experiência que levou o escritor Leonardo Villa-Forte a experimentar samplear na literatura, ou seja, a escrever poemas usando como procedimento recortar ou copiar e colar partes de outros poemas de escritores consagrados.

Leia, a seguir, um poema criado por esse procedimento.

Mudança

Homens célebres visitam a cidade
Obrigatoriamente exaltam a paisagem[1]
As luzes cinéticas das avenidas
O vulto ao vento das palmeiras
E a ânsia insaciável dos jasmins[2]

Tudo igual
Tudo rebocado
Só muda a cor[3]

Por muito tempo o tempo não passa[4]
O poema bom
O poema ruim[5]

Vou vestir as roupas da coleção do [inverno passado[6]
Se um dia eu tiver que voltar
Para o lugar de onde vim[7]

1 ANDRADE, Carlos Drummond de. *Sentimento do mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. p. 45.

2 CÍCERO, Antonio. *A cidade e os livros*. Rio de Janeiro: Record, 2002. p. 77.

3 FREITAS, Angélica. *Um útero é do tamanho de um punho*. São Paulo: Cosac Naify, 2012. p. 45.

4 CARTUM, Leda. *As horas do dia*: pequeno dicionário calendário. Rio de Janeiro: 7Letras, 2012. p. 46.

5 BEHR, Nicolas. *Meio seio*. Rio de Janeiro: Língua Geral, 2012. p. 50.

6 DOMENECK, Ricardo. *A cadela sem logos*. Rio de Janeiro: 7Letras; São Paulo: Cosac Naify, 2007. p. 95.

7 CORSALETTI, Fabrício. *Esquimó*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p. 49.

VILLA-FORTE, Leonardo. Mudança. *MixLit 70*. Disponível em: <https://mixlit.wordpress.com/2013/12/21/mixlit-70-mudanca/>. Acesso em: 28 jul. 2020.

Junte-se a um colega e respondam às questões:

Ver respostas e comentários no Manual do Professor – Orientações didáticas.

1. O texto assumiu a forma de um poema. Que marcas do gênero lírico vocês podem identificar nele?
2. Como vocês explicam o título do poema "Mudança", considerando o que foi abordado?
3. Que sentidos vocês conseguiram construir sobre o texto?
4. Essa criação é chamada de *remix literário*. É possível identificar nela marcas do processo de sampleamento que o autor realizou na construção do poema? Expliquem.
5. O que vocês acham desse tipo de produção? Podemos classificá-lo como uma criação literária? Por quê?
6. Como fica a questão da autoria nesse caso? Em que criações desse tipo diferem de um plágio?
7. O *remix* literário seria uma forma de intertextualidade? Expliquem.
8. Vocês acreditam que esse tipo de experimentação tem futuro na literatura? Por quê?

Para curtir

LITERATURA e apropriação no século XXI. Canal Curta! (2 min 46 s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=INDsPOKUrDw>. Acesso em: 28 jul. 2020.

Nessa entrevista, Leonardo Villa-Forte fala sobre seu livro *Escrever sem escrever*: *Literatura e apropriação no século XXI*. Ele esclarece o que classifica como literatura feita a partir de apropriação de outros textos, por meio de processos usados nas artes contemporâneas, marcados pelas possibilidades que as tecnologias digitais apresentam, como copiar e colar, selecionar e editar, gravar e transcrever, cortar, apagar e suprimir.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Uma revolução do "menos é mais": a experiência com minicontos

Em sua experiência como leitor de ficção, você sabe que o *romance* é um gênero que tem um enredo complexo e muitos personagens, e o *conto* geralmente tem um número reduzido de personagens e um enredo condensado em torno de um único evento.

Agora você conhecerá uma forma bastante condensada de ficção, resultante das experimentações literárias feitas nas últimas décadas, que alcançou grande popularidade na literatura contemporânea.

Leia os dois textos a seguir e discuta com os colegas:

- Como esses textos podem ser classificados? Em que eles diferem e em que se aproximam de outras narrativas como o romance e o conto? Explique.

Caiu da escada

e foi para o andar de cima.

MYRTES, Adrienne. *In*: FREIRE, Marcelino (org.). *Os cem menores contos brasileiros do século*. 2. ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2004.

189

Ao sair do banheiro, ele cruza com ela na cozinha.

— Oi — ela diz.

Já na porta, sem se virar: — Oi — ele diz.

Assim ano após ano até que, um dia, ela se vai. Toda manhã ele entra na cozinha e diz "Oi". Mas você responde? Nem ela.

TREVISAN, Dalton. 234. Rio de Janeiro: Record, 1997.

Zoom

Dalton Trevisan

O escritor curitibano Dalton Trevisan (1925-) é autor premiado e traduzido para vários idiomas. É considerado o precursor do miniconto no Brasil com o livro *Ah, é?*, de 1994. Avesso à exposição pública, deu raríssimas entrevistas. Seu apelido, Vampiro de Curitiba, vem do título de seu livro homônimo, publicado em 1965.

RODOLFO BUHRER/FOTOARENA

O escritor Dalton Trevisan em Curitiba (PR), 2008.

Minicontos, microcontos e nanocontos

Narrativas curtas como essas que você leu podem ser chamadas de **minicontos**, **microcontos** ou **nanocontos**. Não existe uma divisão rígida entre uma categoria e outra, mas, às vezes, em coletâneas como *Os cem menores contos brasileiros do século,* são estabelecidos limites de número de palavras ou caracteres. Em geral, textos de até 50 caracteres, como o de Adrienne Myrtes, são chamados de **nanocontos**, enquanto os de até 140, como você verá adiante, são considerados **microcontos**. Já os **minicontos** são mais extensos e normalmente ocupam até uma página inteira.

Embora poemas e outros textos literários breves existam há muito tempo, foi somente a partir da segunda metade do século XX que as narrativas curtíssimas começaram a ser criadas de maneira sistemática, principalmente por escritores dos Estados Unidos e de países da América Latina. O estadunidense Raymond Carver (1938-1988), o argentino Julio Cortázar (1914-1984) e o hondurenho naturalizado guatemalteco Augusto Monterroso (1921-2003) foram alguns dos que mais se destacaram nas primeiras produções de minicontos e microcontos. Em 1959, Monterroso publicou, como parte de uma coletânea de narrativas breves, um texto que se tornaria uma definição do novo gênero:

O dinossauro

Quando acordou, o dinossauro ainda estava lá.

Augusto Monterroso

Como se nota nesse texto e nos outros que você leu, essas narrativas breves inserem-se em uma estética literária que valoriza ao máximo a concisão. É uma lógica em que "menos é mais", ou seja, são eliminados todos os elementos supérfluos a fim de provocar o máximo impacto possível no leitor. Essa estética – às vezes chamada de **minimalismo** – não está presente apenas na literatura, mas também na arquitetura, no *design* e até na música. Leia uma síntese sobre a estética minimalista dos minicontos.

A poética dos minicontos

Concisão: a história deve caber exatamente no pequeno tamanho definido: as informações devem ser reduzidas ao essencial.

Narratividade: a história deve contar o que aconteceu com uma personagem, mostrando mudanças, que podem ser somente sugeridas ou podem estar ditas no texto.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Efeito: deve conseguir provocar algo no leitor: medo, compaixão, reflexão...

Abertura: o texto exige que o leitor preencha lacunas da história com suas experiências.

Exatidão: o autor tem de ser claro para criar o efeito desejado. A escolha de cada palavra e a sua posição no texto são fundamentais.

SPALDING, Marcelo. Pequena poética do miniconto. *Digestivo cultural*, 20 fev. 2007. Disponível em: <http://www.digestivocultural.com.br/colunistas/coluna.asp?codigo=2196&titulo=Pequena_poetica_do_miniconto>. Acesso em: 28 jul. 2020. (Fragmento adaptado).

Zoom

KATIUSCIA COUTO/ MARCELO SPALDING

O escritor Marcelo Spalding em 2019.

Marcelo Spalding

Marcelo Spalding (1982-) é pioneiro nos estudos dos minicontos no Brasil. Dedica-se a vários projetos literários e é idealizador do Movimento Literatura Digital. Em parceria com a escritora Ana Mello, mantém o *site* Minicontos (disponível em: <http://minicontos.com.br>, acesso em: 28 jul. 2020), dedicado aos minicontos, aberto à publicação de textos desse gênero dos internautas e no qual ele disponibiliza gratuitamente *e-books* com suas produções.

Recursos para ampliar os sentidos

A seguir, você lerá outros três minicontos. Depois da leitura, converse com os colegas sobre o que compreendeu, atentando para os seguintes aspectos:

Ver respostas e comentários no Manual do Professor – Orientações didáticas.

1. Que reação imediata cada um deles provocou em você?
2. O que você observou sobre o modo como os autores organizaram o texto na página, como exploraram os vários elementos que constituem a palavra (imagem, som, sentido) e o impacto dessas escolhas para a construção de sentidos de cada um?
3. A presença ou não de título agrega que sentido ao texto?

Não escreva no livro.

Miniconto 1

O menino, olhando uma foto na parede, pergunta ao pai:
— Pai, por que a mamãe foi pro céu?
Enquanto apertava forte a mão do menino, ele respondeu:
— Pra não deixar teu irmãozinho sozinho lá, filho.

SPALDING, Marcelo. *In*: SPALDING, Marcelo; CHAFFE, Laís. *Minicontos e muito menos*. Porto Alegre: Casa Verde, 2009.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Miniconto 2

Sopa

Menino de rua passava fome.

Um di perdu a pacincia e

comcou a cmr a ltrs...

SCARTOZZONI, Bruno. Sopa. *Caldinas*. Disponível em: <http://www.caldinas.com.br/2012/02/geracao-em-140-caracteres-contos-para-o.html>. Acesso em: 27 jul. 2020.

Miniconto 3

— Eu não te amo mais.

— O quê? Fale mais alto, a ligação está horrível!

FURTADO, Jorge. *Os cem menores contos brasileiros do século*. *In*: FREIRE, Marcelino (org.). São Paulo: Ateliê, 2004.

Agora leia outro exemplo de miniconto:

Miniconto 4

EWA STUDIO/SHUTTERSTOCK

Adeus, amor.

Quebrou móveis e vidraças, fechou a porta

e pendurou um bilhete:

Adeus, amor. Deixo-te a casa como deixaste meu coração.

XAVIER, Isabela. Minimínimos, 18 nov. 2012. Disponível em: <https://miniminimos.blogspot.com/search?q=Adeus%2C+amor>. Acesso em: 23 jul. 2020.

Ver respostas e comentários no Manual do Professor – Orientações didáticas.

1. O que é narrado no miniconto 4?
2. Supondo que a autora tenha selecionado primeiro a imagem, o que há nela que pode ter "inspirado" a produção da história?
3. Você conseguiria criar outra história partindo dessa imagem?
4. Se eliminarmos a imagem do miniconto, há algum prejuízo para a construção de sentidos?
5. Observe que o texto verbal está escrito em vermelho. Pressupondo-se que em uma narrativa nada é por acaso e cada detalhe faz parte da produção de sentidos, qual pode ser a relação da escolha da cor com o conteúdo do texto?
6. Você observou que há um ponto-final no título? Que efeito de sentido essa escolha produz?
7. Explique por que podemos classificar esse miniconto como multissemiótico.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Não escreva no livro.

Miniconto multissemiótico

Agora você e os colegas produzirão um miniconto multissemiótico de até 100 palavras. Você pode fazer a atividade individualmente ou em dupla com um colega.

Contexto de produção

O quê: produção de um miniconto multissemiótico.
Para quê: vivenciar uma experiência de produção criativa com base no princípio de "menos é mais".
Para quem: para um público amplo.
Onde: em uma rede social, *blog* ou mural feito especialmente para expor os minicontos.

1 Planejar o miniconto multissemiótico

1. Decida como a turma se organizará para viver essa experiência: em duplas ou individualmente.

2. Defina o tema e a abordagem de sua narrativa. Ela pode ser surpreendente, humorística ou explorar emoções e conflitos humanos.

3. Se preferir, busque imagens (fotografias, pinturas, ilustrações) que possam desencadear sensações, emoções ou sentimentos e colaborar para que você tenha ideias sobre qual tema abordar.

4. Faça alguns esboços com a imagem e o tema escolhidos. Se quiser, explore outras dimensões da palavra além de seus significados: a dimensão visual do texto na página, como foi feito no miniconto de Marcelo Spalding; as dimensões visual e sonora da palavra, como no miniconto "Sopa". Lembre-se de que é necessário estabelecer um diálogo entre imagem e texto para a produção dos sentidos.

2 Produzir o miniconto multissemiótico

5. Escreva o miniconto da maneira mais sintética possível, cuidando para estabelecer relação de sentido entre imagem e texto verbal. Não ultrapasse 100 palavras. Para provocar impacto imediato no leitor, a linguagem do miniconto precisa ser bem concisa. Busque eliminar elementos supérfluos, como:

- O nome dos personagens: "[João] Caiu da escada e foi para o andar de cima".
- Palavras ou partes da frase que ficam subentendidas, como em "Mas você responde? Nem ela [responde]".

6. Se quiser, passe uma parte das ideias para o título, como fez Bruno Scartozzoni no miniconto "Sopa".

7. Finalize sua produção e certifique-se de que o miniconto tenha no máximo 100 palavras, contando o título.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

3 Avaliar a experiência

8. Reúna-se com um colega ou outra dupla de colegas e peça-lhes que avaliem, em sua produção, os seguintes aspectos:

- O texto apresenta narratividade, uma mudança de estado ou uma história, ainda que muito breve, contada?
- Se a dimensão visual das palavras foi explorada, isso foi feito de maneira coerente e contribuiu para a construção de sentidos do conto?
- O diálogo entre imagem e texto favorece a construção de sentidos da narrativa?
- A linguagem está sintética o suficiente?
- O título, se houver, foi bem escolhido e contribui para a construção dos sentidos?
- O texto produz impacto imediato no leitor, seja no sentido de fazê-lo rir, emocioná-lo, seja para despertar nele uma reflexão?

9. Aprimore seu texto de acordo com as sugestões do colega ou da dupla.

4 Compartilhar a produção da turma

10. Sob a coordenação do professor, você e os colegas escolherão onde serão compartilhados os minicontos: em uma rede social, *blog* ou mural feito especialmente para expor essa produção da turma. Utilize *hashtags* adequadas para que seu texto seja facilmente encontrado pelo público.

11. Leia os minicontos dos colegas e curta ou comente seus preferidos.

PROSTOCK-STUDIO/SHUTTERSTOCK

Você e os colegas podem expor a produção da turma na sala de aula ou compartilhá-la em redes sociais. Fotografia de 2019.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Não escreva no livro.

O que aprendemos

Neste tema, você conheceu algumas experiências literárias realizadas por artistas visuais e escritores no passado e na atualidade, sobretudo no Brasil. Leu vários minicontos e experimentou a produção no gênero.

Agora, retome as questões iniciais do tema e compartilhe com os colegas as respostas que você construiu para elas nesse caminho percorrido.

1. A literatura deve ser o lugar da invenção ou da acomodação?
2. O que as novas experiências literárias reservam para os leitores?
3. O passado da literatura pode também ser seu futuro?

Por último, discutam:

- Depois de ter vivido algumas experiências de leitura neste tema, em sua opinião, qual é o futuro da literatura?

Aplicação em outro contexto

Você pôde observar mudanças que acontecem no modo de fazer literatura através dos tempos, em especial na poesia e na prosa. E como fica a literatura dramática em tempos de cultura digital? Quais experiências estão acontecendo? Essa pode ser uma investigação muito interessante. Por ora, vamos pensar em uma prática que tem sido considerada novidade do mundo digital: a audiossérie.

Conheça a a audiossérie *Sofia*, considerada o "retorno" das radionovelas em *podcast*.

A história da série foi adaptada de *Sandra*, uma produção estadunidense que também teve adaptação na França, com o nome *Sara*, na Alemanha, como *Susi*, e no México, como *Sonia*.

Faça uma busca na internet para encontrar os episódios de *Sofia* e ouça pelo menos três deles antes de realizar a discussão coletivamente.

Depois de ouvir os episódios, discuta com os colegas com base nas perguntas:

- Você sabe o que é uma audiossérie?
- O que ela representa de rupturas e permanências no modo de fazer dramático?

SPOTIFY E GIMLET

Cartazes de lançamento da série *Sofia*, em 2020, em outros países: *Sara* (França), *Susi* (Alemanha) e *Sonia* (México).

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Livros, artigos e matérias jornalísticas

BRULON, Bruno. Descolonizar o pensamento museológico: reintegrando a matéria para re-pensar os museus. *In*: *Anais do Museu Paulista*: História e Cultura Material. [on-line]. 2020, vol. 28 [citado 2020-06-21], e 1. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-47142020000100501&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 25 jul. 2020.

- Esse artigo traz para a discussão a maneira como o pensamento museológico foi construído por bases historiográficas e dotado de um discurso verdadeiro sobre arte, de um ponto de vista eurocêntrico. Seu objetivo é desconstruir essa perspectiva em direção a um museu descolonizado.

CARMONA, Eduardo K.; BEGOSSI, Tuany D.; MAZO, Janice Z. O esporte de orientação: possibilidades e perspectivas. *In*: *Educação Física em Revista*, v. 7, n. 3, p. 19-27, 2013. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/efr/article/view/4366/3271>. Acesso em: 25 jul. 2020.

- O artigo descreve e conceitua o esporte de orientação, que pode ser entendido como uma prática que se baseia na habilidade de orientar-se espacialmente em um terreno desconhecido pelo praticante, trilhando um caminho predeterminado com a utilização de equipamentos-guia no menor tempo possível. Também apresenta os equipamentos para a prática (bússola, mapa, cartão de orientação e prisma) e alguns tipos de tipos de competição e discorre sobre as distintas modalidades do esporte e suas diferentes vertentes (competitiva, de turismo, pedagógica e ambiental).

CARSON, Rachel. *Primavera silenciosa*. São Paulo: Gaia, 2015.

- A cientista Rachel Carson pretendia denunciar o estrago que o pesticida DDT (dicloro-difenil-tricloroetano), largamente utilizado desde a Segunda Guerra Mundial, vinha causando ao ecossistema, mas queria fazê-lo de uma forma que todos entendessem. Deu certo: com sua linguagem coloquial, *Primavera silenciosa* tornou-se um *best-seller* e é considerada a obra precursora do movimento ambientalista. O DDT seria definitivamente banido em 1972, dez anos após o lançamento do livro.

DEAN, Warren. *A ferro e fogo*: a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

- O historiador estadunidense Warren Dean foi um brasilianista, isto é, um estudioso de assuntos brasileiros. Nessa obra, Dean aborda a destruição da Mata Atlântica, principalmente no Rio de Janeiro, em São Paulo e em Minas Gerais. Abrangendo desde o período colonial, a obra descreve as várias formas pelas quais os recursos naturais da região foram explorados, em um processo que se tornou descontrolado a partir do século XIX, com a chegada da cafeicultura e sua avidez por terras agricultuáveis.

DESVALLÉS, Andre; MAIRESSE, François. *Conceitos-chave da museologia*. São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus: Pinacoteca do Estado de São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 2013. Disponível em: <http://www.icom.org.br/wp-content/uploads/2014/03/PDF_Conceitos-Chave-de-Museologia.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2020.

- Trata-se de um livro traduzido pelo Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus. O que é um museu? Como definir uma coleção? O que é uma instituição? O que abarca o termo "patrimônio"? São questões que norteiam a publicação e podem auxiliá-lo a refletir sobre o papel do museu na sociedade.

INHOTIM. Minas Gerais: Instituto Inhotim, 2008. (Catálogo de exposição).

- Esse catálogo apresenta o contexto de criação do complexo museológico de Minas Gerais, assim como apresenta fotos, descrição e análise das obras que compõem o acervo do museu.

IPHAN. Preservação de acervo mantém viva a história do Circo no Brasil. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 22 set. 2016. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/3821>. Acesso em: 25 jul. 2020.

- O foco principal do projeto Memória do Circo é tratar da história dos espetáculos circenses no Brasil.

JUCÁ, Beatriz. A memória viva do circo em pleno centro de São Paulo. *El País Brasil*, 5 jun. 2019. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2019/05/02/cultura/1556826967_378456.html>. Acesso em: 25 jul. 2020.

- O Centro de Memória do Circo, localizado no centro da cidade de São Paulo, é um tradicional ponto de encontro de artistas de circo, reunindo antigas e novas gerações circenses.

PAVIS, Patrice. *Dicionário da performance do teatro contemporâneo*. São Paulo: Perspectiva, 2017.

- Esse livro apresenta de modo conciso elementos que compõem as linguagens do teatro, da dança e da *performance*. Os verbetes são resultados, muitas vezes, da associação direta entre essas linguagens artísticas e as ferramentas tecnológicas que ganham impulso a partir dos últimos dois séculos. Aqui pode-se observar uma boa descrição e contextualização do conceito de instalação artística.

PEDROSA, Adriano; TOLEDO, Thomaz (org.). *A mão do povo brasileiro 1969-2016*. São Paulo: Masp, 2016. (Catálogo de exposição).

- O catálogo da exposição "A mão do povo brasileiro" contém artigos sobre a "virada" decolonial do Museu de Arte de São Paulo, assim como uma síntese histórica da exposição original de 1969.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

RIBEIRO, António P. Podemos descolonizar os museus? *In*: RIBEIRO, António S.; RIBEIRO, Margarida C. (org.). *Geometrias da memória*: configurações pós-coloniais. Porto: Afrontamento, 2016. p. 95-111.

- Mais um artigo que visa repensar o papel do museu na constituição de narrativas historiográficas hegemônicas.

SCHAFER, Raymond M. *A afinação do mundo*: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora. São Paulo: Unesp, 1997.

- Nesse livro, Schafer faz uma análise pormenorizada do conceito de paisagem sonora, baseando-se nos resultados do *World Soundscape Project* (WSP), projeto que examina e registra diversas paisagens sonoras ao redor do mundo que estão em mutação.

STRAMANDINOLI, Ana L. M.; REMONTE, Jarbas G.; MARCHETTI, Paulo H. Parkour: história e conceitos da modalidade. *In*: *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, v. 11, n. 2, 2012. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/4037/3812>. Acesso em: 25 jul. 2020.

- O *parkour* é uma manifestação da cultura corporal de movimento que tem como objetivo realizar trajetos de maneira criativa e desafiadora. Nesse artigo, os autores propõem uma revisão histórica, além dos conceitos fundamentais da prática corporal *Le Parkour*. Conclui-se que os aspectos conceituais e históricos da modalidade são fundamentais para definir sua identidade dentro do contexto das aulas de Educação Física escolar.

WALLACE, David F. *Ficando longe do fato de já estar meio que longe de tudo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

- Essa obra reúne alguns dos mais significativos ensaios de David Foster Wallace, um dos mais importantes escritores desta geração. Os ensaios discorrem sobre uma feira em Illinois, uma viagem de cruzeiro, tênis, lagostas, entre outros. Sua narrativa é marcada pelas longas notas de rodapé que se fazem tão importantes quanto o texto em si, ou seja, os paratextos são mais que adicionais à obra, eles são também a obra.

Site

Arte e descolonização: Masp *afterall*. Museu de Arte de São Paulo. Disponível em: <https://masp.org.br/arte-e-descolonizacao>. Acesso em: 25 jul. 2020.

- Nessa página do *site* do Masp você pode acessar um conjunto de textos sobre arte e descolonização. Indicamos, para iniciar a investigação sobre a temática, o texto da pesquisadora Brenda Caro Cocotle, "Nós prometemos descolonizar o museu: uma revisão crítica da política museal contemporânea". Nele é possível entender o que está em jogo do ponto de vista de um olhar decolonial para o museu.

Filme e vídeo

CAPITÃO Fantástico. Direção: Matt Ross. Produção: Electric City Entertainment e ShivHans Pictures. Bleeker Street: Estados Unidos, 2016. (118 min.)

- O filme aborda os conflitos de uma família forçada a reintegrar-se socialmente após se manter isolada em uma floresta por anos. O casal Ben e Leslie, desiludidos com alguns aspectos da sociedade, decidem criar seus filhos em uma floresta. São criados, então, sem o uso de tecnologia e sua educação inclui, além do currículo escolar, aprender a caçar e produzir sua própria comida, viver na natureza, manejar armas, entre outros.

UNIVESP Museu em movimento – Museu: Para Que Serve? – PGM 01. 2014. (ca. 27 min). Vídeo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=K0Ph_ayCG04>. Acesso em: 25 jul. 2020.

- O primeiro episódio da série Museu em movimento aborda as origens dos museus e sua expansão pelo mundo. Trata também do Louvre, museu de Paris, França, como marco do museu dos dias de hoje. Além disso, responde à questão: para que serve um museu?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

MODERNA

ISBN 978-65-5779-263-6

MODERNA